

Axelle Marie Veronique Thierry van Hauwaert

O Referencial de Educação para o Desenvolvimento:
As conceções do conceito de paz por um grupo de
crianças de 2 a 5 anos



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Escola Superior de Educação e Comunicação

2020

Axelle Marie Veronique Thierry van Hauwaert

O Referencial de Educação para o Desenvolvimento:
As conceções do conceito de paz por um grupo de
crianças de 2 a 5 anos

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professora Doutora Carla Alexandra Lourenço Duarte Rocha Dionísio Gonçalves

Professora Doutora Maria Helena Martins da Cruz Horta



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Escola Superior de Educação e Comunicação

2020

Declaração de autoria de trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam na listagem de referências incluída.

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Peace is reverence for life.

Peace is the most precious possession of humanity.

Peace is more than the end of armed conflict.

Peace is a mode of behavior.

Peace is a deep-rooted commitment to the principles of liberty,
justice, equality, and solidarity among all human beings.

Peace is also a harmonious partnership of
humankind with the environment.

Today, on the eve of the twenty-first century,

peace is **within our reach**

(UNESCO congress, 1989)

Agradecimentos

Este trabalho acadêmico encerra mais um “capítulo” da minha vida, o que jamais seria possível sem o apoio, o incentivo, o amor, a amizade e o carinho de todos aqueles que me acompanharam e incentivaram no decorrer desta caminhada. A todos eles devo os meus mais sinceros agradecimentos:

Às minhas orientadoras, professoras doutoras Carla Dionísio Gonçalves e Maria Helena Horta que foram imprescindíveis para a construção, execução e apresentação do presente trabalho de investigação.

À equipa educativa do jardim de infância da paz (nome fictício), tanto às auxiliares da ação educativa, que me apoiaram sempre que necessário no decorrer do estudo, como à educadora cooperante, que abriu as portas da sua sala de forma voluntária e que me ajudou a crescer imenso, tanto a nível profissional como pessoal. As longas conversas instrutivas durante a hora de almoço, as viagens para conhecer a vila e todas as outras partilhas nunca serão esquecidas!

Às crianças e aos seus familiares, que também foram muito importantes para o meu crescimento enquanto futura educadora de infância. Um agradecimento especial a todos os meninos e meninas do grupo que me aceitaram na instituição de “braços abertos” e encheram cada um dos meus dias de amor e carinho.

Ao Oásis, que se disponibilizou para realizar uma sessão de *yoga* do riso, de forma voluntária, na instituição, o que permitiu explorar a paz interior de forma única e lúdica.

Ao Conselho Português para a Paz e Cooperação, tanto pela disponibilidade em realizar uma dinâmica com o grupo de crianças no decorrer da investigação, de forma voluntária, para promover a paz, como pela valorização de todo o trabalho efetuado com o mesmo.

À técnica superior da Direção-Geral da Educação, Ilda Luísa Figueiredo, pela disponibilidade e pelo esclarecimento de questões que contribuíram para uma melhor compreensão de alguns documentos de referência apresentados neste estudo.

Aos meus familiares, onde incluo os meus sogros e o meu noivo, que me apoiaram e motivaram em todas as etapas da minha formação, incluído esta. Um agradecimento especial à minha irmã que, de algum modo, lançou-me nesta aventura, à minha mãe, com a qual ocorreram muitas partilhas, sugestões e opiniões no decorrer da investigação, ao meu pai que, mesmo distante, acompanhou todo o processo e motivou-me imenso para a concretização deste relatório e, por fim, ao meu noivo, que aguentou todos os meus estados emocionais resultantes da minha formação académica, dando apoio e motivação nos momentos em que eram mais necessários.

E aos meus amigos, àqueles que participaram, de algum modo, em todo o meu processo, apoiando-me e motivando-me.

A todos, um enorme obrigada!

Resumo¹

O século XXI é marcado pelos diversos desafios que a população mundial enfrenta diariamente. Com o surgimento de problemáticas que colocam em risco toda a humanidade, é importante sensibilizar as crianças e os jovens do país e do mundo sobre os mesmos e incentivá-los a refletir sobre formas de poder resolvê-los. Foi nesse sentido que surgiu o *Referencial de Educação para o Desenvolvimento 2016*, um documento de referência que promove a exploração de problemáticas da atualidade em todos os níveis e ciclos de educação e ensino, sendo um destes temas a paz.

Com este estudo pretendeu-se detetar as concepções de crianças de 2 a 5 anos acerca dos diversos significados do conceito paz, bem como averiguar se uma intervenção pedagógica contextualizada amplia os seus conhecimentos sobre os significados de paz. Para atingir estas finalidades, utilizou-se uma metodologia de cariz qualitativo, de paradigma interpretativo, recorrendo-se ao método de estudo de caso, onde se fez uso de várias técnicas e instrumentos de recolha de dados: observação participante, notas de campo, inquéritos por questionário, inquéritos por entrevista e registos audiovisuais. Participaram neste estudo vinte e cinco crianças, os respetivos encarregados de educação, duas auxiliares da ação educativa e uma educadora de infância.

Os resultados evidenciaram que, no início do estudo, as crianças não aparentavam ser conhecedoras do conceito de paz e, muito menos, dos diferentes significados que este conceito acarreta. Após a dinamização de uma intervenção pedagógica contextualizada, observou-se que as crianças demonstravam outro nível de conhecimentos sobre os significados do conceito de paz, o que provou que uma intervenção pedagógica contextualizada amplia os conhecimentos de crianças de 2 a 5 anos acerca dos diversos significados deste conceito.

Palavras-chave: Educação para a cidadania, *Referencial de Educação para o Desenvolvimento*, Paz positiva, Paz negativa, Educação para a paz, Educação pré-escolar.

¹ Resumo em francês disponível no apêndice A

Abstract

The 21st century is marked by the many challenges facing the world's population daily. With the emergence of problems that put at risk all humanity, it is important to raise awareness of the children and young people of the country and the world about them and encourage them to reflect on how to be able to solve them. It was in this sense that the *Development Education Guidelines 2016* emerged, a reference document that promotes the exploration of current problems at all levels and cycles of education and teaching, one of these themes being peace.

The purpose of this study was to identify the concepts of children aged 2 to 5 about the different meanings of the concept of peace, as well as to determine whether a contextualized pedagogical intervention expands their knowledge about the meanings of peace. In order to achieve these objectives, a qualitative methodology of interpretative paradigm was used, using the case study method, where several techniques and instruments of data collection were used: participant observation, field notes, questionnaire surveys, interview surveys and audiovisual records. Twenty-five children, their respective guardians, two assistants of educational action and one educator participated in this study.

The results showed that, at the beginning of the study, children were not aware of the concept of peace and much less of the different meanings that this concept entails. After stimulating a contextualized pedagogical intervention, it was observed that the children showed another level of knowledge about the meanings of the concept of peace, what proved that a contextualized pedagogical intervention expands the knowledge of children from 2 to 5 years old about the various meanings of the concept of peace.

Keywords: Citizenship education, *Development Education Guidelines*, Positive peace, Negative peace, Peace education, Kindergarten.

Índice Geral

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Índice Geral	iv
Índice de figuras	viii
Índice de tabelas	ix
Índice de gráficos	x
Lista de siglas e acrónimos	xi
Introdução	1
Capítulo 1 – Enquadramento teórico	3
1.1- Educação para a Cidadania	3
1.1.1-Referencial de Educação para o Desenvolvimento.....	6
1.1.1.1- Desenvolvimento	8
1.1.1.2- Interdependência e globalização	9
1.1.1.3- Pobreza e desigualdades.....	10
1.1.1.4- Justiça social	11
1.1.1.5- Cidadania global.....	12
1.1.1.6- Paz	13
1.2- A paz e o mundo.....	14
1.2.1- Conceito de paz.....	14
1.2.1.1- Paz negativa	16
1.2.1.2- Paz positiva.....	17
1.2.2- Educação para a paz.....	20
1.2.2.1- Educar para a paz na infância	23
1.3- Estudos realizados no âmbito da paz.....	25
1.3.1- Estudos Nacionais	26
1.3.2- Estudos Internacionais	26
Capítulo 2 – Opções metodológicas e descrição do estudo	30
2.1- Situação problema	30
2.2- Questões e objetivos de investigação.....	30
2.3- Justificação das opções metodológicas.....	30
2.3.1- Contexto educativo da investigação	31
2.3.2- Participantes	33
2.4- Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	34

2.4.1- Observação participante	35
2.4.2- Notas de Campo	36
2.4.3- Registos audiovisuais	36
2.4.4- Inquérito por questionários	37
2.4.5- Inquérito por entrevista	38
2.4.5.1- Entrevista à educadora cooperante.....	38
2.4.5.2- Entrevista às crianças	39
2.5- Delineamento do estudo.....	41
2.5.1- 1ª fase – recolha inicial dos dados	41
2.5.2- 2ª fase – intervenção pedagógica	41
2.5.3- 3ª fase – recolha final dos dados.....	42
2.5.4- 4ª fase – apresentação e análise dos dados.....	42
2.5.5- 5ª fase – triangulação e discussão dos resultados	44
Capítulo 3- Intervenção pedagógica/educativa.....	45
3.1- Descrição da Intervenção pedagógica	45
3.1.1- Histórias de <i>A pomba da paz</i>	46
3.1.1.1- Uma viagem à Síria.....	46
3.1.1.1.1 - Teatro da história	47
3.1.1.1.2 – Bandeiras da paz.....	48
3.1.1.1.3 – Visita à Guarda Nacional Republicana (GNR)	48
3.1.1.2- Em busca da felicidade.....	49
3.1.1.2.1 – Desenho da pomba da paz	50
3.1.1.2.2 – Caixinhas de música	50
3.1.1.2.3 – Visita à pista de atletismo	51
3.1.1.2.4 – Meditação.....	51
3.1.1.2.5 – Frase positiva “eu”	53
3.1.1.2.6 – Espetáculo de <i>yoga</i>	53
3.1.1.2.7 – <i>Yoga</i> do riso.....	54
3.1.1.2.8 – Pomba gigante.....	55
3.1.1.3- E o jardim de infância da paz	56
3.1.1.3.1 – Desenho “eu não gosto de...”	56
3.1.1.3.2 – Sítio da paz	57
3.1.1.3.3 - Arteterapia	58
3.1.1.3.4 – Frase positiva “tu”	58
3.1.2 - Outras atividades	59
3.1.2.1- Gincana.....	59

3.1.2.1.1- Corações da paz	60
3.1.2.2- Tenda “Eu sou...”	61
3.1.2.3- Visita Conselho Português para a Paz e Cooperação.....	62
3.1.2.4- Visita ao centro da vila	62
3.1.3- Festa da paz disfarçada de Natal.....	63
3.1.3.1- Crianças	63
3.1.3.1.1 - Teatro de duendes	63
3.1.3.1.2 – Canção “Amor e paz”	64
3.1.3.2- Família	65
3.1.3.3- Instituição.....	65
Capítulo 4 – Resultados	67
4.1- Apresentação e interpretação dos resultados.....	67
4.1.1 – Conceções no início do estudo.....	67
4.1.1.1- Conceções iniciais das crianças	67
4.1.1.1- Conceções iniciais dos Encarregados de Educação.....	74
4.1.2 – Intervenção pedagógica	76
4.1.2.1- Envolvência das crianças.....	76
4.1.2.2- Influência na brincadeira livre.....	77
4.1.3 – Conceções no final do estudo	81
4.1.3.1- Conceções finais das crianças	81
4.1.3.2- Conceções finais dos Encarregados de Educação	87
4.1.3.3- Conceções das auxiliares da ação educativa.....	89
4.1.3.4- Conceções da educadora cooperante.....	90
4.2- Triangulação e discussão dos resultados	92
Capítulo 5 – Conclusão	96
5.1- Conclusões finais.....	96
5.2- Limitações do estudo	97
5.1- Sugestões para Futuras Investigações	98
Referências Bibliográficas	100
Apêndices	105
Apêndice A- Resumé	1995
Apêndice B- Consentimento informado.....	105
Apêndice C- Notas de campo	107
Apêndice D- Questionários para os encarregados de educação.....	116
Questionário inicial.....	116
Questionário final.....	118

Apêndice E- Questionário para as auxiliares da ação educativa.....	120
Apêndice F - Guiões da entrevista.....	122
Guião de entrevista à educadora cooperante.....	122
Guião de entrevista às crianças.....	123
Apêndice G – Cartões utilizados para realizar a entrevista às crianças	124
Apêndice H - Histórias de <i>A pomba da paz</i>	125
A pomba da paz – Uma viagem à Síria	125
A pomba da paz – Em busca da felicidade	138
A pomba da paz – E o jardim de infância da paz.....	155
Apêndice I- Desafios da Gincana.....	172
Apêndice J- Teatro de duendes (Guião e história)	173
Apêndice K- Concepções iniciais e finais das crianças.....	174
Apêndice L - Concepções iniciais e finais dos encarregados de educação.....	190
Apêndice M- Concepções das auxiliares da ação educativa	198
Apêndice N- Transcrição da entrevista à educadora cooperante	200
Anexos.....	203
Anexo I - Questões para os agentes da GNR.....	203
Anexo II - Frases sobre a pomba da paz (Sítio da paz)	204
Anexo III - A felicidade das pequenas coisas	205

Índice de figuras

Figura 1.1 - Organização dos domínios da Educação para a Cidadania (Adaptado de ENEC, 2017).....	4
Figura 1.2 - Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Ministério da educação, 2017, p. 11).	5
Figura 1.3 - Global Peace Index 2019 (IEP, 2019a).....	17
Figura 1.4 - Positive peace index 2019 (IEP, 2019b).	19
Figura 1.5 - Visão holística da paz apresentada por Weil (1990).	21
Figura 2.1 - Planta da sala de atividades da instituição.	32
Figura 2.2 - Espaço exterior da instituição composto por uma horta pedagógica (a), uma caixa de areia (b), um campo de jogos (c) e um parque infantil (d).....	33
Figura 2.3 – Imagem do Golias.	36
Figura 2.4 - Cartões utilizados para a entrevista às crianças com a respetiva categorização.....	39
Figura 2.5 - Fases do estudo.....	41
Figura 2.6 - Os subprocessos da análise de dados segundo Miles e Huberman (1994)	42
Figura 3.1 - Dinâmicas de sistematização do tema.	45
Figura 3.2 - Bandeira branca no mastro da instituição.	48
Figura 3.3 - Parte da indumentária utilizada por agentes de intervenção.....	49
Figura 3.4 - Pomba da paz desenhada por Picasso.	50
Figura 3.5 - Crianças a explorarem uma caixinha de músicas.....	51
Figura 3.6 - Exemplo de prática da meditação com o grupo.	52
Figura 3.7 - Exploração das posições do <i>yoga</i> em momento de brincadeira livre.....	53
Figura 3.8 - "Fábrica da pomba".....	55
Figura 3.9 - "Fábrica das penas".....	55
Figura 3.10 - Colagem do papel na estrutura em cartão.....	55
Figura 3.11 - Pomba da paz gigante pendurada na sala.....	55
Figura 3.12 - Exemplo de uma produção.	57
Figura 3.13 - Sítio da paz.	57
Figura 3.14 - Registo das silhuetas das crianças.....	58
Figura 3.15 - Pintura em equipa.	58
Figura 3.16 - Resultado da produção.	58
Figura 3.17 - Mapa com as indicações e os cartões numerados com os respetivos desafios que as crianças tinham de encontrar.	59
Figura 3.18 - Produção das crianças intitulada de "floresta dos corações".....	61
Figura 3.19 - Móbil efetuado a partir dos corações.....	61
Figura 3.20 - "Quantos-queres" promotor da paz.....	62
Figura 3.21 - Escultura "Liberdade".....	63
Figura 3.22 - Livro "A pomba da paz visita-nos".	66
Figura 3.23 - Exemplo de uma página do livro.	66
Figura 4.1 - Nuvem de palavras referente à justificação das crianças face à escolha das imagens na entrevista inicial.	73
Figura 4.2 - Nuvem de palavras sobre o significado de paz, na perspetiva dos encarregados de educação.	74
Figura 4.3 - C22 e C13 a explorarem as histórias da pomba da paz.....	78
Figura 4.4 - Produção da criança C8.....	78
Figura 4.5 - Pomba da paz em plasticina.....	79
Figura 4.6 - Realização de posições de <i>yoga</i> em momentos de brincadeira livre.	79

Figura 4.7 - Realização da arteterapia durante a brincadeira livre.	79
Figura 4.8 - C1 a imitar a pomba da paz.	80
Figura 4.9 - Crianças a utilizar a caixinha de música em momento de brincadeira livre.	80
Figura 4.10 - Nuvem de palavras da justificação apresentada pelas crianças na entrevista final.	86

Índice de tabelas

Tabela 1.1- Temas globais do <i>Referencial de Educação para o Desenvolvimento</i> (Adaptado de Torres et al., 2016, p. 16).	7
Tabela 1.2 - Subtemas, objetivos e descritores de desempenho do tema do desenvolvimento do RED (Adaptado de Torres et al., 2016).	9
Tabela 1.3 - Subtemas, objetivos e descritores de desempenho do tema da interdependência e globalização do RED (Adaptado de Torres et al., 2016).	10
Tabela 1.4 - Subtemas, objetivos e descritores de desempenho do tema da pobreza e desigualdades do RED (Adaptado de Torres et al., 2016).	11
Tabela 1.5 - Subtemas, objetivos e descritores de desempenho do tema da justiça social do RED (Adaptado de Torres et al., 2016).	11
Tabela 1.6 - Subtemas, objetivos e descritores de desempenho do tema da cidadania global do RED (Adaptado de Torres et al., 2016).	12
Tabela 1.7 - Subtemas, objetivos e descritores de desempenho do tema da paz do RED (Adaptado de Torres et al., 2016).	13
Tabela 1.8 - Os elementos mais importantes do conceito de paz segundo Ishida (1969).	15
Tabela 2.1 - Codificação atribuída a cada criança, com a respetiva idade, sexo e nacionalidade.	34
Tabela 2.2 - Codificação utilizada para esta investigação.	43
Tabela 4.1 - Cinco palavras mais frequentes na justificação das crianças na entrevista inicial.	73
Tabela 4.2 - Média do número de imagens, com significado de “paz”, escolhidas pelas crianças, em função da idade.	74
Tabela 4.3 - Resposta dos encarregados de educação à segunda questão do questionário.	75
Tabela 4.4 - Respostas dos encarregados de educação à terceira questão do questionário.	75
Tabela 4.5 - Resposta dos encarregados de educação à quarta questão do questionário.	76
Tabela 4.6 - Cinco palavras mais frequentes na entrevista final.	86
Tabela 4.7 - Média do número de imagens, com significado de “paz”, escolhidas pelas crianças, em função da idade.	87
Tabela 4.8 - Respostas dos encarregados de educação face à primeira questão do questionário final.	87
Tabela 4.9 – Respostas dos encarregados de educação à segunda questão do questionário final.	88
Tabela 4.10 - Resposta dos encarregados de educação que consideraram que o tema da paz foi benéfico para a criança.	89
Tabela 4.11 - Resposta dos encarregados de educação que consideraram que o tema da paz foi benéfico para si próprio.	89
Tabela 4.12 - Comparação da média do número de imagens, com significado de “paz”, escolhidas pelas crianças, em função da idade, nas conceções iniciais e finais.	893
Tabela K1 - Tabela relativa às conceções iniciais e finais da primeira parte da entrevista (com recurso a imagens do grupo 1)	174
Tabela K2 - Tabela relativa às conceções iniciais e finais da primeira parte da entrevista. (com recurso a imagens do grupo 2).	175

Tabela K3 - Tabela relativa às concepções iniciais e finais da primeira parte da entrevista.. (com recurso a imagens do grupo 3).....	176
Tabela K4 - Tabela relativa às concepções iniciais e finais da primeira parte da entrevista.. (com recurso a imagens do grupo 4).....	177
Tabela K5 - Tabela relativa às concepções iniciais e finais da primeira parte da entrevista.. (com recurso a imagens do grupo 5).....	178
Tabela K6 - Tabela relativa às concepções iniciais e finais da primeira parte da entrevista.. (com recurso a imagens do grupo 6).....	179
Tabela K7 - Tabela relativa às concepções iniciais (visão geral da segunda parte da entrevista).....	180
Tabela K8 - Tabela relativa às concepções finais (visão geral da segunda parte da entrevista).....	182
Tabela K9 - Tabelas relativas às concepções iniciais e finais das crianças de 2 anos (segunda parte da entrevista organizada por faixa etária)	184
Tabela K10 - Tabelas relativas às concepções iniciais e finais das crianças de 3 anos (segunda parte da entrevista organizada por faixa etária).	185
Tabela K11 - Tabelas relativas às concepções iniciais e finais das crianças de 4 anos (segunda parte da entrevista organizada por faixa etária)	187
Tabela K12 - Tabelas relativas às concepções iniciais e finais das crianças de 5 anos (segunda parte da entrevista organizada por faixa etária)	189
Tabela L1 - Concepções iniciais dos encarregados de educação	190
Tabela L2 - Concepções finais dos encarregados de educação.....	194

Índice de gráficos

Gráfico 4.1 - Concepções iniciais das crianças sobre o grupo " <i>Emoções</i> ".....	68
Gráfico 4.2 - Concepções iniciais das crianças do grupo " <i>Guerra e conflitos</i> "	69
Gráfico 4.3 - Concepções iniciais das crianças sobre o grupo " <i>Direitos Humanos</i> ".	69
Gráfico 4.4 - Concepções iniciais das crianças sobre o grupo " <i>Insegurança</i> ".	70
Gráfico 4.5 - Concepções iniciais das crianças sobre o grupo " <i>Democracia</i> ".....	71
Gráfico 4.6 - Concepções iniciais das crianças sobre o grupo " <i>Paz</i> ".	72
Gráfico 4.7 - Concepções finais das crianças sobre o grupo " <i>Emoções</i> ".....	82
Gráfico 4.8 - Concepções finais das crianças sobre o grupo " <i>Guerra e Conflitos</i> ".	82
Gráfico 4.9 - Concepções finais das crianças sobre o grupo " <i>Direitos Humanos</i> ".	83
Gráfico 4.10 - Concepções finais das crianças sobre o grupo " <i>Insegurança</i> ".	84
Gráfico 4.11 - Concepções finais das crianças sobre o grupo " <i>Democracia</i> ".....	84
Gráfico 4.12 - Concepções finais das crianças sobre o grupo " <i>Paz</i> ".	85

Lista de siglas e acrónimos

ENEC – Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania

RED – Referencial de Educação para o Desenvolvimento

IEP – *Institute for Economic and Peace*

GPI – *Positive Peace Index*

PPR – *Positive Peace Report*

TPRF - *The Prem Rawat Foudation*

CPPC – Consenso Português para a Paz e Cooperação

ONG – Organização não governamental

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES - Prática de Ensino Supervisionada

GNR – Guarda Nacional Republicana

Introdução

Atualmente, vivencia-se uma era marcada pela existência de desafios que afetam toda a humanidade, como os desastres naturais, a discriminação, as desigualdades, as crises humanitárias, o extremismo, entre outros. Para conseguir dar resposta a cada um destes problemas, é indispensável a realização de um trabalho cooperativo por parte de todos e de todas, dos quais fazem parte as crianças e os jovens.

Tendo em conta que as crianças aprendem a partir daquilo que observam e vivenciam durante a infância, a tendência será de seguir os mesmos passos que a sociedade atual. Para colmatar esta lacuna por parte da sociedade, é preciso o contributo dos estabelecimentos de educação e ensino de forma a sensibilizar as gerações mais novas destas problemáticas e o contributo que cada indivíduo pode ter para minimizar, ou até mesmo erradicar estes problemas. Porém, oferecer uma educação que é capaz de salvar toda a humanidade não é fácil, implica que o ser humano se desenvolva a nível espiritual e pessoal e supõe, essencialmente, que as crianças e os jovens sejam capazes de compreender a época em que vivem (Montessori, 2004).

Neste sentido, e com o intuito de promover uma educação de qualidade para as crianças e jovens, surgiu a Educação para a Cidadania e, conseqüentemente, o *Referencial de Educação para o Desenvolvimento*, um documento orientador que visa apoiar os profissionais de educação a enquadrarem a intervenção pedagógica, no âmbito da Educação para Desenvolvimento, de forma a promover a sua implementação nos diferentes níveis e ciclos de ensino e aprendizagem (Torres et al., 2016). Dos diversos temas que este documento apresenta, decidiu-se direcionar esta investigação para a temática da paz, uma vez que é um conceito pouco explorado na educação, sobretudo na educação pré-escolar. Porém, sem ela é impossível alcançar os níveis de confiança, cooperação e inclusão necessários para resolver cada um dos desafios do século XXI.

O percurso investigativo foi, então, iniciado com a formulação de duas questões de investigação: (i) “Que conhecimentos têm as crianças de 2 a 5 anos acerca dos diversos significados de paz?” e (ii) “Será que, após uma intervenção pedagógica contextualizada, as crianças entre 2 e 5 anos ampliam o seu conhecimento sobre os diversos significados de paz? De que forma(s)?”. Com o intuito de dar resposta às questões de investigação apresentadas anteriormente, foram estipulados três objetivos que acabaram por conduzir toda a investigação:

1. Detetar as conceções de crianças de 2 a 5 anos sobre o conceito de paz;
2. Dinamizar uma intervenção pedagógica contextualizada, no sentido de ampliar os conhecimentos das crianças de 2 a 5 anos, sobre os significados de paz;
3. Avaliar se uma intervenção pedagógica contextualizada amplia os conhecimentos sobre os significados de paz e de que forma isso sucede.

A parte textual deste estudo encontra-se organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se um breve enquadramento teórico sobre a Educação para a Cidadania e sobre os documentos orientadores que foram elaborados nesse âmbito, dos quais é atribuído um maior destaque ao *Referencial de Educação para o Desenvolvimento*. Posteriormente, é apresentado um conjunto de noções sobre o conceito de paz, dos quais foram evidenciados os termos paz positiva, paz negativa e educação para a paz. Após explorar como o *Referencial de Educação para o Desenvolvimento* e as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* promovem uma educação para a paz, é, ainda, apresentada uma breve descrição de estudos realizados nesta área. Este capítulo pretende fomentar uma melhor compreensão do estudo realizado.

No segundo capítulo são apresentadas as opções metodológicas e uma descrição do estudo, no qual se inclui a apresentação e a explicação da situação problema, a metodologia utilizada no estudo, os objetivos e as questões da investigação, o tipo de estudo, o contexto educativo, os participantes e as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados para a realização desde relatório. Para além disso, este capítulo apresenta o delineamento do estudo, onde é efetuada uma descrição de todas as fases metodológicas que nortearam a presente investigação, o que se tornou primordial para a sua concretização.

No terceiro capítulo é apresentada a intervenção pedagógica realizada no âmbito desta investigação. Neste, são descritas todas as dinâmicas efetuadas com o grupo de crianças em estudo, tanto dentro, como fora da instituição, que contou com a participação de toda a comunidade educativa, incluindo elementos da sociedade.

No quarto capítulo são divulgados os resultados da investigação. Primeiramente é feita a apresentação e a interpretação dos resultados obtidos através das diferentes técnicas e instrumentos referidos no segundo capítulo. Posteriormente é apresentada a triangulação e a discussão dos resultados, onde estes são discutidos à luz do enquadramento teórico apresentado no primeiro capítulo.

Por último, o quinto capítulo é formado pela conclusão, na qual é apresentada uma síntese dos resultados, de forma a responder às questões de investigação, as limitações do estudo e as sugestões para futuras investigações. Segue-se a este capítulo as referências bibliográficas consultadas, os apêndices e os anexos.

Capítulo 1 – Enquadramento teórico

1.1- Educação para a Cidadania

A educação no século XXI tem vindo a encontrar vários desafios no decorrer da sua caminhada em busca da qualidade. Atualmente, vivemos num mundo imprevisível e de mudanças aceleradas, no qual as tecnologias permitem dar acesso a grandes quantidades de informação, o que constitui um desafio para a educação, visto que demonstra ser necessário uma reconfiguração dos estabelecimentos de educação e de ensino e uma reflexão por parte dos organismos responsáveis pelas políticas educativas para que possa ser atingida a qualidade desejada, coerente com as exigências da época atual (Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, 2017).

Em Portugal, para conseguir atingir uma educação de qualidade, o XXI Governo Constitucional apostou numa educação cuja atuação tenha em conta os desafios e as oportunidades que surgem no panorama atual da sociedade, produzindo o documento denominado *Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania*² (ENEC). Este documento orientador é constituído por um conjunto diversificado de direitos e deveres essenciais para a formação de crianças e jovens de todo o país, reforçando a sua utilização desde a educação pré-escolar, até ao final da escolaridade obrigatória. O objetivo principal do ENEC é apoiar todas e todos na construção do seu perfil de cidadãos mais justos, respeitadores, participativos, críticos e responsáveis, a partir de uma Educação para a Cidadania (EC), para que, futuramente, estes sejam portadores de uma conduta cívica exemplar, por sua própria autonomia (ENEC, 2017).

Segundo Rodrigues e Fraga (2018), “a educação para a cidadania tem sido claramente influenciada por certos períodos sociopolíticos, cuja relevância não pode passar despercebida” (p. 136). Ou seja, acontecimentos como a queda do regime ditatorial no país, a entrada de Portugal na união europeia ou ainda problemáticas que influenciam diretamente a humanidade, como as alterações climáticas, as desigualdades, as revoltas sociais, entre outras, acabam por afetar a relevância da Educação para a Cidadania no currículo da nação.

Atualmente, existem problemas globais que merecem atenção por provarem ser um verdadeiro risco para o mundo, como é o caso da discriminação, das desigualdades, das crises humanitárias, do extremismo, entre outros. A Educação para a Cidadania possibilita, assim, a exploração destas, e de outras problemáticas, a partir de uma disciplina autónoma ou transversal ao currículo e, sempre que possível, de forma dinâmica, uma vez que a prática da cidadania é um processo participativo que envolve reflexão e ação, tanto de uma forma individual como coletiva (Direção-Geral da Educação, 2013).

² Este documento foi elaborado a partir de diversos documentos atuais e/ou de referência, tanto a nível nacional como internacional.

Para que seja possível a construção de um mundo mais pacífico e salutar, a ENEC (2017) salienta que é necessário a ajuda de todos e de todas, através de um trabalho cooperativo que envolve reflexão e ação sobre os diversos desafios, oportunidades e problemáticas da atualidade. Este trabalho começa na educação das crianças e dos jovens nos diversos domínios integrados na Educação para a Cidadania. Cabe aos atores e decisores educativos, ao nível dos estabelecimentos de educação e de ensino, criar as oportunidades de aprendizagens adequadas a cada um destes domínios, não esquecendo as especificidades de cada instituição e a realidade a que está sujeita. Os diferentes domínios que compõem a Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos distintos, como pode ser observado na figura 1.1.

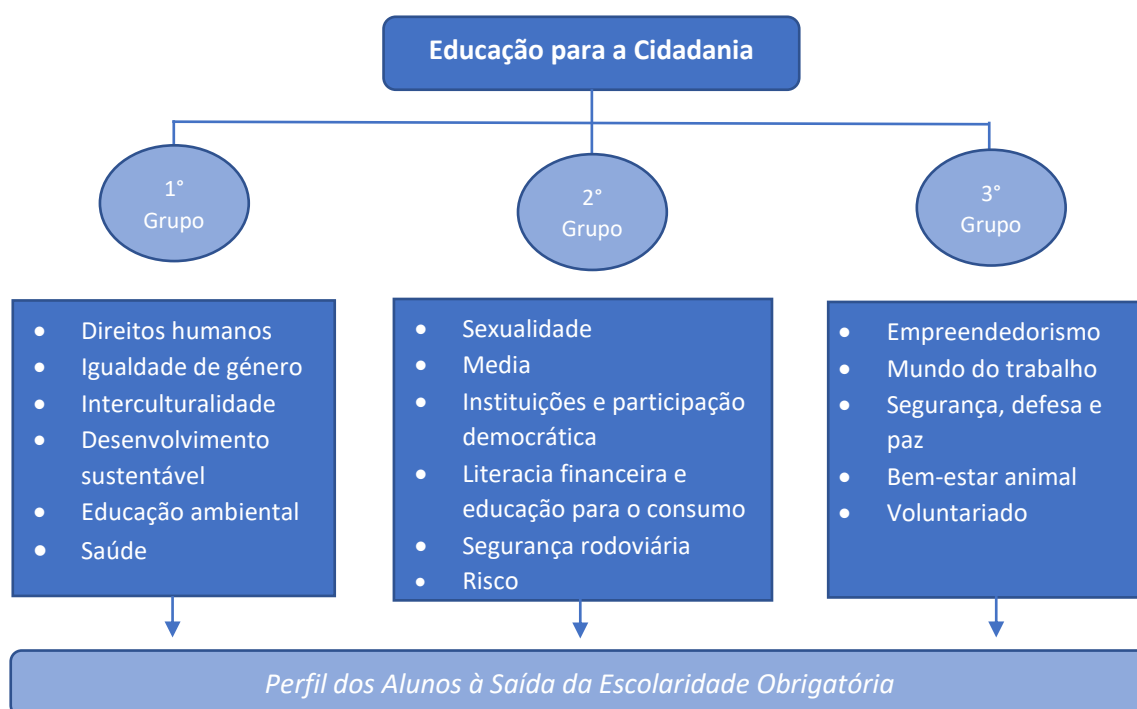


Figura 1.1- Organização dos domínios da Educação para a Cidadania (Adaptado de ENEC, 2017)

Esta organização atende ao grau de implicação que cada domínio tem nos diferentes níveis e ciclos de ensino. Ou seja, pertencem ao primeiro grupo os domínios que são de prática obrigatória em todos os níveis e ciclos de ensino, por se tratar de áreas transversais e longitudinais ao currículo. Após estes, pertencem ao segundo grupo os domínios que têm uma prática obrigatória em pelo menos dois níveis ou ciclos de ensino e, por fim, pertencem ao terceiro grupo aqueles que tiverem uma aplicação opcional em qualquer momento da escolaridade obrigatória. Apesar de terem uma relevância diferente no currículo, todos os domínios devem ser vistos como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística dos sujeitos (ENEC, 2017).

É importante realçar que a Educação para a Cidadania permite uma enorme flexibilidade na exploração dos diversos domínios que a compõem. Porém, é imprescindível que os contributos da sua prática vão ao encontro dos princípios, das áreas de competências e dos valores descritos no *Perfil dos*

Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória³, podendo ser observados no esquema conceitual representado na figura 1.2.



Figura 1.2- Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Ministério da Educação, 2017, p.11)

Para continuar a promover uma prática educativa de qualidade na área da Educação para a Cidadania, a Direção-Geral da Educação tem vindo a elaborar, em conjunto com outras entidades, um conjunto de documentos orientadores de referência, que procuram auxiliar, tanto os profissionais de educação como as suas instituições, a refletir sobre cada um dos domínios da Educação para a Cidadania e sobre a sua aplicação na educação. Destes documentos, são de destacar os referenciais da educação que, até à data, foram elaborados:

- *Referencial de Educação para o Desenvolvimento;*
- *Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz;*
- *Referencial de Educação para o Risco;*
- *Referencial de Educação Rodoviária;*
- *Referencial de Educação do Consumidor;*
- *Referencial de Educação Financeira;*
- *Referencial Dimensão Europeia da Educação;*
- *Referencial de Educação para os Media;*

³ O *Perfil dos Alunos* é considerado como um “documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular” (Ministério da Educação, 2017, p. 8), uma vez que apresenta um conjunto de competências e valores esperados de um aluno à saída da escolaridade obrigatória, tendo em conta os desafios da atualidade.

- *Referencial de Educação para a Sustentabilidade;*
- *Referencial de Educação para a Saúde.*

Estes documentos são dotados de um conjunto de objetivos, gerais e específicos, que podem ser utilizados e adaptados em diferentes contextos e níveis de ensino, no âmbito da sua autonomia. Os referenciais da educação acabam por ser um instrumento facilitador para o desenvolvimento tanto de atividades como de projetos que proporcionam aprendizagens orientadas para a formação cívica de crianças e jovens do país. De seguida, o enfoque será atribuído a um destes documentos, mais precisamente o *Referencial de Educação para o Desenvolvimento*.

1.1.1-Referencial de Educação para o Desenvolvimento

O *Referencial de Educação para o Desenvolvimento* (doravante RED) constitui-se como um documento de referência, orientador na abordagem do Desenvolvimento Sustentável⁴, domínio que pertence ao primeiro grupo da Educação para a Cidadania. Este documento visa “enquadrar a intervenção pedagógica da Educação para o Desenvolvimento, como dimensão da educação para a cidadania, e promover a sua implementação na educação pré-escolar e nos ciclos de ensino básico e secundário” (Torres et al., 2016, p. 7)

O RED considera a definição de Educação para o Desenvolvimento, atribuída por Mesa (2014), a mais atual, colocando o seu enfoque numa educação para a cidadania global. Segundo esta autora, a Educação para o Desenvolvimento é

un proceso dinámico, que genera reflexión, análisis y pensamiento crítico sobre el desarrollo y las relaciones Norte-Sur; se centra en un proceso pedagógico que combina las capacidades cognitivas, con la adquisición de valores y actitudes, orientados hacia la construcción de un mundo más justo, en el que todas las personas puedan compartir el acceso al poder y a los recursos. (p. 49)

Nas últimas décadas, foram vários os documentos elaborados, tanto a nível nacional como internacional, para facilitar e direcionar a integração da Educação para o Desenvolvimento no ensino formal, sendo que cada um deles foi importante para a elaboração do RED. Em Portugal é de destacar a *Estratégia Nacional da Educação para o Desenvolvimento 2010-2015* (ENED), um documento de referência no âmbito da Educação para o Desenvolvimento que foi reformulado em 2018 para incorporar os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável aprovados na Resolução *Transformar o*

⁴ O termo Desenvolvimento Sustentável ganhou relevância nos anos 80, devido à publicação do relatório *Our Common Future* da *World Commission on Environment and Development* (1987), onde se considera que o desenvolvimento sustentável é aquele que permite a satisfação das necessidades da população atual, sem comprometer as gerações futuras de conseguir satisfazer as suas. Implica um processo de mudança onde a exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, o desenvolvimento da tecnologia, entre outros e é gerido em função das necessidades das gerações presentes e futuras.

Mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (2015), dando origem ao *Estratégia Nacional da Educação para o Desenvolvimento 2018-2020* (Resolução do Conselho de Ministros nº94/2018, de 16 de julho).

Com o intuito de promover uma “ação orientada para a transformação social” (ENED, 2015), o RED apresenta um conjunto de temáticas atuais que têm demonstrado ser um verdadeiro desafio para a humanidade. A tabela 1.1 apresenta os seis temas globais que compõem o referencial, bem como os respetivos subtemas. É importante reforçar que as experiências a nível nacional, referentes internacionais, a evolução dos conceitos e a preocupação crescente nestas temáticas, foram os fatores que levaram à identificação dos temas e subtemas deste documento (Torres et al., 2016).

Tabela 1.1- Temas globais do Referencial de Educação para o Desenvolvimento (Adaptado de Torres et al., 2016, p. 16)

Temas	Subtemas
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Perspetivas e conceitos essenciais associados ao desenvolvimento • Cooperação internacional • Diversidade cultural e visões do mundo • Visões de futuro, alternativas e transformação social
Interdependência e Globalização	<ul style="list-style-type: none"> • Interdependências e relação dialética entre o global e o local • Globalização e crescente complexidade das sociedades humanas • Transnacionalização e governação à escala global
Pobreza e Desigualdades	<ul style="list-style-type: none"> • Enriquecimento e empobrecimento • Desigualdades, pobreza e exclusão social • Luta contra as desigualdades, a pobreza e a exclusão social
Justiça Social	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos, deveres e responsabilidades • Bem comum e coesão social e territorial • Construção da justiça social
Cidadania Global	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade planetária • Construção de uma sociedade mundial justa e sustentável • Participação e corresponsabilidade
Paz	<ul style="list-style-type: none"> • Construção da paz • Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz • Paz, direitos humanos, democracia e desenvolvimento

Para cada subtema apresentado no RED, é-lhe concebido um objetivo de carácter geral, que é destinado, unicamente, aos níveis e ciclos de educação e de ensino, tendo em consideração o nível de desenvolvimento e a faixa etária das crianças e dos jovens a que se destina. Nesta perspetiva, são igualmente estabelecidos descritores de desempenho para cada objetivo, que são “um conjunto de conhecimentos, capacidades, valores, atitudes e comportamentos necessários à concretização da aprendizagem pretendida” (Torres et al., 2016). Estes descritores têm um carácter transversal e longitudinal, pelo que os mesmos objetivos, num dado subtema, podem apresentar um grau de complexidade crescente ao longo dos diferentes níveis e ciclos de educação e ensino.

A aplicação do RED na intervenção pedagógica vai depender do contexto, dos recursos disponíveis, dos objetivos do profissional de educação e, também, do nível de escolaridade das crianças em questão, tal como foi referido anteriormente. A natureza flexível deste documento permite a sua utilização como um todo ou por partes, em que são explorados apenas determinados temas ou subtemas do mesmo. De forma a melhor contextualizar o que foi referido, é apresentada, na secção seguinte, uma breve descrição em que consiste cada tema do RED, finalizando-se com os subtemas, com os objetivos e com os descritores de desempenho que são recomendados para a educação pré-escolar.

1.1.1.1- Desenvolvimento

Segundo o RED, o conceito de desenvolvimento surgiu após a Segunda Guerra Mundial, estando relacionado com o início das sociedades industriais europeias. Inicialmente, este termo demonstrava ter uma grande ligação à ciência económica que, por sua vez, estava relacionada com o crescimento económico e com a progresso linear. Contudo, nos anos setenta do século passado, esta noção de desenvolvimento economicista foi fortemente criticada, o que levou ao surgimento de novas dimensões com visões mais abrangentes como Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento Sustentável e Desenvolvimento Comunitário. Consequentemente, surgiram novos conceitos que, atualmente, estão, ainda, em constante renovação (Torres et al., 2016).

O desenvolvimento é assumido, pelo RED, como um processo cooperativo entre pessoas e comunidades que têm como objetivo comum criar respostas aos problemas atuais da humanidade, a partir de atitudes e comportamentos que promovem o bem-estar económico, social, cultural e político.

A forma de encarar o desenvolvimento pode variar consoante as culturas ou mundivisões, pelo que o RED recomenda uma “viagem” pelas perspetivas de forma a refletir, descobrir e identificar aquela(s) que mais se adequa(m) aos ideais das crianças ou jovens, uma vez que são participantes nos processos de desenvolvimento, tanto à escala local como global, com um compromisso pessoal e comunitário que visa a transformação social.

Para a exploração deste tema na educação pré-escolar, o RED recomenda os seguintes subtemas, objetivos e respetivos descritores de desempenho (tabela 1.2).

Tabela 1.2 - Subtemas, objetivos e descritores de desempenho do tema do desenvolvimento do RED (Adaptado de Torres et al., 2016).

Subtemas	Objetivos	Descritores de desempenho
Perspetivas e conceitos essenciais associados ao desenvolvimento	Compreender o desenvolvimento na sua contextualização histórica, bem como os principais conceitos e indicadores associados	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer uma noção de bem-estar; • Identificar situações de bem-estar em relação a si mesmo e aos outros; • Manifestar sensibilidade pelo bem-estar dos outros; • Participar em ações relacionadas com o bem-estar aos níveis do meio escolar e do meio familiar; • Entender a importância de cuidar dos seus bens e dos bens dos outros; • Perceber o significado de respeitar os recursos da natureza.
Diversidade cultural e visões do mundo	Valorizar a diversidade de culturas, sociedades e mundivisões, atribuindo-lhes uma relevância equitativa	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o valor da diversidade das pessoas e dos outros seres da natureza; • Identificar características comuns entre as pessoas; • Reconhecer a sua pertença a diferentes grupos sociais; • Identificar exemplos de diferentes povos; • Perceber que existem diferentes hábitos culturais; • Respeitar a diversidade das pessoas na escola e noutros contextos sociais.
Visões de futuro, alternativas e transformação social	Refletir criticamente sobre formas de ação que visem a transformação social e que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de promoção de bem-estar; • Partilhar ideias sobre a escola que se deseja; • Manifestar curiosidade sobre o que se passa na escola e em torno desta; • Expressar opinião sobre mudanças necessárias na escola e no mundo que a rodeia; • Participar em ações dirigidas à melhoria do bem-estar, do seu e dos outros.

1.1.1.2- Interdependência e globalização

Para o RED, a globalização é a expressão de uma crescente intensificação das inter-relações mundiais e das interdependências, assente na transnacionalização económica e em mecanismos de governação à escala global, o que resulta numa complexificação das relações económicas, sociais, culturais e políticas. Atualmente, o processo de globalização é um dos fenómenos mais influentes das sociedades contemporâneas e as crescentes interdependências têm potencial para gerar maior equidade ou maior assimetria (Torres et al., 2016).

Segundo os mesmos autores, o RED é importante para ganhar consciência sobre a complexidade e a interdependência dos problemas que afetam a humanidade, pelo que é importante refletir sobre o impacto global das ações que ocorrem a nível local ou nacional e vice-versa. Existem instituições ou entidades de governação que intervêm na promoção do bem-estar e da justiça social numa escala global. Todavia, as crianças e os jovens também são participantes ativos do mundo globalizado e interdependente em que se vive, pelo que devem assumir as suas responsabilidades na construção de relações e interligações promotoras de dignidade humana e de respeito pela natureza, valorizando,

assim, a justiça, a solidariedade, a equidade e o bem comum, que são pilares importantes para a construção de sociedades mais coesas e sustentáveis.

Para a exploração deste tema na educação pré-escolar, o RED recomenda os seguintes subtemas, objetivos e respetivos descritores de desempenho (tabela 1.3).

Tabela 1.3 - Subtemas, objetivos e descritores de desempenho do tema da interdependência e globalização do RED (Adaptado de Torres et al., 2016)

Subtemas	Objetivos	Descritores de desempenho
Interdependências e relação dialética entre o global e o local	Compreender as inter-relações entre as pessoas, os lugares, as economias e os ambientes, do local ao global e vice-versa	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as pessoas e os lugares com que mais diretamente se relaciona; Dar exemplo de pessoas que se relacionam com outras que vivem em diferentes lugares do mundo.
Globalização e crescente complexidade das sociedades humanas	Relacionar a globalização com os processos de crescente interdependência e complexidade das sociedades	<ul style="list-style-type: none"> Dar exemplos de influências de outros países e culturas em diferentes aspetos do seu dia-a-dia (alimentação, vestuário, música, comunicação, ...); Identificar meios de informação e comunicação que permitem contactar e conhecer pessoas que vivem geograficamente distantes.

1.1.1.3- Pobreza e desigualdades

Na perspetiva do RED, a pobreza compromete a salvaguarda dos direitos humanos e a satisfação das necessidades básicas. Para além disso, acredita-se que a permanência das desigualdades existentes no mundo entre famílias, pessoas, comunidades e nações está estreitamente relacionada com a pobreza, pelo que é necessário alterar as condições de contexto (políticas, económicas, culturais, entre outros).

Existiram, e existem, situações à escala nacional e/ou global que contribuem para a marginalização e para a pobreza. Porém, também já existem alterações de contexto que provocam mudanças significativas nestas situações. As crianças e os jovens devem reconhecer e assumir as suas responsabilidades, de forma a contribuírem, tanto para a criação de condições que evitem as desigualdades, a pobreza e a exclusão social, como para a melhoria do bem-estar de todas as pessoas, comunidades e povos (Torres et al., 2016)

Para a exploração deste tema na educação pré-escolar, o RED recomenda os seguintes subtemas, objetivos e respetivos descritores de desempenho (tabela 1.4).

Tabela 1.4 - Subtemas, objetivos e descritores de desempenho do tema da pobreza e desigualdades do RED (Adaptado de Torres et al., 2016).

Subtemas	Objetivos	Descritores de desempenho
Enriquecimento e empobrecimento	Compreender a interdependência de processos de enriquecimento e de empobrecimento	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir as noções de riqueza e de pobreza, do ponto de vista da satisfação da pluralidade das necessidades humanas.
Desigualdades, pobreza e exclusão social	Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social	<ul style="list-style-type: none"> Identificar situações de desigualdade e exclusão.
Luta contra as desigualdades, a pobreza e a exclusão social	Reconhecer o respeito pelos direitos humanos como imperativo para a implementação de políticas coerentes de combate às desigualdades, à pobreza e à exclusão social	<ul style="list-style-type: none"> Entender que todas as crianças precisam de proteção e de cuidados específicos para se desenvolverem de forma saudável; Desenvolver atitudes e capacidades de atenção e cuidado para com pessoas em situação de carência de recursos.

1.1.1.4- Justiça social

Segundo o RED, a justiça social diz respeito à igualdade de direitos e deveres de todos e de todas. São um conjunto de princípios e de normas socialmente legitimadas que direcionam a vida dos cidadãos, das cidadãs e dos grupos sociais a que são aplicados, de forma a promover a segurança e o bem-estar social, evitando todas as formas de discriminação. O compromisso ético da justiça social tem como objetivo o bem comum, a coesão social e territorial e a equidade entre cidadão, cidadãs e grupos sociais, reconhecendo todas as pessoas na sua dignidade (Torres et al., 2016).

De acordo com os autores anteriores, existem vários obstáculos na construção de uma justiça social, porém, também existem vários contributos fundamentais para a sua concretização, onde as crianças e os jovens têm um papel enquanto promotores de sociedades mais justas e equitativas.

Para a exploração deste tema na educação pré-escolar, o RED recomenda os seguintes subtemas, objetivos e respetivos descritores de desempenho (tabela 1.5).

Tabela 1.5 - Subtemas, objetivos e descritores de desempenho do tema da justiça social do RED (Adaptado de Torres et al., 2016).

Subtemas	Objetivos	Descritores de desempenho
Direito, deveres e responsabilidades	Compreender a relação entre direito, deveres e responsabilidades e a sua articulação com os princípios fundamentais dos direitos humanos	<ul style="list-style-type: none"> Perceber o sentido de direitos, deveres e responsabilidades; Adquirir uma noção de direitos da criança; Dar exemplo de direitos humanos.
Construção da justiça social	Compreender a justiça social como um processo que exige esforço continuado de todas as pessoas, instituições e comunidades	<ul style="list-style-type: none"> Entender o significado de inclusão; Participar na definição de regras de atuação na escola promotoras de inclusão.

1.1.1.5- Cidadania global

Para o RED, o conceito de cidadania evoluiu conforme as transformações que ocorreram na história das sociedades. A cidadania, enquanto estatuto jurídico-político, identifica-se com a pertença a um Estado e baseia-se num compromisso social que estabelece regras contratuais de deveres e direitos entre o indivíduo e o Estado. Porém, a cidadania pode ser entendida para além deste estatuto, exercendo-se em espaços mais alargados do que o Estado, num contexto de desafios globais que implicam mais do que o próprio estado para dar resposta, o que origina uma cidadania global fundada em valores comuns (Torres et al., 2016).

As crianças e os jovens são cidadãos e cidadãs corresponsáveis pela qualidade de vida da sua geração e das seguintes, o que implica cooperar com pessoas, organizações e movimentos que assumem uma multiplicidade de papéis em prol da transformação social. Ao fazê-lo, valorizam a equidade, a solidariedade, a cooperação e, sobretudo, o bem-estar da comunidade global a que pertencem.

Para a exploração deste tema na educação pré-escolar, o RED recomenda os seguintes subtemas, objetivos e respetivos descritores de desempenho (tabela 1.6).

Tabela 1.6 - Subtemas, objetivos e descritores de desempenho do tema da cidadania global do RED (Adaptado de Torres et al., 2016).

Subtemas	Objetivos	Descritores de desempenho
A comunidade planetária	Compreender a humanidade como parte do planeta e do universo	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a existência de diferentes formas de vida no planeta;• Identificar características que diferenciam os seres humanos de outros seres vivos;• Manifestar respeito pelo ser humano, animais e plantas;• Adquirir a noção da Terra como sendo a nossa casa comum;• Apresentar exemplos de planetas e de outros astros.
Construção de uma sociedade justa e sustentável	Compreender a construção de compromissos éticos e civis como condição para a criação de uma sociedade mundial justa e sustentável	<ul style="list-style-type: none">• Cooperar na partilha dos bens próprios e comuns;• Expressar opiniões próprias e ouvir as opiniões dos outros em relação a hábitos de consumo e à satisfação de necessidades;• Reconhecer o interesse e as necessidades dos outros na tomada de decisões coletivas.
Participação e corresponsabilidades	Reconhecer o papel de vários tipos de atores na assunção de diferentes formas de participação e de corresponsabilidade na construção da cidadania global	<ul style="list-style-type: none">• Adquirir uma noção dos diferentes papéis, aos níveis da escola e da família, em termos de responsabilidade na promoção do bem-estar;• Participar em práticas de diálogo e colaboração como forma de resolução de situações concretas ao nível do consumo e do ambiente.

1.1.1.6- Paz

Na perspectiva do RED, a paz é tradicionalmente conhecida como sendo a ausência de guerra. No entanto, a ausência de paz pode adotar outras formas, tendo efeitos tão ou mais devastadores que a guerra, sendo o aumento dos migrantes e dos refugiados uma das consequências, por exemplo.

A paz é entendida como o resultado de um processo de construção permanente que tem por base o respeito e a valorização da diversidade e pode assumir a forma de paz positiva ou de paz negativa (Torres et al., 2016). Por outro lado, é importante saber distinguir guerras beligerantes, insegurança e conflitos gerados por outros meios que não a guerra e explorar, no presente e no passado, como é que estas situações foram resolvidas de forma a promover a paz.

As crianças e os jovens devem contribuir para a criação de um clima pacífico no quotidiano, a partir do diálogo, da escuta mútua, da negociação e na construção de compromissos, uma vez que a guerra e a violência não são inevitáveis.

Para a exploração deste tema na educação pré-escolar, o RED recomenda os seguintes subtemas, objetivos e respetivos descritores de desempenho (tabela 1.7).

Tabela 1.7 - Subtemas, objetivos e descritores de desempenho do tema da paz do RED (Adaptado de Torres et al., 2016).

Subtemas	Objetivos	Descritores de desempenho
Construção da paz	Compreender que a construção da paz exige esforço continuado em todas as pessoas, instituições e comunidades	<ul style="list-style-type: none">• Perceber o significado de paz;• Apresentar exemplos de benefícios da paz;• Participação de regras que contribuam para um clima de paz no jardim de infância;• Participar na resolução pacífica de situações de conflito, através do diálogo, da negociação e do compromisso.
Situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz	Compreender os vários tipos de situações de insegurança, violência, guerra e ausência de paz	<ul style="list-style-type: none">• Entender o significado de insegurança e violência;• Apresentar exemplos de efeitos negativos de situações de insegurança e violência.
Paz, direitos humanos, democracia e desenvolvimento	Compreender a interdependência entre paz, direitos humanos, democracia e desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none">• Identificar a paz como elemento necessário ao bem-estar, seu e dos outros;• Adquirir uma noção sobre princípios essenciais da democracia.

Sendo que este tema foi escolhido, no âmbito do RED, para a concretização da presente investigação, doravante apresentar-se-ão breves noções sobre a temática da paz, bem como os principais conceitos a ela inerentes, de forma a promover um maior conhecimento sobre o tema e, consequentemente, uma melhor compreensão do estudo realizado.

1.2- A paz e o mundo

A “paz” é uma palavra composta por apenas três letras. É verdadeiramente simples de escrever e de pronunciar, porém tem demonstrado ser um verdadeiro desafio para a humanidade. Segundo o *Institute for Economic and Peace*⁵ (IEP) a paz é o pré-requisito para a sobrevivência da humanidade no século XXI. Sem paz não será possível alcançar os níveis de confiança, cooperação e inclusão necessários para resolver estes desafios, e muito menos dar poder às instituições e organizações internacionais necessárias para os enfrentar (IEP, s.d).

Como já foi referido, atualmente, persistem desafios que afetam toda a humanidade. Vivemos numa época bastante conflituosa, violenta, intolerante, injusta, instável e com graves e frequentes problemas de convivência (Díaz de Cerio, 1999) que acabam por dificultar a paz mundial. Segundo Grewal (2003), a paz mundial conjura imagens de harmonia e felicidade no sentido psicológico, social e político, contudo, estas imagens parecem estar em conflito com a realidade de um mundo caótico e nada harmonioso. Felizmente, está-se a assistir à emergência de novos atores na sociedade, as crianças e os jovens, que estão cada vez mais ativos a inventar novas formas de solidariedade e de ação social, a partir dos recursos ilimitados da inteligência humana, o que oferece esperança para um novo humanismo, adaptado aos desafios da atualidade (Bokova, 2014).

Segundo Diskin e Roizman (2002), todos nós lidamos, diariamente, com conflitos de diferentes escalas, quer seja com a família, com os amigos, no trabalho, ou até conosco próprios. Apesar disso, estes nem sempre resultam em violência, porque na maior parte das vezes, o ser humano é capaz de conciliar os seus diferentes pontos de vista sem recorrer à violência. Nesta linha de pensamento, Galtung (1984) considera que o conflito proporciona uma excelente oportunidade de dialogar diferentes perspetivas e negociar, a fim de encontrar uma solução, sendo este pequeno passo essencial para promover a paz.

Mas o que é realmente a paz? A atribuição de um significado ao conceito de paz tem demonstrado ser um verdadeiro desafio, tanto por parte da sociedade em geral, como por parte de vários investigadores deste âmbito, uma vez que “a palavra paz convive com outras palavras, tais como o amor, a justiça, a fidelidade, a liberdade e a felicidade” (Galinha & Barbosa, 2013, p. 163).

1.2.1- Conceito de paz

O significado de paz difere conforme o contexto em que o termo é utilizado, o que tem gerado, ao longo dos tempos, uma enorme controvérsia sobre qual será o “verdadeiro” significado de paz. A nível

⁵ O IEP é um grupo de reflexão independente, não partidário e sem fins lucrativos, dedicado a direcionar a atenção do mundo para a paz como medida positiva, exequível e tangível do bem-estar e do progresso humano. Atualmente, encontra-se sediada em Sydney, mas também existem postos em Nova Iorque, Haia, Cidade do México, Bruxelas e Harare. O IEP trabalha com uma vasta gama de parceiros a nível internacional e colabora com organizações intergovernamentais para medir e comunicar o valor económico da paz.

epistemológico, a palavra paz deriva do latim, “pax” que significa a ausência de violência (Galtung, 1984). Porém, muitos investigadores não concordaram com esta definição, uma vez que, nas suas perspetivas, a paz tinha um significado mais amplo e valioso.

Segundo Marsilio, um filósofo, político e teólogo do século XIV, a paz não é apenas entendida como a ausência de ataques, mas sim como uma ordem social interna (Bosé & Puyana, 2017). Ou seja, defendia-se que a paz deveria incluir o conceito de segurança, proteção, mas sobretudo a ideia de uma sociedade com leis e direitos.

Ishida (1969) considera que, se o verdadeiro significado da palavra “paz” fosse claro, muitas guerras teriam sido evitadas. Esta autora, enfatiza a importância dos estudos sobre a semântica da palavra “paz”, uma vez que este conceito difere de cultura para cultura. Para tal, criou uma tabela (tabela 1.8) que apresenta o significado original do conceito de paz, sob o ponto de vista de diferentes culturas do mundo.

Tabela 1.8- Os elementos mais importantes do conceito de paz segundo Ishida (1969).

	will of God justice	prosperity	order	tranquility of mind
Ancient Judaism	Shâlôm			
Greece		Eirene		
Rome			Pax	
China(Japan)			ho p'ing/p'ing ho(heiwa)	
India				Śânti

É importante referir que a autora não descarta a ideia de que o significado possa ser mais abrangente do que o apresentado, porém tinha como intuito apresentar o elemento mais importante da paz na perspetiva das civilizações.

Foi Sugata Dasgupta a primeira personalidade a apresentar uma nova terminologia que visasse a paz para além do que era considerado apenas “ausência de violência”, propondo o termo “*peacenessless*”, que se referia às situações ocorrentes, especialmente nos países em desenvolvimento, onde os seres humanos sofrem tanto de pobreza, subnutrição, doença, analfabetismo, discriminação, opressão, entre outros, apesar da ausência de guerra (Dasgupta, 1968, referido por Matsuo, 2007). A partir da exploração deste novo conceito, pode-se concluir que a autora considerava a saúde, a estabilidade financeira, a educação e a segurança como fatores essenciais à paz.

Johan Galtung, “um pioneiro dos estudos sobre a paz” (Cravo, 2018, p. 6), apresenta a sua perspetiva sobre o conceito de paz a partir de uma analogia: tal como uma moeda, a paz tem duas faces, surgindo, assim, a paz negativa e a paz positiva (Galtung, 1969). Estes dois conceitos foram o resultado de vários estudos realizados pelo autor, dos quais se destacam os estudos sobre o significado

plural de violência, uma vez que Galtung considerava que o termo “paz” e “violência” permaneciam vinculados um ao outro.

Atualmente, os conceitos de paz negativa e de paz positiva são globalmente reconhecidos e são utilizados por vários investigadores e entidades que, por sua vez, vão afinando, cada vez mais, a sua definição. Além disso, estes termos são aplicados em diversos documentos oficiais, como por exemplo no RED.

1.2.1.1- Paz negativa

Segundo Galtung (1969), existem dois tipos de violência: a violência pessoal ou direta e a violência estrutural ou indireta. O primeiro caso ocorre quando um indivíduo prejudica outro(s), a partir do contato físico ou de um objeto, como é o caso da guerra, das lutas ou, ainda, da violência doméstica. Este autor considera, então, a paz negativa como a ausência de violência pessoal, sendo esta visão de “paz” a mais comum na sociedade.

Após continuar os seus estudos no âmbito da paz e da violência, Galtung (1996) foi afinando, cada vez mais, estes conceitos, chegando a afirmar que a paz negativa é a ausência de todos os tipos de violência, mais especificamente, a ausência de violência natural (que não é intencional, que surge na natureza ou no corpo humano), de violência pessoal/direta (que é intencional e abrange os espaços pessoais, sociais e mundiais), de violência estrutural ou indireta (que não é intencional e abrange espaços pessoais, sociais e mundiais), de violência cultural (que pode ser intencional ou não, mas que legitima a violência pessoal ou omite a estrutural) e de violência no tempo ou violência temporal (que tem um impacto negativo nas gerações futuras).

Todos os anos, o IEP elabora o *Global Peace Index* (GPI), um relatório que pretende medir o nível de paz negativa⁶ existente em 163 países do mundo, a partir de 23 indicadores organizados em três grandes domínios de tranquilidade (IEP, 2019a):

- Os conflitos internos e internacionais em curso: que investiga o envolvimento dos países em conflitos internos e externos, inquirindo o papel dos mesmos ao longo desses conflitos, bem como a sua duração;
- A segurança e proteção social: que avalia o nível de harmonia ou discórdia dentro de uma nação;
- A militarização: que reflete a ligação entre o nível de constituição militar de um país, o acesso às armas e o seu nível de pacificação, tanto a nível interno como internacionalmente.

⁶ O IEP considera a paz negativa como a ausência de violência ou como o medo da violência (IEP,2019a).

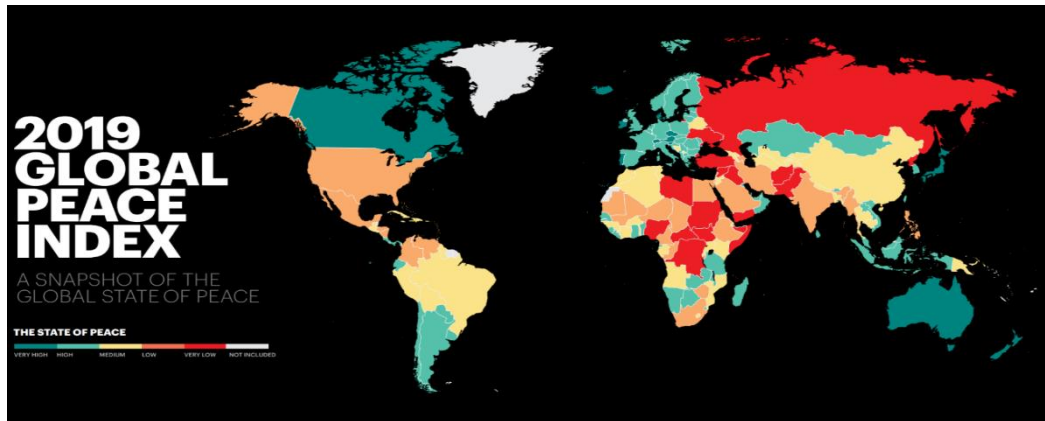


Figura 1.3- Global Peace Index 2019 (IEP, 2019a).

Na figura 1.3, podemos observar o nível global da paz em 2019, sendo este resultado apresentado no relatório GPI 2019. Para compreender a figura, é utilizada uma escala de cores que representam o nível de paz existente em cada país. O verde escuro representa os países com melhor índice de paz negativa, ao contrário do vermelho que representa os países com um índice de paz negativa longe do desejado. É importante referir que o branco representa os países que não participaram no estudo.

Segundo este mesmo documento, o mundo tem demonstrado progressos nos últimos três anos, numa caminhada em busca da paz. Porém, ele permanece consideravelmente menos pacífico do que há uma década. De destacar, contudo, que o GPI 2019 refere que Portugal se situa no terceiro lugar do pódio dos países mais pacíficos do mundo, tendo à sua frente a Nova Zelândia e a Islândia, que ocupa a primeira posição desde 2008 (IEP, 2019a).

1.2.1.2- Paz positiva

Segundo Galtung (1969) a paz positiva é designada como a ausência de violência estrutural, ou seja, a ausência de estruturas ou instituições sociais que podem prejudicar um ou mais indivíduos, impedindo-os de satisfazer as suas necessidades básicas. Este conceito foi construído por este autor em torno de ideias como "harmonia", "cooperação" e "integração" (Galtung, 1984).

Posteriormente, Galtung (1996) enriquece a conceção de paz positiva apresentando uma nova tipologia do conceito, que tem em conta seis fatores: a natureza, a pessoa, a sociedade, o mundo e o tempo. Nesta linha de pensamento, o autor considera que a paz positiva inclui a natureza da paz (que é de cooperação entre espécies e não de luta), uma paz positiva direta (uma bondade verbal e física entre indivíduos ou pessoal, que seja boa para o corpo, mente e espírito), uma paz positiva estrutural (que valoriza estruturas horizontais, com pouca estruturação, que permitem a liberdade, a equidade, o diálogo, a integração, a solidariedade e a participação) e uma cultura para a paz (que procura a legitimação da paz em diversos setores como na religião, no direito, na arte, na ciência, na educação,

nos meios de comunicação e na própria pessoa). Galtung (1996) conclui, ainda, que a paz positiva acaba por ser a melhor proteção contra a violência.

Em forma de resumo, as últimas conclusões de Galtung (1996) apresentam a paz numa vertente holística, em que as atitudes e os comportamentos do ser humano acabam por ter um peso decisivo na conquista da paz mundial. Prem Rawat, embaixador mundial da paz, é um grande defensor desta perspetiva. Segundo este, o trabalho individual que cada um elabora para atingir a paz interior pode contribuir, eficazmente, para a paz da humanidade, uma vez que o conflito que existe dentro de um indivíduo vai levar a um conflito entre pessoas e um conflito entre pessoas pode levar a conflitos entre nações (Rawat, 2016).

A importância crescente atribuída à paz positiva acabou por gerar um motor de busca e exploração por parte de outros investigadores e entidades, como é o caso do IEP que, a partir dos resultados obtidos no GPI, tem vindo a investigar as correlações existentes entre os países mais pacíficos do mundo, a partir de uma série de dados, índices e inquéritos, em conjunto com o pensamento atual sobre os motores do conflito violento, da resiliência e da tranquilidade, para desenvolver o *Positive Peace Report* (PPR), um relatório que pretende medir o nível de paz positiva⁷ existente nos mesmos 163 países do mundo, a partir 24 indicadores organizados em 8 domínios que são considerados os pilares da paz positiva (IEP, 2019b):

- Aceitação dos direitos dos outros: os países pacíficos têm leis que garantem os direitos humanos, a liberdade e as normas sociais e culturais que dizem respeito aos comportamentos dos cidadãos;
- Distribuição equitativa de recursos: os países pacíficos tendem a assegurar a equidade no acesso a recursos como a educação, a saúde e na distribuição dos rendimentos, apesar de este último ser menos frequente;
- Fluxo livre de informação: meios de comunicação social que sejam livres e independentes acabam por permitir ampliar os nossos conhecimentos sobre dadas temáticas, ajudando indivíduos, empresas e sociedades a tomarem melhores decisões. Isto conduz a melhores resultados e a respostas mais racionais em tempos de crises;
- Boas relações com os países vizinhos: as relações pacíficas com outros países são tão importantes como as boas relações existentes entre grupos dentro de uma nação. Os países com relações externas positivas são mais pacíficos e tendem a ser mais estáveis politicamente;

⁷ O IEP considera a paz positiva como as atitudes, as instituições e as estruturas que criam e sustentam sociedades pacíficas (IEP, 2019b).

- Alto nível de capital humano: uma base de capital humano qualificado reflete a medida em que as sociedades educam os cidadãos e promovem o desenvolvimento do conhecimento, melhorando assim a produtividade económica, a assistência aos jovens, a participação política e o capital social;
- Baixos níveis de corrupção: em sociedades com elevados níveis de corrupção, os recursos são distribuídos de forma ineficaz, o que conduz, frequentemente, à agitação civil e à falta de financiamento nos serviços essenciais. Para além disso, os baixos níveis de corrupção podem reforçar a confiança nas instituições;
- Ambiente de negócios sólido: refere-se à força das condições económicas, bem como das instituições formais que apoiam o funcionamento do sector privado. Fatores como a competitividade das empresas e a produtividade económica estão ambos associados aos países mais pacíficos;
- Bom funcionamento do governo: um governo que funcione bem presta serviços públicos e civis de elevada qualidade, o que gera confiança e participação.

Os pilares da paz positiva descrevem um ambiente ideal para que o potencial humano possa florescer, uma vez que desloca o foco negativo para o positivo. Para além disso, eles permitem uma transformação social, visto que as melhorias na paz positiva estão, fortemente, associadas a muitos resultados desejáveis para a sociedade, tais como: um maior crescimento do produto interno bruto, medidas mais eficientes que proporcionem bem-estar, níveis mais elevados de resiliência e sociedades mais pacíficas (IEP, 2019b).

Na figura 1.4, podemos observar o nível global da paz positiva em 2019, sendo este resultado apresentado no relatório PPR 2019 (IEP, 2019b). Segundo este documento, Portugal encontra-se em décimo oitavo lugar, o que coloca o país no top 20 dos países com atitudes, instituições e estruturas que criam e sustentam sociedades pacíficas.

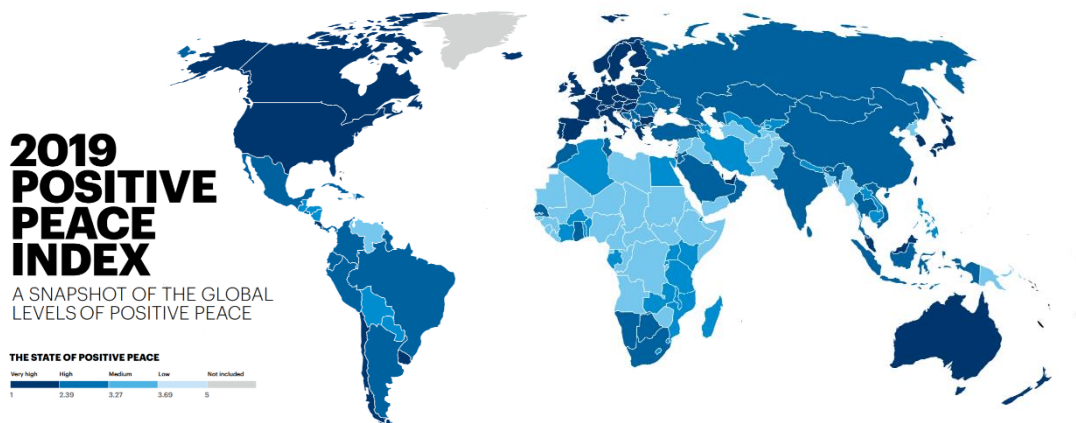


Figura 1.4 - Positive peace index 2019 (IEP, 2019b).

Para compreender a figura, é utilizada uma escala de cores que representam o nível de paz existente em cada país. O azul escuro representa os países com melhor nível de paz positiva, ao contrário do azul claro que representa os países com um nível de paz positiva longe do desejado. É importante referir que o cinzento representa os países que não participaram no estudo.

1.2.2- Educação para a paz

A educação para a paz emergiu, principalmente, após a segunda guerra mundial. O surgimento de entidades como a UNESCO e as Nações Unidas e a criação de documentos universais como a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, a *Declaração dos Direitos das Crianças* e a *Declaração sobre a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres*, foram determinantes para tal acontecimento (Díaz de Cerio, 1999). Porém, ainda antes, autores como Maria Montessori, John Dewey e Jean Piaget foram importantes no aporte de noções como, respetivamente, a mudança da sociedade para combater o fascismo a partir de uma educação nas crianças, uma pedagogia baseada na participação democrática e uma educação para a liberdade, contra o egocentrismo coletivo, de forma a promover a igualdade, a tolerância e evitar o racismo (Gicali, 2012).

Na perspetiva de Galtung (1983), a educação para a paz deveria ser uma aprendizagem que gerasse desgosto pela guerra e gosto pela paz, para que as pessoas passassem a agir em conformidade. Para além disso, o autor defende que a educação para a paz não deve focar-se única e exclusivamente nos conceitos teóricos, para conhecimento geral, mas sim abranger a sua atuação na prática, a partir de dinâmicas ou exercícios, de forma a proporcionar momentos de reflexão sobre o que pode ser feito a esse respeito. Este autor realça, também, que a

peace education has to be concerned not only with the projection of images of the horrors of war, the suffering and the cost (easily done), and images of the delights of peace, the enjoyment and the benefits (more difficult, as this is ordinary life, this thing referred to as 'peace', which means that real peace studies have to have a tinge of the utopian about them, to go further than non-war - that is, beyond data and into the realm of imagination) (Galtung, 1983, p. 283).

Partilhando o mesmo ponto de vista, Gicali (2012) refere que para ser exequível uma educação para a paz que valorize não só a teoria, mas, igualmente, a prática, seria necessário incluir o conceito de paz no dia-a-dia de todos e fazer parte das práticas de socialização desde a primeira infância, de forma a promover uma cultura para a paz na vida quotidiana. Esta perspetiva vai ao encontro do defendido por Paulo Freire, um educador brasileiro que enfoca a necessidade de formar as crianças, desde a mais tenra idade, para uma cultura da paz (Freire, 2006). Segundo este autor, “a paz se cria,

se constrói na construção incessante da justiça social” (p. 392), podendo ser feita a partir do amor, da generosidade e da tolerância de todos, independentemente da nação, idade ou religião.

Em termos mais concretos, Diskin e Roizman (2002), definem a educação para a paz como um processo pelo qual se promovem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para induzir mudanças de comportamento que possibilitam às crianças, aos jovens e aos adultos a prevenir a violência (tanto em sua manifestação direta, como em sua forma estrutural); resolver conflitos de forma pacífica e criar condições que conduzam à paz (p. 9).

Apesar de os estabelecimentos de educação e ensino serem um meio privilegiado para promover uma educação para a paz em crianças e jovens, é importante estar presente em outros contextos do cotidiano, como nos meios de comunicação, nas relações pessoais, no seio da família, entre outros (Diskin & Roizman, 2002).

Inicialmente, os educadores para a paz preocupavam-se, essencialmente, com os perigos da guerra, porém, com as crises ambientais, como o aquecimento global, a rápida extinção das espécies, as alterações climáticas e os efeitos da poluição, começaram a valorizar a promoção de um conceito de paz baseado em princípios ecológicos, onde os seres humanos são protegidos e alimentados por processos naturais (Mische, 1989, referido por Harris, 2004). Nesta linha de pensamento, o investigador Weil (1990) apresenta uma perspetiva diferente da educação para a paz, na qual defende que se deve ter em conta a visão holística da paz, que envolve o homem, a sociedade e a natureza, como pode ser observado na figura 1.5.

Segundo este autor, uma educação para a paz implica encontrar um equilíbrio para aprender a “arte de viver em paz” que engloba três planos: (1) o homem, que tem em conta a arte de viver em paz consigo mesmo (ecologia interior), onde se enquadra a paz no corpo, no coração e a paz de espírito ; (2) a sociedade, que tem em conta a arte de viver em paz com os outros (ecologia social), onde se enquadra a economia, a política, a vida social, a cultura, entre outros; (3) e a natureza, que tem em conta a arte de viver em paz com a natureza (ecologia ambiental).

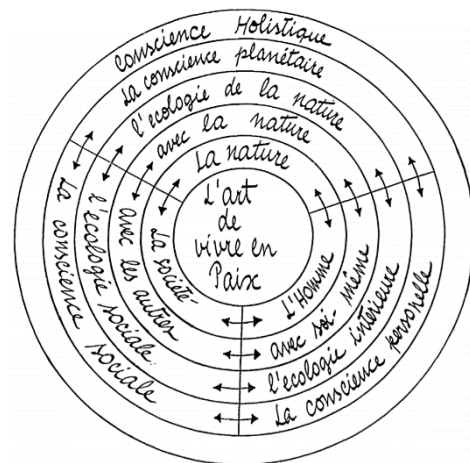


Figura 1.5 - Visão holística da paz apresentada por Weil (1990).

No que se refere ao procedimento, Harris (2004) afirma que a educação para a paz utiliza, essencialmente, uma metodologia individual, isto é, uma metodologia que procura mudar um indivíduo de cada vez. Contudo, a educação para a paz é responsável por todos os esforços para alcançar a paz, tanto nos níveis micro como macro sociais. Para conseguir atingir este patamar, algumas entidades criaram programas de sensibilização e educação para promover uma cultura para

a paz em ambos os níveis, como é o caso do IEP, do *The Prem Rawat Foundation* (TPRF), do *Graine de Paix*, do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC), entre outros.

Para além dos estudos e investigações, o IEP realiza *workshops* e formações abertas a todo o público, desde políticos a jovens estudantes de diferentes áreas, para auxiliar os países a melhorar os seus níveis de paz. Colocando um grande ênfase na paz positiva, este instituto tem por missão “to help create a world that is more peaceful and fulfilling for the majority of the people on the planet” (IEP, s.d).

No que diz respeito ao TPRF, esta fundação sem fins lucrativos foi criada em 2001, na Califórnia, e procura atender às necessidades humanas fundamentais de alimentos, água e paz no mundo para que as pessoas possam viver com dignidade, paz e prosperidade (TPRF, 2018). A TPRF é, fundamentalmente, conhecida pelo seu *Peace Education Program*, um programa educativo que apresenta a visão da paz de Trem Rawat, a partir de uma série de *workshops* que ajudam as pessoas a descobrir a sua própria força interior e, conseqüentemente, a paz. Estes *workshops* tanto podem ser realizados em ambiente de grupo ou individualmente. Para além destes *workshops*, a fundação providencia o programa *Food for People*, que oferece uma abordagem inovadora para ajudar as pessoas a sair do ciclo da pobreza. Estes programas, em complemento com a sua ajuda humanitária essencial às pessoas em crise, contribuem positivamente para a construção de uma cultura para a paz em todo o mundo.

A *Graine de paix* é uma organização não governamental (ONG) direcionada, principalmente, para a comunidade educativa, cuja missão pretende “développer des solutions éducatives transformatrices favorisant l'épanouissement scolaire, la prévention des violences et la culture de la paix” (*Graine de Paix*, s/d, para. 1). Para atingir esse fim, realiza intervenções e formações tanto para as crianças e jovens, como para os docentes e/ou diretores de estabelecimentos educativos. Para além disso, esta organização é autora de diversos materiais pedagógicos que promovem uma cultura para a paz.

O CPPC é uma ONG que é fiel aos princípios que norteiam os movimentos da paz em Portugal, desde a década de 50. A principal finalidade desta organização é, de acordo com o artigo 2.º do estatuto da CPPC “contribuir (...) para a defesa da Paz, da segurança e da cooperação internacionais, e para a amizade e solidariedade entre os povos, em harmonia com o espírito da Carta das Nações Unidas, suas finalidades e objetivos” (CPPC, s/d, para. 1), a partir da mobilização da opinião pública e visando toda a sociedade. Para que tal aconteça, realizam protocolos de cooperação com vários municípios do país para promover uma educação para a paz, efetuam eventos de porta aberta, exposições diversas no âmbito da paz e ainda efetuam visitas e/ou intervenções em estabelecimentos de educação e ensino.

A educação para a paz tem apresentado um impacto cada vez maior na sociedade. O número crescente de estudos, organizações e documentação oficial que promovem uma cultura para a paz

tem levado cada vez mais autores a estudar a relevância de incluir este tema na educação de crianças e jovens, não excluindo a primeira infância. Esta preocupação em incluir a educação para a paz deste a infância encontra-se patente em documentos oficiais como, por exemplo, no RED.

1.2.2.1- Educar para a paz na infância

Tendo em conta que “a educação é a melhor arma para a paz” (Montessori, 2004), se queremos viver num mundo pacífico, é importante investir numa educação de qualidade o mais precocemente possível. Para que tal seja possível na infância, foram desenvolvidos documentos orientadores que apoiam os profissionais de educação a desenvolver e enriquecer as suas práticas educativas, como é o caso do RED e das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (doravante OCEPE). Este último é um documento orientador que se baseia “nos objetivos globais pedagógicos definidos pela referida Lei e destina-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas” (Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 5).

Como vimos anteriormente, o RED orienta uma prática pedagógica direcionada para as várias problemáticas da atualidade, com o intuito de sensibilizar as crianças sobre cada uma delas e promover a reflexão sobre esses desafios que comprometem a humanidade. Neste documento são apresentados objetivos orientadores que permitem a exploração direta do tema da paz com crianças em idades pré-escolar, o que permite educar para a paz de uma forma mais objetiva e minuciosa.

Ao confrontar as OCEPE com a educação para a paz, percebe-se que este documento também a promove, embora de uma forma indireta, essencialmente a partir da área *Formação Pessoal e Social*, que é considerada como transversal a todas as outras áreas. Isto é, apesar de as OCEPE não abordarem diretamente o tema da paz, este documento salienta o fomento do bem-estar pessoal, a convivência com outros e a valorização do meio ambiente.

No que se refere ao bem-estar pessoal, as OCEPE legitimam a construção da entidade e da autoestima da criança. De acordo com Lopes da Silva et al. (2016, p. 34) “o reconhecimento das características singulares de cada criança desenvolve-se simultaneamente com a perceção do que tem em comum e do que a distingue de outros”. Desta forma, promove-se a aceitação das características individuais de si próprio e do outro, incluindo os laços de pertença social e cultural, o que é primordial para que a criança possa desenvolver relações pacíficas consigo mesmo e com os outros. Para além disso, neste documento está patente o fomento da construção da independência e da autonomia da criança, o que, segundo Lopes da Silva et al. (2016) vai permitir que esta saiba “cuidar de si, assumir responsabilidades na sua segurança e bem-estar” (p. 36). Do mesmo modo, irá permitir à criança “fazer escolhas e tomar decisões” (p. 36), o que é igualmente essencial para poder viver em harmonia consigo própria. Desenvolver a consciência de si, na criança, como um sujeito que aprende também é um dos

objetivos das OCEPE, que vai sobretudo, ao encontro do bem-estar pessoal da criança, uma vez que ao permitir que esta se aperceba que aprendeu, do que fez para aprender e como ultrapassou os desafios que dificultaram a sua aprendizagem, estar-se-á a promover a persistência, a autoconfiança, o autocontrolo e o gosto em aprender. Segundo Lopes da Silva et al. (2016, p. 38) a “consciência [de si como aprendente], iniciada na educação pré-escolar, irá ajudar a criança a enfrentar os desafios que se lhe vão ser colocados posteriormente e ao longo da vida”, o que é precioso para aprender a resolver os desafios que comprometam o bem-estar pessoal da crianças ou dos outros.

Relativamente à convivência com os outros, as OCEPE defendem que “a vida em grupo implica confronto de opiniões e necessidade de resolver conflitos que suscitarão a necessidade de debate e de negociação, de modo a encontrar uma resolução mutuamente aceite pelos intervenientes” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 39), o que é importante para a resolução pacífica de conflitos. Para além disso, o facto de as crianças participarem numa vida social, onde se encontram inseridos num grupo com desejos, vontades e perspetivas diferentes, permite que estas desenvolvam competências e atitudes de responsabilidade, de tolerância, de compreensão e de respeito pela diferença (Lopes da Silva et al., 2016, p. 39). Todas estas competências e atitudes que as OCEPE promovem são deveras relevantes para que as crianças possam construir relações pacíficas com os outros.

Tendo em conta o meio ambiente, as OCEPE procuram dar a conhecer e sensibilizar as crianças para a valorização de manifestações do património, tanto natural como cultural, a partir da sua preservação, uma vez que as crianças são corresponsáveis “do que é de todos no presente e tendo em conta o futuro” (Lopes da Silva et al., 2016, p. 40). Para tal, as OCEPE tanto promovem a descoberta e valorização de diferentes manifestações artísticas, como as artes plásticas, o teatro, a música e a dança, entre outros, como exploram o conhecimento do mundo físico e natural e o conhecimento do mundo social.

Educar para a paz envolve explorar conceitos abstratos que precisam de ser transformados em algo concreto para permitir a construção de conhecimento nas crianças. Segundo Roos (2016, p. 2), “a young child is initially a concrete thinker”, pelo que o pensamento concreto é uma fase importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que atribui as bases necessárias para o pensamento abstrato. Esta autora acrescenta que com a ajuda apropriada dos materiais e da interação com o adulto, nomeadamente o/a educador/a, a criança começa por explorar primeiro a realidade, do aqui e do agora e, posteriormente, a desenvolver o pensamento abstrato.

Segundo Dias (2018, p. 10), “é fundamental alicerçar a prática num ambiente educativo rico e estimulante onde a intencionalidade educativa esteja sempre presente de modo a que aconteçam experiências e oportunidades de aprendizagem com sentido”. Desta forma, para se promover uma educação para a paz na infância é necessário incrementar um clima de paz em todo o ambiente educativo, a partir da disponibilização de diversos materiais portadores de intencionalidade educativa,

bem como organizá-lo de modo a oferecer escolhas às crianças acerca do que pretendem fazer, como e/ou com quem (Lopes da Silva et al., 2016). Nesta linha de pensamento, a organização do ambiente educativo não só promove o envolvimento das crianças, como apoia a construção de conhecimentos de conceitos concretos e/ou abstratos.

Envolver toda a comunidade, isto é, as famílias, a equipa educativa e a própria sociedade, nas dinâmicas e/ou nos projetos de aprendizagens desenvolvidos no âmbito da paz é essencial para sensibilizar cada um destes elementos sobre uma cultura para a paz no quotidiano, uma vez que a paz deve ser uma preocupação de todos e não só de alguns (Galtung, 1983). Deste modo, promove-se uma educação para a paz num nível mais amplo, o que possibilita uma transformação social mais significativa, duradoura e favorável para toda a humanidade.

Em suma, educar para a paz pode e deve ser iniciado na infância, quer seja de forma direta ou indireta. A idade não deve ser vista como uma barreira no que se refere à educação para a paz, uma vez que educar para a paz permite que as crianças desenvolvam as suas personalidades de forma genuína, a partir da relação harmoniosa que estabelecem consigo, com os outros e com o meio que as rodeia (Diskin e Roizman, 2002). A organização do ambiente educativo pode influenciar o envolvimento das crianças e, conseqüentemente, as suas aprendizagens, pelo que não deve ser esquecido quando se pretende educar para a paz, tal como a inclusão da comunidade educativa nos projetos de aprendizagens, pois isso permite dar continuidade aos temas explorados em outros contextos e permite sensibilizar um maior número de pessoas para a paz.

1.3- Estudos realizados no âmbito da paz

Já foram realizados vários estudos nacionais e internacionais que relacionam a paz com outros domínios, nomeadamente a paz na saúde, na educação, no trabalho, na política entre outros. De forma a permanecer na linha de pensamento desta investigação, de seguida apresenta-se uma breve descrição de estudos nacionais, cujo trabalho de campo foi efetuado em território português, e de estudos internacionais, que por sua vez foram efetuados fora do território português, no âmbito da educação para a paz durante o século XXI.

Apesar das inúmeras pesquisas que foram realizadas neste âmbito, não foram encontrados muitos documentos (artigos, livros, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, por exemplo) a esse respeito, muito menos no que concerne à educação para a paz ao nível da educação pré-escolar. Todavia, dá-se destaque a três estudos realizados a nível nacional e onze realizados a nível internacional.

1.3.1- Estudos Nacionais

Existem muitos estudos no âmbito da ED, em Portugal, que acabam por estar relacionados com a paz. Porém nem todos reforçam este conceito, como é o caso do estudo efetuado por Barbeitos (2018) que optou por explorar diversos temas da ED com um grupo de crianças do 6.º ano, a partir do texto poético. Dois destes temas estudados foram a guerra e os refugiados. Contudo, a investigadora não aparenta ter colocado grande ênfase no conceito de paz.

Por outro lado, Dias (2016) realizou um estudo com um grupo de 25 crianças em idade pré-escolar. Um dos objetivos desta investigação foi tentar compreender como se pode promover uma educação para a paz através da Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural em contexto de jardim de infância. A partir de atividades diversificadas no âmbito da expressão plástica e musical ou, ainda, a partir do reconto de histórias, a investigadora chegou a conclusões significativas, particularmente no que diz respeito ao facto de que a realização de projetos de educação global permite que as crianças desenvolvam atitudes de tolerância e respeito, através da promoção da paz. Para além disso, concluiu que o facto de as crianças compreenderem a importância de aprender línguas estrangeiras, de forma a facilitar o relacionamento e a comunicação com os outros, permitirá o desenvolvimento de um mundo mais pacífico e sustentável.

Por último, Pinto (2018) apresenta um estudo que pretende educar para a paz na adolescência. Este estudo envolveu uma análise documental de forma a apresentar uma proposta de lecionação para uma unidade letiva do 7.º ano do programa de Educação Moral e Religiosa Católica, onde a educação para a paz esteja presente, proposta esta que nunca chegou a ser realizada.

1.3.2- Estudos Internacionais

A nível internacional, existe uma maior diversidade de estudos que contemplam a temática da paz na educação. Destes, destacam-se onze investigações que foram realizadas em quatro continentes distintos, mais precisamente em países como o Brasil, os Estados Unidos da América (EUA), o Canadá, a Uganda, a Angola, a Indonésia e a Suíça.

No Brasil, Souza e Sperb (2007) investigaram as concepções de crianças e adolescentes sobre os conceitos de paz e guerra, a partir da realização de duas entrevistas (uma sobre paz e outra sobre guerra) a 61 crianças, cuja idade média era de 7,6 anos, e 63 adolescentes, cuja idade média era de 12,7 anos. Os resultados das entrevistas demonstraram que a paz brasileira era considerada pelos participantes como a ausência de guerra e violência, como a perceção de emoções positivas, de atitudes humanitárias e de amizade, enquanto que a guerra foi definida como violência, conflito de interesses e reivindicação. É importante referir que as investigadoras afirmaram que as crianças mais novas demonstraram ter dificuldades em definir tanto a paz como a guerra.

Para além deste estudo, e também no Brasil, Norgren (2011) elaborou um artigo que reflete sobre a promoção de uma cultura para a paz, cujo enfoque reside nos programas de desenvolvimento de competências socioemocionais, mais precisamente nas habilidades de interação e adaptação, a partir da arteterapia. Para tal, recorreu a um estudo que envolveu 75 crianças do 4.º ano de escolaridade do ensino básico, que participaram em dezoito sessões de arteterapia. No final desta investigação, confirmou-se que a intervenção realizada com o recurso à arteterapia contribuiu para adaptação, a curto prazo, dos alunos do estudo, mostrando-se eficiente no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Perante tais factos, a autora conclui que programas de cultura para a paz são alternativas viáveis e eficazes para auxiliar as crianças e os jovens a lidarem com os seus anseios, problemas ou ainda com exigências e desafios académicos.

Em Oregon, nos EUA, Byron (2011) realizou um estudo com adultos que procurava compreender, em pormenor, como é que os professores de justiça social utilizavam o *storytelling*, no contexto de uma educação crítica para a paz, para criar mudanças sociais. Este estudo foi realizado com quatro professores de justiça social de turmas para adultos e provou que a narração de histórias contribuiu para apoiar a transformação e a atuação no seio dos estudantes como meio de os inspirar para a criação de maior justiça social no mundo.

No Québec, no Canadá, Gicali (2012) realizou uma investigação, com dez professores de 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, que procurava ajudar as crianças e os jovens a resolverem e a evitarem a violência e os conflitos, a partir de métodos diversificados, fazendo uso de uma educação para a paz. A autora chegou a várias conclusões a partir deste estudo, das quais se pode realçar que os conceitos "paz" e "educação para a paz" foram pouco utilizados na vida quotidiana dos professores em estudo, recorrendo-se, frequentemente, ao uso de conceitos como não-violência, harmonia, gestão pacífica de conflitos, justiça social, em vez do conceito de paz. Para além disto, este estudo enfatiza que a maioria dos professores aborda a paz ao nível micro social, ou seja, os participantes consideram que a paz envolve comunicação, relações interpessoais não violentas e resolução pacífica de conflitos nas instituições de educação e ensino, acabando por intervir, essencialmente, ao nível das atitudes que cada um deve adotar.

Tendo como foco Angola, Silva (2013a) realizou uma investigação que pretendia estudar e/ou analisar modelos que conduzem à consolidação da paz a partir da educação, cujo foco assenta nas vantagens de uma educação para a resolução de conflitos e para a reconstrução e manutenção da paz, neste caso específico, em Angola. Após uma extensa análise bibliográfica e documental, a investigadora conclui que a educação direcionada para a paz pode ser a solução mais eficaz para pôr fim e prevenir os conflitos.

Novamente no Brasil, Silva (2013b) realizou uma investigação direcionada para a prevenção da violência, dirigindo-se aos responsáveis de educação de um estabelecimento de educação e de ensino,

como os docentes e coordenadores pedagógicos, de forma a perceber as concepções que estes têm sobre a violência e sobre as ações de prevenção da violência na instituição em causa. Os resultados desta investigação apontam níveis elementares de violência e um nível médio de ações de prevenção de violência, pelo que a autora concluiu ser de grande importância a implementação de educação para a paz no estabelecimento de ensino onde decorreu o estudo.

Na Califórnia, nos EUA, Sunar et al. (2013) realizaram uma investigação que pretendia estudar a relevância da construção da paz na primeira infância. A partir da resposta dos 789 participantes especializados na área da paz e do desenvolvimento da criança, os autores provaram que existe um parecer positivo por parte destes profissionais na exploração da paz na primeira infância, acabando por concluir que o desenvolvimento infantil e a construção da paz funcionam melhor quando trabalhados em conjunto do que isoladamente.

No Uganda, Gulliksen (2015) desenvolveu um estudo que pretendia compreender como é que as crianças participavam na construção da paz e como eram apoiadas no cerne de uma sociedade pós-conflito como a de Gulu. Para tal, a investigadora estudou oito grupos de crianças e jovens, com idades compreendidas entre os doze e dezoito anos, pertencentes a “clubes da paz” que estavam, ou não, associados a estabelecimentos de educação e de ensino. Os resultados mostraram que as atividades e ações desenvolvidas nestes clubes constroem uma imagem da educação para a paz; que a participação das crianças e dos jovens nestes clubes foi uma negociação constante com os adultos; e que a percepção dos participantes foi influenciada pela guerra e pelas circunstâncias culturais.

Também nos EUA, mais precisamente na Columbia, Buck (2016) realizou um estudo de caso, com a duração de um ano, sobre como os professores implementavam um programa abrangente de educação para a paz, numa escola católica privada situada numa comunidade atormentada pela violência estrutural. Os resultados desta investigação foram diversificados, porém foram dois aqueles que despertaram maior interesse, nomeadamente: (i) os professores procuram tirar partido dos conhecimentos das crianças e jovens e construir novos a partir das perspetivas destes; (ii) e as crianças e os jovens foram regularmente convidados a pensar em si próprios como agentes de mudança no mundo.

Na Indonésia, Taufik (2016) realizou uma investigação que tinha como objetivo descrever a educação para a paz aplicada em três escolas multiétnicas. Para tal, o investigador recorreu a entrevistas para interrogar dez professores de instituições pluralistas de Surakarta. Este estudo teve resultados interessantes, dos quais se destaca que o sistema escolar (diretor, vice-diretor, professores e funcionários) tem um papel significativo para apoiar a educação para a paz, a partir de programas, missões e atividades que promovam a paz na instituição.

Por fim, na Suíça, Broyon, Moody e Namani (2017) apresentam o relatório final de uma investigação que pretendeu avaliar o impacto do uso sistemático da coleção *Grandir en Paix*, material

didático desenvolvido pela associação *Graine de paix*. O estudo decorreu no ano letivo 2016/2017 e contou com a participação de 16 crianças e jovens de um estabelecimento educativo. Esta investigação provou que a utilização dos manuais didáticos *Grandir en Paix*, promove o desenvolvimento de competências psicossociais entre os alunos e desenvolve competências profissionais entre os professores. Para além disso, este estudo reforça a evolução positiva do clima escolar e o desenvolvimento de uma cultura para a paz nos estabelecimentos de educação e de ensino.

Capítulo 2 – Opções metodológicas e descrição do estudo

2.1- Situação problema

No decurso de uma palestra que ocorreu na Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, no âmbito da Educação para a Cidadania, foi apresentado o RED, com o intuito de apresentar este documento orientador aos estudantes da formação inicial de professores/as e educadores/as.

Face à curiosidade que este documento suscitou, resolveu-se pesquisar mais sobre este e os temas que o compõem, sendo que a temática da paz despertou especial atenção à investigadora. A partir desta instância, e partilhando a ideia de que é urgente refletir com crianças e jovens acerca do verdadeiro sentido da paz, de forma a ajudá-los a compreender que a construção da mesma começa neles próprios e na experiência do quotidiano (Fernandes, 2019), começou-se a pensar se as crianças em educação pré-escolar já tinham algum conhecimento prévio sobre o conceito de paz. Para além disso, começou-se a refletir sobre como poderia ser aplicado o RED na educação pré-escolar, de modo a promover aprendizagens significativas, mais especificamente no âmbito da paz.

2.2- Questões e objetivos de investigação

As questões que orientaram a construção do presente relatório de investigação foram as seguintes:

1. Que conhecimentos têm as crianças de 2 a 5 anos acerca dos diversos significados de paz?
2. Será que, após uma intervenção pedagógica contextualizada, as crianças entre 2 e 5 anos ampliam o seu conhecimento sobre os diversos significados de paz? De que forma(s)?

Com o intuito de dar resposta às questões de investigação apresentadas anteriormente, foram estipulados os seguintes objetivos que acabaram por conduzir toda a investigação:

- Detetar as conceções em crianças de 2 a 5 anos sobre o conceito de paz;
- Dinamizar uma intervenção pedagógica no sentido de ampliar os conhecimentos sobre os significados de paz;
- Avaliar se uma intervenção pedagógica contextualizada amplia os conhecimentos sobre os significados de paz e de que forma isso sucede.

2.3- Justificação das opções metodológicas

A investigação no campo educacional procura, essencialmente, compreender e interpretar os fenómenos educativos (Morgado, 2012). Neste sentido, para a realização do estudo, optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa, de paradigma interpretativo, uma vez que se considerou ser esta a metodologia mais adequada para dar resposta às questões desta investigação que detém um cariz

educativo. É importante referir que, apesar do estudo ser de natureza qualitativa, recorreu-se sempre que necessário, a métodos quantitativos de estruturação de dados, como tabelas e gráficos, de modo a conseguir-se uma melhor leitura e compreensão dos dados apresentados.

Segundo Carmo e Ferreira (2008), uma investigação qualitativa tem como objetivo a compreensão da conduta humana a partir da maneira de ver de quem observa, acabando por ser mais subjetiva e colocando um grande enfoque no processo. Nesta linha de pensamento, Bodgan e Biklen (1994) afirmam que a investigação qualitativa possui cinco características: (i) a fonte direta dos dados é o próprio contexto em estudo e o investigador é o instrumento principal, uma vez que este passa grandes quantidades do seu tempo nos locais e regista tudo o que considera pertinente; (ii) é descritiva, visto que os dados recolhidos são sob a forma de palavras ou imagens; (iii) o foco está no processo e não nos resultados; (iv) a análise dos dados é, frequentemente, feita de forma indutiva, não recorrendo à recolha de dados para confirmar hipóteses, mas sim para contruí-las à medida que os dados são agrupados e (v) o significado é importante, privilegiando, para isso as perspetivas dos participantes.

Segundo Aires (2015), Serrano (1994) e Stake (1995) o estudo de caso consiste num estudo detalhado e holístico de uma situação, de um sujeito, de um grupo ou de um acontecimento num dado contexto, com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre o mesmo. Deste modo, pode-se considerar esta investigação como um estudo de caso, uma vez que pretende responder às questões de investigação a partir de um grupo de crianças de uma determinada instituição, que é visto e estudado de forma holística.

Para uma investigação no campo educacional, Serrano (1994) defende que existem vantagens no uso do método de estudo de caso que acabam por justificar a sua seleção para este estudo, nomeadamente: (i) é apropriado para estudos de pequena escala, com limites temporais, espaciais ou de recursos; (ii) é um método aberto; (iii) é benéfico tanto para os docentes como para o/a investigador/investigadora e (iv) permite a inclusão de todos os participantes no estudo, através do seu papel ativo no mesmo.

Além destas razões, Yin (2010) defende que o estudo de caso requer a utilização de diversos métodos e instrumentos de recolha de informação, por forma a fazer a triangulação dos dados.

Para uma melhor compreensão deste estudo e das suas opções, caracteriza-se, de seguida, o contexto educativo onde decorreu a investigação, bem como os participantes que colaboraram para a mesma.

2.3.1- Contexto educativo da investigação

O presente estudo foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionado (PES), no jardim de infância da paz (nome fictício), uma instituição de campo localizada numa aldeia do distrito de Faro, a

poucos quilómetros da Vila mais próxima. Esta instituição pública pertence ao único Agrupamento de Escolas que o concelho possui, que abrange todos os estabelecimentos de educação e ensino, contabilizando um total de cinco jardins de infância, seis escolas de 1.º ciclo de ensino básico, uma escola de 2.º e 3.º ciclo de ensino básico e uma escola de ensino secundário.

Nesta aldeia, são criados laços com os diversos habitantes que convivem diariamente uns com os outros e com a própria instituição. Todo o envolvimento desta região possui um enorme potencial educacional, uma vez que pode oferecer uma resposta educativa recheada de estímulos únicos que enriquecem as aprendizagens das crianças.

No que diz respeito à arquitetura, este jardim de infância apresenta uma aparência rústica, de forma voluntária. O facto das portas e janelas serem antigas (mas bem seguras e estimadas), permite continuar a escutar os sons da aldeia, do campo e da natureza, como os tratores, os galos, o vento, os cães, a chuva, entre outros, o que enriquece as vivências quotidianas na instituição.

É importante referir que o jardim de infância da paz surgiu a partir da renovação de uma antiga escola de 1.º ciclo, o que torna esta instituição única no seu concelho. Este estabelecimento de educação e ensino passou a ficar composto, apenas, por duas divisões: a ampla sala de atividade e o refeitório, que serve igualmente de entrada. A partir do refeitório, as crianças têm acesso a dois WCs e a um lavatório. A sala de atividades é composta por vários espaços que norteiam as brincadeiras livres das crianças, como pode ser observado na figura 2.1. O escritório da educadora cooperante encontra-se inserido na sala de atividades, sem separação física, pelo que o convívio entre o adulto e crianças é constante.

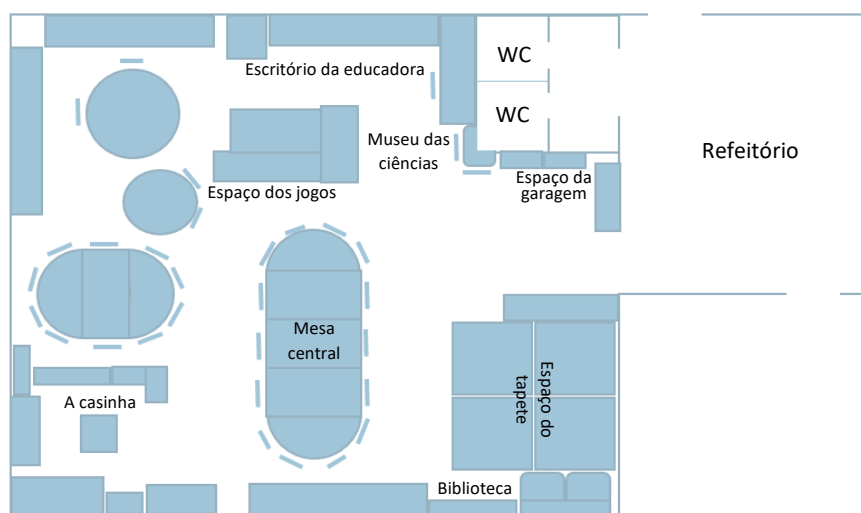


Figura 2.1 - Planta da sala de atividades da instituição.

O espaço exterior é, sem dúvida, um dos pontos fortes da instituição. Este é constituído por duas zonas relvadas, com árvores, uma horta pedagógica (figura 2.2a), uma grande caixa de areia (figura 2.2b) com duas casas de madeira (uma para os adultos, que serve de arrumos, e outra para as crianças brincarem) e uma cozinha de madeira devidamente equipada com tachos e panelas recuperadas, um

amplo campo de jogos com duas balizas e dois cestos de basquetebol (figura 2.2c) e tem, igualmente, um parque com um escorrega e dois baloiços (figura 2.2d). Para além disto, existe, também, um



Figura 2.2 - Espaço exterior da instituição composto por uma horta pedagógica (a), uma caixa de areia (b), um campo de jogos (c) e um parque infantil (d).

pequeno pátio coberto que é ideal para usufruir do espaço exterior nos dias de chuva.

2.3.2- Participantes

O jardim de infância da paz é constituído, unicamente, por um grupo de 25 crianças, as quais participaram todas no presente estudo. É importante referir que apenas um elemento do grupo esteve ausente na primeira semana de intervenção, mantendo-se presente nas restantes. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (dezasseis crianças), sendo as restantes nove crianças do sexo masculino. Relativamente à faixa etária, pode considerar-se este grupo heterogéneo no que ao nível de idades diz respeito, uma vez que as crianças participantes tinham entre os 2 e os 5 anos. Quanto à nacionalidade, o grupo é maioritariamente português. Somente duas crianças, que são irmãos, nasceram em França e uma outra é considerada luso inglesa.

Para permitir a participação neste estudo, todos os encarregados de educação assinaram um *Consentimento Informado* (apêndice B), um documento que elucidava a finalidade e os objetivos da investigação, garantindo a confidencialidade e o anonimato das crianças e da própria instituição. Neste sentido, foi atribuído uma codificação numérica a cada participante, como pode ser observado na tabela 2.1.

Este grupo era composto por algumas crianças que se encontravam numa fase egocêntrica, isto é, não tinham, ainda, a noção que os outros também têm uma vontade própria que pode não ser a mesma que a delas. Porém, estas características são normais, tendo em conta a faixa etária em que se encontram. Para além disso, pôde-se observar que existem crianças um pouco mais conflituosas, o que, por vezes, condiciona o clima pacífico do grupo.

Pelo facto de se tratar de um grupo heterogéneo, ao nível de idades, observou-se uma certa preocupação, proveniente das crianças mais velhas, no sentido de auxiliar as mais novas em diversos momentos da rotina diária. Além disso, este grupo de crianças, habitualmente, demonstra uma certa dificuldade em manter o silêncio e/ou a atenção, mesmo por curtos períodos.

De modo geral, as crianças deste grupo demonstram ter especial interesse no reconto de histórias, nas brincadeiras de luta e perseguição, nas dinâmicas que envolvem pinturas e nas dramatizações.

Tendo em conta que “ao apreender as perspectivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica esta que é frequentemente invisível para o observador exterior” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 53), decidiu-se incluir as perspectivas dos encarregados de educação, da educadora cooperante e das auxiliares da ação educativa, de forma a possibilitar uma visão mais abrangente dos efeitos deste estudo, pelo que também foram considerados participantes da investigação.

Tabela 2.1 - Codificação atribuída a cada criança, com a respetiva idade, sexo e nacionalidade.

Codificação atribuída	Idade	Sexo	Nacionalidade
C1	3	Feminino	Portuguesa
C2	4	Feminino	Portuguesa
C3	5	Feminino	Portuguesa
C4	4	Masculino	Portuguesa
C5	4	Feminino	Portuguesa
C6	3	Masculino	Portuguesa
C7	4	Masculino	Portuguesa
C8	4	Feminino	Portuguesa
C9	3	Masculino	Portuguesa
C10	5	Feminino	Portuguesa
C11	3	Feminino	Portuguesa
C12	4	Feminino	Luso inglesa
C13	5	Feminino	Portuguesa
C14	4	Masculino	Francesa
C15	4	Feminino	Portuguesa
C16	3	Feminino	Portuguesa
C17	3	Feminino	Portuguesa
C18	2	Feminino	Portuguesa
C19	4	Masculino	Portuguesa
C20	3	Masculino	Portuguesa
C21	4	Masculino	Francesa
C22	2	Feminino	Portuguesa
C23	3	Feminino	Portuguesa
C24	4	Masculino	Portuguesa
C25	5	Feminino	Portuguesa

2.4- Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para uma melhor compreensão de uma dada situação ou de um problema, é imprescindível a procura de informações sobre os mesmos (Roegiers, 1993). Neste caso, para conseguir dar resposta às questões da investigação, foi necessário efetuar uma recolha de dados a partir de técnicas e instrumentos diversificados, de forma a poder fazer-se uma posterior análise do seu conteúdo e, conseqüentemente, chegar a determinadas conclusões significativas. Este pressuposto vai ao encontro do defendido por Aires (2015, p. 24), quando afirma que “a selecção das técnicas a utilizar durante o

processo de pesquisa constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, pois destas depende a concretização dos objectivos do trabalho de campo”.

Segundo Reis (2018, p. 88), numa investigação deve-se “optar pelos instrumentos [e técnicas] que melhor se adequam ao estudo”. Nesta linha de pensamento, optou-se por recolher os dados a partir da observação participante, das notas de campo, do inquérito por questionário, do inquérito por entrevista e de registos audiovisuais.

2.4.1- Observação participante

Segundo Carmo e Ferreira (2008, p. 111) “observar é seleccionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso à teoria e à metodologia científica, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão”. No presente estudo, a observação foi um processo contínuo que revelou ser imprescindível para o desenrolar de toda a investigação, uma vez que permitiu registar comportamentos, atitudes e reações dos participantes no momento exato em que ocorreram, bem como possibilitou uma melhor compreensão dos mesmos.

Uma vez que se trata de um estudo de caso em contexto educativo, a observação ocorre enquanto se interage com os participantes. Deste modo, assumiu-se, então, que esta observação teria um cariz participante (Bogdan & Biklen, 1994; Carmo & Ferreira, 2008; Given, 2008; Grawitz, 1986; Reis, 2018). Segundo Grawitz (1986) os resultados da observação participante dependem de dois fatores: (i) a personalidade do/da investigador/a, uma vez que o seu grau de participação vai variar em função da envolvimento que se tem com o grupo; e (ii) a situação, que diz respeito ao tipo de grupo que se observa, o tipo de problema a investigar, entre outros.

Tendo em conta que para esta técnica de recolha de dados “é necessário calcular a quantidade correcta de participação e o modo como se deve participar” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 125), refletiu-se sobre o modo como a investigadora deveria interagir com o grupo, de forma e encontrar um equilíbrio entre a observação e a participação. Inicialmente, a observação participante foi mais distante, dando oportunidade aos intervenientes para observarem e aceitarem a investigadora. Posteriormente, teve-se a preocupação de participar nos jogos e brincadeiras das crianças, nas suas variadas formas, de uma forma interessada, uma vez que este comportamento favoreceu a criação de uma relação de amizade com as crianças, o que tornou as suas atitudes mais naturais e genuínas na presença da investigadora. Por fim, a observação participante voltou a ser ligeiramente mais distante e discreta, evitando dirigir, excessivamente, o diálogo com as crianças, de modo a analisar os seus comentários, comportamentos, atitudes e reações sem a interferência da investigadora.

Todas as observações que foram consideradas pertinentes no decorrer do estudo, acabaram por ser escritas sob a forma de notas de campo, registadas a partir de uma gravação de vídeo ou, então, a partir de um registo fotográfico, para serem analisadas *a posteriori*.

2.4.2- Notas de Campo

Segundo Carmo e Ferreira (2008) as notas de campo devem ser “uma companhia permanente do investigador” (p. 118), uma vez que nessas notas estão apontadas as primeiras observações e impressões, sob a forma de tópicos, diagramas, texto ou lembrete. Tendo em conta esta perspetiva, e para facilitar o registo das observações em diversos momentos da rotina diária, elaborou-se o *Golias* (figura 2.3), um *dossier* forrado com tecido, utilizado para as notas de campo desta investigação e que acompanhava, diariamente, a investigadora. O aspeto lúdico deste *dossier* facilitou a inclusão deste material na sala de atividades e na rotina diária das crianças, o que permitiu a facilidade de acesso e, conseqüentemente, o registo de informações relevantes sempre que necessário.

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 150), as notas de campo são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha”. Nesta linha de pensamento, as notas de campo foram transcritas para o apêndice C, onde se encontra um grande enfoque nos comportamentos, nas atitudes, nos comentários e nas reações dos participantes, mas, também, nas reflexões pessoais da investigadora sobre o desenrolar do estudo.

De acordo com Lopes da Silva et al. (2016, p. 13), “anotar o que se observa facilita, também, uma distanciação da prática, que constitui uma primeira forma de reflexão”. Tendo em consideração esta perspetiva, pode-se concluir que esta técnica foi muito importante para o estudo, uma vez que permitiu registar várias situações que promoveram a reflexão constante sobre os acontecimentos, o que interferiu positivamente no desenrolar da investigação.



Figura 2.3 – Imagem do Golias.

2.4.3- Registos audiovisuais

De forma a complementar a observação participante e as entrevistas, foram utilizados como instrumentos de recolha de dados, os registos audiovisuais, uma vez que permitiram conservar observações efetuadas para uma posterior análise (Grawitz, 1986). Destes registos, destaca-se as gravações de vídeo, as fotografias e as gravações de áudio.

As gravações de vídeo foram utilizadas, essencialmente, para registar algumas brincadeiras, comportamentos ou a interação e o envolvimento das crianças nas dinâmicas propostas. Porém, foram, também, utilizadas para registar as entrevistas realizadas às crianças, facilitando a sua análise *a posteriori*.

No que diz respeito aos registos fotográficos, na maior parte das vezes, foram utilizados para “lembrar e estudar detalhes que poderiam ser descurados se uma imagem fotográfica não estivesse disponível para os reflectir” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 189). Todavia, também foram importantes para exemplificar o contexto e as dinâmicas realizadas no decorrer da investigação, de modo a permitir uma melhor compreensão do estudo.

As gravações de áudio foram utilizadas no âmbito da realização da entrevista à educadora cooperante.

2.4.4- Inquérito por questionários

O Inquérito por questionário é uma técnica de recolha de dados constituída por um conjunto de questões escritas e apresentadas aos inquiridos de forma a obter informações acerca de uma dada temática (Reis, 2018).

Segundo Sousa e Baptista (2016, p. 91), a “aplicação de um questionário permite recolher uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos”, pelo que, recorreu-se a este instrumento para conhecer as perspetivas dos encarregados de educação das crianças e das auxiliares da ação educativa sobre a exploração da temática da paz com o grupo de crianças.

Seguindo as recomendações de Reis (2018), para a elaboração dos questionários teve-se em atenção: (i) a criação de perguntas claras que estivessem de acordo com as questões e com os objetivos da investigação; (ii) a utilização de uma linguagem adequada ao grupo de inquiridos; e (iii) a disposição das questões, de forma a começar por aquelas de conteúdo mais geral, seguidas das mais específicas, de modo a evitar induzir determinada resposta.

Para os encarregados de educação, elaboraram-se, também, dois questionários mistos, dos quais predominavam questões de respostas abertas, uma vez que permitiram “recolher [informações] mais [pormenorizadas] sobre o tema em questão” (Reis, 2018). Um dos questionários foi aplicado antes de se iniciar a intervenção pedagógica, pelo que foi denominado de questionário inicial (apêndice D), e tinha como objetivo recolher a perspetiva dos encarregados de educação sobre a temática no início do estudo. No final da investigação, entregou-se um segundo questionário aos mesmos, o questionário final (apêndice D), que tinha como objetivo recolher a perspetiva destes participantes no final do estudo.

Para as auxiliares da ação educativa, elaborou-se um questionário com questões de resposta aberta (apêndice E), que tinha como objetivo recolher as suas perspetivas sobre a exploração da

temática com o grupo de crianças, pelo que foi entregue somente no final do estudo. É importante referir que os questionários só foram entregues a duas das três auxiliares, visto que uma cessou o contrato de trabalho no final do ano 2019, não sendo possível o contato com esta funcionária *a posteriori*. Excetuando esta situação, todos os questionários foram preenchidos e entregues, posteriormente, à investigadora.

2.4.5- Inquérito por entrevista

O inquérito por entrevista é uma das técnicas de recolha de dados mais utilizadas em investigações qualitativas (Aires, 2015; Bogdan & Biklen, 1994). Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 134), a “entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”. Nesta linha de pensamento, recorreu-se à entrevista para: (i) recolher a perspetiva da educadora cooperante sobre a temática em estudo, para tentar perceber o impacto que o tema teve nas crianças, na prática educativa e na comunidade; e (ii) recolher as conceções iniciais e finais das crianças sobre o tema, com o recurso a imagens.

O recurso a entrevistas como técnica de recolha de dados tanto pode ser utilizada como estratégia dominante na recolha de dados, como pode ser um complemento a outras técnicas (Bogdan & Biklen, 1994), tal como foi assumido neste estudo. No que diz respeito ao tipo de entrevista, optou-se por realizar, para ambas as situações, uma entrevista semiestruturada, uma vez que permitiu uma certa liberdade no decorrer da mesma, podendo-se acrescentar informação sempre que se considerou relevante, ou alterar a ordem ou a forma das questões (Bogdan & Biklen, 1994; Coutinho, 2011).

2.4.5.1- Entrevista à educadora cooperante

Para a realização da entrevista à educadora cooperante, foi elaborado um guião de base, que pode ser observado no apêndice F. Este guião estava organizado em quatro partes e continha um total de 13 questões. A primeira parte do guião referia-se ao contexto da entrevista, cujos objetivos eram informar a educadora cooperante sobre a garantia da confidencialidade dos seus dados e sobre a importância da sua participação na entrevista, solicitando as respetivas autorizações para a realização da mesma. A segunda parte destinava-se à recolha de informações sobre o perfil da educadora cooperante. A terceira parte do guião era destinado às questões relacionadas com a aplicabilidade da temática da paz a partir da intervenção pedagógica e questões sobre o RED. Por fim, a quarta parte do guião destinava-se à conclusão da entrevista, que pretendia informar a educadora cooperante sobre o envio da transcrição da entrevista e agradecer à mesma pela sua participação.

A entrevista foi realizada no final do estudo, após se efetuar toda a intervenção pedagógica, o que constituiu uma vantagem para “abrir a área livre dos dois interlocutores no que respeita à matéria da entrevista, reduzindo, por consequência, a área secreta do entrevistado e a área cega do entrevistador” (Carmo & Ferreira, 2008, p. 142), uma vez que a educadora cooperante já conhecia e demonstrava um certo à vontade em exprimir a sua opinião sincera à investigadora. Segundo Bodgan e Biklen (1994), a expressão livre e honesta por parte dos sujeitos constitui um fator que constitui as “boas entrevistas” (p. 136).

2.4.5.2- Entrevista às crianças

Para avaliar se as crianças são conhecedoras dos significados do conceito de paz e para averiguar se uma intervenção pedagógica irá contribuir para a (re)construção dos seus conhecimentos sobre os significados de paz, elaborou-se uma entrevista semiestruturada às crianças, que se realizou no início do estudo e no final da investigação, de forma a recolher, respetivamente, as conceções iniciais e as conceções finais das crianças.

A entrevista individual implicou o uso de um conjunto de cartões, com imagens reais⁸, que representam seis categorias: (i) os cartões castanhos representavam as “Emoções” (G1); (ii) os cartões azuis escuro representavam a “Guerra e os Conflitos” (G2); (iii) os cartões amarelos representavam os “Direitos Humanos” (G3); (iv) os cartões azuis claro representavam a “Insegurança” (G4); (v) os cartões laranjas representavam a “Democracia” (G5) e (vi) os verdes representavam a “Paz” (G6). Estas imagens foram categorizadas, como pode ser observado na figura 2.4, com o intuito de facilitar a leitura do estudo. Para uma melhor visualização das imagens pode-se consultar o apêndice G. É importante referir que as categorias formadas representam momentos com a ausência ou presença de paz e foram elaboradas tendo em conta o RED.



Figura 2.4 – Cartões utilizados para a entrevista às crianças com a respetiva categorização.

⁸ Considerou-se a utilização de imagens reais um ponto importante da investigação, uma vez que se iria abordar uma problemática real, com consequências visíveis, as quais se pretende contextualizar.

Para a realização da entrevista às crianças, foi elaborado um guião de base (apêndice F) que era composto por duas partes.

A primeira parte teve como objetivo conhecer as concepções das crianças sobre cada uma das categorias, pelo que, se apresentou cada uma das imagens, referentes a determinada categoria, colocando-as na mesa perante as crianças e colocando-lhes as seguintes questões: - “O que estas imagens te fazem sentir?”; “Porquê?”. A ordem em que foram apresentadas as categorias foi idêntica para todas as crianças, iniciando-se com as imagens que diziam respeito à categoria “*Emoções*”, depois com as referentes à categoria “*Guerra e os Conflitos*”, de seguida foram apresentadas as imagens da categoria “*Direitos Humanos*”, posteriormente as da “*Insegurança*”, seguiu-se as da “*Democracia*” e, finalizou-se com as imagens relativas à categoria “*Paz*”.

A segunda parte teve como objetivo conhecer as concepções das crianças sobre os significados do conceito de paz, pelo que, se colocaram todas as imagens numa mesa, de forma aleatória, e fez-se o mesmo pedido a todas as crianças: - “Escolhe as imagens que para ti significam a paz”. De seguida questionou-se o “porquê?” da escolha de cada imagem selecionada por cada criança.

É de realçar que todas as entrevistas foram realizadas no mesmo local e registadas a partir de uma gravação em vídeo, como foi referido anteriormente, para que possa ser efetuada a sua análise *a posteriori*.

Tal como recomendo por Bogdan e Biklen (1994) e por Reis (2018), antes de colocar esta entrevista em prática no jardim de infância da paz, foi efetuado um pré-teste com cinco crianças de outro jardim de infância do mesmo agrupamento, com o intuito de verificar se esta era exequível para a faixa etária a que se destinava, ou se era necessário efetuar alguns ajustes, quer no que se refere às imagens selecionadas, quer em relação às questões a serem colocadas às crianças.

2.5- Delineamento do estudo

Esta investigação integra um conjunto de momentos que acabaram por delinear o presente estudo. Em termos operacionais, pode-se, então, organizar o estudo em cinco fases, como pode ser observado na figura 2.5. Cada fase, corresponde a conjunturas, num determinado espaço de tempo, que tenham contribuído positivamente para o desenrolar da investigação.

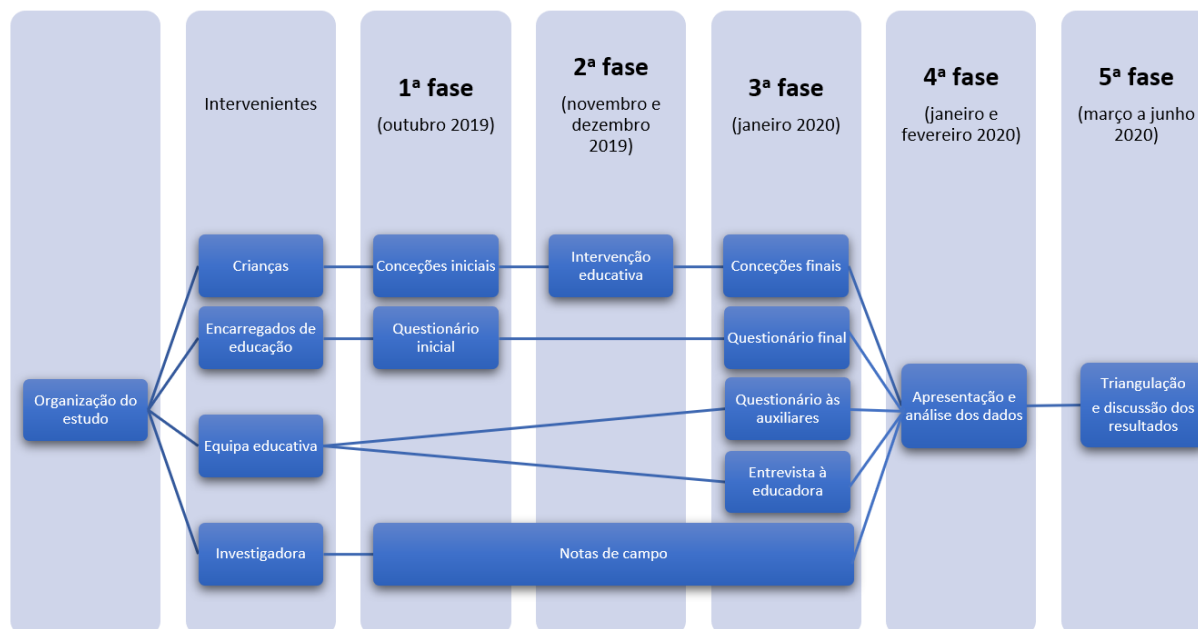


Figura 2.5 – Fases do estudo.

2.5.1- 1ª fase – recolha inicial dos dados

A primeira fase do estudo é caracterizada pela recolha inicial dos dados, quer das crianças, quer dos seus encarregados de educação. Relativamente às crianças, a recolha inicial dos dados foi realizada com recurso à entrevista com o intuito de se detetar as conceções iniciais das mesmas, de modo a se poder avaliar em que medida são conhecedoras dos significados do conceito de paz. No que se refere aos encarregados de educação, a recolha inicial dos dados foi efetuada a partir do questionário inicial destinado aos mesmos. Para além disso, iniciou-se o registo das notas de campo, onde a investigadora anotava tudo o que considera relevante para o estudo, tendo em conta a sua observação participante.

2.5.2- 2ª fase – intervenção pedagógica

Após a análise das conceções iniciais das crianças, e com base em informações obtidas através da observação do grupo de crianças, começou-se a planear a intervenção pedagógica, que será apresentada de forma detalhada no capítulo seguinte. Esta intervenção teve em atenção as finalidades do presente estudo, as necessidades e os interesses das crianças, o contexto em que a instituição estava inserida e, também, as OCEPE.

Todas as informações recolhidas ao longo desta fase foram registadas a partir das notas de campo, gravações de vídeo e fotografias, o que também serviu de base na tomada de decisões fundamentadas ao longo da prática, gerando um ciclo sucessivo e interativo de “observar, registar, planear, agir e avaliar” (Lopes da Silva et al., 2016).

2.5.3- 3ª fase – recolha final dos dados

A terceira fase do estudo é marcada pela recolha final dos dados, por parte das crianças, dos seus encarregados de educação e da equipa educativa.

Relativamente às crianças, a recolha final dos dados foi efetivada a partir da realização da mesma entrevista elaborada no decurso da 1.ª fase do estudo, mas, desta vez, esta entrevista final teve o propósito de averiguar quais as conceções finais das crianças sobre o tema, para se poder avaliar se uma intervenção pedagógica contextualizada contribui para a (re)construção dos conhecimentos das crianças sobre os significados de paz. É importante referir que a recolha das conceções finais das crianças foi realizada, intencionalmente, após a interrupção letiva do Natal e do Ano Novo, com o intuito de se poder averiguar se houve, realmente, construção de aprendizagens significativas.

No que se refere aos encarregados de educação, a recolha final dos dados foi efetuada a partir do preenchimento do questionário final destinado aos mesmos.

Por fim, em relação à equipa educativa, a recolha de dados foi efetivada a partir de um questionário destinado às auxiliares da ação educativa e a partir da entrevista destinada à educadora cooperante.

2.5.4- 4ª fase – apresentação e análise dos dados

Uma vez a recolha de dados concluída, iniciou-se a quarta fase do estudo. Para tal, foi necessário recorrer ao processo de análise de dados que, segundo Miles e Huberman (1994), envolve um conjunto de três subprocessos interativos entre si, sendo eles: (i) a redução de dados, que procura simplificar todas as informações recolhidas ao longo do estudo, a partir da categorização; (ii) a exposição de dados, que diz respeito à organização dos dados, o que permite extrair as conclusões; (iii) e, por fim, a extração de conclusões. A figura 2.6 apresenta, esquematicamente, cada um destes subprocessos.

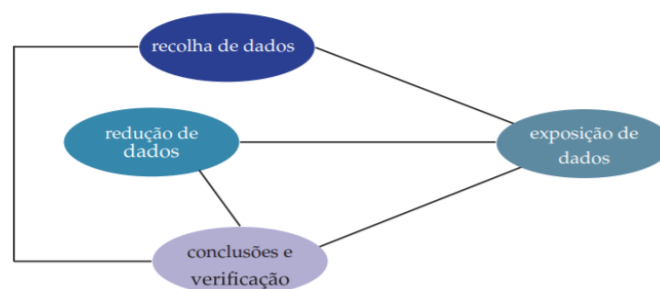


Figura 2.6 - Os subprocessos da análise de dados segundo Miles e Huberman (1994).

O processo de análise de dados recolhidos ao longo deste estudo assemelha-se aos processos apresentados por Bogdan e Biklen (1994) e Miles e Huberman (1994), uma vez que, em primeiro lugar, sentiu-se necessidade de organizar todos os dados, principalmente recorrendo a tabelas, de modo a conseguir-se uma redução desses mesmos dados e, posteriormente, efetuar o delineamento das conclusões do estudo.

É de realçar que, neste estudo, a análise de conteúdo dos dados obtidos foi efetuada com o auxílio de um *software* de apoio à análise de dados qualitativos, designado por NVivo (versão NVivo Partner 2019/2020 e versão anterior), o que vai ao encontro das recomendações apresentadas por Bogdan e Biklen (1994).

NVivo⁹ é um *software* para a análise de dados que suporta os métodos de pesquisa qualitativa ou mistos. No entanto, é predominantemente utilizado para análise de dados qualitativos (Paula & Viali, 2018). Segundo Nunes, Woloszyn, Gonçalves e Pinto (2017, p. 243), a “aplicação de *softwares* para a análise de dados qualitativos oferece vantagens relacionadas, sobretudo, a otimização do tempo da pesquisa, ao gerenciamento de uma grande quantidade de dados e a possibilidade de visualização desses dados”. Apesar do investimento, a nível de tempo, atribuído à aprendizagem da manipulação deste *software*, considerou-se que a sua utilização influenciou, positivamente, o estudo, uma vez que o visual que a NVivo oferece promove uma maior clareza em termos do processo e dos resultados (Paula & Viali, 2018).

Para facilitar a análise e interpretação dos dados, foi definida uma codificação que permite identificar, com mais facilidade, os métodos e os autores em questão. A tabela 2.2 representa a lista de códigos utilizados nesta investigação com a respetiva significação.

Tabela 2.2 - Codificação utilizada para esta investigação.

Códigos	Descrição dos códigos
Cx	Refere-se às crianças, em que “x” equivale a um número de 1 a 25.
EEx	Refere-se aos encarregados de educação, em que “x” equivale a um número de 1 a 25.
Ed	Refere-se à educadora cooperante.
A1 e A2	Refere-se às auxiliares da ação educativa.
NC	Refere-se às notas de campo.
E	Refere-se à entrevista.
Qi	Refere-se ao questionário inicial realizado aos encarregados de educação (antes da implementação da intervenção pedagógica).
Qf	Refere-se ao questionário final realizado aos encarregados de educação (após a implementação da intervenção pedagógica).
QA	Refere-se aos questionados realizado às auxiliares da ação educativa.

⁹ Mais informações a cerca deste *software* em: <http://download.qsrinternational.com/Resource/NVivo10/NVivo-10-Overview-Portuguese.pdf>

2.5.5- 5ª fase – triangulação e discussão dos resultados

Por último, a quinta fase deste estudo assenta na triangulação e na discussão dos resultados, que será feita à luz do enquadramento teórico.

Segundo Cohen, Manion e Morrison (2007), a triangulação pode ser definida como a utilização de dois ou mais métodos de recolha de dados no estudo de algum aspeto do comportamento humano. Estes autores consideram que as técnicas triangulares nas ciências sociais tentam explicar a riqueza e a complexidade do ser humano, estudando-o a partir de diferentes pontos de vista.

Na perspetiva de Denzin (1970), adaptado por Fusch, Fusch e Ness (2018) existem quatro tipos de triangulação que podem ser utilizados na investigação qualitativa:

- A triangulação de dados: que implica uma recolha de dados de um fenómeno em específico, tendo em conta o tempo (investigando as diferenças temporais), os espaços (comparando diferentes locais) e as pessoas (a partir de diferentes indivíduos);
- A triangulação do investigador: que envolve a participação de diversos investigadores no estudo de uma determinada questão, uma vez que cada um deles poderá atribuir uma perspetiva diferente sobre a mesma;
- A triangulação teórica: que implica o uso de diferentes teorias para poder interpretar um determinado conjunto de dados;
- A triangulação metodológica: que implica o uso de diversos métodos para a recolha de dados, com o intuito de obter um conjunto de dados mais completo e detalhado sobre uma determinada realidade.

Assumindo esta perspetiva, pode-se, então, afirmar que a triangulação presente neste estudo é uma triangulação metodológica, uma vez que se utilizaram técnicas e instrumentos de recolha de dados diversos, como a observação participante, as entrevistas, os questionários, as notas de campo e os registos audiovisuais, o que permitiu obter dados provenientes de diferentes perspetivas. É importante referir que, segundo alguns autores, a triangulação é uma forma de garantir a fiabilidade e a validade dos dados e dos resultados (Fusch, Fusch, & Ness, 2018), em particular a metodológica, sendo este um dos critérios exigidos por Yin (2010).

Capítulo 3- Intervenção pedagógica/educativa

3.1- Descrição da Intervenção pedagógica

Tal como foi referido anteriormente, a intervenção pedagógica teve em atenção as finalidades do estudo, as necessidades e os interesses das crianças, o contexto em que a instituição está inserida e, também, as OCEPE. A figura 3.1 apresenta todas as atividades que foram efetuadas ao longo da intervenção pedagógica, sendo que algumas surgiram por parte da equipa educativa, da investigadora, das crianças ou de familiares das mesmas.

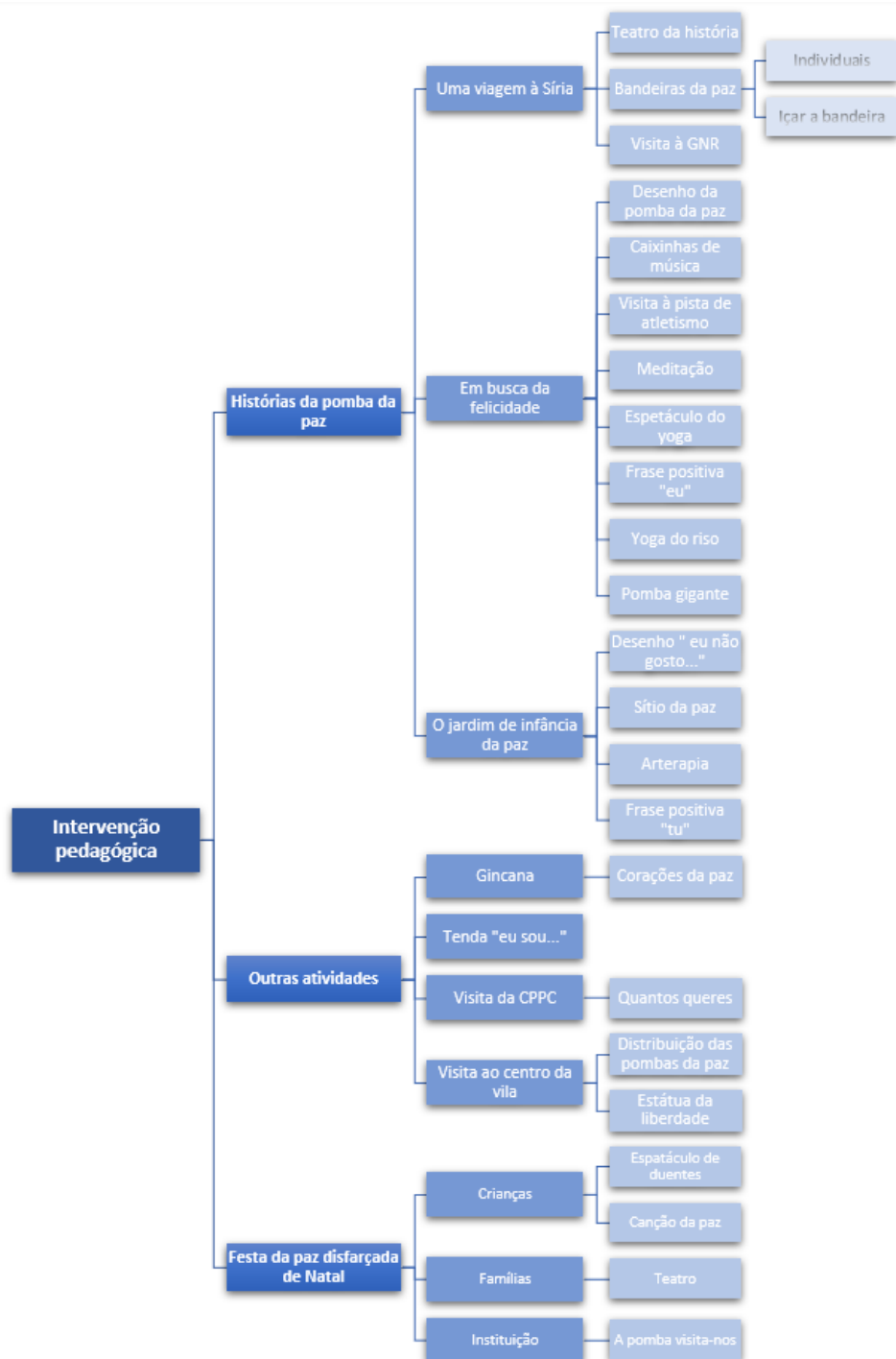


Figura 3.1 - Dinâmicas de sistematização do tema.

Cada dinâmica promoveu inúmeras aprendizagens para as crianças, que cruzaram todas as áreas de conteúdo das OCEPE. Porém, no decorrer deste capítulo serão mencionadas e realçadas somente aquelas que vão ao encontro do tema desta investigação, de forma a se tornar este estudo o mais objetivo possível.

3.1.1- Histórias de *A pomba da paz*

O recurso a histórias para a introdução ou exploração de variadas temáticas é muito benéfico na educação pré-escolar, uma vez que a partir das “histórias adquirimos experiências de vida, desenvolvemos o caráter, o raciocínio, a imaginação e a criatividade. Desenvolvemos também o senso crítico, valores éticos e aumentamos nossas possibilidades dentro do relacionamento social. Com elas aprendemos a crescer (...) [e] a pensar” (Diskin & Roizman, 2002, p. 70).

Nesta linha de pensamento e para introduzir o tema da paz, foi utilizado um conjunto de três livros com histórias originais, redigidas pela investigadora. Cada história procurou, essencialmente, explorar um dos significados do conceito de paz, a partir da aventura de uma pomba branca em torno do mundo, ajudando algumas personagens a ultrapassar obstáculos diversificados (apêndice H).

Para ilustrar cada história, foram utilizadas, mais uma vez, imagens reais, incluindo as que fizeram parte da entrevista às crianças, com o intuito de contextualizar cada uma delas. No final de cada história, realizava-se uma conversa, em grande grupo, na qual as crianças eram questionadas sobre a história em si e sobre como se sentiram ao ouvir a mesma e ao ver as imagens. Este questionamento teve o propósito de analisar como é que as crianças perceberam este momento de leitura.

Após o conto ou o reconto das histórias, realizou-se um *brainstorming* com sugestões de atividades relacionadas com o tema, tanto da parte das crianças como da equipa educativa, ou uma conversa em grande grupo, com o intuito de se averiguar quais as suas áreas de interesse. Além disso, este momento teve, como principal propósito deixar as crianças participarem no seu processo de aprendizagem. Esta etapa foi essencial para delinear quais as dinâmicas que poderiam ser realizadas *a posteriori*.

3.1.1.1- Uma viagem à Síria

A primeira história apresentada ao grupo foi *A pomba da paz – Uma viagem à Síria* (apêndice H), e tinha como principal objetivo apresentar o significado mais comum da paz, sendo ele a ausência de guerra. Para além disso, a história continha alguns símbolos da paz, como a bandeira e a pomba branca. As ilustrações desta história procuraram demonstrar a realidade presente no decurso de uma guerra. Contudo, teve-se o cuidado de as imagens contidas na história não serem demasiado perturbadoras para as crianças, de modo a poder sensibilizá-las para esta realidade, mas de uma forma contextualizada.

Após o relato da história, realizou-se um *brainstorming*, do qual surgiram ideias como: (i) colocar uma bandeira branca na chaminé do jardim de infância; (ii) construir bandeiras brancas e distribuir pela vila; (iii) construir bandeiras brancas para a sala; (iv) construir um sítio da paz; (v) construir uma casa das tropas; (vi) fazer um teatro da paz e (vii) visitar a GNR da região.

Nem todas as ideias foram exequíveis, devido ao tempo limitado da investigação e/ou devido a fatores externos à instituição. Porém todas elas foram tidas em consideração. A exploração desta história e a conversa em grande grupo teve como principal objetivo a promoção de determinadas aprendizagens e competências nas crianças, tais como:

1. Reconhecer prejuízos da guerra;
2. Desenvolver uma atitude crítica sobre o mundo que as rodeia;
3. Identificar a bandeira e a pomba branca como símbolos da paz;
4. Participar no seu processo de aprendizagem.

3.1.1.1.1 - Teatro da história

Após uma discussão, em grande grupo, sobre que tipo de teatro sobre a paz, se poderia elaborar, surgiu a ideia de reproduzir a história da pomba da paz. Para que tal acontecesse, o grupo foi dividido em dois, ficando metade das crianças como espetadores, enquanto que a outra metade encenava a história.

Os espetadores tiveram de adotar uma postura correta de espetador, isto é, tiveram de assistir ao teatro, em silêncio, para não perturbar os atores. Já os atores tiveram de encontrar os adereços adequados para as personagens que iriam interpretar: a pomba da paz, os soldados e os refugiados.

Para realizar o teatro, a investigadora narrou a história, enquanto que as crianças reproduziam aquilo que estava a acontecer e diziam as falas das personagens, caso se lembrassem. Uma vez este momento concluído, os espetadores levantaram-se, bateram palmas e gritaram “bravo” para felicitar os atores. Por último, o grupo inverteu os seus papéis, passando os espetadores a serem atores e vice-versa.

Esta atividade acabou por ser uma forma de as crianças se apropriarem da história, sendo este o objetivo principal desta dinâmica. A partir desta, foram várias as competências e/ou aprendizagens que se pretenderam promover, das quais se destacam algumas, pelo facto de, indiretamente, fomentarem uma cultura para a paz:

1. Trabalhar em equipa para a concretização de uma representação dramática;
2. Respeitar aqueles que executam a representação dramática;
3. Valorizar o resultado e o empenho dos atores da representação;
4. Saber estar em silêncio.

3.1.1.1.2 – Bandeiras da paz

O interesse das crianças na bandeira branca da história resultou em duas dinâmicas: (i) a construção de bandeiras pequenas para uso próprio na instituição e (ii) o içar de uma bandeira branca no mastro do jardim de infância. Estas duas dinâmicas tiveram como objetivo principal explorar a bandeira branca como símbolo da paz, de uma forma lúdica.

Para a construção das bandeiras individuais, foi reutilizado um velho lençol branco recortado em retângulos menores, onde cada criança escreveu o seu nome, de forma autónoma, sempre que possível. Após este processo, cada criança escolheu uma palhinha colorida e colou-a no tecido. Assim, cada criança poderia reconhecer a sua bandeira da paz para utilizar em momentos de brincadeira livre, em atividades orientadas, como danças, ou em outros momentos como estratégia de gestão de grupo, por exemplo.

Para valorizar as sugestões das crianças, debateu-se a ideia apresentada de “colocar uma bandeira branca na chaminé do jardim de infância”. O grupo foi informado de que à entrada da instituição existia um mastro, cuja função era de erguer e sustentar uma bandeira, e que estava vazio, pelo que poderia ser interessante voltar a dar uso a esse mastro, ao invés da chaminé. A ideia foi aceite por unanimidade, pelo que, em conjunto, se içou a primeira bandeira branca do jardim de infância da paz (figura 3.2).

A partir destas dinâmicas, a aprendizagem que se pretendeu promover foi:

1. Reconhecer a bandeira branca como símbolo da paz.

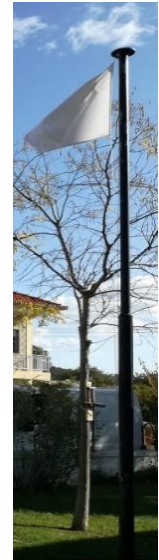


Figura 3.2 - Bandeira branca no mastro da instituição.

3.1.1.1.3 – Visita à Guarda Nacional Republicana

Com o objetivo de proporcionar uma convivência com agentes de natureza militar que promovem a segurança, a defesa e a paz na região, realizou-se uma visita à Guarda Nacional Republicana (GNR) do concelho. Além disso, vários membros deste grupo de crianças tinham muito interesse nas brincadeiras que envolvem armas, pelo que esta visita poderia ser interessante para contextualizar o grupo sobre os perigos e a utilidade das armas, não com o intuito de erradicar este tipo de brincadeira, mas sim para torná-la consciente para todos.

Na véspera da visita, elaborou-se um conjunto de questões para colocar aos agentes da GNR (anexo I). Cada questão foi registada num papel e entregue à criança que a elaborou, com o intuito de levá-lo para casa e treinar a questão com os seus familiares para, posteriormente, colocar, adequadamente, a questão aos agentes da GNR, quando fosse oportuno. Estas questões foram importantes para desmistificar alguns preconceitos, conhecer um pouco mais sobre esta profissão e, também, para explorar alguns aspetos relacionados com a paz.

No dia da visita, teve-se a oportunidade de ver a maior parte das instalações do quartel e de conhecer diversas funções dos agentes. Para além disso, as crianças tiveram oportunidade de entrar

em viaturas da GNR, observar as armas utilizadas pelos agentes e, também, experimentar materiais específicos de intervenção, como a indumentária (figura 3.3), a agulheta e o rádio.

Esta dinâmica teve o propósito de promover várias competências e/ou aprendizagens, das quais se destacam:

1. Interagir com uma força de segurança de natureza militar;
2. Reconhecer a importância da GNR para promover a paz num território;
3. Explorar o quartel da GNR;
4. Observar armas que podem ser usadas em situações que impeçam e/ou previnam atos de violência.



Figura 3.3 - Parte da indumentária utilizada por agentes de intervenção.

3.1.1.2- Em busca da felicidade

A segunda história apresentada ao grupo foi *A pomba da paz – Em busca da felicidade* (apêndice H), e tinha como principal objetivo fomentar a paz interior existente nos indivíduos e apresentar estratégias que favorecessem a mesma. Nesta história, a pomba da paz visitou a Islândia por ser o país mais pacífico do mundo, tendo em conta GPI 2019 (já apresentado anteriormente, na página 17). As magníficas paisagens e cascatas deste país foram utilizadas para testemunhar que a felicidade pode ser encontrada na natureza, nas pessoas ou num indivíduo, o que pode proporcionar paz.

Esta história foi contada com o auxílio do som de uma cascata, para tornar o momento mais cativante, mas sobretudo para que as crianças conhecessem o som relaxante deste fenómeno da natureza. Já o reconto da história teve a participação ativa das crianças que realizavam gestos sobre o desenrolar da narração.

Após o reconto, realizou-se um *brainstorming*, do qual surgiram ideias, como: (i) construir um sítio da paz; (ii) brincar calmamente, fazer as coisas calmamente; (iii) ir à Islândia; (iv) transformar a instituição no jardim de infância da paz; (v) tirar a bruxa¹⁰; (vi) desenhar a pomba da paz e tirar o registo da GNR; (vii) fazer uma surpresa para os pais com a pomba da paz; (viii) fazer um bolo das pombas; (ix)

¹⁰ No espaço exterior da instituição estava a “casa da bruxa” na qual morava uma bruxa em tecido, resultado de uma dinâmica concretizada no âmbito do *Halloween*.

fazer uma pomba gigante num cartaz; (x) fazer um livro da calma; (xi) fazer um livro para todos levarem para casa; (xii) enfeitar a instituição com pombas da paz para o Natal; (xiii) fazer uma cascata; (xiv) fazer uma Pinhata da pomba da paz com um arco-íris; (xv) meditar e (xvi) experimentar *yoga*.

Todas as propostas descritas anteriormente partiram das ideias das crianças, da equipa educativa e da investigadora que, por sua vez, foram uma linha orientadora para todas as dinâmicas realizadas *a posteriori*. A exploração desta história e a conversa, em grande grupo, teve o objetivo de permitir a promoção de competências e/ou de aprendizagens, tais como:

1. Reconhecer a Islândia como o país mais pacífico do mundo;
2. Identificar a pomba branca como um símbolo da paz;
3. Reconhecer a importância de ajudar o próximo;
4. Identificar a felicidade como elemento da paz;
5. Reconhecer a importância de estar bem consigo próprio para poder estar em paz;
6. Identificar estratégias que permitam encontrar a paz interior;
7. Valorizar o património natural;
8. Participar no seu processo de aprendizagem.

3.1.1.2.1 – Desenho da pomba da paz

Para concretizar a ideia das crianças em desenhar pombas da paz, a educadora cooperante sugeriu utilizar a obra de Picasso (figura 3.4), por ser uma produção com traços simples. Para além disso, foi uma forma de valorizar um pintor que marcou a humanidade com as suas obras artísticas, das quais destacamos as alusivas à paz.

Para a concretização desta atividade, as crianças sentaram-se nas cadeiras, em frente das mesas da sala, e antes de começarem a desenhar, foi-lhes demonstrado, com o dedo, a forma que as linhas realizavam. Depois, eram colocadas imagens de referência perto das crianças, para que elas pudessem tentar reproduzir a obra de Picasso de forma autónoma.

Esta atividade teve o propósito de promover aprendizagens, tais como:

1. Identificar a pomba branca como um símbolo da paz;
2. Identificar Picasso como um pintor de obras alusivas à paz.



Figura 3.4 - Pomba da paz desenhada por Picasso.

3.1.1.2.2 – Caixinhas de música

Para ajudar as crianças a desenvolver a sua inteligência emocional e ainda para promover um momento de atenção plena, foi introduzida uma caixinha de música mecânica, diariamente, que permitiu criar um momento de “pausa” na rotina das crianças, de modo a que estas pudessem aproveitar o momento presente, ao som da sua melodia.

Todas as manhãs começavam com a apresentação da caixinha de música do dia (figura 3.5). Primeiro, observava-se o objeto exteriormente, desde a sua cor, forma, textura, entre outras características específicas. Depois, as crianças tiveram de manter o silêncio para conseguir ouvir qual era a melodia que acompanhava a caixinha, podendo, posteriormente, e quem quisesse, fechar os olhos e/ou baloiçar o corpo ao ritmo da mesma. No final, as crianças foram questionadas sobre como se sentiam, visto que nenhuma melodia era igual e, conseqüentemente, os sentimentos que elas poderiam despertar na criança também não poderiam ser sempre os mesmos.

O interesse das crianças neste objeto musical foi cada vez maior, pelo que as caixinhas de música estiveram, cada vez mais, presentes na rotina do grupo, acabando por serem utilizadas, igualmente, como estratégia de transição e/ou de gestão do grupo.

Para além das aprendizagens mencionadas anteriormente, a utilização das caixinhas de música na rotina diária das crianças, pretendeu promover algumas competências, tais como:

- 1- Saber esperar pela sua vez;
- 2- Desenvolver a capacidade de concentração;
- 3- Reconhecer sentimentos ou emoções a partir de melodias;
- 4- Desenvolver o autocontrolo;
- 5- Saber estar em silêncio.



Figura 3.5- Crianças a explorar uma caixinha de músicas

3.1.1.2.3 – Visita à pista de atletismo

Uma das visitas ao exterior realizadas com o grupo foi à pista de atletismo do distrito, uma vez que a investigadora era praticante deste desporto. Um dos objetivos desta visita foi relacionar este espaço desportivo como um local que proporciona paz e bem-estar à investigadora, fazendo, assim, uma analogia com a cascata presente na história.

Esta analogia foi muito importante para ajudar as crianças a perceberem que a paz não é encontrada única e exclusivamente na Islândia, mas sim em vários locais, nomeadamente naqueles que despertam, no ser humano, sentimentos de felicidade e bem-estar, e que todos estes sítios podem variar de pessoa para pessoa. Esta ideia serviu, igualmente, de base para a concretização da atividade apresentada na página 65, que serviu de presente de Natal da instituição para o grupo de crianças.

A aprendizagem que se pretendeu promover com a visita à pista de atletismo foi:

- 1- Reconhecer locais que proporcionam paz e bem-estar;

3.1.1.2.4 – Meditação

A história foi um ponto de partida para introduzir a meditação na rotina diária das crianças, com o objetivo de promover a paz interior e relaxar o corpo. Doravante, as tardes iniciavam-se com um

pequeno momento de meditação, cuja estrutura e técnicas foram baseadas no *Manual de Formação de Professores de Meditação e Mindfulness para crianças*, de Ferreira (s.d.) obra proveniente de um curso intensivo de meditação e *mindfulness* para crianças realizado pela investigadora.

Este breve momento de meditação iniciou-se, sempre, com um aquecimento, que abrangia todas as zonas do corpo, desde os pés até à cabeça, com o intuito de libertar as energias acumuladas no corpo. Este aquecimento convidava as crianças a acalmarem o ritmo que traziam do exterior para se concentrarem no momento presente, e foi realizado a partir de agitações ligeiras de partes do corpo, massagens ou alongamentos. De seguida, executaram-se os *Pranayamas*¹¹, a partir de três respirações profundas e acompanhadas pela investigadora, para promover o desenvolvimento de habilidades de respiração consciente. Após estes momentos, as crianças foram convidadas a fechar os olhos e a colocarem-se numa posição confortável (sentados em roda ou deitados, como pode ser observado na figura 3.6) para iniciar a prática da meditação. Esta foi acompanhada de sons relaxantes, como o da cascata da Islândia, ou o som de uma taça tibetana. Nesse momento, foi importante permanecer em silêncio e promover um relaxamento total. Uma vez concluída a meditação, agradeceu-se e disse-se em conjunto “eu sou forte, eu sou capaz, gosto de mim e vivo em paz” (a explicação detalhada da frase vem *a posteriori*).

Antes de se introduzir o som da taça tibetana na meditação, foi realizada uma exploração de duas taças diferentes, que passaram por todas as crianças do grupo para serem observadas e para sentirem as diferenças entre ambas de modo a se familiarizarem com este objeto.

As competências e/ou aprendizagens que se pretenderam promover com esta dinâmica foram várias, tais como:

- 1- Reconhecer a meditação como estratégia para encontrar a paz interior;
- 2- Desenvolver habilidades de concentração e respiração consciente;
- 3- Desenvolver a autoconfiança;
- 4- Desenvolver a autoestima;
- 5- Saber estar em silêncio;
- 6- Relaxar.



Figura 3.6 – Exemplo de prática da meditação com o grupo.

¹¹ Os Pranayamas são considerados exercícios de respiração que melhoram a capacidade dos pulmões e ajudam a encher o corpo de prana- energia vital.

3.1.1.2.5 – Frase positiva “eu”

Para encontrar a paz interior é importante estar atento e concentrado no momento presente, mas também é essencial estar bem consigo próprio e aceitar-se tal como se é (Rawat, 2020). Neste sentido, e com o objetivo de promover a autoconfiança e a autoestima das crianças, foi introduzido uma frase positiva que foi utilizada em diversos momentos da rotina diária.

Segundo Perestrelo (2015), as palavras e frases positivas têm um certo poder na mente humana, podendo reduzir o diálogo interno negativo e oferecer um sentimento de força interior, o que trará repercussões na maneira de ser, de pensar e de viver de um indivíduo. Nesta linha de pensamento, e através da meditação, foi introduzido, ao grupo, a frase “eu sou forte, eu sou capaz, gosto de mim e vivo em paz”.

A introdução desta frase teve como intuito a promoção de determinadas competências e/ou aprendizagens, tais como:

1. Desenvolver a autoconfiança;
2. Desenvolver a autoestima;
3. Desenvolver a capacidade de pensar positivo.

3.1.1.2.6 – Espetáculo de *yoga*

O *espetáculo de yoga* teve como principal objetivo promover a paz interior, a partir da descoberta e exploração de posições de *yoga*, de forma lúdica e interativa. A atividade decorreu no espaço exterior da instituição e iniciou-se com o conto da história *Eu sou yoga* de Susana Verde. Posteriormente, as crianças juntaram-se, duas a duas, e escolheram um cartão que continha uma das imagens presentes na história, que retratasse uma posição específica do *yoga*, para que a pudessem treinar livremente num espaço qualquer do campo de jogos do exterior. Após a exploração, a pares, da posição, realizou-se um grande *espetáculo de yoga*, no qual cada grupo exemplificava, à vez, a sua posição, executando-a para os restantes membros do grupo. A equipa educativa também participou na atividade, formando um trio para exemplificar uma das posições.

Para que existisse uma continuidade, os cartões utilizados para a atividade foram colocados ao redor da instituição, nas suas paredes (figura 3.7), pela mesma ordem do livro. Assim, o *yoga* poderia



Figura 3.7- Exploração das posições do *yoga* em momento de brincadeira livre.

começar a fazer parte da brincadeira livre de algumas crianças ou poderia ser utilizada sempre que sentissem necessidade, para respirarem e relaxarem conscientemente.

É importante realçar que em nenhum momento se ensinou às crianças do grupo as posições do *yoga*, sendo, sim, criadas condições para que elas aprendessem, de forma autónoma e em cooperação com o outro. A partilha, em modo de *espetáculo*, foi importante para cativar o interesse do grupo e para dar valor ao esforço de cada par de crianças. Esta dinâmica lúdica teve como propósito o fomento de aprendizagens e/ou competências, tais como:

1. Cooperar com os outros no processo de aprendizagem;
2. Conhecer o próprio corpo;
3. Respeitar o outro;
4. Desenvolver habilidades de concentração e respiração consciente;
5. Saber esperar pela sua vez;
6. Reconhecer o *yoga* como estratégia para encontrar a paz interior.

3.1.1.2.7 – *Yoga do riso*

Esta atividade foi dinamizada por uma especialista na área do *yoga*, e teve como objetivo demonstrar a existência de mais uma forma de encontrar a paz: a meditar, a brincar e a rir.

Este momento iniciou-se com a realização de um aquecimento, onde eram executados alguns alongamentos dinâmicos. De seguida, introduziu-se uma brincadeira com risos, na qual o grupo de crianças tinha de rir muito alto, imitando determinados meios de transportes ou animais. Para alterar o elemento a imitar, a especialista em *yoga* realizou um segmento sonoro “oh... oh..., ah, ah, ah” que foi considerado o momento de atenção e concentração. As crianças repetiram esse segmento sonoro, com a mesma intensidade e velocidade e uma vez o silêncio imposto, decidiu-se o próximo elemento a imitar.

Realizou-se, ainda, um relaxamento para acalmar as crianças, a partir de uma pequena meditação ao som de uma taça tibetana. Para concluir, proporcionou-se um momento de partilha em grande grupo, no qual todos podiam fazer um pequeno comentário sobre como se sentiram ao vivenciar este momento.

Esta dinâmica teve como intuito a promoção de competências e/ou aprendizagens, tais como:

1. Reconhecer a brincadeira e o riso como estratégia para encontrar a paz interior;
2. Desenvolver habilidades de atenção e concentração;
3. Rir;
4. Desenvolver o autocontrolo;
5. Saber estar em silêncio.

3.1.1.2.8 – Pomba gigante

Outra ideia proveniente das crianças foi a construção de uma pomba da paz gigante, para que esta pudesse observar o grupo de crianças da instituição. Para concretizar esta ideia, de forma a promover o trabalho em equipa, dividiu-se o grupo por duas áreas que funcionaram em simultâneo: a “fábrica da pomba” e a “fábrica das penas”.

A “fábrica da pomba” estava destinada às crianças com 4 e 5 anos e localizava-se na sala de atividades. Nesta fábrica, as crianças coseram, com lã e uma agulha grande de ponta redonda, diversas formas circulares em cartão que deram origem à estrutura da pomba gigante (figura 3.8).

A “fábrica das penas” estava destinada a crianças com 2, 3 e a algumas de 4 anos e localizava-se no refeitório da instituição. Nesta fábrica, as crianças rasgavam e/ou amarravam papel reutilizado¹² (figura 3.9) para que este se pudesse transformar, futuramente, nas penas da pomba da paz.

Após a conclusão de ambas as funções de cada área, as crianças reuniram-se, em pequeno grupo, e colaram o papel amarrado no corpo e o papel rasgado nas asas da pomba (figura 3.10), enquanto que outras crianças brincavam livremente. Uma vez a obra concluída, a pomba da paz gigante foi pendurada no centro da sala de atividades (figura 3.11), de forma a promover-se uma boa visibilidade, por parte das crianças, bem como da equipa educativa, no dia-a-dia na instituição, tal como pretendido pelo grupo.

Posteriormente, a pomba da paz gigante foi utilizada como Pinhata na festa de Natal da instituição. A realização desta dinâmica pretendia a promoção de várias competências e/ou aprendizagens, das quais se destacam:

1. Trabalhar em equipa;
2. Saber esperar pela sua vez;
3. Desenvolver a interajuda.



Figura 3.8 - "Fábrica da pomba".



Figura 3.9 - "Fábrica das penas".



Figura 3.10 - Colagem do papel na estrutura em cartão.



Figura 3.11 - Pomba da paz gigante pendurada na sala.

¹² O papel que foi utilizado era o que servia para secar as mãos das crianças, que depois de limpas, foi espalhado ao sol, durante vários dias, para poder ser reutilizado.

3.1.1.3- E o jardim de infância da paz

A terceira, e última, história apresentada ao grupo foi *A pomba da paz – E o jardim de infância da paz* (apêndice H), e teve como principal objetivo fomentar a paz, a partir do diálogo, da negociação e de atitudes de respeito pelo outro.

Esta história está mais direcionada para o quotidiano das crianças, pois, no dia-a-dia das crianças surgem pequenos conflitos que nem sempre são resolvidos de forma pacífica pelas crianças. Por isso, a pomba da paz visitou Portugal, mais concretamente um determinado jardim de infância, para ajudar as crianças a resolverem alguns problemas, de forma pacífica. É importante referir que, os problemas apresentados nesta história foram baseados em situações de conflito, comuns no grupo de crianças desta investigação, e que o jardim de infância visitado foi ilustrado a partir de imagens da instituição onde decorreu o estudo. Desta forma, as crianças mais facilmente se poderiam rever e questionar acerca da aplicabilidade das sugestões efetuadas pela pomba da paz.

No final desta história não foi realizado nenhum *brainstorming* devido ao tempo limitado da investigação e devido ao vasto número de ideias ainda por concretizar. Porém realizou-se uma conversa, em grande grupo, sobre situações que as crianças gostavam e desgostavam, com o intuito de perceber quais as atitudes ou comportamentos que devem ser evitados para prevenir os conflitos. Para além disso, o grupo voltou a referir que queria contruir um sítio da paz.

A exploração desta história teve como propósito o fomento de competências e/ou de aprendizagens, tais como:

1. Reconhecer o diálogo e a negociação como forma pacífica de resolução de problemas;
2. Prevenir o conflito;
3. Escutar o outro;
4. Respeitar o outro;
5. Desenvolver empatia;
6. Reconhecer que a paz implica o esforço continuado de todos.

3.1.1.3.1 – Desenho “eu não gosto de...”

Esta dinâmica surgiu no seguimento da exploração, em grande grupo, de situações, atitudes e/ou comportamentos que as crianças não gostavam e teve como objetivo principal promover o respeito e a empatia a partir da partilha de situações, atitudes e/ou comportamentos que não são apreciados por outrem.

Para tal, cada criança realizou um desenho, numa folha colorida em forma de círculo, sobre algo que não gostava ou que não gostaria que lhe fizessem (figura 3.12). Uma vez a produção concluída, a equipa educativa questionou as crianças, de forma individualizada, sobre o significado do desenho, para poder acrescentar uma legenda. Por fim, todas as produções foram expostas na sala para que não

houvesse possibilidade das crianças se esquecerem dos comportamentos/atitudes que devem ser evitados.

Esta atividade pretendeu a promoção de várias competências e/ou aprendizagens, das quais destacam-se:

1. Reconhecer situações, atitudes e/ou comportamentos que não são favoráveis para o seu bem-estar;
2. Respeitar o outro;
3. Desenvolver empatia;
4. Prevenir o conflito.



Figura 3.12 - Exemplo de uma produção.

3.1.1.3.2 – Sítio da paz

Tal como foi referido anteriormente, as crianças voltaram a referir que queriam contruir um sítio da paz, pelo que, a partir de um *brainstorming*, elaborou-se um conjunto de linhas orientadoras sobre como este sítio poderia ser e o que teria de conter. Assim, o sítio da paz deveria ter: (i) calma; (ii) pombas brancas penduradas; (iii) estrelas e constelações; (iv) uma cascata com água de verdade e (v) luzes especiais. Todas estas ideias foram tidas em consideração, porém nem todas foram exequíveis.

A primeira etapa foi definir o local para a construção do sítio da paz. O local escolhido foi o espaço do tapete. Depois, aproveitou-se a estrutura em ferro suspensa por cima do tapete para colocar um grande pano branco que, por sua vez, serviu de suporte para a colocação de luzes de Natal, que quando ligadas simulavam as estrelas e as diferentes constelações. Para além disso, esta mesma estrutura de ferro permitiu pendurar pequenas pombas brancas em origami, nas quais cada criança deixou uma mensagem relativa à pomba e à paz (anexo II).

Uma vez concluída a construção do sítio da paz (figura 3.13), as crianças estipularam que nesse local só poderia haver “brincadeiras calmas”. Esta dinâmica pretendeu o desenvolvimento de várias aprendizagens e/ou competências, tais como:

1. Desenvolver o conceito de paz;
2. Saber ouvir o outro;
3. Respeitar as opiniões dos outros;
4. Negociar e tomar decisões.



Figura 3.13 - Sítio da paz.

3.1.1.3.3 - Arteterapia

O propósito principal desta atividade foi promover o trabalho em equipa, através da arteterapia¹³. Esta dinâmica foi composta por duas fases: o registo das silhuetas individuais e a pintura em equipa.

O registo das silhuetas individuais (figura 3.14) foi elaborado num grande papel de cenário, onde todas as crianças realizavam, uma a uma, uma posição a gosto (podendo ser de pé, sentado, deitado, entre outros) e, depois, contornavam todas as partes do corpo que estava em contato com o papel. Inicialmente, foi possível diferenciar cada silhueta, porém, numa dada altura, passaram a estar sobrepostas, intencionalmente, para dar origem a um conjunto de traços pretos onde já não era perceptível um “eu”, mas sim um “nós”.

De seguida, passou-se à segunda fase, em que a produção das silhuetas foi afixada numa parede, ao nível das crianças, para que pintassem a produção (figura 3.15), em conjunto, o que implicou um verdadeiro trabalho em equipa para conseguirem levar a atividade a cabo (figura 3.16). É importante referir que a única regra imposta foi a impossibilidade de se pintar, da mesma cor, espaços que fossem adjacentes. Isto permitiu aumentar o nível de concentração e de precisão das crianças na execução da pintura.

Esta atividade contou com a participação de toda a equipa educativa em ambas as fases e pretendeu desenvolver várias competências e/ou aprendizagens, das quais se podem destacar:

1. Trabalhar em equipa;
2. Desenvolver habilidades de concentração;
3. Desenvolver a interajuda.



Figura 3.14- Registo das silhuetas das crianças.



Figura 3.15- Pintura em equipa.



Figura 3.16 - Resultado da produção.

3.1.1.3.4 – Frase positiva “tu”

Quando o corpo e a mente se encontram bem, felizes e em paz, o ser humano liberta uma energia contagiante que pode ajudar os outros a encontrar esse mesmo bem-estar (Perestrelo, 2015; Rawat, 2016, 2020). Nesta linha de pensamento, e com o intuito de promover a empatia, a resiliência e a capacidade de ajudar o outro, introduziu-se uma modificação na frase positiva “eu” apresentada na

¹³ Segundo Arcuri (2004), a arteterapia é o uso da arte como uma terapia, cujos seus efeitos variam conforme as necessidades interiores de cada ser.

página 52, dando origem à frase “tu és forte, tu és capaz, gostas de ti e vives em paz” que, também, passou a pertencer à rotina diária das crianças, sempre que se justificasse.

Apesar de simples, esta frase teve a intenção de promover o desenvolvimento de competências e/ou aprendizagens, tais como:

1. Desenvolver a empatia;
2. Desenvolver a resiliência;
3. Desenvolver a capacidade de ajudar o outro.

3.1.2 - Outras atividades

Para além das histórias e das dinâmicas que as acompanharam, foram realizadas outras atividades que contemplaram a temática da paz, como a realização de uma gincana com elementos promotores da paz, a tenda “eu sou...” (atividade preparada pela família de uma criança), a visita de dois representantes da CPPC para se refletir sobre a paz, a realização de um “quantos queres”, promotor da paz e, por fim, uma visita ao centro da vila para encontrar e “espalhar” a paz.

3.1.2.1- Gincana

Como complemento das histórias da pomba da paz, elaborou-se uma gincana com seis estações no espaço exterior da instituição, com o intuito de recordar as temáticas abordadas e para desenvolver novos conteúdos. Esta atividade teve como objetivo principal promover o trabalho em equipa na elaboração de todos os desafios apresentados neste jogo que, por sua vez, abrangeram todas as áreas de conteúdo das OCEPE.

Para realizar esta atividade, o grupo foi dividido em dois, tal como a equipa educativa. Uma vez os grupos formados, cada um deles trabalhou em equipa de modo a definir um nome para o mesmo. Seguidamente, ambos os grupos receberam um mapa com orientações (figura 3.17), a partir de números que tinham de tentar reconhecer e, posteriormente, encontrar, num cartão que estava pendurado no espaço exterior, onde constava o desafio escrito.



Figura 3.17 - Mapa com as indicações e os cartões numerados com os respetivos desafios que as crianças tinham de encontrar.

Cada grupo teve de começar no número 1 e só poderia passar à etapa seguinte após terminar o desafio proposto. Apesar de serem os mesmos desafios, a ordem e a disposição dos números era diferente de um mapa para outro, o que permitiu que ambos os grupos pudessem realizar a atividade

em simultâneo, sem se cruzarem, constantemente, o que evitou desvios de atenção. Os desafios (apêndice I) consistiram em:

- Encontrar e apanhar todos os corações de papel escondidos num dado local;
- Escolher uma posição de *yoga* afixada na parede e executá-la, todos juntos, durante pelo menos 5 segundos;
- Transvazar a água de um recipiente para outro, com a ajuda de uma taça, e contar quantas taças foram necessárias. Com este desafio pretendia-se um trabalho cooperativo onde a participação de todos os elementos do grupo era obrigatória;
- Investigar quem era o mais alto, mais baixo, quem tinha o cabelo mais comprido e quem tinha o cabelo mais curto;
- Completar um texto sobre uma boneca que surgiu na gincana;
- Aprender um poema novo sobre a temática da paz, à volta da bandeira da paz.

No final, cada grupo subiu para as mesas da sala (o palco) para partilhar, com o outro grupo, as respostas dos seus desafios. Este momento pretendeu promover diversas competências e/ou aprendizagens, das quais destacam-se:

1. Trabalhar em equipa;
2. Ouvir o outro;
3. Tomar decisões;
4. Saber esperar pela sua vez.

3.1.2.1.1- Corações da paz

A partir dos corações de papel recolhidos na atividade anteriormente descrita, criou-se uma dinâmica para incluir as famílias neste processo. Para tal, cada criança levou para casa, vários corações, para que cada membro da família pudesse preencher um, livremente, tendo em conta o significado do conceito de paz. Após estarem completos, eram devolvidos à instituição.

À medida que as crianças chegavam com os corações, foi acordado um momento em grande grupo onde se pudesse apresentar cada produção, explicando quem fez e o que dizia, caso soubessem. Após esta partilha e discussão, a criança guardava os corações no “mealheiro dos corações”, local onde eram armazenados antes de serem todos expostos na sala, sob a forma de uma “floresta dos corações” (figura 3.18) e de um móbil (figura 3.19).



Figura 3.18- Produção das crianças intitulada de “floresta dos corações”.



Figura 3.19- Móbil efetuado a partir dos corações.

O principal objetivo desta dinâmica foi promover o desenvolvimento dos significados do conceito de paz, em conjunto com a família. Desta forma, as crianças puderam tornar o processo de construção do conceito de paz mais genuíno, a partir de marcos e vivências diversificadas que incluíram membros diferentes da comunidade educativa.

Esta dinâmica pretendeu promover diversas competências e/ou aprendizagens, tais como:

1. Desenvolver os significados do conceito de paz;
2. Saber esperar pela sua vez;
3. Ouvir o outro, no momento da partilha;
4. Valorizar as produções de cada um.

3.1.2.2- Tenda “Eu sou...”

Mais uma vez, para incluir as famílias no processo de aprendizagem das crianças, convidou-se um pai e uma mãe para realizarem uma atividade no âmbito da paz. Após aceitarem o convite, esta família dinamizou a atividade da tenda “Eu sou...”, que tinha como objetivo libertar os pensamentos e emoções negativas e substituí-las por pensamentos e emoções positivas, através da identificação e a valorização de características individuais.

Antes de passar à parte principal da atividade, realizou-se uma preparação para despertar os sentidos, que implicou a libertação de um aroma suave a eucalipto, com a ajuda de um borrifador, enquanto que as crianças ouviam o som harmonioso de um objeto musical. Por fim, passou-se uma pena sobre o corpo de cada criança, com o intuito de retirar as emoções e os sentimentos negativos, para que dentro da tenda o corpo da criança se possa encher de sensações positivas.

Uma vez concluída a preparação para esta atividade, cada criança entrou na tenda, à vez, e indicou qual a sua melhor característica, completando a frase “eu sou...”, como por exemplo, dizendo “eu sou carinhosa”. Posteriormente, as restantes crianças cantaram, em coro, a frase referida pela criança, substituindo o “eu” pelo nome desta e aplaudindo de seguida. Após todos terem passado pela tenda, incluindo os adultos, realizou-se o relaxamento. Este último consistiu no seguinte: todos (crianças e adultos) se deitaram no chão, confortavelmente, concentrando-se exclusivamente no som de um

tambor. Esta família acreditava que, para existir paz no mundo, era necessário, em primeiro lugar, encontrar a paz no corpo de cada um. Foi por esta razão, que surgiu a ideia da tenda “Eu sou”, que pretendeu promover várias competências e/ou aprendizagens das quais:

1. Reconhecer características individuais;
2. Valorizar características individuais, as suas e as dos outros;
3. Libertar o corpo de pensamentos e emoções que não contribuem para o bem-estar;
4. Encher o corpo de pensamentos e emoções que contribuem para o bem-estar;
5. Desenvolver capacidades de relaxar.

3.1.2.3- Visita do Conselho Português para a Paz e Cooperação

Tendo em conta a sugestão de uma mãe, e com o objetivo de promover uma interação com elementos da sociedade, convidou-se a CPPC para visitar a instituição e dinamizar uma atividade com o grupo de crianças.

Esta organização disponibilizou-se para realizar uma conversa, em grande grupo, da qual fizeram parte algumas questões sobre a paz. Depois, propuseram a realização de um “quantos-queres” promotor da paz (figura 3.20), uma vez que este artefacto apresentava ideias de atitudes e/ou comportamentos que promovem um clima pacífico na instituição. Destas, podem-se destacar: (i) abraçar; (ii) cantar; (iii) conversar; (iv) contar uma anedota; (v) ajudar; (vi) fazer uma careta; (vii) jogar e (viii) desenhar.

Esta dinâmica pretendeu desenvolver várias competências e/ou aprendizagens, das quais se salientam:

1. Reconhecer a paz como algo positivo;
2. Reconhecer a paz como a ausência de guerra ou de conflito;
3. Reconhecer a paz como bem-estar interior;
4. Reconhecer atitudes que promovem a paz;
5. Esperar pela sua vez;



Figura 3.20 - “Quantos-queres” promotor da paz.

3.1.2.4- Visita ao centro da vila

Após a interrupção letiva do Natal e Ano Novo, realizou-se uma visita ao centro da vila para observar os diferentes presépios expostos. Para além disso, distribuiu-se várias pombas brancas em origami aos residentes que se cruzavam com o grupo, para desejar paz e amor a todos. Esta ideia resultou do *brainstorming* realizado após a leitura do primeiro livro da pomba da paz (página 47). Optou-se, contudo, por entregar pombas em vez de bandeiras brancas.

Depois de observar todos os presépios, o grupo de crianças caminhou ao longo da avenida da vila para poder observar uma escultura em ferro, realizada por um artista da região. Esta escultura, que já era do conhecimento do grupo, devido a projetos anteriores, era composta por quatro figuras humanas, que aparentavam ser uma família e por pombas brancas a levantarem voo. Esta era conhecida como a escultura “Liberdade” (figura 3.21). É importante referir que esta visita deveria ter ocorrido antes da interrupção letiva, porém, devido ao mau tempo, necessitou ser reagendada.

Esta dinâmica teve o propósito de promover várias competências e/ou aprendizagens, das quais se salientam:

1. Partilhar paz e amor na sociedade;
2. Reconhecer elementos que simbolizam a paz;
3. Apreciar produções artísticas que expressam elementos da paz;
4. Valorizar o património cultural.



Figura 3.21 - Escultura "Liberdade".

3.1.3- Festa da paz disfarçada de Natal

Na instituição onde se realizou o presente estudo, é habitual atribuir um tema à festa de Natal, para que possam ser preparadas surpresas e espetáculos em torno deste. Tendo em conta esta situação, a educadora cooperante propôs atribuir o tema da paz, já que teria sido a temática explorada com o grupo ao longo dos meses anteriores. Foi assim que surgiu a festa da paz disfarçada de Natal, na qual as famílias, bem como a professora de música, foram desafiadas a preparar uma surpresa para as crianças, tal como o próprio grupo foi desafiado a preparar uma surpresa para os seus familiares. É importante referir que esta festa ocorreu a partir das 20h e que foi proibida a utilização de aparelhos eletrónicos como telemóveis e/ou máquinas de fotografar, uma vez que o objetivo principal era aproveitar o momento.

3.1.3.1- Crianças

No que toca às crianças, decidiu-se preparar duas surpresas para as suas famílias, uma orientada pela educadora e pela investigadora e outra orientada pela professora de música, dando origem ao teatro de duendes e à canção “Amor e paz”, respetivamente.

3.1.3.1.1 - Teatro de duendes

Com a aproximação do Natal, explorou-se, com o grupo, o conceito de duende, quer seja a partir de vídeos, de imagens, ou através de conversas e de atividades várias. As crianças demonstraram bastante interesse na exploração desta temática, pelo que se decidiu realizar um teatro sobre os duendes, mas de forma a incorporar elementos da temática que tinha vindo a ser trabalhada no corrente ano letivo - a paz. A história desenrolou-se na fábrica do Pai Natal e todos realizaram um

trabalho em equipa para se poder fabricar, o presente que as crianças de todo o mundo mais precisavam (o guião do teatro pode ser encontrado no apêndice J).

Este teatro foi estruturado de modo a que o grupo de crianças tivesse liberdade para agir dentro das funções que cada um desempenhava. Para a sua execução, as crianças foram divididas em três grandes grupos: (i) o grupo das crianças que escreviam uma carta para o Pai Natal, com o presente que mais precisavam, (ii) o grupo dos duendes que fabricavam os presentes, onde existiam carpinteiros, escritores, costureiras, pintores, entre outros, e (iii) o grupo das renas, que iriam ajudar a levar os presentes a todas às crianças que mais precisavam. Para além desses, existia o Pai Natal e o duende carteiro, personagens que transitavam pelos grupos. Estes grupos estavam distribuídos pela sala, com um candeeiro estrategicamente colocado que iluminava, apenas, no momento da representação. Este candeeiro era movido com o auxílio das auxiliares, que também participaram no teatro, enquanto que a educadora narrava a história e a investigadora geria o som.

Esta representação teatral teve como intuito o desenvolvimento de várias competências e/ou aprendizagens, tais como:

1. Reconhecer elementos que promovam a paz;
2. Ajudar o outro;
3. Saber esperar pela sua vez;
4. Valorizar diferentes formas de expressão artística.

3.1.3.1.2 – Canção “Amor e paz”

Para superar o desafio, a professora de música preparou um espetáculo musical composto por uma canção original, escrita pela mesma, acompanhada por gestos realizados pelas crianças e por uma harpa. A canção utilizada foi a seguinte:

*“Uma estrela lá no céu
Ilumina meu coração
Brilha, brilha, brilha
Tudo à minha volta*

*No meu coração
Há uma luz
No meu coração
Há um sol*

*De amor e paz
De amor e paz”*

Esta dinâmica teve o intuito de promover o desenvolvimento de competências e/ou de aprendizagens tais como:

1. Reconhecer o amor como elemento promotor de paz;

2. Reconhecer a paz como bem-estar interior;
3. Valorizar diferentes formas de expressão artísticas.

3.1.3.2- Família

No decorrer da investigação, algumas famílias juntaram-se para realizar um teatro com o objetivo de demonstrar que a felicidade pode ser encontrada nas mais pequenas coisas. Para tal, criaram uma história (anexo III) e prepararam um conjunto de sequências que pretendiam despertar os diversos sentidos do corpo humano: a visão, o paladar, o tato, o olfato e a audição.

Para despertar a visão, duas pessoas entraram na sala com um fato branco, com luzes no seu interior, e começaram a distribuir uma pequena fonte de luz por todos os espetadores. Passados alguns minutos voltaram a recolhê-la para passar à fase seguinte. Para despertar o paladar, uma mãe pasteleira preparou vários biscoitos em forma de pomba da paz que, mais uma vez, foram distribuídos por todos os espetadores. O tato foi despertado a partir de uma caixa que tinha algodão no seu interior. Todos os espetadores tiveram oportunidade de sentir o aconchego do algodão. Já o olfato foi despertado a partir de um borrifador com um agradável aroma a alfazema que se espalhou por toda a sala. Por fim, para despertar a audição foram utilizadas duas caixinhas de música distintas, com melodias calmas e relaxantes.

Toda esta apresentação foi acompanhada pelo narrador, que contava a história, e por uma melodia tocada num piano, por um pai. Este espetáculo teve o intuito de permitir desenvolver competências e/ou aprendizagens tais como:

1. Reconhecer a felicidade como elemento promotor de paz;
2. Valorizar as pequenas coisas do momento presente;
3. Reconhecer a paz como bem-estar interior.
4. Valorizar diferentes formas de expressão artística.

3.1.3.3- Instituição

Para recordar a temática da paz e partindo das ideias das crianças apresentadas no *brainstorming* do segundo livro da pomba da paz (página 49), a equipa educativa da instituição preparou o livro *A pomba da paz visita-nos* (figura 3.22) para oferecer às crianças do grupo.

Para a sua elaboração, realizou-se a mesma questão - “Qual é o sítio do jardim de infância que mais gostas e onde te sentes em paz?” - a todas as crianças, de forma individual, registando-se cada resposta e cada um desses registos foi fotografado no local referido. Uma vez os registos concluídos, elaborou-se uma montagem, de forma a incluir uma pomba branca na fotografia e a respetiva resposta apresentada à questão que foi colocada. Estes factos podem ser observados na figura 3.23. Por fim,

juntaram-se todas as imagens, incluído as da equipa educativa, que também participou nesta dinâmica, e criou-se um livreto prático, com argolas, que foi entregue a todas as crianças do grupo.

Esta atividade teve o propósito de promover competências e/ou aprendizagens, tais como:

1. Identificar um local no jardim de infância que faça sentir paz e bem-estar;
2. Reconhecer que a paz pode ser encontrada em vários locais;
3. Valorizar os diferentes gostos e espaços.



Figura 3.22 - Livro "A pomba da paz visita-nos".



Figura 3.23 - Exemplo de uma página do livro.

Capítulo 4 – Resultados

4.1- Apresentação e interpretação dos resultados

Os dados obtidos no decorrer deste estudo foram analisados, organizados e interpretados de forma a poder apresentar os resultados das concepções no início do estudo, os resultados da intervenção pedagógica e os resultados das concepções no final do estudo.

4.1.1 – Concepções no início do estudo

As concepções obtidas no início do estudo dizem respeito às concepções iniciais das crianças face a algumas questões que lhes foram sendo colocadas durante a entrevista inicial, realizada de uma forma individual a cada criança, e perante um conjunto de imagens relacionadas com a temática da paz. Foram analisadas, ainda, as concepções iniciais dos encarregados de educação, resultado do questionário inicial preenchido por cada um destes.

4.1.1.1- Concepções iniciais das crianças

Os resultados das concepções iniciais das crianças encontram-se organizados em duas partes, de acordo com a entrevista realizada, sendo que a primeira parte diz respeito às respostas das crianças para cada grupo de imagens, tendo em conta as questões “O que é que estas imagens te fazem sentir? Porquê?”, e a segunda parte, diz respeito à seleção de imagens por parte das crianças, com a devida justificação, tendo por base a solicitação “Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porque é que escolheste esta(s) imagem(ns)?”.

Relativamente à primeira parte da entrevista inicial, os dados foram transcritos e organizados em tabelas, de modo a obter-se uma visão global das respostas de cada criança a cada grupo de imagens. Os resultados obtidos, na sua globalidade, podem ser observados no apêndice K. Observou-se que, a nível global, as crianças demonstraram dificuldade em dizer o que as imagens lhes faziam sentir, acabando, simplesmente, por descrevê-las. Algumas crianças demonstram, também, dificuldade em compreender o conteúdo das imagens e, alguns elementos do grupo apresentaram dificuldade em expressar-se verbalmente, maioritariamente as crianças de 3 anos.

O gráfico 4.1 apresenta o resultado das concepções iniciais das crianças sobre o grupo de imagens representativas do grupo “*Emoções*” (tabela K1). De referir que algumas destas crianças sentiram necessidade de manifestar mais do que um sentimento e/ou emoção. A partir do gráfico, podemos, também, observar que seis crianças referiram que sentiam-se felizes ao visualizar as imagens, quatro crianças referiram sentir-se tristes, duas aludiram sentir-se bem e duas mencionaram que se sentiam zangadas. Houve, contudo, sentimentos e/ou emoções que foram referenciados apenas por uma criança, a título individual, nomeadamente: o sentir que “era como estar de castigo”; o sentir que as

imagens a faziam “chorar”; o sentir-se “chateada”, “contente”; “irritada” e “com alegria”. É importante referir que dez crianças expressaram respostas inconclusivas, onde se podem incluir as respostas das crianças que não foram ao encontro do solicitado ou aquelas cujas crianças não responderam, verbalmente, e/ou descreveram as imagens apresentadas, sendo este tipo de situações predominante nesta categoria.

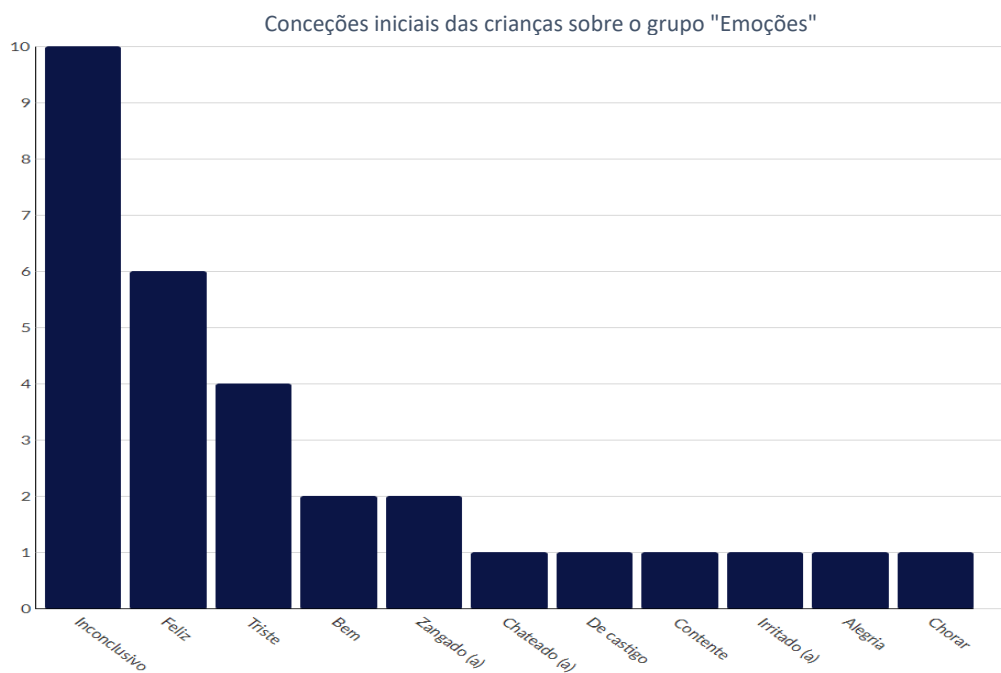


Gráfico 4.1 - Conceções iniciais das crianças sobre o grupo "Emoções".

O gráfico 4.2 apresenta o resultado das conceções iniciais das crianças acerca das imagens do grupo “Guerra e Conflitos” (tabela K2). Mais uma vez, é de salientar, que algumas das crianças sentiram necessidade de manifestar mais do que um sentimento. Neste gráfico, podemos observar que três crianças, ao visualizarem as imagens pertencentes a esta categoria, referiram sentir-se: “tristes”; “bem”; e “felizes”. Além disso, duas crianças referiram sentir-se “a matar”; duas sentiram-se com vontade de “chorar”; uma sentiu-se com “medo”; uma “a brincar” e uma criança referiu sentir-se “numa festa”. Somente uma criança referiu não saber o que sentia. De referir, ainda, que onze crianças expressaram respostas inconclusivas, onde se podem incluir as respostas das crianças que não foram ao encontro do solicitado ou aquelas cujas crianças não responderam, verbalmente, e/ou descreveram as imagens apresentadas, sendo este tipo de situações predominante nesta categoria.

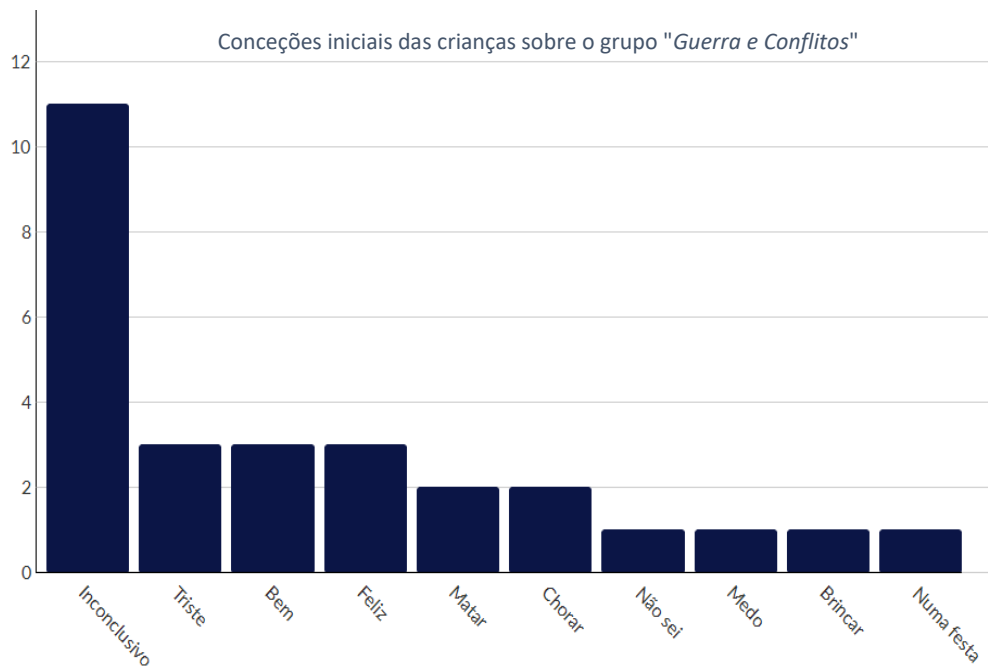


Gráfico 4.2 - Conceções iniciais das crianças do grupo "Guerra e conflitos"

O gráfico 4.3 apresenta o resultado das conceções iniciais das crianças no que respeita às imagens do grupo "Direitos Humanos" (tabela K3). Neste gráfico, pode-se observar que cinco crianças sentiram-se "felizes" ao visualizarem as imagens; duas sentiram-se "bem"; uma aludiu sentir-se "na cama da mãe"; outra sentiu-se "a brincar" e outra sentiu-se "contente". Mais uma vez, é de salientar que quinze crianças expressaram respostas inconclusivas, onde se podem incluir as respostas das crianças que não foram ao encontro do solicitado ou aquelas cujas crianças não responderam, verbalmente, e/ou descreveram as imagens apresentadas, sendo este tipo de situações predominante nesta categoria.

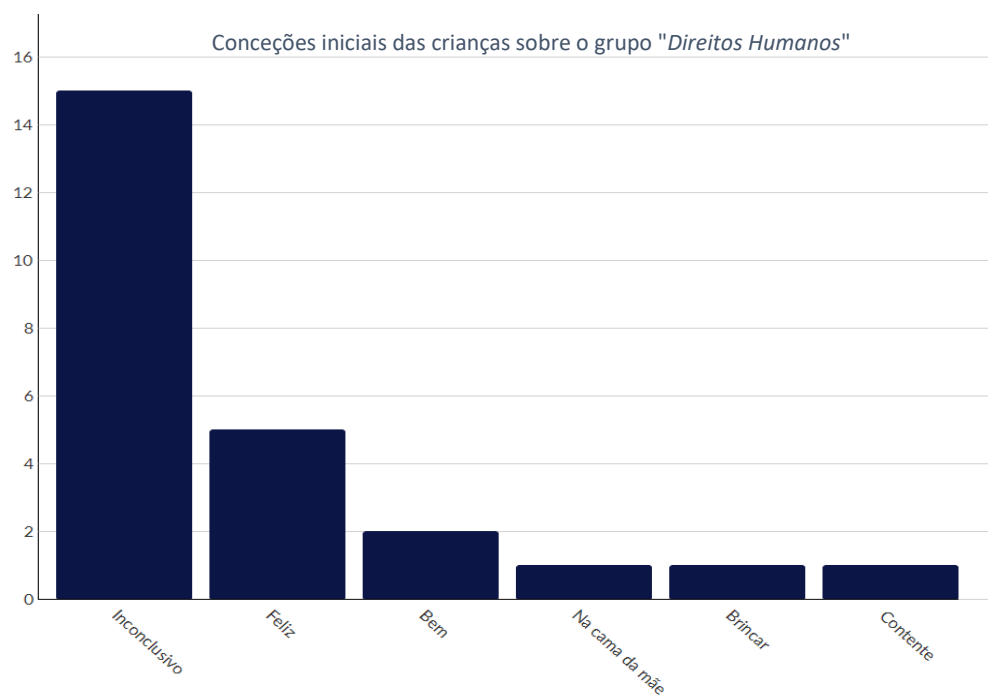


Gráfico 4.3 - Conceções iniciais das crianças sobre o grupo "Direitos humanos".

O gráfico 4.4 apresenta o resultado das concepções iniciais das crianças referentes às imagens contidas no grupo “Insegurança” (tabela K4). Destacar que, como nos casos anteriores, algumas das crianças sentiram necessidade de manifestar mais do que um sentimento perante as imagens que lhes eram mostradas. Neste gráfico, podemos observar que quatro crianças sentiram-se “tristes” ao visualizarem as imagens; duas crianças referiram sentir-se “a dormir” e outras duas, afirmaram sentir-se “bem”. No que respeita às restantes crianças, cada uma delas manifestou um sentimento diferente, nomeadamente, sentir-se: “em casa”; “melhor”; “a brincar”; com “amor”; “mal”; e “zangada”. É importante referir que treze crianças expressaram respostas inconclusivas, onde se podem incluir as respostas das crianças que não foram ao encontro do solicitado ou aquelas cujas crianças não responderam, verbalmente, e/ou descreveram as imagens apresentadas, sendo este tipo de situações predominante nesta categoria.

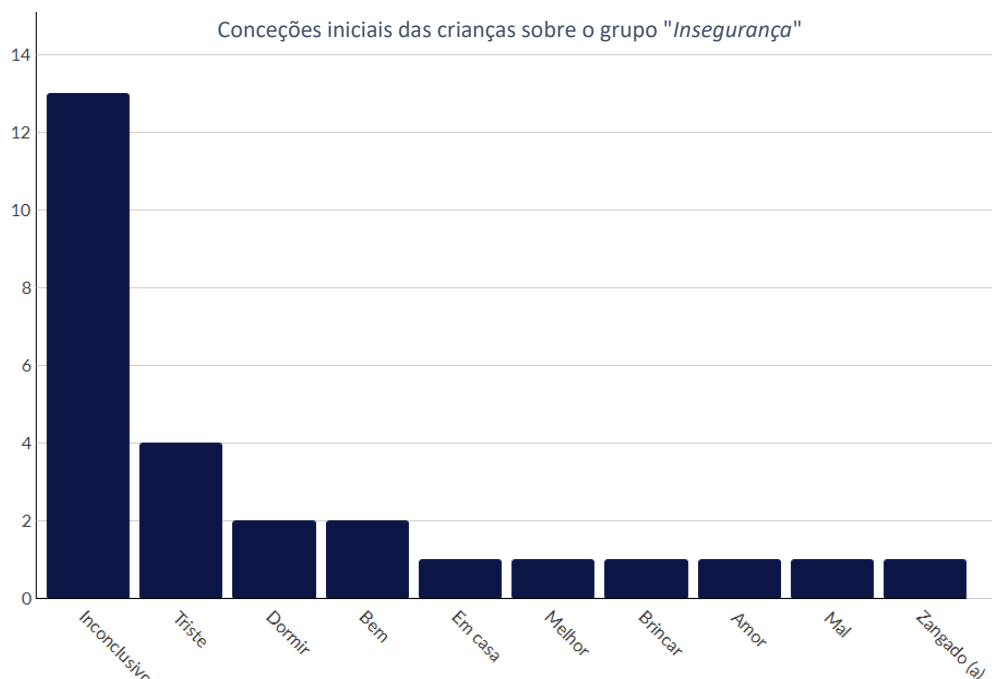


Gráfico 4.4 - Concepções iniciais das crianças sobre o grupo "Insegurança".

O gráfico 4.5 apresenta o resultado das concepções iniciais das crianças no que diz respeito às imagens do grupo “Democracia” (tabela K5). Neste caso, apenas uma criança sentiu necessidade de manifestar mais do que um sentimento quando lhe foram mostradas este grupo de imagens. Neste gráfico, podemos observar que três crianças sentiram-se “bem” ao visualizarem as imagens. Para além destas, duas crianças referiram sentir-se “na escola” e outras duas sentiram-se “felizes”. No que concerne às restantes crianças, cada uma delas exteriorizou um sentimento diferente, nomeadamente, sentir-se: “em casa”; “melhor”, “a brincar”; “contente”; e “a chorar”. Uma criança referiu que “não sentiu nada” e, uma última, não soube definir o que sentia. De relevar que doze

crianças manifestaram respostas inconclusivas, onde se podem incluir as respostas das crianças que não foram ao encontro do solicitado ou aquelas cujas crianças não responderam, verbalmente, e/ou descreveram as imagens apresentadas, sendo este tipo de situações predominante nesta categoria.

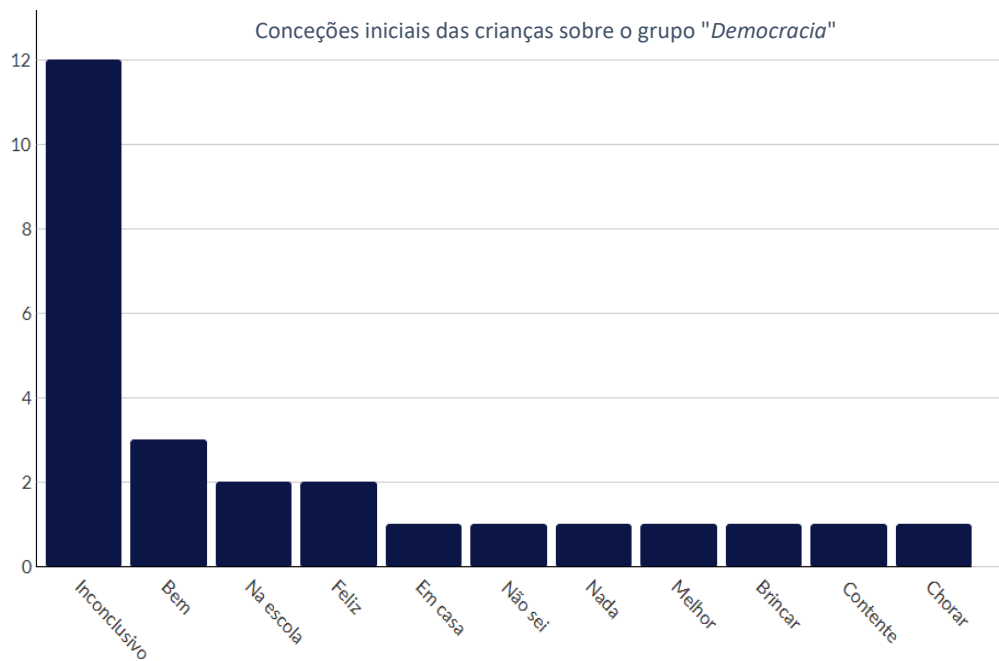


Gráfico 4.5 - Conceções iniciais das crianças sobre o grupo "Democracia".

O gráfico 4.6 apresenta o resultado das conceções iniciais das crianças no que se refere às imagens pertencentes ao grupo "Paz" (tabela K6). Neste gráfico, podemos observar que três crianças sentiram-se "bem" ao visualizarem as imagens. No que às restantes crianças diz respeito, cada uma delas revelou sentimentos diferentes, nomeadamente, sentir-se: "a fazer coisas"; "a fazer *yoga*"; "a voar"; "bonita"; com "carinho"; "a brincar"; e uma última referiu estar a sentir "amor". É importante referir que quinze crianças expressaram respostas inconclusivas, onde se podem incluir as respostas das crianças que não foram ao encontro do solicitado ou aquelas cujas crianças não responderam, verbalmente, e/ou descreveram as imagens apresentadas, sendo este tipo de situações predominante nesta categoria.

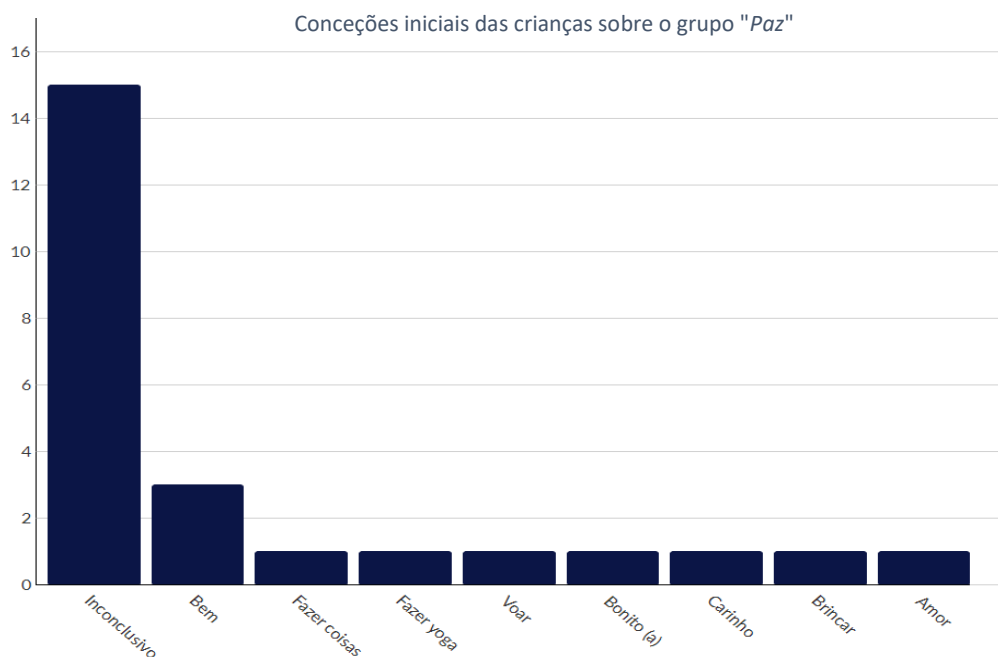


Gráfico 4.6 - Concepções iniciais das crianças sobre o grupo "Paz".

Relativamente à segunda parte da entrevista inicial, solicitou-se às crianças para selecionarem as imagens que, no seu entender, significavam “paz”. Perante este apelo, apenas duas crianças questionaram, diretamente, acerca do que era a paz. No final desta fase, os dados foram transcritos e organizados e os resultados podem ser observados no apêndice K.

Tendo em conta a tabela K7, os dados salientam que a maioria das crianças (quinze) escolheram a totalidade das imagens de forma aleatória, justificando-se, na maior parte das vezes, com uma descrição do conteúdo das imagens, tangente aos interesses das mesmas, ou seja, globalmente, as crianças escolheram as imagens referentes à paz, conforme os seus gostos.

A figura 4.1 apresenta uma nuvem de palavras. Nela encontram-se várias palavras, cujo tamanho, representa a frequência com que foram utilizadas. Ou seja, as palavras que apresentam uma maior dimensão foram as que foram utilizadas mais frequentemente.

Relativamente à segunda questão, “Acredita que o/a seu/sua educando/a seja conhecedor do(s) significado(s) do conceito de paz?”, a maioria dos encarregados de educação (onze) consideraram que os seus educandos são conhecedores do(s) significado(s) do conceito de paz. Próximo deste valor encontram-se os encarregados de educação que demonstraram incertezas relativamente ao conhecimento dos seus educandos a esse respeito, pelo que dez responderam “talvez” a esta questão. Por último, apenas quatro encarregados de educação consideraram que os seus educandos não eram conhecedores do(s) significado(s) do conceito de paz, como pode ser observado na tabela 4.3.

Tabela 4.3 - Resposta dos encarregados de educação à segunda questão do questionário.

Acredita que o/a seu/sua educando/a seja conhecedor do(s) significado(s) do conceito de paz?	
Sim	11
Não	4
Talvez	10

Nem todos os encarregados de educação justificaram as suas respostas, porém, aqueles que responderam positivamente à questão defendem a sua posição a partir de atitudes ou traços característicos das crianças, nomeadamente por ser “sociável e carinhosa” (EE9, Qi) ou porque é “respeitadora das pessoas e do ambiente que o envolve” (EE17, Qi). Outros, consideram que a criança é conhecedora do significado de paz, como oposição à guerra, ou ainda por associar ao “silêncio ou à ausência de barulho” (EE7, Qi). Os encarregados de educação que responderam negativamente a esta questão, defendem, maioritariamente, que os seus educandos são muito pequenos ou inocentes para conhecer o conceito.

Em relação à terceira questão, “O que considera ser predominante no mundo em que vivemos? Paz ou ausência de paz?”, podemos observar que a maioria dos encarregados de educação consideram a ausência de paz predominante no mundo, contabilizando um total de dezassete respostas nesse sentido. Somente um dos encarregados de educação não respondeu à questão e os restantes sete responderam que a paz é predominante, tal pode ser observado na tabela 4.4.

Tabela 4.4 - Respostas dos encarregados de educação à terceira questão do questionário.

O que considera ser predominante no mundo em que vivemos?	
Paz	7
Ausência de paz	17
S/resposta	1

Aqueles que consideram a predominância da ausência de paz no mundo em que vivemos, justificam-no, tanto por ser uma consequência de fatores externos (guerras, notícias, conflitos externos), como de fatores internos (perda de valores, falta de tolerância, respeito, autocontrolo, entre outros, por parte dos cidadãos). Dos encarregados de educação que consideraram ser

predominante a paz, um defende que “a paz vive em todos os seres humanos” (EE1, Qi), outro considera que “de forma genérica, há mais colaboração entre pessoas e países do que competição” (EE12, Qi) e os restantes justificam a sua resposta apontando para as vantagens da paz.

Por fim, no que respeita à quarta questão, “Considera ser portador/a de atitudes e/ou valores que promovam a paz?”, dezanove encarregados de educação responderam afirmativamente e quatro responderam que tentavam, sempre que possível, ser portadores de atitudes e/ou valores promotores da paz. Um encarregado de educação responde “por vezes” (EE21, Qi) e outro considera não saber se é portador/a de atitudes e/ou valores que promovam a paz, como pode ser observado na tabela 4.5.

Tabela 4.5 - Resposta dos encarregados de educação à quarta questão do questionário.

Considera ser portador/a de atitudes e/ou valores que promovam a paz?	
Sim	19
Por vezes	1
Tento	4
Não sei	1

4.1.2 – Intervenção pedagógica

Os resultados da intervenção pedagógica foram organizados segundo dois fatores que são apresentados detalhadamente *a posteriori*, sendo estes a envolvimento das crianças no decorrer da intervenção e a influência que esta teve nos momentos de brincadeira livre do grupo.

4.1.2.1- Envolvência das crianças

Apesar de se ter notado uma ligeira diferença entre as crianças mais novas e as mais velhas do grupo, pode-se afirmar que o nível de implicação e de envolvimento dos elementos do grupo demonstrou ser elevado no decorrer da investigação. A maioria das dinâmicas realizadas surgiram para dar resposta às sugestões e à curiosidade das crianças, acabando por ser o grupo a conduzir o tema da paz e tendo o termo passado a fazer parte da rotina diária de todos os membros da instituição.

As crianças estavam tão envolvidas nesta temática que a exploração do tema da paz acabou por se tornar num projeto de aprendizagem, que envolveu toda a comunidade educativa. Tal como referiu a educadora cooperante, “enquanto que em outros anos era preciso encaixar os temas das estagiárias no grande tema desenvolvido na sala, aqui o tema da paz acabou por se tornar no grande tema, em que tudo o que era feito e dinamizado ia ao encontro da paz” e foi sobretudo “graças ao entusiasmo e ao interesse das crianças sobre esta temática que pudemos explorar tão a fundo o que é a paz e tudo o que ela envolve” (NC, 17 novembro).

O envolvimento das crianças nas atividades foi realmente visível no decorrer da investigação. Após o primeiro dia de intervenção, uma das auxiliares referiu, que na hora de saída, as crianças

demonstraram uma grande vontade em partilhar com as suas famílias o que realizaram, “ontem foi terrível, toda a gente queria mostrar a história e a bandeira branca aos pais. O C21 e a C2 foram buscar a história para mostrar aos pais e contaram tudo, do início ao fim” (NC, 6 de novembro). No momento da apresentação e do conto do segundo livro da pomba da paz, “as crianças ouviram com tanta atenção, [que] parecia que estavam mesmo a viver a história” (NC, 12 de novembro). Posteriormente, ao explorar, a partir de vídeos, um dos países das histórias, a Islândia, “as crianças demonstraram muito interesse e tentavam procurar nos vídeos onde é que estava a pomba da paz” (NC, 13 novembro).

No final da atividade do yoga do riso, criou-se um momento de partilha onde foi visível a envolvimento das crianças na atividade e no tema, como pode ser observado pela manifestação da C1: “Axelle, Axelle, eu gostei muito porque estivemos em paz” (NC, 15 de novembro).

O *feedback* dos encarregados de educação foram mais uma forma de comprovar o nível de envolvimento e de implicação das crianças no decorrer do estudo, a partir de diversas dinâmicas que acabavam por reproduzir e falar em casa. Atente-se, a título de exemplo, no testemunho de uma das mães: “a C22 está toda entusiasmada com este tema. Eu não sabia que era possível, desde tão cedo, falar sobre isso. Ela fala muito da pomba” (CN, 19 novembro). Além desta situação, a investigadora conta que :

A mãe de C24, quando chegou (ao jardim de infância), foi ver todas as histórias da pomba da paz e (...) achou as histórias espetaculares. Essa mãe disse a outra mãe, que chegou, entretanto, para ver as histórias porque estavam muito giras. Esta última mãe fez isso com as filhas e comentou que agora já percebia o porquê de certas coisas que aconteciam em casa, inclusivamente conversas como “casas com buracos”. Essa mãe perguntou-me quando é que eu tinha contado estas histórias porque as suas filhas C5 e C15, lembravam-se de tudo, tanto dos países e de onde se localizavam, como do que lá estava (cascatas) e do nome dos meninos (NC, 19 novembro).

As crianças estiveram tão envolvidas que a própria brincadeira livre acabou por ir ao encontro da temática da paz, como pode ser constatado na secção seguinte.

4.1.2.2- Influência na brincadeira livre

No decorrer do estudo, observou-se que a intervenção pedagógica realizada teve repercussões nos momentos de brincadeira livre das crianças, o que evidencia aprendizagens. De todas as situações observadas, podem destacar-se as seguintes:

Viagem no autocarro

No regresso da visita ao quartel da GNR, foram várias as dinâmicas que as crianças encontraram, a pares, para se entreterem no decorrer da viagem de autocarro, até que, de repente, algumas começaram a gritar em coro “paz e amor, paz e amor...”. Rapidamente este grito repercutir-se por todos os elementos do grupo. Quando se chegou à instituição, perguntou-se às crianças quem é que teve a ideia desta exclamação, tendo várias crianças referido ter sido a C10, a C5 e a C3. Decidiu-se, então, questionar estas três crianças acerca do porquê de terem começado a gritar estas palavras, mas devido à gestão do tempo, só foi possível obter as respostas de duas delas: “não sei, porque estava feliz” (C10, NC, 6 de novembro), respondeu a C10 e “porque [nos] lembramos e também da bandeira branca” (C3, NC, 6 de novembro), referiu a C3.

Observação dos livros de *A pomba da paz*

Após a leitura de cada história de *A pomba da paz*, cada livro era introduzido na biblioteca da sala de atividades, para que as crianças pudessem explorá-los livremente, o que sucedeu no decorrer deste estudo. Os livros eram explorados quase todos os dias, sendo que algumas crianças recorriam aos mesmos com maior regularidade do que outras. A C13, por exemplo, destacou-se neste aspeto, uma vez que quase todas as manhãs se sentava no sofá para observar e explorar as histórias da pomba, o que acabava por incentivar outras crianças a fazer o mesmo. Numa manhã “a C1 mostrou, várias vezes, a imagem do baloiço, do 3.º livro *da pomba da paz*, e dizia ‘posso?’ como se estivesse a dizer que é necessário pedir autorização ao menino que está a andar no baloiço, se quisermos andar no baloiço também, em vez de empurrar ou bater” (NC, 25 de novembro).



Figura 4.3 - C22 e C13 a explorarem as histórias da pomba da paz.

Desenho das aventuras da pomba da paz

Em momentos de lazer, algumas crianças deste grupo gostavam de desenhar sobre assuntos diversos, desde acontecimentos reais, até obras fruto do seu imaginário. No decorrer desta investigação, observaram-se algumas diferenças nas produções das crianças, pois, ainda que pontuais, surgiram desenhos representativos de pombas da paz e de bandeiras brancas. A figura 4.4 representa a produção que uma criança efetuou, de forma autónoma e espontaneamente, tendo por base o livro de *A pomba da paz*. Após observar a história, a C8 decidiu levar o livro até à mesa central e optou por imitar o mapa



Figura 4.4 - Produção da criança C8.

com a trajetória da pomba da paz, até ao país que iria visitar. Para além disso, tentou reproduzir as letras que compõem as palavras do título da história.

Plasticina da pomba da paz

Outra situação observada numa ocasião de brincadeira livre no interior da sala de atividades, diz respeito ao momento em que algumas crianças decidiram brincar com plasticina. De entre muitas esculturas, a C10 apresentou uma que representa a pomba da paz (figura 4.5) e fez questão de mostrar à investigadora e à educadora cooperante. Esta criança não quis destruir logo a sua produção, uma vez que estava muito satisfeita com a sua obra, pelo que esta perdurou no cesto da plasticina por alguns dias.



Figura 4.5 - Pomba da paz em plasticina.

Realização das posições de yoga

As imagens colocadas nas paredes exteriores da instituição, após a realização do espetáculo do *yoga*, acabaram por incentivar algumas crianças a reproduzirem as posições que nelas estavam representadas. Independentemente de se tratar de um número mais restrito, algumas crianças continuaram a executar as posições de forma autónoma durante os momentos de brincadeira livre no exterior, como pode ser observado na figura 4.6 e, possivelmente, também em casa, uma vez que “alguns familiares partilharam que em casa [as crianças] têm andado a fazer posições estranhas e cambalhotas” (NC, 19 de novembro).



Figura 4.6 - Realização de posições de yoga em momentos de brincadeira livre.

Concretização da arteterapia

A arteterapia teve como principal objetivo o trabalho em equipa. Esta produção coletiva demorou cerca de uma semana e meia a ficar concluída, e contou com a participação de todos os elementos do grupo. Enquanto que umas crianças pintavam, somente, um espaço muito pequeno, outras demonstraram muito interesse em permanecer longos momentos da brincadeira livre a colorir com muito cuidado e com dedicação os espaços da produção coletiva do grupo (figura 4.7).



Figura 4.7 - Realização da arteterapia durante a brincadeira livre.

Imitação da pomba da paz

No decorrer do estudo, a pomba da paz passou a ser cada vez mais pronunciada e utilizada pelas crianças do grupo. Enquanto que uns desenhavam ou esculpiam a pomba branca, outros imitavam, com o auxílio de uma manta azul pertencente às bonecas da instituição e a partir do “faz de conta”¹⁵.

Este comportamento foi observado principalmente na C1 (figura 4.8), que colocava o pano azul nas costas, agarrava nas pontas e abria e fechava os braços de forma a imitar o voo da pomba da paz, “isso é o quê C1? Estás a fazer o quê? C1: ‘É pomba da paz... voa’” (NC, 18 de novembro).

Este comportamento foi observado mais do que uma vez e foi mais frequente no final do estudo.



Figura 4.8 - C1 a imitar a pomba da paz.

Utilização do conceito de trabalho em equipa

O conceito de trabalho em equipa foi transversal às dinâmicas e ao quotidiano do grupo. Ao aproximar-se do final da investigação, era cada vez mais recorrente o uso desse termo por parte das crianças, de forma autónoma, quer seja nos momentos de lazer no espaço exterior ou interior da instituição, quer em momentos de transição, nomeadamente para arrumar a sala.

Caixinhas de música

As caixinhas de música acabaram por fazer parte da rotina das crianças. Quando estas não eram apresentadas na parte da manhã, o grupo estranhava e questionava onde estavam. No decorrer da investigação, algumas crianças pediam se podiam voltar a ouvir a caixinha de música ou se podiam brincar um pouco com elas com o devido cuidado (figura 4.9). Dado o interesse do grupo, a investigadora ofereceu uma caixinha de música mecânica para permanecer na sala ao dispor das crianças, acabando por ser utilizada, mais vezes, nos momentos de brincadeira livre.



Figura 4.9 - Crianças a utilizar a caixinha de música em momento de brincadeira livre.

Utilização da frase “tu és forte, tu és capaz...”

Enquanto que a primeira frase positiva “Eu sou forte, eu sou capaz ...” foi utilizada, pelas crianças, apenas em momentos de atividades orientadas, a segunda acabou por ter um impacto maior no grupo. Uma vez introduzida a frase positiva “tu és forte, tu és capaz, gostas de ti e vives em paz”, as crianças

¹⁵ Segundo Lopes da Silva et al. (2016), o “faz de conta” é uma “forma de jogo simbólico em que a criança assume um papel de outras pessoas, animais ou máquinas ou o vive através de um objeto (boneco, marioneta) para representar situações ‘reais’ ou imaginárias, e exprimir as suas ideias e sentimentos”.

começaram a usá-la de forma autónoma e voluntária em momentos diversificados, nomeadamente para ajudar e motivar a arrumar, a comer, em brincadeiras ou a concluir algumas atividades. Por exemplo, a C10 utilizou a frase positiva para ajudar a C22 a arrumar um jogo de encaixe, dizendo: “força, tu és forte e tu és capaz” (NC, 4 dezembro). É importante referir que este comportamento foi mais visível nas crianças mais velhas do grupo.

4.1.3 – Conceções no final do estudo

As conceções obtidas no final do estudo dizem respeito às conceções finais das crianças face a algumas questões que lhes foram sendo colocadas durante a entrevista final, realizada de uma forma individual a cada criança, e perante um conjunto de imagens relacionadas com a temática da paz. Foram analisadas, também, as conceções finais dos encarregados de educação, resultado do questionário final preenchido por cada um destes; as conceções das auxiliares de ação educativa, resultado do questionário preenchido por ambas as funcionárias e as conceções da educadora cooperante, resultado da entrevista que foi, posteriormente, transcrita.

4.1.3.1- Conceções finais das crianças

Os resultados das conceções finais das crianças encontram-se organizados em duas partes, tal como a entrevista realizada no final do estudo, sendo que a primeira parte diz respeito às respostas das crianças para cada grupo de imagens, tendo em conta a questão “O que estas imagens te fazem sentir? Porquê?”, e a segunda diz respeito à seleção de imagens escolhidas pelas crianças, com a devida justificação, tendo por base o que foi solicitado (“Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porque é que escolheste esta(s) imagem(ns)?”).

Relativamente à primeira parte da entrevista final, os dados foram transcritos e organizados em tabelas, de modo a obter-se uma visão global das respostas de cada criança a cada grupo de imagens, cujo resultado também pode ser observado nas diferentes tabelas do apêndice K. Observou-se que, globalmente, as crianças demonstraram fazer uma melhor análise do conteúdo das imagens e que as respostas continham, mais frequentemente, o termo “paz”.

O gráfico 4.7 apresenta o resultado das conceções finais das crianças acerca das imagens presentes no grupo “*Emoções*” (tabela K1). Algumas crianças sentiram necessidade de manifestar mais do que um sentimento e/ou emoção perante certas imagens. A partir deste gráfico, podemos observar que seis crianças, referiram sentir “paz” ao visualizar as imagens; cinco crianças mencionaram sentir-se “tristes”; quatro indicaram sentir-se “bem”; três aludiram sentir-se “zangadas”; duas referiram sentir-se “mal”, outras duas exclamaram que se sentiram “chateadas”; uma criança disse ter sentido “amor” e, uma outra, referiu que se sentia irritada. É importante referir que, apenas, três crianças expressaram respostas inconclusivas.

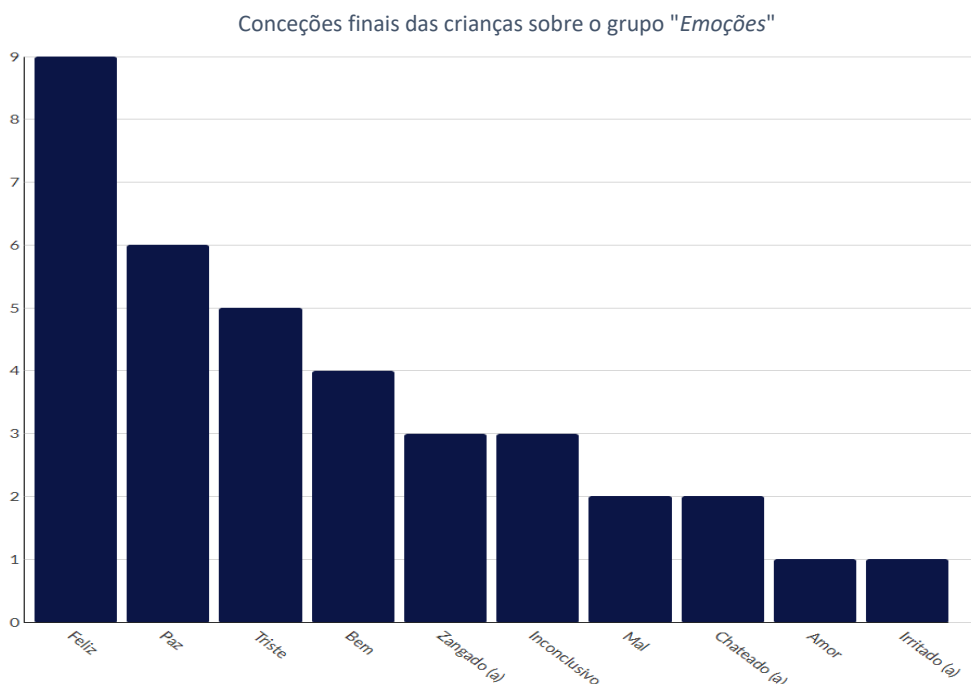


Gráfico 4.7 - Conceções finais das crianças sobre o grupo "Emoções".

O gráfico 4.8 apresenta o resultado das conceções finais das crianças acerca das imagens referentes ao grupo "Guerra e conflitos" (tabela K2). Neste gráfico, pode-se observar que cinco crianças referiram sentir-se "tristes" ao visualizarem as imagens; quatro crianças mencionaram sentir-se "em guerra"; três aludiram sentir-se "bem"; outras três mencionaram sentir vontade de "chorar"; duas crianças exclamaram sentir-se "mal"; uma confidenciou "não se sentir melhor"; outra referiu que sentia que "não queria isso (guerra)"; uma outra criança expressou sentir-se "curiosa"; outra alegou sentir-se "melhor" e, por último, uma criança sentiu-se "a matar". É importante referir que, apenas, três crianças expressaram respostas inconclusivas.

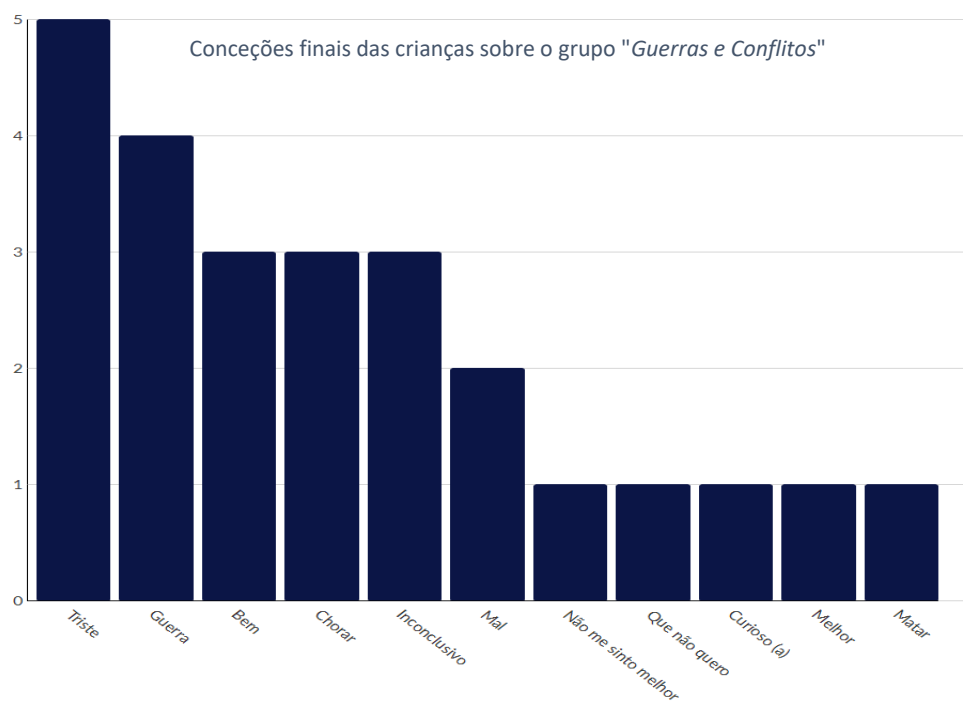


Gráfico 4.8 - Conceções finais das crianças sobre o grupo "Guerra e Conflitos".

O gráfico 4.9 apresenta o resultado das concepções finais das crianças no que concerne ao grupo “Direitos Humanos” (tabela K3). Neste gráfico, pode-se observar que dez crianças expressaram sentir-se “felizes” ao visualizarem as imagens; sete crianças referiram sentir-se “bem”; uma alegou sentir-se “na escola”, outra confidenciou sentir “amor”; outra aludiu sentir “paz”; uma criança expressou sentir-se “contente” e, por fim, uma referiu “não saber o que está a sentir”. De referir que, para este grupo de imagens, apenas, três crianças expressaram respostas inconclusivas.

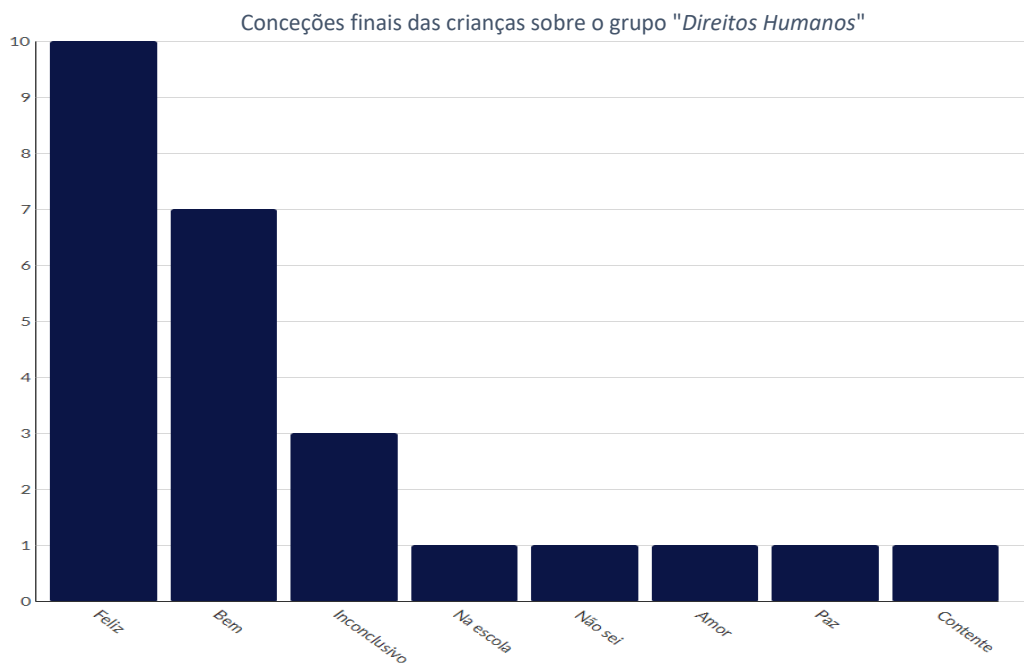


Gráfico 4.9 - Concepções finais das crianças sobre o grupo "Direitos Humanos".

O gráfico 4.10 apresenta o resultado das concepções iniciais das crianças acerca das imagens presentes no grupo “Insegurança” (tabela K4), sendo que algumas destas crianças sentiram necessidade de mencionar mais do que um sentimento. Neste gráfico, pode-se observar que oito crianças, referiam sentir-se “tristes” ao visualizarem as imagens; seis crianças expressaram sentir “medo”; cinco mencionaram sentir-se “mal”; três alegaram sentir-se “em paz”; outras três exprimiram sentir-se “bem”; duas crianças referiram sentir-se “felizes”; uma confidenciou sentir-se “aborrecida”; outra aludiu sentir-se “assustada; outra expressou sentir-se “sozinho” e, por último, uma criança referiu sentir-se “melhor”. Também, neste caso, apenas três crianças expressaram respostas inconclusivas.

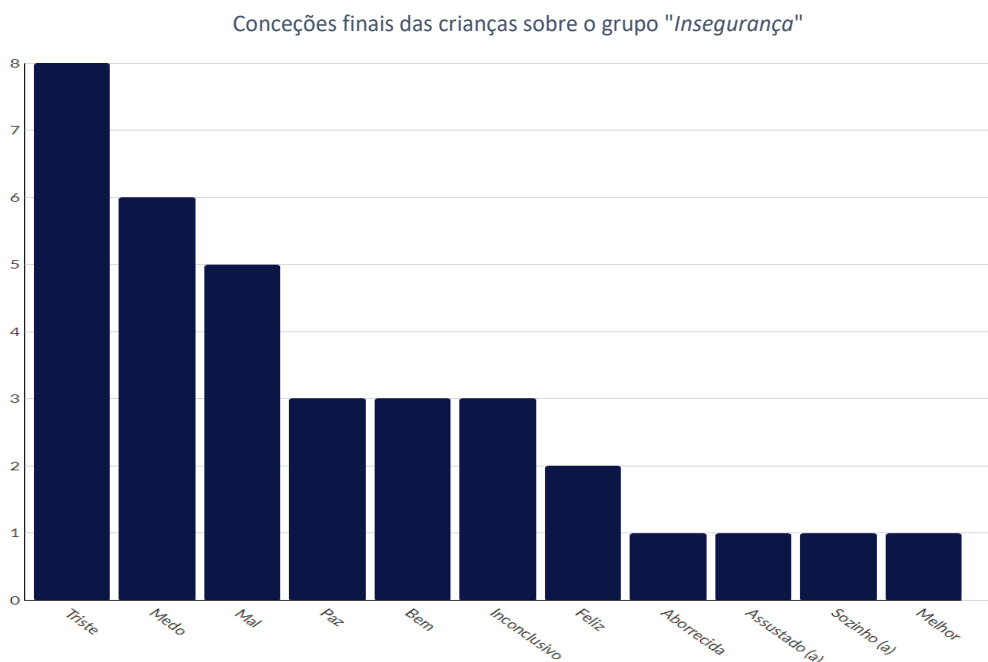


Gráfico 4.10 - Conceções finais das crianças sobre o grupo "Insegurança".

O gráfico 4.11 apresenta o resultado das concepções finais das crianças acerca das imagens incluídas no grupo "Democracia" (tabela K5). Neste gráfico, pode-se observar que nove crianças confidenciaram sentir-se "felizes" ao visualizarem as imagens; seis crianças referiram sentir-se "bem"; uma alegou sentir "carinho"; outra expressou sentir "amor"; outra criança exclamou que sentiu "paz", outra, ainda, aludiu que sentiu-se "contente" e, somente uma criança comentou que sentiu-se "triste". De referir que, perante estas imagens, apenas cinco crianças expressaram respostas inconclusivas.

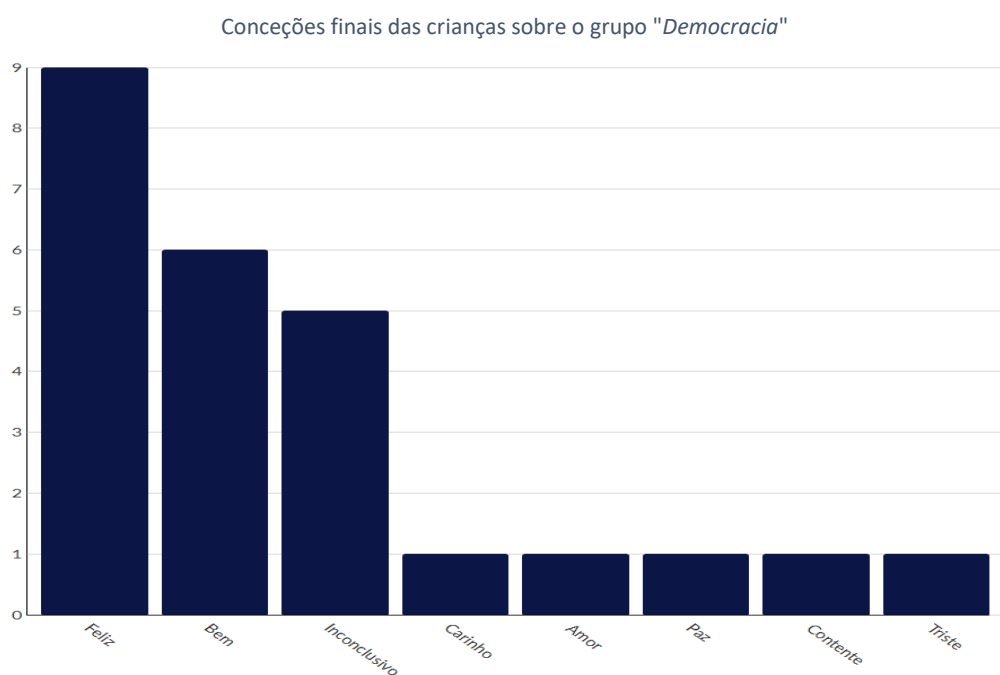


Gráfico 4.11 - Conceções finais das crianças sobre o grupo "Democracia".

O gráfico 4.12 apresenta o resultado das concepções finais das crianças concernentes às imagens do grupo “Paz” (tabela K6), sendo que algumas destas crianças sentiram necessidade de expressar mais do que um sentimento. Neste gráfico, pode observar-se que nove crianças referiram sentir “paz” ao visualizarem as imagens; seis crianças referenciaram sentir-se “bem”; três confundiram sentir-se “felizes”; uma expressou que sentia-se “calma”; outra criança expressou que se sentiu “linda”; outra, ainda, mencionou sentir “amor” e, por último, uma criança indicou sentir-se “contente”. É importante referir que, neste grupo de crianças, e face a estas imagens, apenas cinco crianças expressaram respostas inconclusivas.

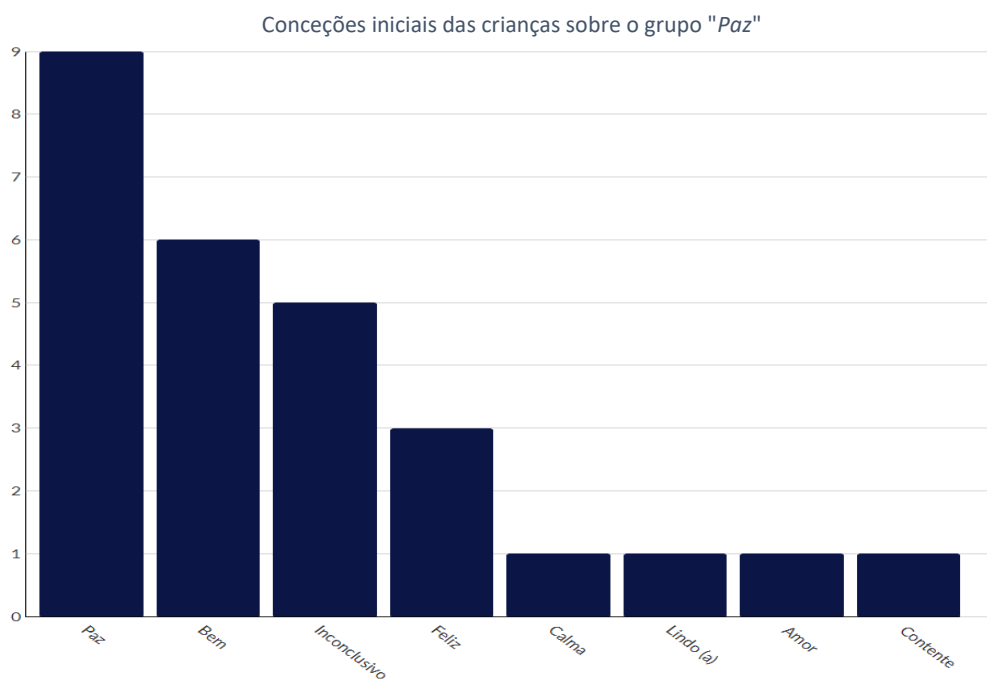


Gráfico 4.12 - Concepções finais das crianças sobre o grupo "Paz".

Relativamente à segunda parte da entrevista final, os dados foram transcritos e organizados, de modo a se obter, tanto uma visão mais generalista dos resultados (tabela K8), bem como uma visão específica (tabelas J9, J10, J11 e J12), tendo por base as idades das crianças, tal como pode ser observado no apêndice K. A partir destes resultados, pode observar-se que, apenas, duas crianças selecionaram todas as imagens, cuja justificação foi considerada inconclusiva, sendo que uma não se manifestou verbalmente. Contudo, convém salientar que ambas as crianças tinham, apenas, 3 anos de idade. Relativamente aos restantes elementos do grupo, destaca-se o uso de novos termos para a justificação das suas escolhas que significam a paz, tal como pode ser observado na nuvem de palavras apresentada na figura 4.10.



Figura 4.10 - Nuvem de palavras da justificação apresentada pelas crianças na entrevista final.

As cinco palavras com maior realce na figura equivalem às que foram pronunciadas, maioritariamente, durante o discurso das crianças, no decorrer da segunda parte da entrevista. O número de repetições dessas palavras encontra-se visível na tabela 4.6. A partir desta tabela, pode observar-se que a palavra “paz” foi a mais frequente, uma vez que apareceu quarenta e sete vezes na justificação das crianças. Posteriormente, seguem-se as palavras “feliz”, “gosto”, “pomba” e “bandeira”, com, respetivamente vinte e dois, vinte, dezassete e treze repetições.

Tabela 4.6 - Cinco palavras mais frequentes na entrevista final.

Palavras	Paz	Feliz	Gosto	Pomba	Bandeira
Nº	47	22	20	17	13

Os resultados indicam, também, que a imagem que foi selecionada, mais vezes, pelas crianças foi a G6.3 (vinte e três escolhas) e que as imagens menos escolhidas foram a G1.1 e a G2.1 (quatro escolhas para ambas). No que se refere aos grupos de imagens, o grupo “Paz” foi aquele que obteve mais imagens selecionadas pelas crianças, registando um total de sessenta escolhas, enquanto que o grupo “Guerra e Conflitos” foi o que obteve menos imagens selecionadas, contabilizando apenas dezasseis. Neste sentido, ficou demonstrado existir uma grande discrepância entre a imagem mais escolhida e as menos selecionadas (tabela K8). Somando todas as imagens escolhidas por todas as crianças, contabiliza-se um total de duzentos e dezassete (tabela K8), o que permite calcular que, em média¹⁶, as crianças escolheram nove imagens que significam a paz. A partir desta informação, elaborou-se a média do número de imagens escolhidas pelas crianças, em função da idade (tabela 4.7),

¹⁶ O valor da média encontra-se arredondado às unidades.

o que permitiu constatar que as crianças de 2 e 3 anos encontram-se acima da média, no que diz respeito a esta escolha, com catorze e dez imagens escolhidas, respetivamente, enquanto que as crianças com 4 e 5 anos encontram-se abaixo da média, com, respetivamente, oito e seis imagens escolhidas.

Tabela 4.7 - Média do número de imagens, com significado de “paz”, escolhidas pelas crianças, em função da idade.

Idade	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	Total
Média	14	10	8	6	9

4.1.3.2- Conceções finais dos Encarregados de Educação

Os resultados do questionário final aos encarregados de educação podem ser observados na íntegra no apêndice L, sob a forma de tabela (tabela L2). Relativamente à primeira questão, “À data presente, acredita que o/a seu/sua educando/a seja conhecedor do(s) significado(s) do conceito de paz?”, pode observar-se na tabela 4.8 que dezasseis encarregados de educação responderam positivamente à questão, sendo que a maioria justifica a sua resposta a partir de exemplos de comportamentos ou de situações vivenciadas pelo seu educando. Por exemplo, um dos encarregados de educação referiu que o seu educando mencionou que a paz “não é guerra, mas sim felicidade” (Qf, EE2). Outro encarregado de educação acrescentou que o seu educando sabe o significado da palavra paz, porque “aplica bem a palavra ‘paz’ no seu discurso, vê como algo bom, algo positivo” (Qf, EE7). A resposta “talvez” foi escolhida por oito encarregados de educação, que justificam a sua escolha, maioritariamente, pelo facto de a criança abordar o conceito de paz num sentido figurativo, colocando-os na dúvida se realmente são conhecedores do(s) significado(s) deste conceito. Por último, apenas um encarregado de educação considera que o seu educando não seja conhecedor do conceito, uma vez que “para a criança, paz é um conceito estritamente relacionado com a pomba” (Qf, EE10).

Tabela 4.8 - Respostas dos encarregados de educação face à primeira questão do questionário final.

À data presente, acredita que o/a seu/sua educando/a seja conhecedor do(s) significado(s) do conceito de paz?	
Sim	16
Não	1
Talvez	8

Relativamente à segunda questão, “No decorrer da investigação sobre esta temática, o/a seu/sua educando/a disse ou fez algo que lhe causou admiração? O quê?”, apenas quatro encarregados de educação responderam negativamente a esta pergunta e, somente um, não respondeu. Os restantes encarregados de educação responderam positivamente à questão, apresentando uma ou mais situações concretas relativamente ao que o seu educando disse ou fez. A partir da tabela 4.9, pode

observa-se que dez encarregados de educação indicaram que os seus educandos fizeram alguma referência à pomba da paz e sete indicaram observar uma mudança ao nível do comportamento dos seus educandos, quer seja por aparentarem estar mais calmos, quer por falarem mais de situações vivenciadas na instituição, entre outros aspetos. Seguidamente, cinco encarregados de educação demonstraram admiração quando os seus filhos/as fizeram alguma referência à guerra, às pessoas e às crianças que vivenciam esta realidade e à falta de condições que aparentam ter. Para além desses, quatro encarregados de educação referiram que o simples uso da palavra “paz” causou admiração e três referiram, ainda, que ficaram surpresos com o recurso a frases positivas no seio familiar. Por último, dois encarregados de educação indicaram que os seus educandos fizeram alguma referência à bandeira branca da paz.

Tabela 4.9 – Respostas dos encarregados de educação à segunda questão do questionário final.

No decorrer da investigação sobre esta temática, o/a seu/sua educando/a disse ou fez algo que lhe causou admiração? O quê?	
S/resposta	1
Não	4
Referência à pomba da paz	10
Mudança de comportamento	7
Referência à guerra	5
Uso de frases positivas	3
Referência à bandeira da paz	2
Uso do conceito “paz”	4

Em relação à terceira questão, “Considera que este tema foi benéfico para o/a seu/sua educando/a?”, praticamente todos os encarregados de educação consideraram ter sido benéfico, com a exceção de um, pois acredita que “se [a criança] tivesse mais um ano, talvez iria associar e ficar melhor o tema, mas tal não aconteceu” (Qf, EE8). A partir da tabela 4.10, é possível observar uma síntese das respostas de quem considerou que a exploração deste tema possa ter sido benéfico para as crianças. De referir que alguns encarregados de educação apresentaram mais do que uma razão. Destas, foram quatro as razões predominantes: serviu como forma de sensibilizar a criança; permitiu explorar valores com o grupo de crianças; enriqueceu de forma positiva cada criança; e permitiu desenvolver mais conhecimentos. Para além destas razões, três encarregados de educação consideraram que foi salutar, porque resultou em mudanças no comportamento do seu educando; dois afirmaram que permitiu falar sobre o tema em casa; outros dois consideraram que foi benéfico porque realizaram aprendizagens para o futuro; um encarregado de educação considerou que ajudou o seu educando a lidar com as emoções; e, por fim, outro considerou que todos os temas explorados são benéficos para as crianças.

Tabela 4.10 - Resposta dos encarregados de educação que consideraram que o tema da paz foi benéfico para a criança.

Respostas de quem considerou benéfico	
Permitiu falar do tema em casa	2
Fomentou aprendizagens para o futuro	2
Houve mudança de comportamento	3
Serviu como forma de sensibilizar	4
Todos os temas são benéficos para as crianças	1
Permitiu explorar valores	4
Enriqueceu de forma positiva	4
Ajudou a lidar com as emoções	1
Providenciou mais conhecimento	4
S/justificação	1

Por fim, perante a quarta questão, “E quanto a si, considera que este tema foi benéfico em algum aspeto?”, praticamente todos os encarregados de educação consideraram que sim, com a exceção de um que não respondeu à questão. A partir da tabela 4.11, é possível observar uma síntese das respostas dos encarregados de educação a esta questão. De referir que onze encarregados de educação, não justificaram a sua resposta ao que foi solicitado. Em contrapartida, seis consideraram que foi muito benéfico, pois permitiu falar e/ou refletir sobre o tema, com ou sem os seus educandos/as; três afirmaram que permitiu voltar a dar valor ao que se tem; dois disseram que possibilitou abrir horizontes; outros dois referiram que serviu de auxílio na educação dos seus educandos/as; e, por último, um encarregado de educação considerou que foi benéfico, pois permitiu o incentivo à entrada e à compreensão do “mundo” do/a educando/a.

Tabela 4.11 – Resposta dos encarregados de educação que consideraram que o tema da paz foi benéfico para si próprio.

Respostas de quem considerou benéfico	
Permitiu falar e/ou refletir sobre o tema	6
S/ justificação	11
Permitiu dar valor ao que se tem	3
Permitiu abrir horizontes	2
Ajudou na educação do educando	2
Motivou para entrar no “mundo” do educando	1

4.1.3.3- Conceções das auxiliares da ação educativa

As conceções das auxiliares da ação educativa foram recolhidas após o término do estudo, a partir do inquérito por questionário. As respostas foram compiladas, encontrando-se no apêndice M.

No que diz respeito à primeira questão, “Considera que a exploração deste tema foi benéfica para as crianças do grupo?”, ambas as auxiliares responderam que sim. Uma das auxiliares referiu que:

As crianças aprenderam/tiveram noção do conceito paz e tudo o que o compõe... Na minha opinião, as crianças não sabiam o que era a paz, a guerra, eles/elas tinham ideia. Com a exploração deste tema as crianças conseguiram perceber que a paz não é só a ausência de guerras, mas também estar feliz (QA, A2).

Relativamente à segunda questão, “E quanto a si, considera que este tema foi benéfico em algum aspeto?”, ambas as auxiliares voltaram a pronunciar-se positivamente, sendo que uma mencionou que lhe permitiu refletir sobre a presença que a paz deveria ter no mundo (QA, A1), enquanto que outra referiu que lhe permitiu abranger a paz, como sendo um estado de espírito, uma forma de viver (QA, A2).

Para a questão “O que mais a marcou no decorrer deste estudo?”, as auxiliares tiveram opiniões distintas. Enquanto uma considerou que “o tema ‘a paz’ foi muito bem desenvolvido” (QA, A1), a segunda enfatizou a utilização dos três livros de *A pomba da paz*, uma vez que “as histórias estavam muito bem pensadas, e o conteúdo muito lógico e perceptível para as crianças. As crianças viam muitas vezes os livros e reproduziam a história e refletiam” (QA, A2).

Por fim, no que diz respeito à quarta questão, “Sentiu-se integrada nas dinâmicas propostas ao grupo?”, ambas as auxiliares responderam positivamente à questão.

4.1.3.4- Conceções da educadora cooperante

As conceções da educadora cooperante foram recolhidas a partir de uma entrevista semiestruturada, que pode ser observada na íntegra no apêndice N.

A partir desta entrevista, percebeu-se que a educadora cooperante não demonstrava ter conhecimentos prévios sobre a existência do RED, o que acabou por despertar o seu interesse sobre o mesmo, ao ponto de realizar uma leitura diagonal do documento, focando-se, primordialmente, na temática da paz, para obter uma melhor compreensão do estudo que iria ser desenvolvido. Apesar de nem todos os temas despertarem o seu interesse, a educadora afirmou que agora já sabe da existência do RED, podendo, a qualquer momento, consultá-lo, quando necessário.

Relativamente à exploração da temática da paz, a educadora cooperante considerou que foi benéfico tanto para o grupo de crianças, como para os seus familiares e toda a comunidade educativa que se envolveu nas dinâmicas do jardim de infância, porque permitiu “parar, refletir e, de certa forma, reformular algumas atitudes, algumas maneiras de ser e de estar e acalmar um pouco” e deu “um pouco uma tranquilidade e um bem-estar que é visível (...) entre os adultos e as crianças” (E, Ed). A educadora cooperante reforça, ainda, que os familiares apresentaram interesse, e acabaram por

envolver-se nas diferentes dinâmicas, participando na exploração da temática, tanto dentro, como fora da instituição.

Nesta entrevista, a educadora cooperante confessou que nos seus 32 anos de experiência, nunca explorou a temática da paz de forma explícita com os seus grupos de crianças, optando por explorar de forma implícita, através da realização de intervenções pedagógicas sobre o bem-estar pessoal e social e sobre as relações interpessoais, acabando o tema por surgir em histórias ou nos debates da sala. Porém a educadora considera que “era uma sensação de paz que era falada, mas que não foi explorada” (E, Ed). Atualmente, após a realização deste estudo, a educadora considera que tanto ela própria, como as crianças utilizam muito mais o termo “paz” e em vários momentos da sua rotina diária.

No que diz respeito à situação mais marcante no decorrer do estudo, a educadora cooperante considerou que não foi tanto uma situação específica, mas sim “todo o processo que teve a ver com a introdução dos livros” (E, Ed), cuja personagem principal, a pomba da paz, permitiu sensibilizar os leitores sobre vários temas, tenham eles sido agradáveis ou menos agradáveis. Na perspetiva da educadora cooperante, “a pomba da paz nos mostrou coisas maravilhosas e outras menos boas (...) a pomba nos ensinou a conviver e a interpretar aquilo que sentimos e que vemos, mesmo na televisão ou nas histórias” (E, Ed). Apesar de no início se mostrar reticente com a ideologia das histórias de *A pomba da paz*, a partir da entrevista pode-se averiguar que a educadora acabou por compreender e acreditar na intencionalidade pedagógica existente por detrás das histórias e das imagens reais, realçando que “acreditei porque eu sei que a imagem real é muito importante para o conhecimento da realidade e, normalmente, tudo o que é literatura para as crianças, os vídeos, é tudo muito abonecado, e acaba por não ser real” (E,Ed).

Em relação à amplificação dos conhecimentos sobre os diversos significados do conceito de paz, a educadora cooperante considerou que as crianças conseguiram aprofundar os seus conhecimentos sobre essas noções e que, no geral, “associam a paz ao bem-estar” (E, Ed), sabendo distinguir quando estão ou não em paz. A educadora realçou, também, que este conhecimento é mais visível nas crianças mais velhas do grupo, sendo que estes também aplicam o conceito “em relação a eles próprios (...) com muita frequência e (...) aplicando adequadamente” (E, Ed).

Para concluir a entrevista, a educadora cooperante achou pertinente destacar o impacto que a exploração desta temática teve no grupo de crianças, uma vez que, até à data, estas:

Continuam a falar da pombinha da paz, a apanhar penas da rua, a trazer e dizer que são da pombinha que nos veio visitar. Continua muito presente e a associação que eles fazem sobre a cor branca, a paz e os símbolos que, pronto, tu utilizaste como a bandeira, a pomba, e eles recorrem diariamente aos livros, surgiu recentemente o

Cusquito¹⁷ e eles contaram as histórias ao Cusquito e ele é da paz, porque ele é branco, é bom, ajuda os meninos e tudo isso, depois surgiu o tema das ovelhas para o Carnaval e eles também consideram que elas são da paz porque são brancas, fofinhas e não andam às lutas (E, Ed).

4.2- Triangulação e discussão dos resultados

Após a apresentação e interpretação dos resultados, segue-se a triangulação e a discussão dos mesmos, que será feita à luz do enquadramento teórico.

Na primeira parte da deteção das concepções iniciais das crianças ficou patente que vários elementos do grupo apresentavam dificuldade em exprimir o que sentiam, acabando por brincar com as imagens, inventar uma história com as mesmas ou, maioritariamente, descrevê-las. Para além disso, nem todas as crianças conseguiram perceber o significado do conteúdo das imagens. A junção destes fatores pode ser a causa do elevado número de respostas inconclusivas apresentadas em cada um dos seis grupos. Após a realização da intervenção pedagógica, que incidiu, também, na exploração dos sentimentos e na contextualização das imagens utilizadas nas entrevistas, de forma indireta, a partir dos livros de *A pomba da paz*, os resultados assumiram outra forma, sendo notória a grande diminuição do número de respostas inconclusivas. As crianças passaram a demonstrar mais facilidade em exprimir o que sentiam ao visualizar as imagens de cada grupo, o que promoveu o aumento de respostas coerentes face à questão colocada. Perante estes resultados, pode-se afirmar que uma intervenção pedagógica planeada com base na observação e em função das necessidades das crianças é benéfica para promover aprendizagens nas mesmas, o que vai ao encontro do que as autoras Lopes da Silva et al. (2016) recomendam.

No que se refere à segunda parte da identificação das concepções das crianças e, comparativamente com a entrevista inicial, pode-se concluir que houve grandes mudanças no que concerne à seleção de imagens efetuada pelos participantes. Enquanto que na entrevista inicial as crianças selecionaram as imagens em função dos seus interesses pessoais, associando, então, a paz a algo de que gostavam, aquando na entrevista final, a seleção dessas imagens foi efetuada em função dos sentimentos positivos que estas lhes transmitiam, tais como: felicidade, amor, amizade, conforto, entre outros, ou em função dos símbolos da paz explorados, como a bandeira, o branco ou a pomba. Para além disso, os resultados mostraram uma grande diminuição do número total de imagens selecionadas por cada criança (tabela 4.12).

¹⁷ O Cusquito é um boneco que a educadora cooperante introduziu ao grupo, posteriormente.

Tabela 4.12- Comparação da média do número de imagens, com significado de “paz”, escolhidas pelas crianças, em função da idade, nas concepções iniciais e finais.

Média \ Idade	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	Total
Concepções iniciais	18	17	13	3	13
Concepções finais	14	10	8	6	9

Esta diminuição é mais acentuada nas crianças com 3 anos cuja maioria, inicialmente, optou por escolher a totalidade das imagens. Contudo, os participantes com 5 anos, contrariamente às restantes crianças, selecionaram mais imagens na entrevista final do que na inicial. Ambas as ocorrências podem significar que as crianças realizaram uma escolha mais consciente das imagens que significam a paz, possivelmente por possuírem, no final do estudo, uma noção diferente e/ou mais concreta e ampla do conceito de paz e dos seus significados. Esta constatação vai ao encontro das concepções que a educadora cooperante apresenta no final do estudo de que as crianças conhecem os diferentes significados de paz e que sabem utilizar o conceito em diferentes situações entre eles. Nas suas palavras:

É normal as crianças, atualmente, utilizarem o termo paz, o desejarem a paz entre elas, nas brincadeiras, nos trabalhos e mesmo no vocabulário delas está muito mais presente o termo paz e utilizam-no adequadamente para explicar o que sentem, querem ou veem” (E, Ed).

Além disso, durante e após a intervenção pedagógica, pode-se observar diferentes manifestações das crianças que evidenciam aprendizagens sobre este tema, nomeadamente a nível do significado, que, para este grupo, a paz: “é a pomba da paz” (NC, 17 de dezembro, C5); “é não fazer guerra” (NC, 17 de dezembro, C24); “é ficar calmo” (NC, 17 de dezembro, C14); “a paz é não bater” (NC, 17 de dezembro, C13); “é para sentir amor” (NC, 17 de dezembro, C21); “é para estar livre porque as pessoas não querem guerra” (NC, 17 de dezembro, C8). Além disso, uma criança ainda referiu que “a guerra não é solução”, e que a solução é “encontrar a paz”, “com amor e carinho” (NC, 17 de dezembro, C21).

Além do que foi referido, pode-se observar que, nas concepções iniciais, o total de imagens escolhidas, para cada grupo, foi muito semelhante, enquanto que nas concepções finais, foi possível observar uma maior discrepância no número de imagens selecionadas para os grupos “Guerra e Conflitos” e “Insegurança”, comparativamente às imagens obtidas através dos grupos “Paz”, “Direitos Humanos” e “Democracia”. Este facto pode indiciar que as crianças passaram a distinguir, de uma melhor forma, o que é e o que não é a paz e que passaram a associar a paz a algo positivo, uma vez que os sentimentos indicados, tanto na justificação das crianças, como na primeira parte das concepções, são predominantemente positivos.

Estes resultados sugerem, também, que, no início do estudo, as crianças não conheciam a paz nem o(s) significado(s) que este conceito acarreta. Ora, este facto parece não encontrar concordância com as conceções iniciais apresentadas pela maioria dos encarregados de educação. A partir dos questionários iniciais, efetuados aos encarregados de educação, pode-se depreender que a maior parte destes acreditavam que os seus educandos eram conhecedores do(s) significado(s) do conceito de paz, no início do estudo, perspetiva esta que se manteve majoritária no final do estudo, porém apresentando valores mais elevados.

No que se refere à perspetiva dos encarregados de educação sobre o(s) significado(s) de paz, pode-se afirmar que quase a totalidade destes participantes (com a exceção de um), vai ao encontro do que afirma Galtung (1969, 1983, 1984), Weil (1990), Diskin e Roizman (2002), Grewal (2003), Torres et al. (2016) e Rawat (2016, 2020), que consideram que a paz vai muito além do que a simples ausência de guerra e/ou conflito. Este facto foi benéfico para a exploração deste conceito com as crianças, que foi efetuado de forma genuína, ora com a equipa educativa, ora com as famílias, ora com a comunidade, uma vez que a paz acaba por ser um valor que não se “ensina”, mas que se vive e se descobre numa ação conjunta e nas relações com os outros (Lopes da Silva et al., 2016), nos diversos contextos em que a criança participa, tal como afirmam Diskin e Roizman (2002).

Relativamente à envolvimento das crianças perante as atividades relacionadas com o tema da paz, constata-se que, tanto as mudanças que ocorreram ao nível da brincadeira livre, como o próprio rumo que tomou a intervenção pedagógica, foram resultado do comprometimento e empenho destes participantes na descoberta da temática, possibilitando a exploração minuciosa do conceito de paz a partir de um conjunto diversificado de dinâmicas, essencialmente, lúdicas e práticas, o que promoveu a construção de diversas aprendizagens e/ou o desenvolvimento de inúmeras competências acerca da temática. Estas constatações parecem ir ao encontro do defendido por Lopes da Silva et al. (2016), que é a brincar que a criança aprende. Além disso, parecem, também, estar de acordo com o que os autores Galtung (1983), Gicali (2012) e Fernandes (2019) legitimam, ou seja, que é a partir da prática do quotidiano e do processo de socialização, que as crianças desenvolvem uma verdadeira cultura para a paz. Suspeita-se que o entusiasmo e o envolvimento das crianças, face ao tema da paz, tenha surgido a partir das histórias de *A Pomba da paz*.

O conjunto dos três livros de *A pomba da paz* demonstraram ser objeto de admiração, tanto por parte das crianças, que brincaram com ele, explorando-o, inúmeras vezes, de forma autónoma, como por parte de uma auxiliar da ação educativa e da educadora cooperante. As três histórias permitiram explorar tanto a paz positiva como a paz negativa no decorrer da investigação, o que vai ao encontro do defendido por Galtung (1984) que sustenta que os estudos realizados no âmbito de paz devem abranger as duas facetas da paz, de forma a alargar o campo de estudo, desde a prevenção e controlo da guerra e/ou conflitos até ao estudo das relações pacíficas em geral, com os outros e consigo próprio.

Para além disso, tanto o conjunto de histórias como a própria intervenção pedagógica procuraram educar para a paz, de acordo com a perspetiva de Weil (1990), que visa encontrar um equilíbrio para aprender a arte de viver em paz consigo próprio, com os outros e com o meio ambiente.

A pomba da paz foi, sem dúvida, o que mais marcou os participantes desta investigação, tanto a educadora cooperante, como os encarregados de educação, as auxiliares, e sobretudo o grupo de crianças, que acabaram por incluir este animal cheio de significado no seu quotidiano. Esta fixação pela pomba branca demonstrou, também, o envolvimento que as crianças tiveram na exploração deste tema. Mas, sendo a paz um conceito bastante abstrato, as crianças, sobretudo as mais novas, sentiram necessidade de associar a paz à pomba branca, pelo facto de este animal ser algo real e concreto, o que vai ao encontro do que afirma Roos (2016), que considera o pensamento concreto a base para a construção de pensamento abstrato.

Os resultados da entrevista à educadora cooperante demonstraram que esta participante costuma explorar o tema da paz, com os seus grupos de crianças, de forma indireta, baseando-se, principalmente, no bem-estar pessoal e social e nas relações interpessoais, utilizando formas e estratégias diversificadas, podendo o termo “paz” surgir, pontualmente, numa história ou numa conversa. O facto de a educadora cooperante não manifestar conhecimentos sobre a existência do RED pode ser uma razão de esta não explorar o tema de forma mais explícita com as crianças. Ao contrário da prática da educadora cooperante, este estudo pretendeu explorar a temática da paz de forma direta, tendo em conta os objetivos propostos no RED. Para tal, foi desenvolvido todo um clima de paz na instituição, tendo o vocábulo “paz” passado a fazer parte do dia-a-dia de todos e de todas (Gicali, 2012).

Por fim, tanto a educadora cooperante como as auxiliares da ação educativa, bem como a maioria dos encarregados de educação, consideraram que a exploração da temática da paz foi benéfica para as crianças, o que comprova a importância de iniciar a exploração do tema da paz desde a educação pré-escolar, importância esta legitimada por Dias (2016), Diskin e Roizman (2002), Freire (2006), Sunar et al. (2013) e Torres et al. (2016).

Capítulo 5 – Conclusão

5.1- Conclusões

Uma vez concluída a apresentação, interpretação, triangulação e discussão dos resultados, chegou-se a resultados que permitem dar resposta às questões de investigação previamente formuladas e que nortearam esta investigação. Tendo em conta esta situação, neste capítulo são apresentadas as principais conclusões do estudo, tendo em conta as duas questões de investigação formuladas e os objetivos propostos. Serão ainda apresentadas as principais limitações do estudo, bem como algumas perspetivas futuras.

A utilização das diversas técnicas e instrumentos de recolha de dados aplicados aos quatro tipos de participantes foi muito importante neste estudo, uma vez que permitiu uma recolha mais ampla dos dados e contribuiu para apreender as conceções de cada um deles.

Para determinar que conhecimentos têm as crianças de 2 a 5 anos acerca dos diversos significados de paz, foi necessário detetar as conceções sobre este conceito nestas crianças, no início do estudo, através de uma entrevista individual. Os resultados desta entrevista mostraram que as crianças não aparentavam ser portadoras de conhecimentos acerca do conceito de paz, e menos ainda, acerca dos diversos significados que acarreta, uma vez que a escolha das imagens realizada por estes participantes, foi maioritariamente feita de forma aleatória, em função dos gostos de cada um. Para além disso, a maioria dos elementos do grupo de crianças escolheu a totalidade das imagens e as justificações apresentadas por cada um também foram um fator indicativo da ausência de conhecimentos sobre o conceito de paz, visto que nem sempre eram coerentes, e baseavam-se, principalmente, na descrição do conteúdo das imagens. Além disso, duas crianças do grupo perguntaram, diretamente, o que era a paz.

Uma vez concluída a recolha das conceções iniciais das crianças, começou-se a planear e a dinamizar uma intervenção pedagógica no sentido de ampliar os conhecimentos sobre os significados de paz. Nesta, teve-se em atenção a construção autónoma e genuína do conhecimento, a partir da criação de um clima de paz, isto é, contou-se com o uso do conceito no dia-a-dia, com a realização de dinâmicas orientadas que exploravam as diferentes vertentes da paz e com a utilização de materiais pedagógicos, que possibilitassem e promovessem a exploração livre e autónoma das crianças. Tendo em conta que o grupo demonstrou bastante interesse e curiosidade na temática da paz, a sua exploração acabou por se tornar num projeto de aprendizagem que contou com a participação dos diferentes elementos da comunidade educativa.

Uma vez concluída a intervenção pedagógica, decidiu-se esperar algumas semanas antes de avaliar se uma intervenção pedagógica contextualizada amplia os conhecimentos das crianças sobre os significados do conceito de paz, para poder observar se, realmente, houve construção de

conhecimentos e aprendizagens significativas. Neste sentido, somente após a interrupção letiva do Natal e do Ano Novo é que foi realizada a mesma entrevista, aplicada no início do estudo, de modo a obter as concepções finais das crianças que permitiram efetuar a apreciação necessária. Os resultados mostraram que houve mudanças na escolha das imagens que significavam a paz. A maioria das crianças diminuíram o número de imagens escolhidas, acabando por selecionar aquelas que transmitiam sentimentos positivos como a felicidade, o amor, a amizade, o conforto, entre outros, ou em função dos símbolos da paz explorados, como a bandeira, o branco ou a pomba. Para além disso, as justificações apresentadas pelas crianças para cada imagem eram, na maior parte dos casos, respostas mais em conformidade face ao que foi solicitado e onde o termo “paz” passou a ser mais frequente, tendo em conta as justificações apresentadas na entrevista inicial. Estas situações podem indicar que as crianças fizeram uma escolha mais consciente das imagens que significam a paz, possivelmente, por possuírem, nesta fase do estudo, uma noção diferente, mais concreta e mais ampla do conceito de paz e dos seus significados. Neste sentido, e tendo em conta todos os comentários, comportamentos e atitudes observados no decorrer da investigação, pode-se concluir que após uma intervenção pedagógica contextualizada, as crianças entre 2 e 5 anos ampliam o seu conhecimento sobre os diversos significados de paz, apesar de se acreditar que o conceito e os seus significados possam estar mais consolidados nas crianças de 4 e 5 anos do que nos de 2 e 3.

Por último, nos anos 90, Díaz de Cerio (1999, p. 14) dizia que “la educación para la paz será uno de los objetivos prioritarios de la escuela del futuro”. Vinte e um anos depois, e após a concretização desta investigação, pode-se afirmar que a educação para a paz ainda não conseguiu ser um dos objetivos prioritários dos estabelecimentos de educação e ensino, porém, caminha-se a uma velocidade crescente nessa direção, uma vez que são desenvolvidas, cada vez mais, investigações, materiais pedagógicos e documentação de referência, tanto a nível nacional como internacional, que promovem uma educação para a paz nas crianças e nos jovens, sem menosprezar a educação pré-escolar. Considera-se que este estudo foi compensador, tanto pelo facto de incentivar profissionais de educação, nomeadamente de educação pré-escolar, a explorarem a temática da paz, a partir de uma educação para a paz, como para dar a conhecer diversos materiais e documentação de referência atuais, desenvolvidos no âmbito de uma Educação para a Cidadania, do qual se destaca o RED pelo seu grande potencial educacional, que visa a transformação social em prol do bem da humanidade.

5.2- Limitações do estudo

Relativamente às limitações existentes no decorrer da investigação pode-se destacar o limite temporal imposto para a concretização do estudo, uma vez que este ocorreu no âmbito da unidade

curricular de PES. Além disso, o facto de se tratar de um grupo de crianças heterogéneo, ao nível de idades, também foi considerado uma limitação, devido à duração da investigação, uma vez que as crianças mais novas do grupo não tinham a mesma capacidade de atenção que as crianças mais velhas, pelo que foi necessário ajustar a prática em função das quatro faixas etárias distintas existentes no grupo. Isso exigiu mais tempo para a concretização das atividades, uma vez que certas crianças, nomeadamente as mais novas, necessitavam de mais tempo e/ou de intervenção pedagógica mais individualizada para consolidar os conhecimentos construídos no âmbito do(s) significado(s) da paz, ao contrário das crianças mais velhas, onde a carga horária demonstrou ser a adequada para construir e consolidar estes conhecimentos.

Todavia, independentemente das limitações, acredita-se que este estudo foi concretizado com sucesso. Foi possível responder às questões de investigação e permitiu “semear” a paz nas crianças, nas suas famílias e nos diferentes elementos da equipa educativa, o que, também, demonstrou ser muito benéfico, inclusive para ultrapassar esta situação de mudança repentina e de insegurança causada pela tão enunciada Covid-19.

5.1- Sugestões para Futuras Investigações

Se houvesse possibilidade de repetir esta mesma investigação, possivelmente, usar-se-ia a gravação de vídeo para registar todos os momentos em que as crianças se encontravam em atividade, de modo a poder-se avaliar o nível de envolvimento e a implicação de cada uma delas nos diversos momentos da intervenção pedagógica, o que permitiria comparar os resultados obtidos de cada criança com o nível de envolvimento das mesmas, a partir de dados específicos ao invés de efetuar-se uma avaliação global.

Para além desta sugestão, a realização deste trabalho, suscitou algumas pistas para futuras investigações no âmbito do RED e no âmbito de uma educação para a paz.

Relativamente ao RED, poderia ser interessante observar como poderiam ser explorados cada um dos temas que compõem este documento orientador na educação pré-escolar e avaliar os efeitos desta exploração em diferentes grupos de crianças.

No que diz respeito à educação para a paz, a partir da investigação realizada surgiram várias questões, nomeadamente, sobre a aplicabilidade do conceito de paz na prática pedagógica de educadores/as de infância. Neste sentido, poderia ser interessante investigar com que regularidade estes profissionais utilizavam o termo “paz” na sua prática pedagógica e/ou avaliar o impacto que a presença deste conceito tem no quotidiano das crianças, isto é, observar se existe algum tipo de mudança no comportamento da criança, no seu vocabulário, na curiosidade e/ou nos seus interesses, entre outros, a partir da simples utilização do termo paz pelos elementos da equipa pedagógica. Para

além deste aspeto, a investigação realizada proporcionou a criação de três livros que exploram os diferentes significados do conceito de paz e que funcionaram como ponto de partida da intervenção pedagógica, realizada no âmbito da paz. Deste modo, poderia ser pertinente testar os livros de *A pomba da paz* com outros grupos de crianças e comparar o rumo que a intervenção pedagógica tomou em cada um dos casos ou, então, simplesmente observar quais os efeitos causados pela exploração destes livros num determinado grupo de crianças em idade pré-escolar.

Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Arcuri, I. (2004). *Arteterapia de corpo e alma*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Barbeitos, R. (2018). *Abraçar a poesia para compreender o mundo: Um estudo com alunos do 6.º ano*. (Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11960/2120>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Bokova, I. (2014). Repenser l'humanisme au 21e siècle. *Internacional Review of Education*, 60(6), 307-310. doi: 10.1007/s11159-014-9403-7
- Bosé, M., & Puyana, D. (2017). *History of peace in the West*. Costa Rica: Perspectiva Digital S.A. Disponível em: <http://pazsinfronteras.org/wp-content/uploads/History-of-Peace-in-the-West-FINAL.pdf>
- Broyon, M., Moody, Z., & Namani, L. (2017). *Évaluation externe de l'impact de l'utilisation systématique de la collection Grandir en Paix dans un établissement scolaire*. (Relatório final da Haute École Pédagogique du Valais). Disponível em : <https://www.grainesdepaix.org/fr/contenus-inseres/PDF/documents-sur-graines-de-paix-ses-programmes/2017-11-hepvs-rapp-deval-a-bex-de-grandir-en-paix-grainesdepaix.pdf>
- Buck, B. (2016). Culturally responsive peace education: A case study at one urban latino k-8 catholic school. *Journal of Catholic Education*, 20(1), 32-55. doi: 10.15365/joce.2001022016
- Byron, A. (2011). *Storytelling as loving praxis in critical peace education: A grounded theory study of postsecondary social justice educators*. (Tese de doutoramento, Portland State University). Disponível em: http://gateway.proquest.com/openurl?url_ver=Z39.88-2004&rft_val_fmt=info:ofi/fmt:kev:mtx:dissertation&res_dat=xri:pqdiss&rft_dat=xri:pqdiss:3469119
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação: Um guia de autoaprendizagem (2ª ed)*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cravo, T. (2018). Consolidation du concept de paix. *ASPJ Afrique & Francophonie*, 9(1), 5-21. Disponível em: <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/79559/2/Consolidation%20de%20a%20paix.pdf>
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research methods in education* (6th ed). London: Routledge.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências e humanas: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Conselho Português para a Paz e Cooperação (s.d.). *Sim à paz! Não à NATO*. Disponível em: <https://www.cppc.pt/>
- Dias, T. (2016). *Educação para a paz no jardim de infância: Uma educação livre de conflitos*. (Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro - Departamento de Educação e Psicologia). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/21396>
- Dias, T. (2018). Olhar para mudar. *Cadernos de Educação de Infância*, 115, 10-15.
- Díaz de Cerio, J. (1999). *Bases de una educación para la paz y la convivencia*. Pamplona: Gobierno de Navarra, Departamento de Educación y Cultura.

- Direção-Geral da Educação (2013). Educação para a cidadania: *Linhas orientadoras*. Disponível em: https://dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf
- Diskin, L., & Roizman, L. G. (2002). *Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas* (2ª ed.). Brasília: UNESCO.
- Estratégia Nacional da Educação para a cidadania* (2017). Direção-Geral da Educação. Disponível em https://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- Estratégia Nacional da Educação para o Desenvolvimento* (2010-2015). Direção-Geral da Educação. Disponível em <http://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-o-desenvolvimento>.
- Ferreira, F. (s.d.). *Manual de formação de professores de meditação e mindfulness para crianças*. Carcavelos: Yoga Family.
- Fernandes, P. (2019). *Educar para a paz na sociedade contemporânea: O contributo da unidade letiva 4 do 7º ano para paz universal*. (Dissertação de mestrado. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/28959>
- Freire, A. (2006). Educação para a paz segundo Paulo Freire. *Educação*, 29(2), 387 – 393. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/449/345>
- Fusch, P., Fusch, G., & Ness, L. (2018). Denzin's paradigm shift: Revisiting triangulation in qualitative research. *Journal of Social Change*, 10(1), 19-32. doi: 10.5590/JOSC.2018.10.1.02
- Galinha, S., & Barbosa, A. (2013). A paz e a saúde: Contributos psico-educacionais. In P. Cunha, A. Toscano, C. Barros, C. Ramos, G. Jolluskin, I. Leite, ... T. Toldy (Aut). *Construir a paz: Visões interdisciplinares e internacionais sobre conhecimento e práticas* (pp. 159-166). Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3762/1/Construir%20a%20paz.pdf>
- Galtung, J. (1969). Peace, violence and peace research. *Journal of Peace Research*, 6(3), 167-191. Disponível em: http://www2.kobe-u.ac.jp/~alexroni/IPD%202015%20readings/IPD%202015_7/Galtung_Violence,%20Peace,%20and%20Peace%20Research.pdf
- Galtung, J. (1983). Peace education: Learning to hate war, love peace and do something about it. *International revue of education*, 29(3), 281-287. doi: 10.1007/BF00597972
- Galtung, J. (1984). *Twenty-five years of peace research*. Berlin: Berghof Stiftung
- Galtung, J. (1996). *Peace by peaceful means: Peace and conflict, development and civilization*. Oslo: PRIO
- Gicali, M. (2012). *Éducation à la paix au primaire: Étude des récits des pratiques des enseignants*. (Tese de Doutorado, Universidade do Québec). Disponível em <https://archipel.uqam.ca/4656/1/D2299.pdf>
- Given, L. (2008). *The Sage Encyclopedia of qualitative research methods*. United States of America: SAGE
- Graine de paix (s.d.). *Solutions éducatives pour la paix sociétale*. Disponível em: <https://www.grainesdepaix.org/fr>
- Grawitz, M. (1986). *Métodes des sciences sociales* (7ª ed.). Paris: Précis Dalloz.
- Grewal, B. (2003). *Johan Galtung: Positive and negative peace*. Auckland University. Disponível em http://www.activeforpeace.org/no/fred/Positive_Negative_Peace.pdf

- Gulliksen, C. (2015). *A study of children's participation in peacebuilding in a postconflict society: A case study of peace clubs in Gulu, Uganda*. (Dissertação de Mestrado, Makerere University). Disponível em : <http://hdl.handle.net/10071/10319>
- Harris, I. (2004): Peace education theory. *Journal of Peace Education*, 1(1), 5-20. Disponível em: <https://www.maailmakool.ee/wp-content/uploads/2015/08/harris-peace-education-theory.pdf>
- Institute for Economic & Peace (s.d.) *Our mission is to help create a world that is more peaceful and fulfilling for the majority of the people on the planet*. Disponível em: <http://economicsandpeace.org/>
- Institute for Economic & Peace (2019a). *Global peace index: Measuring peace in a complex world*. Sydney: Institute for Economic & Peace. Disponível em: <http://visionofhumanity.org/app/uploads/2019/06/GPI-2019-web003.pdf>
- Institute for Economic & Peace (2019b). *Positive peace report: Analysing the factors that sustain peace*. Sydney: Institute for Economic & Peace. Disponível em: <http://visionofhumanity.org/app/uploads/2019/10/PPR-2019-web.pdf>
- Ishida, T. (1969) Beyond the Traditional Concepts of Peace in Different Cultures. *Journal of Peace Research*, 6(2), 133–145. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/423202>
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação.
- Matsuo, M. (2007). *Concept of peace in peace studies: A Short historical sketch*. Institute for Peace Science, Hiroshima University. Disponível em: <https://home.hiroshima-u.ac.jp/heiwa/Pub/E20/conceptofpeace.pdf>
- Mesa, M. (2014). Precedentes y evolución de la educación para el desarrollo: Un modelo de cinco generaciones. *Sinergias*, (1), 24-56. Disponível em <http://www.sinergiased.org/index.php/revista/item/52-manuela-mesa-precedentes-y-evolucion-de-la-educacion-para-es-desarrollo-un-modelo-de-cinco-generaciones>
- Miles, M. B., & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative data analysis: An expanded sourcebook*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Montessori, M. (2004). *A educação e a paz*. Brasília: Papyrus
- Morgado, J. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Norgren, M. (2011). Cultura da paz e arteterapia. *Construção psicopedagógica*, 19(18), 19-24. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000100004&lng=en&tlng=en
- Nunes, J., Woloszyn, M., Gonçalves, B., & Pinto, M. (2017). A pesquisa qualitativa apoiada por softwares de análise de dados: Uma investigação a partir de exemplos. *Revista Fronteiras - Estudos Midiáticos*, 19(2), 233-244. doi: 10.4013/fem.2017.192.08
- Paula, M., & Viali, L. (2018). *Pesquisa qualitativa com o uso de softwares: Ampliando as possibilidades metodológicas*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/>

[324418894 PESQUISA QUALITATIVA COM O USO DE SOFTWARES AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES METODOLOGICAS](#)

- Perestrelo, V. (2015). *Mindfulness na educação: Dou-me conta que existo*. Lisboa: Edições Mahatma
- Pinto, A. (2018). *Educar para a paz na adolescência: Contributo para a lecionação da unidade letiva 4: Paz Universal: do 7º ano do 3º ciclo do Ensino Básico*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/28313>
- Rawat, P. (2016). *Quando o deserto floresce e outras histórias: Compreender o valor da vida*. Alfragide: Casa das Letras.
- Rawat, P. (2020). *Escúchate: Encontra la paz en un mundo ruidoso*. Barcelona: Aguilar.
- Reis, F. (2018). *Investigação científica e trabalhos académicos: Guia prático*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Roegiers, J. (1993). *Metodologia da recolha de dados: Fundamentos dos métodos de observação, de questionário, de entrevista e de estudo de documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Rodrigues, L., & Fraga, N. (2018). *Europa, Educação, Cidadania*. Funchal: CIE-UMA
- Roos, A. (2016). Aspects of the learning environment: From concrete to abstract thinking. *Montessori Motion*, 25(2), 2-29. Disponível em: <https://www.international-montessori.org/wp-content/uploads/2013/12/March-2016-Newsletter-English.pdf>
- Serrano, G. (1994). *Investigación cualitativa. Retos e Interrogantes: I Métodos*. Madrid: Editorial La Muralla, S. A.
- Silva, R. (2013a). *A importância da educação na manutenção da paz e reconstrução de Angola*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Autónoma de Lisboa). Disponível em: <http://hdl.handle.net/11144/296>
- Silva, T. (2013b). *Educação para a paz e não violência, numa comunidade escolar*. (Dissertação de mestrado - Universidade de Aveiro). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/12412>
- Sousa, M., & Baptista, C. (2016). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios* (5ª ed). Lisboa: Pactor.
- Souza, L., & Sperb, T. (2007). Assimetria entre paz, guerra e violência na concepção de crianças e adolescentes. *Psico-USF*, 11(2), 219-227. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v11n2/v11n2a10.pdf>
- Stake, R. (1995). *The art of case study research*. California: SAGE Publications.
- Sunar, D., Kagitcibasi, C., Leckman, J., Britto, P., Panter-Brick, C., Pruett, K., ... Sirali, Y. (2013). Is early childhood relevant to peacebuilding. *Journal of Peacebuilding and Development*, 8(3), 81-85. doi: 10.1080/15423166.2013.865493.
- Taufik, T. (2016). Implementation of peace education in pluralistic schools. *International Journal of Behavioral Science*, 11(1), 45-52. doi:10.14456/ijbs.2016.4.
- The Prem Rawat Foundation (2018). *Annual Report*. Los Angeles: TPRF. Disponível em <https://www.tprf.org/wp-content/uploads/2019/11/2018-TPRF-AR-web-v2-2.pdf>
- Torres, A., Figueiredo, I., Cardoso, J., Pereira, L., Neves, M., & Rosália, S. (2016). *Referencial de educação para o desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- UNESCO (1989). Yamoussoukro declaration on peace in the minds of men. *Medicine and war*, (6), 73-75. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07488009008408909>

World Commission on Environment and Development (1987). *Our common future. Chapter 2: Towards sustainable development*. New York: Oxford University Press.

Weil, P. (1990) *L'Art de vivre en paix: Vers une nouvelle conscience de la paix*. Paris: UNESCO. Disponível em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000088669_fre

Yin, R. (2010). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (4ªed). Porto Alegre: Bookman.

Legislação:

Resolução da Organização das Nações Unidas n° 70/1: Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável

Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018, de 16 de julho: Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022

Imagens:

Pomba da paz desenhada por Picasso (s.d.). Disponível em:

https://2.bp.blogspot.com/-wArWj_OG0Rs/AAAAAAAAAI/AAAAAAAAA0g/IH-SNNqkxPg/photo.jpg

Apêndices

Apêndice A- Resumé

Le XXI^e siècle est marqué par les différents défis auxquels la population mondiale est confrontée chaque jour. Avec l'émergence de problèmes qui mettent en danger tout l'humanité, il est important de sensibiliser les enfants et les jeunes du pays et du monde entier et de les encourager à réfléchir à la manière de les résoudre. C'est dans ce sens qu'est né le *Referenciel d'Éducation pour le Développement 2016*, un document de référence qui favorise l'exploration des problèmes actuels à tous les niveaux de l'enseignement, l'un de ces thèmes étant la paix.

Cette étude visait à détecter les conceptions des enfants âgés de 2 à 5 ans sur les différentes significations du concept de paix, ainsi qu'à déterminer si une intervention pédagogique contextualisée élargit leurs connaissances sur les significations de la paix. Pour atteindre ces objectifs, nous avons eu recours à une méthodologie qualitative, un paradigme interprétatif, en utilisant la méthode des études de cas, où diverses techniques et outils de collecte de données ont été utilisés : observation des participants, les notes, enquêtes par questionnaire, enquêtes par interview et enregistrements audiovisuels. Vingt-cinq enfants ont participé à cette étude, leurs parents, deux aides à l'action éducative et un éducateur.

Les résultats ont montré qu'au début de l'étude, les enfants n'étaient pas conscients du concept de paix et encore moins des différentes significations que ce concept implique. Après avoir dynamisé une intervention pédagogique contextualisée, il a été observé que les enfants ont démontré un autre niveau de connaissance sur les significations du concept de paix, ce qui prouve qu'une intervention pédagogique contextualisée élargit les connaissances des enfants de 2 à 5 ans sur les différentes significations du concept de paix.

Mot clé: Éducation à la citoyenneté, *Referenciel d'Éducation pour le Développement*, Paix positive, Paix négative, Éducation pour la paix, Maternelle.

Apêndice B- Consentimento informado



Consentimento informado

Srs./Sras. Encarregados/as de Educação

Sou estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve. Para fins de realização da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), vou permanecer na sala do seu/sua educando/educanda do dia 23 de setembro ao dia 18 de dezembro do corrente ano letivo.

No âmbito da PES, irei construir o meu **Relatório de PES** (trabalho de investigação sobre a minha prática pedagógica), a partir do Referencial de Educação para o Desenvolvimento (https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf), e que tem como objetivos:

- Detetar as concepções em crianças de 3 a 5 anos sobre o conceito de paz;
- Dinamizar uma intervenção pedagógica no sentido de ampliar os conhecimentos sobre os significados de paz;
- Avaliar se uma intervenção pedagógica contextualizada amplia os conhecimentos sobre o significado de paz.

Este trabalho garantirá a confidencialidade dos dados das crianças e da instituição, bem como o seu anonimato (as imagens serão trabalhadas por forma a que os/as participantes no estudo não sejam identificados/as), cujo resultado final será disponibilizado no Repositório da Universidade do Algarve.

Neste contexto, venho requerer a vossa autorização para que sejam feitos registos fotográficos e/ou audiovisuais ao/à seu/sua educando/a durante a dinâmica do dia-a-dia em contexto de jardim de infância, na qual irei participar. Estes registos serão utilizados unicamente para ilustrar a recolha de informação feita durante este período. Também se requer a vossa autorização para serem recolhidos registos fotográficos de produções realizadas pelo/a seu/sua educando/a.

Tendo em conta esta situação, e uma vez que está em vigor o *Regulamento Geral de Proteção de Dados*, desde 25 de maio de 2018, agradeço, em conformidade, o preenchimento da autorização.

Aluna	Orientadoras	
(Axelle van Hauwaert)	(Prof. Doutora Carla Dionísio)	(Prof. Doutora Maria Helena Horta)
	<small>Carla Alexandra Lourenço Duarte Rocha Dionísio Gonçalves</small>	<small>Assinado por : MARIA HELENA MARTINS DA CRUZ HORTA Num. de Identificação: BI10526018</small>

Autorização para a recolha de informação sobre produções, fotografias e/ou registos audiovisuais das crianças, de acordo com as condições acima indicadas.

Concordo Não concordo
(Por favor, assinala com um X a sua opção.)

Nome da criança: _____

Assinatura do/a encarregado/a de educação: _____

Data: ____/____/____

Apêndice C- Notas de campo

Notas de Campo	
4 de novembro 2019	<p>1.º momento: O Golias trouxe uma surpresa... Um livro! Primeira leitura da história <i>A pomba da paz- Uma viagem à Síria</i>:</p> <ul style="list-style-type: none">• C10: “tu tens uma fotografia igual!” afirmou com espanto, durante a 1.ª história de <i>A pomba da paz</i> quando apareceu a imagem F1 (bandeira da paz). <p>O que sentiram ao ver as imagens e ao ouvir a história?</p> <ul style="list-style-type: none">• Maioria das crianças: “mal, porque as pessoas estão tristes”.• C20: “bem, porque eles buscaram a paz” (os refugiados). <p>Existe guerra em Portugal?</p> <ul style="list-style-type: none">• Não. <p>2.º momento: As crianças começaram a dar ideias acerca do que se poderia fazer autonomamente, pelo que se acabou por sugerir, a cada, a elaboração de um registo da sua ideia sob a forma de desenho.</p> <p>3.º momento: Antes de ir lanchar, C10, C24 e C21 quiseram voltar a ver o livro.</p>
5 de novembro de 2019	<p>1.º momento: Reconto da história <i>A pomba da paz - Uma viagem à Síria</i> - As crianças pareceram estar mais atentas ao desenrolar da história. Sugestão da realização de um teatro da história como forma de se apropriarem da mesma:</p> <ul style="list-style-type: none">• Para o 1.º grupo que representou, esta foi uma descoberta, não sabiam bem o que fazer, mas quando foi o segundo grupo a fazê-lo, já demonstraram ser bastante autónomos, inclusivamente a C3, pois esta conseguiu reproduzir as falas todas da <i>pomba da paz</i> de forma muito semelhante às da história;• Foi interessante observar como as crianças representaram a guerra e, também, foi interessante observar, que quem tinha os papéis de soldados, conseguiu representar sem problema, e com grande envolvimento, enquanto que as pessoas que tinham os papéis de pessoas tristes e de refugiados não sabiam o que fazer. <p>2.º momento: Construção das <i>bandeiras da paz pequeninas</i> para a sala</p> <p>3.º momento: Comentário da educadora: “Será que a história não é demasiado real? Não sei, parece que falta aqui algo de imaginário, de cativante”.</p> <p>Este comentário deixou-me reflexiva. Será pelo uso de imagens reais? Será que devo colocar mais do “imaginário” nas histórias? Mas, não será benéfico para as crianças explorarem um material didático diferente, mais real, visto que a maioria da literatura para a infância é composta por imagens animadas recheadas de imaginário?</p> <p>4.º momento: Prepararam-se questões para colocar aos agentes da GNR no dia da visita ao quartel, as crianças que quisessem davam uma ideia, que por sua vez, era escrita num papel para depois levarem para casa e conhecerem a questão de cor para colocar aos agentes, de forma autónoma, quando o momento se proporcionasse. Algumas das questões estavam relacionadas com a paz.</p>

6 de novembro de 2019	<p>1.º momento: Partilha da auxiliar: “ontem foi terrível, toda a gente queria mostrar a história e a bandeira branca aos pais. O C21 e a C2 foram buscar a história para mostrar aos pais e contaram tudo, do início ao fim.”</p> <p>2.º momento: Antes de viajar até ao quartel da GNR, reunimo-nos em torno do mastro para erguer uma bandeira branca, porque “nós somos a escola da paz” (vozes das crianças).</p> <p>3.º momento: Visita à GNR: no caminho de volta para a instituição, a C10, C3 e C5 começaram a gritar em coro “Paz e Amor, paz e amor...” Foi questionado o porquê dessa manifestação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • C10: “não sei, porque estava feliz” • C3: “porque lembramos e também da bandeira branca”
9 de novembro de 2019	<p>1.º momento: Educatora: “ontem tivemos o primeiro <i>feedback</i> de um pai que disse que não era preciso ter imagens tão reais porque não costuma ser assim. A educadora comentou que “este pai é muito direcionado para a paz e talvez não tenha noção da gravidade da situação” e acrescentou “acho que esta história intensificou os conflitos entre eles (crianças). Pode ter sido tudo, foram muitas coisas o <i>Halloween</i>, a visita à GNR, mas o que é certo é que esta semana foi terrível”. Estes comentários deixaram-se preocupada, perplexa e levaram a muita reflexão da minha parte sobre aquilo que estava a acontecer, será que foi boa ideia tudo o que realizei até agora? O que devo mudar? O que posso fazer?”</p>
11 de novembro de 2019	<p>1.º momento: Início da utilização das caixinhas de música. O principal propósito da sua utilização foi, essencialmente, para ajudar as crianças a desenvolverem a calma e a explorar os sentimentos que estas lhes fazem despertar. O grupo permaneceu em silêncio o tempo todo em que a caixinha estava a tocar.</p> <p>2.º momento: Após concluir uma atividade, as crianças podiam brincar no espaço do sofá e do tapete e foram observados comportamentos interessantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A C3 foi logo buscar o livro da pomba da paz e começou a contá-la para ela própria. • Depois o livro passou para a C8 que copiou o título e fez um desenho com o mapa e os tracejados da <i>pomba da paz</i>; • A C2 e C10 foram buscar as bandeiras da paz para brincar com elas.

<p>12 de novembro de 2019</p>	<p>1.º momento: A caixinha de música tinha um papel lá dentro: um poema sobre a pista de atletismo! Após a exploração deste espaço e, antes de se iniciar um momento de atividade física, a C10 e a C8 avistaram duas pombas brancas “olha, pombas da paz!”. Foi um momento de espanto delicioso! Ficámos todos a admirar... “talvez estejam cá porque estávamos em paz” (educadora).</p> <p>2.º momento: Utilização da caixinha de música para relaxar o grupo na parte da tarde. À medida que as crianças chegavam à sala, elas sentavam-se em roda e a caixinha ia passando de mão em mão, com muito cuidado e muita calma. O grupo aparentou estar mais relaxado.</p> <p>3.º momento: Depois o Golias apresentou o novo livro de <i>A pomba da paz – em busca da felicidade</i> – e as crianças ouviram com tanta atenção, que parecia que estavam, mesmo, a vivenciar a história. Foi muito gratificante. O facto de ter utilizado o som da cascata durante o conto da história ajudou a obter esse resultado.</p> <p>4.º momento: Conversa em grande grupo: o lugar onde eu me sinto em paz é na pista de atletismo (analogia)</p> <p>5.º momento: Depois, foi feita meditação ao som da <i>cascata da Islândia</i>, como na história. No final, quem conseguiu relaxar recebeu uma <i>pomba da paz</i> em origami, porque conseguiu estar calmo e em paz.</p>
<p>13 de novembro de 2019</p>	<p>1.º momento: Reconto da história a partir de gestos. O que esta história vos fez sentir?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maioria das crianças: “bem, porque a menina ficou feliz”. • C25: “calma” • <p>2.º momento: <i>Brainstorming</i>. Respostas interessantes e plausíveis de serem concretizadas.</p> <p>3.º momento: Antes do lanche a C18 isolou-se perto do escritório da educadora cooperante para ouvir a caixinha de músicas do dia, sozinha.</p> <p>4.º momento: Após o lanche, visualizaram-se vídeos reais sobre a Islândia: as auroras boreais, a cascata, o país em si. As crianças demonstraram muito interesse e tentavam procurar, nos vídeos, onde é que estava a <i>pomba da paz</i>.</p> <p>5.º momento: Elaboração do desenho da <i>pomba da paz</i> de Picasso (ideia da educadora cooperante).</p> <p>6.º momento: Exploração de taças tibetanas e meditação. Em roda, fechamos os olhos (quem conseguisse) e durante 30 segundos, mais ou menos, permanecemos calmos e em silêncio. Nem todas as crianças conseguiram, mas houve preocupação por parte de algumas. Introdução da frase: “Eu sou forte, eu sou capaz, gosto de mim e vivo em paz”.</p> <p>7.º momento: Espetáculo do <i>yoga</i>: trabalho em equipa para aprender as posições que apareciam na da história e, depois, apresentação ao grupo. As imagens resultantes da atividade ficaram afixadas na parede exterior da instituição para que as crianças pudessem fazer <i>yoga</i> sempre que quisessem sentir-se mais calmas e/ou relaxadas, ou então, somente para brincarem com as posições.</p> <p>8.º momento: As crianças C10, C17, C8, C25, a C12 e a C16 repetiram as posições, posteriormente.</p>

15 de novembro de 2019	<p>1.º momento: Yoga do riso: veio, à instituição, uma senhora que foi convidada para realizar uma atividade de <i>yoga</i> do riso para apresentar às crianças mais uma forma de encontrar a paz, a meditar, a brincar e a rir.</p> <p>2.º momento: Comentários no final da sessão de <i>yoga</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • C10: “Axelle, Axelle, eu gostei muito porque estivemos em paz”. • C7: “Eu gostei muito, foi divertido sermos todos os animais”. • C3: “Eu gostei da taça”. • C25: “Eu gostei da professora”.
18 de novembro de 2019	<p>1.º momento: Gincana: atividade lúdica em equipa que também envolveu diversas temáticas, incluindo a paz, em torno de um mapa e 6 estações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalho em equipa - passar a água de um balde para o outro, com a ajuda de um copo que tem de passar pela mão de todos. As crianças tinham de registar quantos copos foram necessários; 2. Encontrar os corações - estavam vários papéis, em forma de coração, escondidos numa parte da instituição. As crianças tinham de os encontrar. Estes corações foram importantes para dar seguimento a uma atividade que se desenvolveu <i>a posteriori</i>; 3. Quem sou eu? - Um bebé (boneco) estava sozinho no exterior com um texto por preencher, onde lhe atribuíam um nome, uma idade, algo que ele adorava e uma história da forma como chegou ao jardim de infância; 4. O poema da paz - à volta do mastro com a bandeira branca erguida, cada grupo tinha um poema diferente para aprender para poder apresentar a um outro grupo, no final; 5. Posições de <i>yoga</i> - de entre as imagens afixadas na parede exterior da instituição, cada grupo tinha de escolher uma em conjunto e realizar a posição indicada nessa imagem durante 5 segundos; 6. Está na hora de investigar - de entre os elementos de cada grupo, tinham de descobrir quem era o mais alto, o mais baixo, quem tinha o cabelo mais comprido e quem tinha o cabelo mais curto. <p>Foram criados dois grupos cujo nome foi atribuído em conjunto com as crianças: (1) a equipa da paz e (2) os curiosos e corajosos.</p> <p>2.º momento: De tarde foi feita a volta da caixinha de músicas do dia, depois foi feita a meditação e referida a frase. A C10: “sinto-me bem e em paz”. Depois cada grupo partilhou os resultados da sua gincana.</p> <p>3.º momento: Depois do lanche, a C1 pediu para colocar um pano como se fosse uma capa e começou a imitar a <i>pomba da paz</i>. Isso é o quê C1? Está a fazer o quê? C1: “É <i>pomba da paz</i>... voa”.</p> <p>4.º momento: No final do dia, os corações que as crianças apanharam foram distribuídos por todos, para levarem para casa, para serem preenchidos pelos pais, irmãos, avós e pelas próprias crianças. O objetivo era colocarem frases sobre o que é a paz.</p>
19 de novembro de 2019	<p>1.º momento: Foram entregues alguns corações. As crianças que os trouxeram apresentaram cada coração, dizendo quem fez e o que estava no coração. Depois de apresentarem, colocaram no “mealheiro dos corações” (caixa de sapatos personalizada para esse fim).</p> <p>2.º momento: Partilha de familiares:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A mãe da C8 partilhou connosco que a mensagem que estava no coração dela foi a C8 que disse: “obrigada Axelle por dares este coração! Nós somos a equipa da paz!” (referia-se à gincana) • Mãe da C22: “A C22 está toda entusiasmada com este tema. Eu não sabia que era possível, desde tão cedo, falar sobre isso. Ela fala muito da pomba.”

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">19 de novembro de 2019</p>	<p>3.º momento: Caixinha de músicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • C7: “isto é ótimo” Porquê? “Porque eu adoro” <p>4.º momento: Apresentação da nova história da <i>pomba da paz - O jardim de infância da paz</i> - a partir das imagens, identificaram logo que a pomba vinha a Portugal e que era a instituição deles. Ficaram intrigados com as crianças que estavam lá.</p> <p>5.º momento: A C2 ficou muito atenta ao desenrolar da história, mais do que o habitual. Será que foi porque se identificou com a mesma? Já a C1 aconteceu o contrário, não pareceu muito interessada, apesar de certas situações representarem acontecimentos vividos por ela e por outras crianças.</p> <p>6.º momento: Após a exploração da história, as crianças fizeram um desenho numa folha colorida e em forma de círculo (para colocar no cadernão) onde apresentaram aquilo que não gostam ou aquilo que não gostavam que lhes fizessem. Foi interessante observar que a C1 apareceu em muitas justificações dos desenhos. O C4 disse no seu desenho “não gosto quando a C1 me bate, me morde ou quando me faz mal, porque quero ficar em paz, mas ela não deixa”.</p> <p>7.º momento: A C25 pediu para utilizar, com muito cuidado, a caixinha de músicas do dia.</p> <p>8.º momento: Na parte da tarde, concretizamos uma ideia muito desejada das crianças: construir uma <i>pomba da paz</i> gigante para olhar por nós. Dividimos o grupo em dois:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os mais velhos, foram para a “fábrica da pomba”, onde cozeram diversas formas circulares que formaram a estrutura da pomba; • Os mais novos, foram para a “fábrica das penas”, onde rasgavam e/ou amarrotavam papel que reutilizaram (papel utilizado para secar as mãos que, por sua vez foi seco ao sol). <p>Depois juntaram-se para colar, à vez, os papeis à estrutura de cartão com cola branca.</p> <p>9.º momento: A mãe de C24, quando chegou, foi ver todas as histórias da <i>pomba da paz</i> e felicitou-me porque achou as histórias espetaculares. Essa mãe disse a outra mãe, que chegou, entretanto, para ver as histórias porque estavam muito giras. Esta última mãe fez isso com as filhas e comentou comigo que agora já percebia o porquê de certas coisas que aconteciam em casa, inclusivamente conversas como “casas com buracos”. Essa mãe perguntou-me quando é que eu tinha contado estas histórias porque as suas filhas C5 e C15, lembravam-se de tudo, tando dos países e onde se localizavam, como do que lá estava (cascatas) e do nome dos meninos.</p> <p>10.º momento: Reunião de famílias - ótimo para ter feedback dos pais e das mães:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antes de iniciar a reunião, os pais foram ver, voluntariamente, os livros da pomba; • Mãe de C8: “os meninos do Gongo foram substituídos pelos meninos da Síria”; • Alguns familiares partilharam que, em casa, têm andado a fazer posições estranhas e cambalhotas (supomos que sejam as posições de <i>yoga</i>).
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">20 de novembro de 2019</p>	<p>1.º momento: De manhã a C10 comentou o seu vestuário comigo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “este unicórnio tem paz, porque é branco”; “a minha mãe tem muito branco em casa”. <p>2.º momento: Dia do pijama: Visualização da animação de <i>João e Rita</i>, que explica o que são os direitos das crianças. Transformação da sala de atividades num verdadeiro campo de jogos com “tendas” e “autocarros”, entre outros, para usufruírem do seu direito a brincar.</p>

<p>25 de novembro de 2019</p>	<p>1.º momento: Surpresa das crianças: concluíram o sítio da paz na sala de atividades da instituição a partir do <i>brainstorming</i> que se tinha elaborado acerca do que é um sítio da paz. Este espaço continha <i>pombas da paz</i> em origami com um texto interessante sobre a pomba e a paz. Para além disso, também penduraram a <i>pomba gigante da paz</i>.</p> <p>2.º momento: A C13, C1 e C22 iniciaram a manhã com a visualização das diferentes histórias da <i>pomba da paz</i>. A C1 mostrou, várias vezes, a imagem do baloiço, do 3.º livro de <i>A pomba da paz</i>, e dizia “posso?” como se estivesse a dizer que é necessário pedir autorização ao menino que está a andar no baloiço, se quisermos andar no baloiço também, em vez de empurrar ou bater. Esta situação deixou-me satisfeita, uma vez que a situação retratada na história tinha como objetivo apelar às crianças sobre esse aspeto - promover a paz a partir do diálogo ou negociação.</p> <p>3.º momento: Dança com as bandeiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Momento de expressão livre, tendo em conta os diferentes ritmos que apareciam na compilação de músicas previamente elaborada. A utilização das bandeiras brancas foi essencialmente lúdica e foi uma forma de evitar que ficassem esquecidas. <p>4.º momento: A meditação, da parte da tarde, correu muito bem. As crianças conseguiram formar um círculo sozinhos, com calma e em silêncio.</p>
<p>26 de novembro de 2019</p>	<p>1.º momento: “Qual é o sítio da escola que mais gostas e onde te sentes em paz?”: Individualmente, fez-se esta questão às crianças e sugeriu-se tirar uma fotografia de cada criança no local indicado. Foi muito interessante ver a diversidade de respostas que surgiram nesta atividade, mas também foi notória a frequência com que apareceu o baloiço nas respostas das crianças. Posteriormente, colocou-se uma imagem de uma pomba branca em cima de cada fotografia, como se ela estivesse com cada criança. Aproveitou-se o resultado desta atividade para construir um livro com todas as fotografias, incluindo as da equipa educativa, para fazer uma prenda de Natal significativa e original para as crianças e para as suas famílias.</p> <p>2.º momento: Duendes: a temática do natal foi introduzida a partir dos duendes. Apresentaram-se vídeos animados e, depois, imagens mais realistas de duendes. A C10 comentou logo uma das imagens dizendo que “esta duende é da paz” porquê? “porque usa a cor da paz” (a duende tinha uma <i>t-shirt</i> branca).</p> <p>3.º momento: Introdução da arte cooperativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Todos participaram, incluído a educadora, auxiliares e eu; • Primeiro realizámos o contorno do nosso corpo (na posição que cada um queria) e depois foi afixado na parede para que as crianças pudessem pintar, em equipa, os espaços resultantes dos contornos de todos os corpos, com uma única condição: não podia haver duas cores iguais ao lado uma da outra nos espaços respetivos.

2 de dezembro de 2019	<p>1.º momento: A C13 vai quase todas as manhãs ver os livros de <i>A pomba da paz</i>. Qual é a tua história preferida? C13: “Esta (<i>visita ao jardim de infância da paz</i>)”. Porquê? C13: “Porque gosto”.</p> <p>2.º momento: Introdução da modificação da frase positiva para desenvolver a interajuda e a empatia: “tu és forte, tu és capaz, gostas de ti e vives em paz”. A C8 utilizou esta frase, posteriormente, no almoço para incentivar C19 a comer: “bora C19, tu és forte, tu és capaz, gostas de ti e vives em paz”.</p> <p>3.º momento: A mãe do C7 pediu ajuda porque o filho “só fala da <i>pomba da paz</i>, que só na escola é que há paz porque é lá que está a bandeira” e então queria fazer uma prenda para o filho relacionado com a <i>pomba da paz</i>.</p> <p>4.º momento: C1: “olha, olha, <i>pomba da paz</i>” (mostra o seu casaco peludo, fofinho e branco)</p>
3 de dezembro de 2019	<p>1.º momento: Vários meninos estavam a brincar na areia para encontrar “ossos de dinossauros” (pedras) de forma a reconstruir o “esqueleto do dinossauro”. C4: “Axelle, anda ver, estamos a trabalhar em equipa para encontrar todos os ossos do dinossauro”.</p> <p>2.º momento: De noite foi realizada uma reunião de famílias. Nesta, alguns partilharam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associações (a mãe de C22 contou que a CPPC realizava atividades com crianças nas instituições); • Algumas prendas que iriam oferecer aos filhos relacionadas com a paz. <p>Nesta reunião, os familiares ensaiaram para o espetáculo que prepararam para as crianças da instituição. O teatro envolve os cinco sentidos, porque a felicidade pode ser encontrada nas pequeninas coisas. A felicidade, na perspetiva das famílias, é a paz.</p>
4 de dezembro de 2019	<p>1.º momento: Continuam a chegar corações. Estes foram uma forma de desenvolver o conceito de paz, com as famílias. Isto torna a construção do conceito de paz mais genuíno, a partir de marcos que os vão ajudar a definir a paz, porque até agora o que associavam, de imediato, à paz é a <i>pomba da paz</i>, o que é normal, uma vez que a paz é algo abstrato, enquanto que a <i>pomba da paz</i> acaba por ser algo mais concreto.</p> <p>2.º momento: Caixinha de músicas do dia. Como se sentiram?</p> <ul style="list-style-type: none"> • C10: “Calma”. • C4: “Eu sinto-me em paz”. • C21: “Feliz”. <p>3.º momento: A C1 tem demonstrado mais afeto pela <i>pomba da paz</i>. Tem imitado com mais frequência a <i>pomba da paz</i> a voar e vai, frequentemente, ver os livros da pomba quando vê que alguém está a explorar os livros.</p> <p>4.º momento: A C10 utilizou a frase positiva para ajudar o C22 a arrumar um jogo de encaixe “força, tu és forte e tu és capaz”.</p>

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">11 de dezembro de 2019</p>	<p><u>1.º momento:</u> <i>Festa da paz disfarçada de natal</i> (educadora):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teatro das crianças: fábrica do Pai Natal, onde os duendes trabalham todos em equipa para poderem preparar, com amor e carinho, a prenda que as crianças mais precisam; • A professora de música preparou um pequeno espetáculo com uma música original da mesma, com um instrumental de harpa a acompanhar, para ir ao encontro da temática da festa; • O pai e a irmã da C3 prepararam uma surpresa. O pai tocou piano e a irmã, violino. Esta dinâmica possibilitou a participação de todos aqueles que quisessem, sobretudo as bailarinas do grupo. Depois a irmã cantou. • Chegou o momento da surpresa dos familiares das crianças, que juntos, em equipa, escreveram e interpretaram um teatro que pretendia deixar uma mensagem subtil às crianças: a felicidade pode ser encontrada nas mais pequenas coisas (entraram luzes para estimular a visão, biscoitos em forma de pombas da paz para estimular sobretudo o paladar, algodão fofinho para estimular o tato, borrifadores com um aroma agradável a alfazema para estimular o olfato e, finalmente, uma melodia ternurenta de duas caixinhas de músicas para estimular a audição). Aquilo que mais cativou as crianças foram as luzes. <p><u>2.º momento:</u> Em conversa com a educadora cooperante, apercebi-me que as famílias não estavam tão envolvidas no seu espetáculo como é habitual (comparativamente a anos anteriores) e uma razão poderia ser o tema, porque não é fácil fazer algo sobre a paz, mas não deveria ser algo tão difícil... porque é que é tão difícil? Será que é porque a sociedade não sabe, concretamente, tudo aquilo que é a paz? Ou por ser um conceito tão pouco utilizado? Mas, independentemente disso, correu tudo bem e eles pareceram felizes e satisfeitos com as suas atuações.</p> <p><u>3.º momento:</u> Pinhata da <i>pomba gigante da paz</i>: como uma das crianças sugeriu, transformamos a pomba gigante em Pinhata. Este momento tão esperado pelas crianças tornou-se num trabalho em equipa para poder puxar, em conjunto, o fio que permitiria soltar o conteúdo da pomba. Saíram de lá rebuçados de ervanárias e restos de papeis brancos reutilizados;</p> <p><u>4.º momento:</u> Momento dos presentes das famílias: os familiares entregavam aos seus filhos (incluindo aqueles que não pertenciam à instituição) uma prenda original, feita por eles, com muito amor e carinho. Era proibido comprar. As famílias tentaram ir ao encontro dos interesses das crianças e foi interessante ver que algumas ofertas também foram ao encontro de algumas práticas elaboradas em sala (brincos com origamis de <i>pomba da paz</i>, livro da pomba, caixas de músicas com imagens da <i>pomba da paz</i>, entre outros).</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">13 de dezembro de 2019</p>	<p><u>1.º momento:</u> Dia marcado pela visita do pai e da mãe do C24 para realizar uma atividade no âmbito da paz. Eles trouxeram uma tenda branca, com um cartaz a dizer “eu sou”. O objetivo da atividade era identificar a característica que mais o identificava cada criança. Após isto, as crianças deitaram-se ao som de um tambor.</p> <p>Antes de se sentarem na tenda, o pai e a mãe do C24 explicaram que para estar em paz tínhamos que estar em paz com o nosso corpo, também; tinham que estar bem connosco mesmo e, para isso, era precisam deixar todas as coisas más, que nos deixam tristes, chateados e encher os nossos corações de força e de coisas que nos fazem sentir bem. Era para isso que servia aquela tenda.</p> <p>O único senão desta atividade foram as palavras iniciais “eu sou”, que acabaram por direcionar as crianças para a frase positiva que era dita diariamente aos mesmos “eu sou forte, eu sou capaz, gosto de mim e vivo em paz”. As crianças aderiram tanto a esta frase que no início demonstraram dificuldade em distanciar-se da mesma para esta atividade, acabando por repetir-se as palavras “eu sou forte”, “eu sou capaz”, “eu sou... gosto de mim”, “eu sou paz”. Mas após uma explicação e demonstração com outras palavras, as crianças começaram a pensar e surgiram novas, como: amor, divertido, amiga, bonita, entre outros.</p>

17 de dezembro de 2019	<p>1.º momento: Visita da CPPC (Comissão Portuguesa para a Paz e Cooperação). As senhoras perguntaram, em grande grupo, o que é a paz?</p> <ul style="list-style-type: none"> • C5: “é a <i>pomba da paz</i>”; • C24: “é não fazer guerra”; • C14: “é ficar calmo”. Para quê?(perguntaram as senhoras), C12: “para relaxar”; • C13: “a paz é não bater”; • C21: “é para sentir amor”; • C8: “é para estar livre porque as pessoas não querem guerra” • C21: “a guerra não é solução”. Então e qual é a solução? (perguntaram as senhoras), C21: “é encontrar a paz”. Como? (perguntaram as senhoras), C21: “com amor e carinho”. <p>Foi muito interessante observar as respostas das crianças face a esta questão “o que é a paz?”, uma vez que nunca tínhamos feito esta pergunta nem nunca tínhamos dito concretamente o que é a paz; tentámos, ao máximo, explorar o conceito, de forma a que as crianças construíssem, de forma genuína, os diversos significados que este conceito acarreta.</p> <p>Então e onde é que se sentem mais em paz? (perguntaram as senhoras). A maioria das crianças respondeu o local onde foram fotografados para a atividade do livro <i>A pomba da paz visita-nos</i>, pelo que apresentamos esse livro que já tinha sido entregue às crianças e aproveitamos para mostrar as três histórias da <i>pomba da paz</i>.</p> <p>Esta visita foi mais um momento que me encheu de alegria, uma vez que eles as funcionárias da CPPC ficaram impressionadas com as dinâmicas elaboradas no jardim de infância, no âmbito da paz, e consideraram termos feito um “trabalho extraordinário” com as crianças e que “nunca vimos crianças a conhecer tão a fundo este tema” e que “elas sabem muito mais do que certos meninos crescidos”. Este testemunho foi importante para dar confiança no trabalho que temos vindo a desenvolver. Com esta entidade, as crianças realizaram uma conversa em grande grupo sobre o conceito de paz e depois criaram um “quantos queres” promotor da paz.</p> <p>3.º momento: Em conversa com a educadora cooperante, chegamos à conclusão que o tema da paz acabou por ocupar um grande espaço nas dinâmicas propostas para as crianças. Como disse a educadora: “enquanto que em outros anos era preciso encaixar os temas das estagiárias no grande tema desenvolvido na sala, aqui o tema da paz acabou por se tornar no grande tema, em que tudo o que era feito e dinamizado ia ao encontro da paz”.</p> <p>Apesar de não ter sido essa a minha intensão inicial, fico muito satisfeita, pois foi, sobretudo, graças ao entusiasmo e ao interesse das crianças acerca de esta temática que pudemos explorar, tão a fundo, o que é a paz e tudo o que ela envolve. Sei, também, que este tema é, para mim, muito interessante e empolgante, sinto que, enquanto educadora, estarei sempre ligada à paz.</p>
7 de janeiro de 2020	<p>1.º momento: Visita à vila :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de <i>pombinhas da paz</i> em origami aos membros da comunidade. Em todo o sítio por onde passávamos, deixávamos uma <i>pomba da paz</i> como oferta para agradecer e para espalhar a paz na vila; • Visita à estátua da liberdade da vila: as crianças reagiram de imediato dizendo que eram <i>pombas da paz</i>. C4: “olhem eles estão a apanhar pombas da paz”, educadora: “estão a apanhar ou a libertar as pombas?”, C4: “ a libertar”.
	<p>Partilhas da educadora cooperante, após o término do estágio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nas avaliações as crianças falavam sobre a paz; • Na exploração de um novo tema sobre as ovelhas, as crianças referiram que “as ovelhas são da paz porque são fofinhas, brancas e não andam às lutas”; • As crianças contaram as histórias da <i>pomba da paz</i> ao Cusquito (um boneco que a educadora introduziu ao grupo); • No outro dia, a educadora quis retirar os corações do móbil e as crianças não deixaram (fevereiro); • Ao longo da pandemia, algumas produções das crianças reportavam a símbolos da paz (bandeira e pomba branca) e em conversas telefónicas, o conceito surgia, pontualmente, por parte da educadora, dos pais, mas, também, por parte das crianças. • A exploração deste tema poderá ter sido benéfico para lidar com a situação de pandemia que todos nós vivemos? (Para refletir)

Questionário

Referencial de Educação para o Desenvolvimento: o conceito de Paz

Para a realização da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) irei construir o meu **Relatório de PES** (trabalho de investigação no âmbito da minha prática pedagógica), a partir do documento *Referencial de Educação para o Desenvolvimento* (https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf), e que tem como objetivos:

- Detetar as conceções em crianças de 3 a 5 anos sobre o conceito de paz;
- Dinamizar uma intervenção pedagógica no sentido de ampliar os conhecimentos sobre os significados de paz;
- Avaliar se uma intervenção pedagógica contextualizada amplia os conhecimentos sobre o significado de paz.

Este trabalho de cariz investigativo está a ser realizado sob a orientação da Prof. Doutora Carla Dionisio e da Prof. Doutora Maria Helena Horta, ambas da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.

Este questionário destina-se aos encarregados de educação das crianças do estudo e pretende recolher as suas opiniões sinceras sobre a temática para uma futura análise da informação recolhida. Para tal, agradeço a vossa colaboração com o preenchimento deste questionário que garante a confidencialidade e o anonimato dos dados.

Estarei disponível para responder às vossas questões no decorrer da investigação, sempre que o considerem oportuno e/ou necessário.

Muito obrigada pela vossa colaboração.

Jardim de infância da paz, 29 de outubro de 2019

A estagiária

Axelle van Hauwaert

Sexo: M F

Idade: _____

Profissão: _____

Grau de parentesco em relação à criança: _____

1. O que significa, para si, a paz?

2. Acredita que o/a seu/sua educando/a seja conhecedor do(s) significado(s) do conceito de paz?

Sim

Não

Talvez

Justifique

3. O que considera ser predominante no mundo em que vivemos?

A paz

A ausência de paz

Porquê?

4. Considera ser portador/a de atitudes e/ou valores que promovam a paz? Porquê?

5. Caso pretenda, acrescente neste espaço outras observações.

Questionário

Referencial de Educação para o Desenvolvimento: o conceito de Paz

Para a realização da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) irei construir o meu **Relatório de PES** (trabalho de investigação no âmbito da minha prática pedagógica), a partir do documento *Referencial de Educação para o Desenvolvimento* (https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf), e que tem como objetivos:

- Detetar as conceções em crianças de 3 a 5 anos sobre o conceito de paz;
- Dinamizar uma intervenção pedagógica no sentido de ampliar os conhecimentos sobre os significados de paz;
- Avaliar se uma intervenção pedagógica contextualizada amplia os conhecimentos sobre o significado de paz.

Este trabalho de cariz investigativo está a ser realizado sob a orientação da Prof. Doutora Carla Dionisio e da Prof. Doutora Maria Helena Horta, ambas da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.

Este questionário destina-se aos encarregados de educação das crianças do estudo e pretende recolher as suas opiniões sinceras sobre a temática para uma futura análise da informação recolhida. Para tal, agradeço a vossa colaboração com o preenchimento deste questionário que garante a confidencialidade e o anonimato dos dados.

Estarei disponível para responder às vossas questões, sempre que o considerem oportuno e/ou necessário.

Muito obrigada pela vossa colaboração.

Jardim de infância da paz, 8 janeiro de 2020

A estagiária

Axelle van Hauwaert

Sexo: M F

Idade: _____

Profissão: _____

Grau de parentesco em relação à criança: _____

1. À data presente, acredita que o/a seu/sua educando/a já seja conhecedor do(s) significado(s) do conceito de paz?

Sim

Não

Talvez

Justifique

2. No decorrer da investigação sobre esta temática, o/a seu/sua educando/a disse ou fez algo que lhe causou admiração? O quê?

3. Considera que este tema foi benéfico para o/a seu/sua educando/a? Justifique.

4. E quanto a si, considera que este tema foi benéfico em algum aspeto? Justifique.

5. Caso pretenda, acrescente neste espaço outras observações.

Questionário

Referencial de Educação para o Desenvolvimento: o conceito de Paz

Para a realização da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) irei construir o meu **Relatório de PES** (trabalho de investigação no âmbito da minha prática pedagógica), a partir do documento *Referencial de Educação para o Desenvolvimento* (https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf), e que tem como objetivos:

- Detetar as conceções em crianças de 3 a 5 anos sobre o conceito de paz;
- Dinamizar uma intervenção pedagógica no sentido de ampliar os conhecimentos sobre os significados de paz;
- Avaliar se uma intervenção pedagógica contextualizada amplia os conhecimentos sobre o significado de paz.

Este trabalho de cariz investigativo está a ser realizado sob a orientação da Prof. Doutora Carla Dionisio e da Prof. Doutora Maria Helena Horta, ambas da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.

Este questionário destina-se às auxiliares da instituição onde decorreu o estudo e pretende recolher as suas opiniões sinceras sobre a temática para uma futura análise da informação recolhida. Para tal, agradeço a vossa colaboração com o preenchimento deste questionário que garante a confidencialidade e o anonimato dos dados.

Estarei disponível para responder às vossas questões, sempre que o considerem oportuno e/ou necessário.

Muito obrigada pela vossa colaboração.

Jardim de infância da paz, 8 janeiro de 2020

A estagiária

Axelle van Hauwaert

1. Considera que a exploração deste tema foi benéfica para as crianças do grupo? Justifique.

2. E quanto a si, considera que este tema foi benéfico em algum aspeto? Justifique.

3. O que mais a marcou no decorrer deste estudo? Justifique.

4. Sentiu-se integrada nas dinâmicas propostas ao grupo?

5. Caso pretenda, acrescente neste espaço outras observações.

Apêndice F - Guiões da entrevista
Guião de entrevista à educadora cooperante

Tempo	Categorias	Objetivos específicos	Questões orientadoras	Observações
3'	Contextualização da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Informar a entrevistada sobre os objetivos da entrevista; - Garantir a confidencialidade dos dados; - Solicitar a sua colaboração para o estudo; - Pedir autorização para gravar e filmar. 	<ul style="list-style-type: none"> (1) Concorda em participar neste estudo? (2) Aceita a gravação e a filmagem desta entrevista? (3) Permite a utilização destes dados para fins académicos? 	
2'	Perfil da entrevistada	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher informações sobre o perfil da entrevistada. 	<ul style="list-style-type: none"> (1) Qual é a sua idade? (2) Qual a sua formação inicial e complementar? (3) Há quantos anos exerce a profissão de educadora de infância? E nesta instituição? 	
15'	Aplicabilidade da temática da paz do <i>Referencial de Educação para o Desenvolvimento</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber se houve evolução no interesse da entrevistada sobre o <i>Referencial de Educação para o Desenvolvimento</i>; - Conhecer a opinião da entrevistada sobre a aplicação da temática da paz nas crianças do estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> (1) Já conhecia o <i>Referencial de Educação para o Desenvolvimento</i>? (2) Considera que a exploração da temática da paz foi benéfica para as crianças do grupo? Porquê? (3) Já tinha realizado alguma intervenção pedagógica sobre a temática da paz? Porquê? (4) O que mais a marcou no decorrer deste estudo? Porquê? (5) Acha que as crianças conseguiram ampliar o conceito de paz nas diferentes vertentes? (6) A exploração desta temática despertou-lhe o interesse sobre o <i>Referencial de Educação para o Desenvolvimento</i>? De que forma(s)? (7) Deseja acrescentar algo que considere importante? 	
2'	Conclusão da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Agradecer à entrevistada. - Informar que a entrevista, após a sua transcrição, será devolvida à entrevistada para que possa acrescentar, suprimir ou alterar o que considere necessário e oportuno. 		

Guião de entrevista às crianças

Tempo	Momentos	Objetivos	Categoria	Questões orientadoras	Observações
8'	Primeira parte	Conhecer as conceções do(a) entrevistado(a) sobre cada categoria apresentada	Emoções	(1) O que estas imagens te fazem sentir? (2) Porquê?	
			Guerra e os conflitos	(1) O que estas imagens te fazem sentir? (2) Porquê?	
			Direitos humanos	(1) O que estas imagens te fazem sentir? (2) Porquê?	
			Insegurança	(1) O que estas imagens te fazem sentir? (2) Porquê?	
			Democracia	(1) O que estas imagens te fazem sentir? (2) Porquê?	
			Paz	(1) O que estas imagens te fazem sentir? (2) Porquê?	
7'	Segunda parte	Conhecer as conceções do(a) entrevistado(a) sobre os significados do conceito de paz	Todas, em simultâneo	Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porquê?	

Apêndice G – Cartões utilizados para realizar a entrevista às crianças



Apêndice H- Histórias de *A pomba da paz*

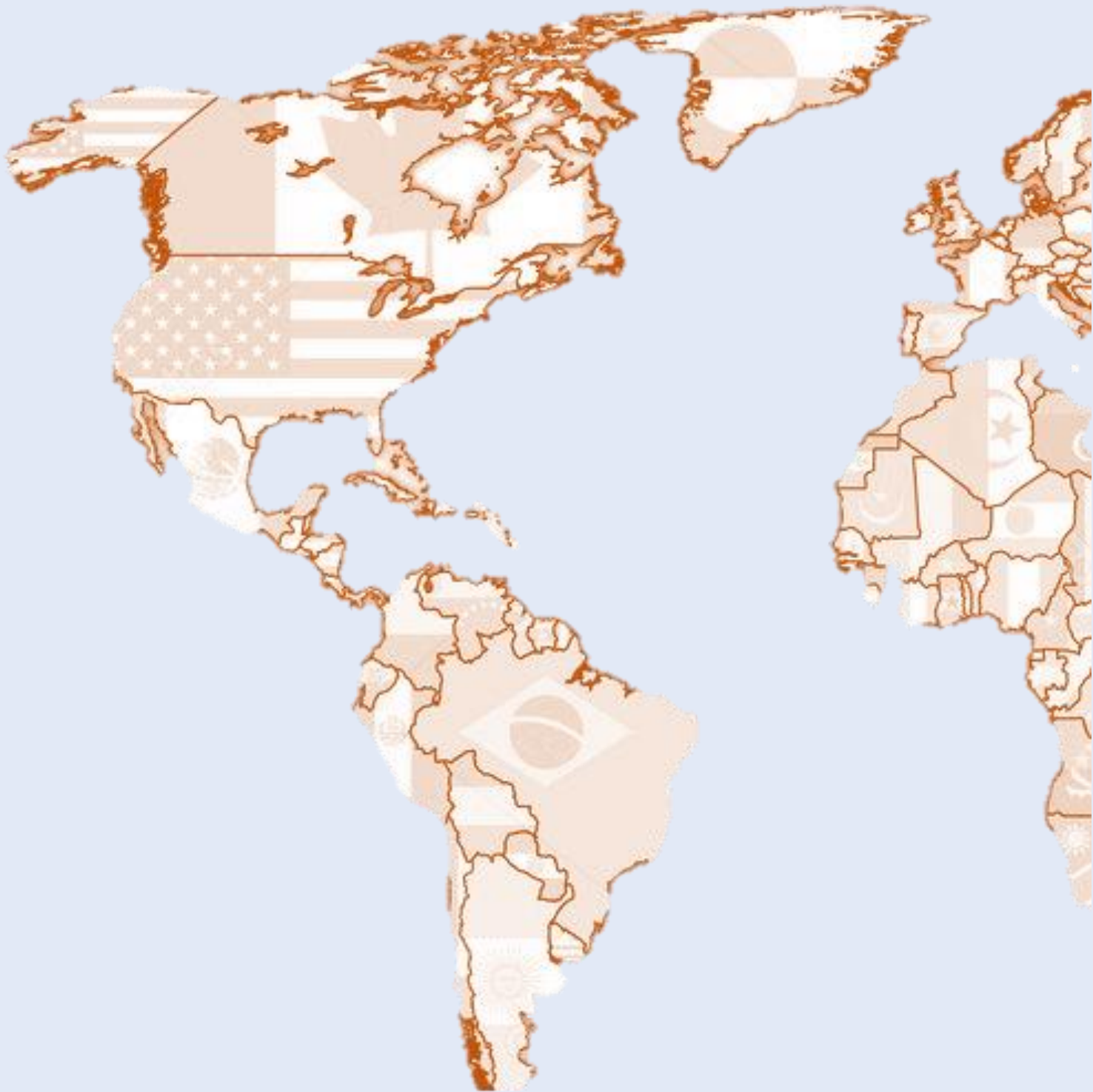
A pomba da paz – Uma viagem à Síria



A pomba da paz

Uma viagem à Síria

A pomba da paz é uma pomba que viaja pelo mundo. Ela realiza grandes aventuras para conseguir espalhar paz e felicidade onde for preciso.





Onde será que vai desta vez?

Síria!

Quando lá chegou, a pomba ficou muito preocupada...



Porque a maior parte dos locais por onde passava, estavam completamente destruídos.



Só se ouviam sons de tiros e viam-se pessoas tristes. Sabem porquê? Porque havia guerra ali.



Uma guerra que destruiu a cidade, os carros e as casas. Houve, também, muitos feridos e, por isso, as pessoas queriam todas fugir dali. Queriam ir para um sítio melhor, onde houvesse paz e alegria.



Nesta guerra, existiam muitos homens com armas, os soldados, que defendiam o seu país. Mas, não pareciam felizes...





- Mas o que se passa aqui? - Perguntou a pomba da paz.

- É a guerra - respondeu o soldado - foram as bombas que destruíram completamente o nosso país.

- Então, mas não conseguem acabar com a guerra? - questionou a pomba.

Após um grande e longo suspiro, o soldado respondeu:

- Eu bem queria, mas não sei como, já estamos todos cansados e só queremos é parar de lutar nesta guerra e viver em paz com os outros países.

A pomba começou a pensar numa forma de poder ajudar todos esses soltados e, de repente, teve uma grande ideia.

- Já sei! - exclamou a pomba da paz - Então e porque é que não mostram uma bandeira branca?

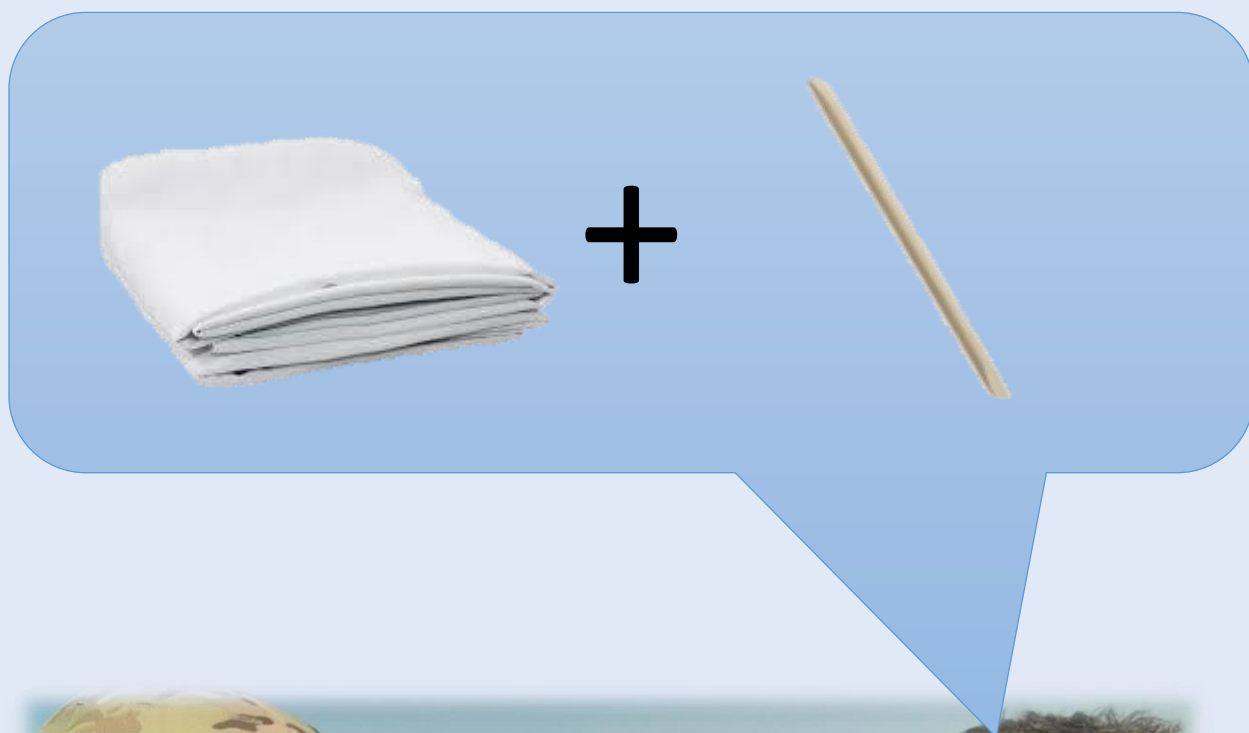


- Uma bandeira branca? - Perguntou o soldado.

- Sim - respondeu a pomba entusiasmada - a bandeira branca é conhecida por ser um símbolo da paz. Numa guerra, ao levantar uma bandeira branca, estamos a mostrar que queremos encontrar uma solução para promover a paz e acabar com a guerra, ou seja, com ela já ninguém vos pode fazer mal.



Os soldados ficaram a pensar nessa ideia e, rapidamente, começaram a procurar um pano branco e madeira para construir a bandeira da paz.



E assim foi.

Contaram até três e, em conjunto, levantaram a bandeira branca o mais alto possível para que todos a pudessem ver, mostrando-lhes o desejo que tinham em encontrar a paz e acabar com a guerra que há tantos anos estava a acontecer.



Nesse dia, os soldados sorriram e festejaram, porque a partir de agora estavam finalmente felizes e em paz.

Referências das imagens:

Mapa https://st2.depositphotos.com/1003974/8836/i/950/depositphotos_88368640-stock-photo-guinea-territory-on-actual-world.jpg

Pomba <https://sorisomail.com/img/1318630255750.jpg>

<https://i1.wp.com/telaviva.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Pomba-branca.png?fit=960%2C532>

<https://i.pinimg.com/originals/aa/79/f7/aa79f703f4b5b1e44f2df2934bf11fc0.jpg>

http://lh6.ggpht.com/_P3iND-VccEI/St7iyz949AI/AAAAAAAAEpc/ohZT5cKAuWg/s288/White_Dove.JPG

<http://fotos.sapo.pt/bEWv2zf0Cs2zjWu.jp7Qp/500x500>

Síria

<https://p2.trrsf.com/image/fget/cf/600/400/images.terra.com/2015/05/30/ataqueae-reosiriaafp.jpg>

[https://s2.glbimg.com/iVZw3Vwb6pu92FQbSkPuN10AzoU=/0x0:1900x1069/1008x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2019/2/O/bua8IRSBqwfZ1425DsOA/000-1e18k6-muhammad-haj-kadour-afp.jpg](https://s2.glbimg.com/iVZw3Vwb6pu92FQbSkPuN10AzoU=/0x0:1900x1069/1008x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2019/2/O/bua8IRSBqwfZ1425DsOA/000-1e18k6-muhammad-haj-kadour-afp.jpg)

http://www.terraetempo.gal/media/img/442295_145128_1.jpg

Soldados [https://s2.glbimg.com/gLoWRuXlcIjSVU1P-VIswcFRhY0=/0x0:1024x682/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2019/X/O/OOIG9RRDyTDgAXo03c6Q/soldados12.jpg](https://s2.glbimg.com/gLoWRuXlcIjSVU1P-VIswcFRhY0=/0x0:1024x682/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2019/X/O/OOIG9RRDyTDgAXo03c6Q/soldados12.jpg)

<https://abrilsuperinteressante.files.wordpress.com/2016/12/soldado-americano-afeganistao1.jpg?quality=70&strip=info&w=500&h=303>

<https://renovamidia.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Confrontos-entre-exercitos-da-Siria-e-Turquia-deixam-mortos.jpg>

<https://cnnespanol2.files.wordpress.com/2018/02/180209103517-fuerzas-estadounidenses-atacados-siria-frontera-00002518-full-169.jpg?quality=100&strip=info>

Bandeira https://http2.mlstatic.com/fundo-infinito-fotografico-branco-em-tecido-poliester-3x4-D_NQ_NP_732771-MLB28762764046_112018-F.jpg

https://ptnosenado.org.br/wp/wp-content/uploads/2017/01/bandeira_da_paz.jpg

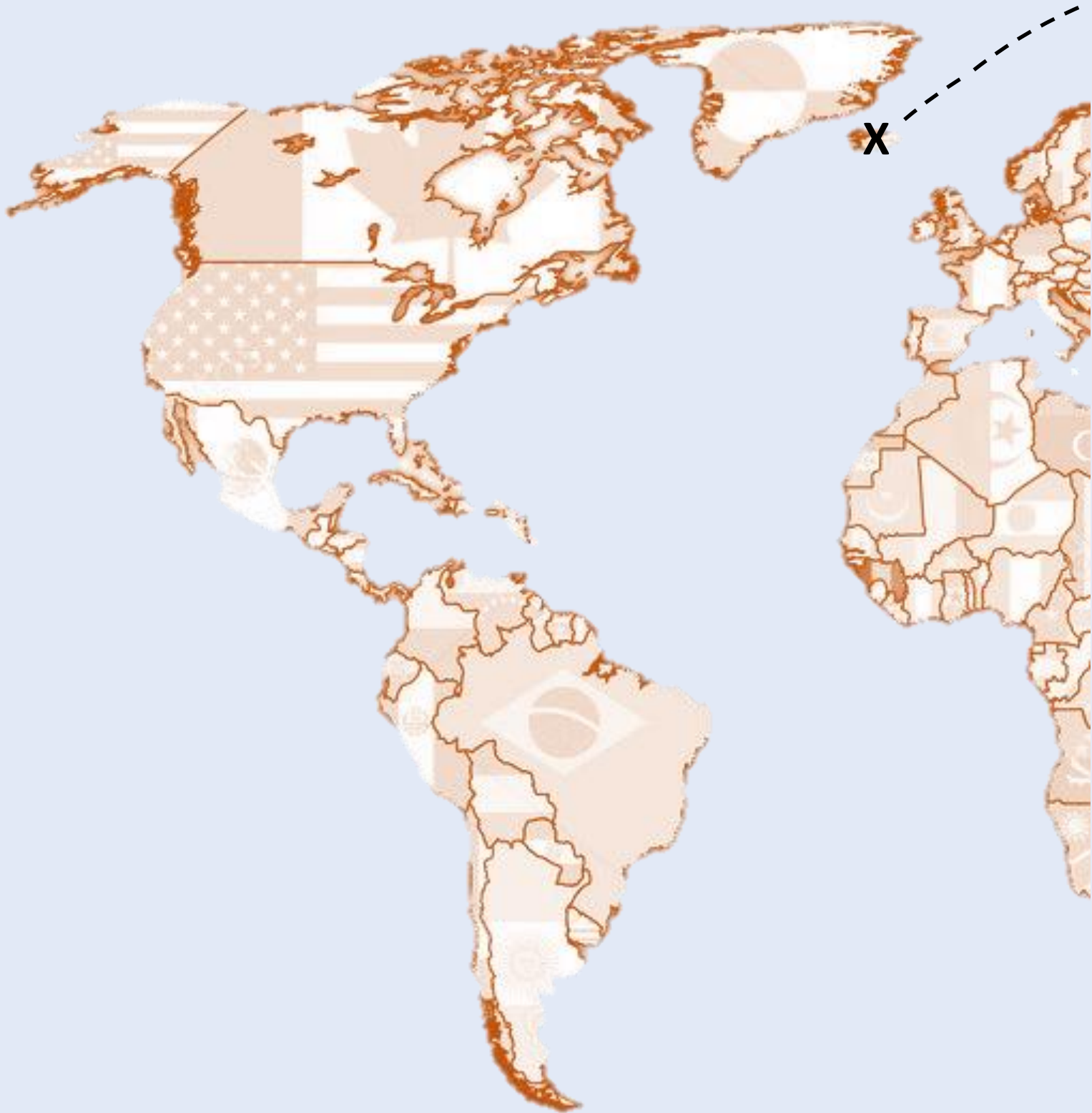
A pomba da paz – Em busca da felicidade



A pomba da paz

Em busca da felicidade

A pomba da paz é uma pomba que viaja pelo mundo. Ela realiza grandes aventuras para conseguir espalhar paz e felicidade onde for preciso.





Onde será que ela vai desta vez?

Islândia!

Este país é conhecido por ser o mais pacífico do mundo, ou seja, é onde existe mais paz. Por isso, é que a pomba adora voar por lá. Há jardins lindos, casas espetaculares...





... e as pessoas eram tão amáveis umas com as outras. Por isso, é que toda a gente é tão feliz lá, pois tratam bem uns dos outros e também deles próprios.



Mas desta vez, algo deixou a pomba intrigada... sentiu que alguém não estava bem, talvez precisava da sua ajuda. Decidiu, então, procurar por todo o lado, tanto nas cidades como no campo, até encontrar essa pessoa!





E após 3 dias a procurar, lá encontrou Sindri, uma menina que não parecia nada feliz.

- O que se passa? - perguntou a pomba da paz.

- Não sei, não me sinto feliz, sinto que estou muito agitada e não consigo brincar com os meus amigos... acho que estou com um problema - respondeu Sindri.

A pomba começou a pensar numa forma de poder ajudar Sindri e, de repente, teve uma grande ideia.

- Já sei! - exclamou a pomba da paz - vem comigo, vou levar-te ao meu lugar preferido!



- Ao teu lugar preferido? - perguntou Sindri.

- Sim - respondeu a pomba entusiasmada - toda a gente já passou por dias assim, em que nos sentimos tristes e perdidos, eu também já tive dias assim! O que costumo fazer é visitar o meu lugar preferido e respirar fundo. Tenho a certeza de que vais gostar também.

??



E, assim, começou uma grande aventura em busca da felicidade. A caminhada estava a ser divertida, havia muita conversa e muitos risos, até que começaram a ouvir um som diferente.





- E já chegámos - afirmou a pomba entusiasmada - bem-vinda a Skogáfoss.

Sindri levantou a cabeça, olhou em frente e ficou maravilhada com a beleza deste local.

- Wow! Isto é magnífico! - exclamou.

- Pois é - concordou a pomba - eu quando venho cá sinto-me sempre melhor. Costumo sentar-me, respirar fundo três vezes e ouvir o som da água. Isto deixa-me em paz comigo própria.



Sindri não esperou um segundo. Sentou-se, respirou fundo três vezes e, depois, ficou concentrada no som da água e na sua própria respiração.



De repente, Sindri sorriu, abriu os olhos, levantou-se e agradeceu à pomba:

- Muito obrigada amiga, graças a ti sinto-me feliz e em paz. Da próxima vez que me sentir triste ou agitada já sei o que fazer!

- De nada, foi com muito gosto - respondeu a pomba - e se um dia não conseguires vir até aqui, também podes experimentar outras coisas como o yoga, falar com alguém em quem confies, fazer coisas que gostes ou dar abraços. Os abraços resolvem muitos problemas. Experimenta, vais ver que tudo isso vai ajudar-te a sentir-te em paz.



Já estava a anoitecer e uma aurora boreal começou a aparecer.

- Que dia maravilhoso, obrigada pomba da paz - agradeceu Sindri novamente - agora tenho mesmo de ir, mas em breve voltaremos a ver-nos.

E, foi assim, que as duas amigas encontraram a felicidade, ouvindo o seu corpo, até ficarem em paz.

Referências imagens:

Mapa https://st2.depositphotos.com/1003974/8836/i/950/depositphotos_88368640-stock-photo-guinea-territory-on-actual-world.jpg

Pomba <https://sorisomail.com/img/1318630255750.jpg>

<https://i1.wp.com/telaviva.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Pomba-branca.png?fit=960%2C532>

<https://i.pinimg.com/originals/aa/79/f7/aa79f703f4b5b1e44f2df2934bf11fc0.jpg>

http://lh6.ggpht.com/_P3iND-VccEI/St7iyz949AI/AAAAAAAAEpc/ohZT5cKAuWg/s288/White_Dove.JPG

<http://fotos.sapo.pt/bEWv2zfOCs2zjWu.jp7Qp/500x500>

Islândia

<https://i.pinimg.com/originals/bb/e6/41/bbe641d03c05007654e4bc0242ee86b8.jpg>

https://4.bp.blogspot.com/-hFDMYIZ9ZQw/WSb0p0qRAPI/AAAAAAAAACH4/O1zySBSvoqQ_NPD_XAFQKdB6rA_HFnNEACLcB/s1600/IMG_1931.jpg

<https://blog.mundi.com.br/wp-content/uploads/sites/98/2015/05/conheca-islandia-810x506.png>

<http://www.fotoviajar.com/wp-content/uploads/2013/06/conduzir-islandia-estradas.jpg>

[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4e/Skogafoss_\(1\).jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4e/Skogafoss_(1).jpg)

<https://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-s/15/b5/0c/aa/northern-lights-tour.jpg>

Menina

https://www.talkingdrugs.org/sites/default/files/styles/main/public/images/iceland-legalise-cannabis-use_0.jpg?itok=qz8356Q6

https://st2.depositphotos.com/1000619/10634/i/950/depositphotos_106344200-stock-photo-cute-little-girl-in-yellow.jpg

Outros <https://casule.com/wp-content/uploads/2018/05/Encontrando-a-Nossa-Paz-Interior-coaching-casule.jpg>

http://cavernadodino.com.br/2016/wp-content/uploads/2019/05/children-1869265_1920.jpg

<https://static.quizur.com/i/b/57c8b972f11970.9090661457c8b972de1967.74592732.jpg>

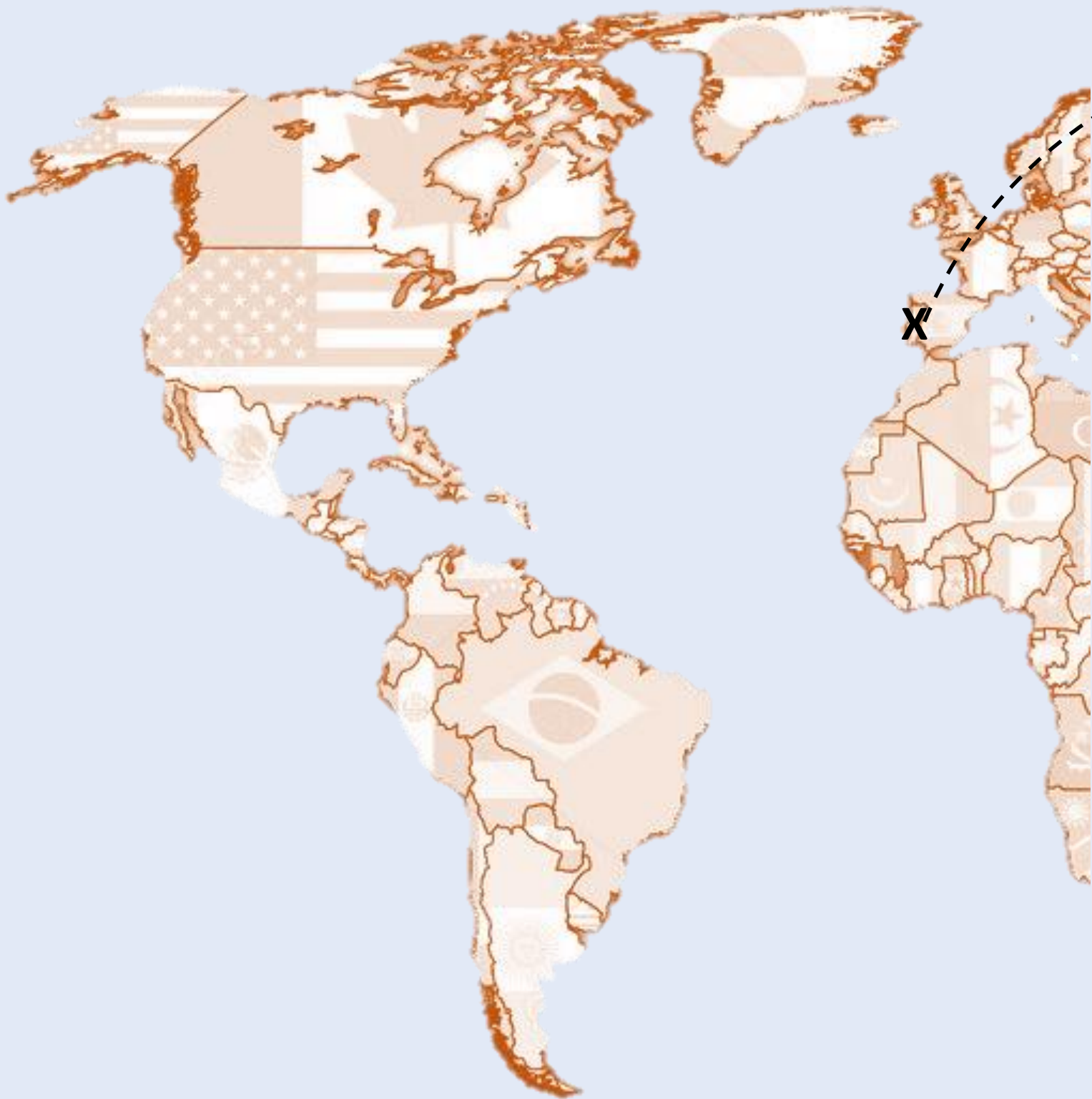
A pomba da paz – E o jardim de infância da paz



A pomba da paz

e o jardim de infância da paz

A pomba da paz é uma pomba que viaja pelo mundo. Ela realiza grandes aventuras para conseguir espalhar paz e felicidade onde for preciso.





Onde será que ela vai desta vez?

Portugal!

Este país é conhecido por ser o terceiro mais pacífico do mundo, ou seja, é o terceiro país onde existe mais paz. Por isso, é que a pomba adora voar por lá. Para além disso, o clima é excelente, há muitos dias de sol, existem vários castelos e as praias são espetaculares!





Numa das visitas a Portugal, a pomba decidiu explorar as serras algarvias. Ela foi ver miradouros, cascatas e algumas amigas aves.



Após muitas horas de voo, a pomba da paz decidiu descansar perto de um sobreiro na Serra do Caldeirão. Enquanto repousava, ela ficou intrigada com uma pequena casa, que tinha muitas crianças. Então, decidiu dar uma vista de olhos.





- Que giro, é um jardim de infância da paz!
A pomba ficou muito curiosa e, discretamente, decidiu entrar
e observar as crianças daquele jardim de infância.



Mas a pomba ficou um pouco triste, porque viu que as crianças não partilhavam o baloiço umas com as outras...



...tiravam os brinquedos das mãos das outras crianças, sem pedir autorização...



... e, também viu que nem sempre respeitavam os adultos e os amigos. Até puxavam o cabelo e, por vezes, mordiam. Isso deixava os outros tristes, chateados e, às vezes, com medo.



Será que este é mesmo um jardim de infância da paz?

A pomba começou a pensar numa forma de poder ajudar as crianças a perceber que, se continuarem assim, não iriam conseguir estar em paz. De repente, teve uma grande ideia.

- Já sei! - exclamou a pomba da paz - vou falar com elas, porque quando falamos uns com os outros, conseguimos resolver os problemas e ficamos sempre mais felizes.



A pomba começou por falar com a Pipa, uma menina que gostava tanto do baloiço, que nunca o partilhava.

- Saber partilhar é muito importante - disse a pomba - e se tu partilhares o baloiço e os teus brinquedos, vais ver que os teus amigos vão começar a fazer o mesmo.

A Pipa pensou muito no que a pomba lhe disse e, nesse dia, decidiu partilhar o baloiço com o Rafael que lhe agradeceu muito. Sabem que mais? A Pipa ficou feliz com a sua atitude.



Depois, a pomba falou com o Matias, um menino que tirava tudo das mãos dos seus amigos.

- Não é preciso tirares das mãos, basta pedires autorização - disse a pomba.

O Matias pensou muito no que a pomba disse e, nesse dia, pediu autorização à Fatu, para brincar com as formas geométricas. Ela disse que sim, porque brincar a dois é bem mais divertido. Sabem que mais? O Matias ficou muito feliz com a sua atitude.



A seguir, a pomba foi falar com a Rogéria, uma menina que batia e puxava os cabelos de todos!

- Tu tens direito a estar triste a chateada - disse a pomba da paz - mas não podes bater nem puxar os cabelos das pessoas, que isso magoa. Experimenta falar com elas e dizer o que sentes.

A Fatu pensou muito no que a pomba lhe disse e, nesse dia, foi falar com a Pipa. Disse-lhe que fica triste quando ela não partilha o baloiço. A Pipa pediu desculpa e deu-lhe um grande abraço. Ficaram as duas contentes, e sabem que mais? A Rogéria ficou muito feliz com a sua atitude.



Nesse dia, a pomba da paz ficou muito feliz e orgulhosa, porque, agora, via um jardim de infância onde as crianças eram todas amigas umas das outras...



...onde havia respeito tanto pelos adultos, como pelas crianças, na sala, no refeitório e no exterior...



... e onde toda a gente ajudava e cooperava. Era um verdadeiro trabalho em equipa!



Agora, já existia mais alegria, felicidade, harmonia, sorrisos e abraços naquele espaço.



Isto sim é que é um verdadeiro jardim de infância da paz.

Referências imagens:

Mapa https://st2.depositphotos.com/1003974/8836/i/950/depositphotos_88368640-stock-photo-guinea-territory-on-actual-world.jpg

Pomba <https://sorisomail.com/img/1318630255750.jpg>

<https://i1.wp.com/telaviva.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Pomba-branca.png?fit=960%2C532>

<https://i.pinimg.com/originals/aa/79/f7/aa79f703f4b5b1e44f2df2934bf11fc0.jpg>

http://lh6.ggpht.com/_P3iND-VccEI/St7iyz949AI/AAAAAAAAEpc/ohZT5cKAuWg/s288/White_Dove.JPG

<http://fotos.sapo.pt/bEWv2zf0Cs2zjWuJp7Qp/500x500>

Portugal http://www.sulinformacao.pt/wp-content/uploads/2014/04/SerradoCaldeir%C3%A3o_S%C3%A3oBr%C3%A1sAlportel.jpg

https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQpDpNeuC_EDUrN8KyQA-ezNzL2r0Ui9mP9yBLTOWiES8JuQefX&s

<https://images.turismoenportugal.org/Serra-do-Caldeirao-Algarve.jpg>

Crianças https://www.megaserafim.pt/1914-medium_default/estrutura-baloico-tripla.jpg

<https://pbs.twimg.com/media/DDMKMemXoAEMjMS.jpg>

https://s1.1zoom.me/b4852/870/Two_Boys_Little_girls_Swing_518180_2560x1440.jpg

https://st2.depositphotos.com/6192720/8990/i/950/depositphotos_89908042-stock-photo-asian-boy-sitting-alone-at.jpg

<https://i.pinimg.com/originals/e1/f2/96/e1f2962358a3b434d470dcad6ca4ba3f.jpg>

<https://media.gettyimages.com/photos/recess-picture-id488053285?s=612x612>

<https://escolaeducacao.com.br/wp-content/uploads/2017/05/crianca-com-medo-estressada-anquiada.jpg>

https://abrilexame.files.wordpress.com/2016/10/size_960_16_9_menino-triste.jpg

<https://soumamae.com.br/wp-content/uploads/2017/09/raiva-0.jpg>

http://imgsapp2.uai.com.br/app/noticia_133890394703/2015/09/04/187112/201509041137562_69660u.jpg

<https://media.istockphoto.com/photos/every-effort-to-keep-the-unity-in-spirit-picture-id514343401?k=6&m=514343401&s=612x612&w=0&h=2bmhI91vtzFhE0mHwWfBvu3FN10KIBWdceqjWKemFE=>

Apêndice I- Desafios da Gincana

No outro dia a (nome de alguém) plantou muito amor e carinho por aqui e sabem que mais? Nasceram corações por todo o lado! Conseguem encontrá-los?

Tantas posições! Escolham uma!

Acham que são capazes de todos juntos ficar 5 segundos nesta posição? Parece fácil, mas não é.

Está na hora de trabalhar em equipa!

Temos de passar a água de um alguidar para o outro. O melhor é uma fila formar para que o copo possa passar, de mão em mão. Quantos copos encheram?

Está na hora de investigar!

Quem será o mais alto?

Quem será o mais baixo?

Quem tem o cabelo mais comprido?

E quem tem o cabelo mais curto?

Ao jardim de infância da paz
alguém acabou de chegar
e com as tuas ideias
este texto vamos completar.

Olá. Sou _____,
tenho _____ anos e adoro _____
_____.

Eu moro em _____, mas
vim aqui porque _____
_____.

À volta da bandeira

vamos ter que uma roda formar

porque agora está na hora,

deste poema contar:

Poema 1

A paz não se vê

Mas sente-se no coração

É algo que me deixa contente

Mesmo sem razão

Poema 2

Sei que consigo

Sei que sou capaz

Quero estar bem comigo

Quero estar em paz

Apêndice J- Teatro de duendes (Guião e história)

1º momento – Candeeiro das crianças a ligar

Numa noite de dezembro 4 meninos acabaram de escrever a carta para o Pai Natal que colocaram, delicadamente, numa caixa de correio e foram dormir, felizes e contentes ao som de uma bela melodia aconchegante (desliga-se o candeeiro das crianças).

2º momento - Luz na cabeça do duende carteiro a ligar

(entra o duende na sala de mota) O que estes meninos não sabiam é que a meio da noite, um duende tinha a tarefa muito importante de recolher todas as cartas escritas para o Pai Natal.

Ele tinha a missão de levá-las para o Polo Norte, onde se localiza a fábrica do Pai Natal e entrega-las ao Pai Natal.

3º momento – Candeeiro do Pai Natal a ligar

(desliga-se a luz do carteiro) - Bom dia Pai Natal, aqui estão as cartas.

- Bom dia, muito obrigado – respondeu o Pai Natal enquanto lia atentamente cada carta e mandava para a fábrica onde toda a magia acontecia.

4º momento – Candeeiro da fábrica do Pai Natal a ligar

Lá existem vários duendes, cada um com a sua função.

Havia os duendes que fabricavam os presentes (crianças com adereços)

1. Os duendes carpinteiros dedicavam-se à construção de brinquedos de madeira;
2. Os duendes pintores eram responsáveis por dar cor aos brinquedos construídos;
3. Os duendes costureiros eram especialistas em construir bonecas, roupas, almofadas e mantas;
4. Os duendes engenheiros eletrónicos conseguiam construir robôs, aviões, computadores e muito mais;
5. Os duendes escritores eram conhecidos por criar belas histórias que deixavam qualquer adulto e criança encantado.

Depois das prendas construídas, elas passavam para os duendes que as embrulhavam todas. E colocavam os embrulhos no trenó do Pai Natal. (desliga-se o candeeiro da fábrica do Pai Natal)

5º momento – candeeiro dos duendes veterinários e renas

Enquanto isso, os duendes veterinários cuidavam das renas. Eles escovavam, davam cenouras para comerem, curavam as doenças e davam, sobretudo, muito amor e carinho a cada uma delas para ficarem felizes.

Realmente, cada um tinha a uma função diferente e muito importante, mas uma coisa era certa, trabalhavam em equipa para um objetivo comum, trazer paz e felicidade a todas as famílias do mundo. O Pai Natal também fazia parte desta equipa, era ele quem voava no seu trenó por todo o mundo e colocava as prendas ao pé da cama das crianças.

5º momento – distribuição dos presentes

Hoje era a grande noite, os duendes ajudaram o Pai Natal a entrar no trenó e a colocar as prendinhas todas e depois, com a ajuda das renas levantaram voo e foram distribuir as prendinhas com muito amor e carinho - aquilo que as crianças mais precisavam. Após uma longa noite de trabalho voltaram para casa no Polo Norte e foram todos dormir. Estavam tão cansados, mas ao mesmo tempo tão felizes, porque tinham feito um ótimo trabalho em equipa e deixaram as crianças de todo o mundo muito felizes (desliga-se o candeeiro do Pai Natal e depois das renas que foram dormir).

Apêndice K- Concepções iniciais e finais das crianças

Tabela K1 – Tabela relativa às concepções iniciais e finais da primeira parte da entrevista
(com recurso a imagens do grupo 1)

Grupo 1 - Emoções		
“O que estas imagens te fazem sentir? Porquê?”		
	Concepções iniciais	Concepções finais
C1	(observa as imagens, mas não responde)	Está a chorar, está triste
C2	(brinca com as imagens, mas não diz nada)	Bem, porque a pomba da paz lá foi
C3	Zangada, feliz e a chorar, porque está na relva feliz e aqui tem as mãos nos olhos a chorar	Que às vezes querem as coisas e não fazem, porque às vezes portam-se mal
C4	Feliz, porque gosto dos amigos	Esta, faz-me sentir mal porque alguém bate. Esta, triste, porque tenho saudades da mamã. Esta, feliz e em paz, porque estou a brincar com os amigos
C5	Bem, porque sim, todas	Chateado, porque está aqui uma menina chateada
C6	Bem, porque eu sinto-me bem	Paz, porque eu gosto
C7	Ficar triste, porque eles estão a aborrecer	Triste e feliz, porque algumas coisas não gosto quando estão aborrecidos comigo
C8	Estar com alegria, porque sim e eu gosto	Paz, porque uma menina está na relva deitada
C9	Bebés, não sei	Mal, porque o menino está a chorar
C10	Esta a sorrir, esta muito triste e esta irritada, porque sim	Irritada, triste e feliz, porque esta aqui tem uma cara feliz, esta tem uma cara irritada e esta tem uma cara triste
C11	Feliz, porque preciso da mamã	Chateada, porque não sei
C12	Contente, porque uma está na relva contente e a outra zangada, e a outra triste, eu não gosto quando fico triste	Triste, porque ele está muito triste e eu não gosto de ver pessoas tristes e eu gosto de estar contente na relva
C13	Feliz, porque esta menina está feliz	Feliz, porque esta menina está feliz
C14	Meu mano	Bem, não sei
C15	Sentir de castigo, porque o menino está a tapar os olhos	Bem, porque eu gosto muito de ficar feliz, não gosto de ficar de castigo, faz-me sentir mal
C16	Chateados, porque não sabe do pai	Não sei, esta triste, zangada e feliz
C17	Feliz, porque sim, eu estava a passear	Zangada, porque a minha mana deixa-me zangada quando estou triste e eu choro. Feliz, porque a minha mana (irmã) deixa-me sempre feliz
C18	Escondidas, porque é as escondidas deste menino	Zangada, porque está chateado com este menino. Feliz, porque está com um sorriso
C19	Eu a chorar, a C16 zangada, a C11 deitada na relva, porque parece...	Feliz, porque temos uma pomba da paz
C20	Sinto destas duas, porque não gosto de maus por isso, dou logo um pontapé e um murro	Bem, porque sim
C21	Coração come muita sopa	Paz, porque eu gosto de paz na relva
C22	Quero esta	Em paz, não sei
C23	Fazem sentir esta (aponta para menina feliz)	Esta menina feliz
C24	Feliz, porque sim	Feliz, porque não sei
C25	Triste, porque não deixam brincar e esta está feliz porque quer brincar sozinha	Amor e paz, porque eles não deviam de estar assim

Tabela K2 – Tabela relativa às concepções iniciais e finais da primeira parte da entrevista
(com recurso a imagens do grupo 2)

Grupo 2 – Guerra e conflitos		
	Concepções iniciais	Concepções finais
C1	(observa as imagens, mas não responde)	Está a chorar
C2	(só aponta)	Chorar, porque os meninos roubam o brinquedo
C3	Meninos a arranhar os meninos e está a chorar. Não sei o que faz sentir porque está um homem só.	Que estão a fazer guerra, porque estão todos virados e está tudo destruído
C4	Feliz, porque gosto delas	Triste, porque sim
C5	Chorar, porque está mal feito, mal esquecido, todas	Mal, porque isto é tudo triste
C6	Bem, porque eu sinto bem	Melhor, gosto
C7	Que os guardas estão a atacar e que as pessoas estão a fingir que estão a fugir. Faz sentir-me feliz, porque eu gosto de matar pessoas, de fugir e de chorar	Curioso porque só gosta de coisas feias o meu coração e eu só gosto de coisas bonitas
C8	Estar numa festa, porque assim fico feliz	Guerra, porque um senhor está a fazer guerra e as pessoas estão tristes
C9	Um homem, porque faz as coisas e fica lá	Que é a guerra, porque as casas estão partidas
C10	Sentir bem, só esta aqui é que não (crianças), porque está a fazer mal à outra pessoa e as outras eu fico feliz	Triste, porque estão a fazer mal às pessoas e os pais e as pessoas não estão a gostar
C11	Brincar com a C4, porque eu estava a procurar	A chorar, porque está a puxar os cabelos
C12	Medo, porque não gosto de pistolas. Triste, porque não gosto quando as coisas ficam destruídas ou quando choro	Triste, porque estão as casas todas destruídas pela guerra
C13	Feliz, porque estes todos estão felizes	Triste, porque estão tristes
C14	O meu pai, porque é	Bem, pois
C15	Faz-me sentir a menina a chorar, porque o menino está a apertar	Sinto que não quero que me apertem, o braço nem que me façam chorar porque não gosto
C16	O C21 e o C24, porque o paipai e a mamã	Está triste e está a chorar e está tudo a cair com as pistolas
C17	Triste, porque a minha mãe sentiu-se zangada, porque o J. (irmão) bateu-me e fiquei a chorar	Triste, porque não sei
C18	Chorar, porque é a C18	As pessoas estão tristes porque as casas estão destruídas e eu não me sinto melhor
C19	Prima E. a chorar, porque este está a fazer mal a ela, um caçador, porque mata todos os animais e as pessoas todas a querer aí em cima, porque todos vão chorar	Deixa-me a chorar, porque há guerra e faz-me sentir mal porque não gosto quando os meninos batem
C20	Não gosto de pistolas, dos maus não gosto, mas dos bons sim	Mal, porque os senhores estão feridos, magoados, guerra
C21	Gosto mais de ver a pistola, porque o meu pai gosta mais jogar pistolas na televisão	Bem, porque gosto muito. É a guerra e eu não gosto da guerra
C22	(não responde)	Bem
C23	Olha, olha (menino a chorar)	Este é a mamã
C24	A matar, não sei porquê	A matar, não sei
C25	Esta, faz-me sentir bem (imagem dos migrantes), esta, triste (imagem das crianças) e esta, a matar (imagem do soldado), porque faz sentido	Guerra, porque estão a destruir a terra das pessoas e elas estão a ver as casas todas destruídas

Tabela K3 – Tabela relativa às concepções iniciais e finais da primeira parte da entrevista
(com recurso a imagens do grupo 3)

Grupo 3		
	Concepções iniciais	Concepções finais
C1	As mãos	Está boa
C2	Mais coisas estes	Bem, porque estão na escola
C3	Esta, faz sentir que estão todos felizes a formar uma roda, que está toda a gente a tocar numa barriga com um bebé, porque está feliz	Feliz, porque estão a rir
C4	Feliz, porque eu gosto	Feliz, porque sim
C5	Meninos a dar a mão, porque sim	Bem, porque sim
C6	Bem, porque eu sinto agora, gosto de todas	Muita paz, eu gosto
C7	Feliz, porque eu gosto delas, gosto dos meninos	Feliz, porque são os meninos da primária
C8	Dar as mãos, porque eles estão a dar a roda	Feliz, porque os meninos estão com as mãos no ar
C9	Os meninos com assim, porque estão com as mãos assim	Muito bem, porque é muito lindo
C10	Fazem sorrir todas, porque sim	Feliz, porque não está a acontecer nada de mal
C11	Brincar e jogar a bola, porque eles estão a brincar	Não sei
C12	Contente, porque estão a fazer uma coisa muito bonita, uma flor e uma roda com a G. (educadora)	Contente, porque eu gosto de levantar a mão
C13	Feliz, porque estes todos estão felizes então eu também estou	Feliz, porque os meninos estão a aprender
C14	O meu avô, porque gosta de ti	Bem, pois
C15	Que os meninos estão em fila para tirar a fotografia	Bem, porque gosto muito quando fazem isso, portar-se bem e levantar o braço
C16	Sinto na cama da mãe, porque não sabe do príncipe	Este está a fazer assim
C17	Feliz porque o J. (irmão) estava feliz	Feliz, porque gosto tanto dos meus amigos
C18	Bom-dia a toda a gente no tapete	Faz-me sentir ir à escola com as mãos assim
C19	Porem assim e tiram em conjunto (iupi), parece que vão fazer uma roda e este parece que vai pôr as mãos na Terra, porque te faz lembrar umas coisas	Feliz, porque todos estão felizes nas imagens
C20	Bem, porque estes está tudo bonito	Bem, porque está a pôr cartas e a pôr as mãos no ar
C21	Coração, sim	Fazer atividades, amor porque eu gosto muito de amor
C22	Meninos	Bem, porque tem uma pasta nova
C23	Esta (imagem de meninos de mãos dadas)	Um jogo
C24	A fazer roda, não sei porquê	Feliz, porque gosto de brincar com os amigos
C25	Feliz, porque estão a ser todos amigos	Feliz, porque já não fazem aquilo que fizeram, aleijar uns aos outros

Tabela K4 – Tabela relativa às concepções iniciais e finais da primeira parte da entrevista
(com recurso a imagens do grupo 4)

Grupo 4		
	Concepções iniciais	Concepções finais
C1	(observa as imagens, mas não responde)	Está a cozinhar, é brincadeira
C2	Com as pernas à chinês, porque eu estava a ver e a olhar assim	Bem, porque a respiração está boa
C3	Faz sentir-me que está triste, que esta não tem ninguém e tem que partilhar	Mal, porque alguns meninos não emprestam os brinquedos e têm medo
C4	Triste, porque este senhor está a matar uma pessoa, não me sinto nada bem	Esta, faz-me sentir feliz, porque estou em paz. Esta, triste, porque está a tentar matar a pessoa. Esta, faz-me sentir sozinho, porque não gosto de ficar sozinho
C5	Tirar a mochila, porque sim	Mal, porque sim
C6	Bem, porque eu sinto bem	Mais paz, eu gosto
C7	Esta faz-me sentir mais melhor e esta não (roubo) porque estas duas fazem morrer à fome	Triste, porque são feias
C8	Faz-me sentir tirar a mala, porque faz lembrar uma pessoa má	Muito triste, porque está um senhor a roubar a mala da senhora
C9	Um homem tem uma espingarda e a senhora tem um bebé. Aqui é uma menina que tem isto aqui, porque não sei	Muito mal, porque é muito feio
C10	Um pouco triste, porque esta menina está triste porque não deixam brincar com ela. Esta o senhor está a fazer e esta não sei	Triste e com medo, porque este é um ladrão e ela está com medo
C11	Dormir com a aranha e o papá, porque eu vou tomar banho	Muito medo, porque não sei
C12	Triste, porque está um <i>ninja</i> e eu não gosto de <i>ninjas</i>	Medo, porque está um <i>ninja</i> . Triste, porque ninguém deixa brincar. Assustada, porque ela está triste
C13	Zangada, porque os outros não me deixam brincar com eles	Com medo, porque esses meninos também estão com medo
C14	O meu gato, pois	Paz, pois
C15	Que o senhor está a matar ela e ela não gosta, porque ela zanga porque ele está a fazer asneira	Mal, porque eu não gosto que eles se portam mal
C16	Não percebi, faz movimentos, porque não sabe do príncipe	Esta está a fazer assim e assim
C17	Dormir, porque eu gosto de dormir	Aborrecida, porque os amigos não deixam brincar e eu não gosto de brincar sozinha
C18	Um bebé aqui como está a menina que chama C18	Sinto melhor com esta manta que tenho em casa
C19	Nós na casinha a papar a comida, porque a C23 está a segurar uma fralda porque faz-me lembrar ir a dos avós	Feliz, porque estou a brincar em paz (1). Medo, porque há guerra
C20	Desta sinto mal, porque não gosto nem de maus nem de pistolas. Nestas sinto bem	Sentir mal, porque está com medo. Esta faz sentir triste, porque está a tentar matar e esta bem, porque estão contentes
C21	No coração, porque comes muita sopa	Paz, porque gosto de jogar plasticina na mesa
C22	(não responde)	Bem, porque brinca bem
C23	Esta (imagem de menina com manta)	É a C23, este
C24	Brincar, porque sim	Triste, porque não deixam brincar
C25	Amor e triste, porque faz sentido	Com medo e triste, porque ele não devia fazer isso



















Tabela K5 – Tabela relativa às concepções iniciais e finais da primeira parte da entrevista
(com recurso a imagens do grupo 5)

Grupo 5		
	Concepções iniciais	Concepções finais
C1	(observa as imagens, mas não responde)	Dois mãos
C2	Nada	Bem, porque o coração é bom
C3	Sentir que a professora está a dizer alguma coisa e todos querem e esta está uma pessoa a jogar um jogo, faz sentir que são todos amigos, porque gostam de brincar com o outro	Feliz, porque estão a fazer coisas giras
C4	Feliz, porque faz sentir feliz	Feliz, porque sinto paz e amor porque é bonito
C5	Sentar no tapete e cantar e levantar a mão, porque sim	Bem, porque sim
C6	Bem porque eu sinto-me	Mais paz, eu gosto
C7	Chorar, porque estou a aborrecer	Triste, porque as coisas fazem mal com as pessoas e feliz, porque eu adoro a “tografia”
C8	Levantar as mãos, porque é quando pedem as coisas	Feliz, porque estão a fazer uma roda
C9	Os meninos estão a ver o homem, porque o homem está na escola	Que é muito lindo, porque me sinto feliz
C10	Sentir na escola, cartas e mãos no ar, porque sim	Feliz, porque todos estão felizes
C11	Brincar a fazer desenhos, porque vou vestir o homem aranha	Feliz, porque eu gosto muito dos amigos
C12	Contente, porque a professora está contente e eu fico contente quando a professora fica contente	Contente, porque isto não é nada mau
C13	Bem, porque eu gosto	Feliz, porque estão todos felizes
C14	A minha casa, pois	Amigos, pois
C15	Que os meninos estão a levantar a mão e a professora está a mandar	Bem, porque eu gosto muito que se portem bem
C16	Meninos mais crescidos, porque não sabe do príncipe, ele já foi	Esta está a fazer assim, esta está a dar as mãos e esta está a fazer assim
C17	Ir para a escola, porque gosto de ficar em casa	Bem, porque eu sinto feliz
C18	Fazem as mãos assim	Sinto dar as mãos, por causa desta imagem
C19	Uma professora a dar aula aos meninos e está um professor que está a passar cartas, porque estes querem sempre ficar aqui e estes querem passar tantos cartões	Feliz, porque eles estão felizes também
C20	Bem, porque são bonitos	Bem, porque estão todos de mãos dadas
C21	Sopa, porque como sempre isso	Amor, porque estão todos em roda com meus amigos a fazer assim, com trabalho de equipa
C22	(não responde)	Bem
C23	Esta (imagem dos senhores)	Esta é a C23
C24	Não sei, prrrrr (fez este som)	Feliz, porque não sei
C25	Felizes, pôr a mão no ar e o professor está a dizer quem é que fala e está a baralhar umas cartas e fazem sentir feliz, porque gosto delas	Carinho, porque estão a ser felizes

Tabela K6 – Tabela relativa às concepções iniciais e finais da primeira parte da entrevista
(com recurso a imagens do grupo 6)



















Grupo 6		
	Concepções iniciais	Concepções finais
C1	(observa as imagens, mas não responde)	Esta pomba, está aqui
C2	Esta, esta, esta. Já falei destas	Bem no coração, porque é a pomba da paz
C3	Que está a fazer ballet. Faz-me sentir que gostam de brincar juntos porque são muito amigos	Paz, porque parece estar aqui calmo
C4	Meditação, voar, navio pirata, amor, porque gosto do arco-íris, natação, ténis, gosto de tudo	Paz, porque sim
C5	Fazer a espargata, levantar as mãos e o passarinho, porque sim	Bem, porque sim
C6	Bem, porque eu sinto-me	Mais paz, eu gosto
C7	Cair na água e esta a abanar uma folha de papel (bandeira), faz-me sentir ficar com ela porque são bonitas	Amor e paz, porque isto é a pomba da paz e faz-me sentir feliz
C8	Faz-me sentir fazer <i>yoga</i> , porque está uma pessoa a fazer <i>yoga</i>	Paz, porque está aqui a pomba da paz, a bandeira da paz e uma menina a meditar
C9	Os passarinhos, a bandeira e os homens a ver os passarinhos, porque está a ver os passarinhos	Sinto muito lindo, porque tenho saudades
C10	Uma pessoa na varanda (bandeira), faz-me sentir um passarinho no espaço e uma pessoa na praia	Em paz e calma, porque ela está calma a ouvir os pássaros e a bandeira e a pomba estão aqui para não haver guerra
C11	Ir à praia e dar mergulhos, porque é para construir castelos de aranha	Feliz, porque é a pomba da paz a voar
C12	Bonito, porque consigo fazer <i>ballet</i> e a menina está a fazer <i>ballet</i>	Contente, porque eu faço <i>ballet</i> e gosto da pomba da paz
C13	Que eu vou a <i>ballet</i> e isso faz sentir-me bem	Feliz, porque as pessoas estão felizes porque já não há guerra
C14	O carro da mãe, pois	A terra, pois
C15	Que o passarinho está a voar e está a fazer barulho, porque para as pessoas se assustarem	A pombinha da paz faz sentir bem, porque gosto muito dela
C16	Esta sou eu (<i>yoga</i>), porque não sabe do príncipe	É a pomba da paz, está a voar
C17	Fazer coisas, porque eu gosto de fazer coisas	Bem, porque a pomba da paz está quase a chegar à aula
C18	Faz <i>ballet</i>	Da pomba da paz e da C8 a fazer <i>ballet</i>
C19	Um pássaro com uma crista grande a voar para cima. Estes senhores querem pôr uma bandeira na areia e esta parece uma senhora a fazer ginástica porque estes vão resgar a bandeira e está a voar muito rápido e este vai cair na água	Paz, porque temos as crias da paz e as mães da paz e os pais da paz e na posição deixa-me muito feliz porque faz ginástica
C20	Bem, também, porque sim	Bem, porque estão todos felizes
C21	Laranjas, porque eu como sempre isso	Paz, porque tu fazes sempre pombinhas da paz
C22	É o piu-piu	Bem, porque não sei
C23	Esta (imagem da pomba)	Esta é a C23, esta é a mamã e este é o papá
C24	Voar, não sei	Feliz, porque gosto da pomba da paz
C25	Uma bandeira com uns paus, uma menina como uma bailarina sentada e de noite e uma águia, isso faz sentir carinho, porque é para todos os meninos da escola	Paz, porque a paz é melhor que a guerra

Tabela K7 - Tabela relativa às conceções iniciais (visão geral da segunda parte da entrevista)

Conceções iniciais – outubro 2019																			
“Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porquê?”																			
																			Total
C1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
C2	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	18
C3			Porque está no campo toda feliz				Porque estão todos felizes												2
C4			Porque gosto de estar assim na relva				Porque gosto de dar as mãos	Porque sim	Porque gosto de pôr a mão no planeta				Porque faz sentir arco-íris			Porque as mãos estão todas no ar	Porque está sentada na praia	Não sei	8
C5	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	18
C6	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	18
C7	Porque me fazem sentir zangado	Porque me fazem sentir chorar		Porque me fazem sentir chorar	Porque me fazem sentir morrer		Porque me fazem sentir brincar	Porque me fazem sentir brincar						Porque me fazem sentir brincar	Porque me fazem sentir chorar				8
C8	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Porque é um menino a tirar uma coisa à menina	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Porque são 3 meninos a jogar e 1 a chorar	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	18
C9	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque o bebé está a chorar	Porque está a matar as perdizes	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	18
C10			Porque ela está feliz				Porque estão felizes									Porque gostam da varanda	Porque sim		4
C11	Porque eu gosto de brincar	Porque gosto de brincar ao esconde esconde	Porque eu estou feliz	Porque eu gosto de brincar	Porque eu gosto de brincar ao esconde esconde	Porque eu gosto de brincar ao pega pega	Porque eu gosto de brincar	Porque eu gosto de jogar	Porque eu gosto de brincar	Porque eu gosto de brincar	Porque eu gosto de brincar ao gatinhar	Porque eu gosto de dormir	Porque eu consigo	Porque eu gosto de brincar ao pega pega	Porque eu gosto de brincar	Porque eu gosto de bandeiras	Porque eu gosto de brincar	Porque eu gosto de brincar ao pega pega	18
C12	Porque gosto de blusas	Não gosto de ficar no cantinho	Gosto de ficar contente assim	Porque gosto de curar o "dodói"	Porque gosto de pessoas, mas não de ninjas	Porque às vezes gosto de coisas partidas	Porque eu gosto de fazer rodas	Porque gosto de fazer isso e depois fazer "yey"	Porque também gosto de fazer "yey" com poucas mãos	Porque gosto de chorar, mas não de ficar triste	Porque não gosto de pistolas, mas gosto da roupa	Porque gosto de camas	Porque gosto da imagem	Porque gosto de fazer cartolinas com esse material	Porque gosto de ficar com a mão em cima	Porque gosto de bandeiras, mas não quando batem na minha cabeça	Porque está a fazer uma posição que gosto muito	Porque gosto de papagaios, mas não quando me arranham	18
C13			Porque eu estou feliz e contente				Porque eu estou feliz											Porque eu vou para o ballet	3
C14	Porque é																		1

C15	Está triste, porque queria brincar e os meninos não deixam	Porque está de castigo e está a pôr as mãos nos olhos	Porque a menina está na relva e a professora está a tirar fotografia	Porque a menina está triste e a chorar e o menino a apertar	Porque está a matar as árvores com a sua ferramenta que é gigante	Porque estão sentados na cadeira a ver qualquer coisa	Porque os meninos estão a dar a mão na relva para a fotografia	Porque todos estão a sentir a fazer este jogo das mãos	Porque estão a jogar o jogo com as mãos	Porque a menina está triste e os outros meninos estão a jogar	Porque o senhor está a matar e a senhora não está a gostar	Porque a menina está a dar mimo à sua manta e bebé	Porque a professora pede para levantar a mão	Porque uma pessoa está a fazer surpresa com cartas	Porque estão a levantar a mão	Porque as pessoas estão a bater palmas porque conseguiram agarrar	Porque a pessoa está a fazer assim e a olhar para qualquer coisa	Porque o passarinho está a voar e a fazer barulho para assustar	18
C16	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque a princesa foi embora	Porque é para os passarinhos	18
C17	Porque a minha mãe estava zangada	Porque gosto de pôr as mãos nos olhos	Porque gosto de ficar no jardim	Porque gosto de chorar	Porque gosto de ver filmes com o meu pai	Porque gosto de ver o espetáculo	Porque gosto de dar as mãos aos colegas	Porque gosto de ficar nas mãos dos adultos	Porque gosto de pôr as mãos nos outros	Porque gosto de brincar	Porque gosto de ver filmes sozinha	Porque gosto de dormir	Porque gosto de ficar na escola	Porque gosto de fazer coisas	Porque gosto de ficar em casa	Porque gosto de fazer assim	Porque gosto de sentir assim	Porque gosto dos animais	18
C18	É a menina com os olhos assim	Porque é as escondidas	É as amigas	Porque é um bebé quando chora	Porque é um cavaleiro	Porque os meninos vão embora	Porque é os meninos	É as mãos com o tapete	Porque sim	Porque é a C18	Porque é o bebé	Porque é um bebé como esta menina	Porque sim	Porque é as cartas tuas	É os senhores a os meninos poem a mão no ar	Os meninos a segurar	Porque é a bailarina	Porque os passarinhos voam	18
C19			Esta	Esta	Esta		Esta			Esta	Esta	Esta	Esta	Esta	Esta	Esta	Esta		12
C20	Porque sim	Porque gosto de pôr as mãos assim quando há mãos e o meu pai quando dá pontapés aos grandes eu dou aos pequenos	Porque sim		Porque sim		Porque sim	Porque sim					Porque sim			Porque sim	Porque não gosto de mãos		9
C21	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	18
C22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
C23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
C24										Não sei									1
C25			Porque ela está				Porque fazemos tudo o que queremos												2
Total	18	17	22	17	18	15	23	18	16	17	16	16	18	17	17	19	20	16	320
	57			50			57			49			52			55			

Tabela K8 - Tabela relativa às conceções finais (visão geral da segunda parte da entrevista)

Conceções finais- janeiro 2020																				
"Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porquê?"																				
																			Total	
C1	porque	-	Porque está na relva e significa paz	Está a chorar	-	porque	-	Porque é uma roda	É a paz porque tem as unhas pintadas	-	-	-	-	Porque é o portão	-	-	-	Porque é a pomba da paz que significa paz	18	
C2			Porque sente paz bem				Porque são capazes	Porque é para todos fazerem assim	Porque é para pôr a mão assim e os amigos ficam felizes	Porque a menina está a pensar	Porque é boa de coração			Porque é para pôr a carta dentro	Porque é quando vem à escola	Porque sente a paz bem	Porque sentes a paz na água	Porque é a pomba da paz	11	
C3			Porque está deitada na relva calma e em paz													Porque estão com a bandeira da paz ao ar a dizer paz	Porque está calmo	Porque está a pomba da paz a vigiar algum sítio	4	
C4			Porque deixa-me feliz				Porque deixa-me feliz	Porque é dizer "bip, bip, hurra"	Porque é dizer "bip, bip, hurra"				Porque sinto-me contente quando vou à escola	Porque pões os cartões ao correio	Porque tenho de pôr as mãos ao ar	Porque tem a bandeira	Porque é bonita		9	
C5			Porque sim			Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim		Porque sim		Porque sim	Porque sim		Porque sim		Porque sim	10	
C6		Porque tem riscas brancas				Porque eu gosto	Porque eu gosto	Porque tem branco		Porque tem branco	Porque tem branco	Porque tem branco	Porque tem branco		Porque tem branco	Porque tem branco	Porque tem branco	Porque tem branco	Porque está a pomba da paz	12
C7															Porque os meninos estão mais calmos	Porque tem uma bandeira da paz		Porque tem a pomba da paz	3	
C8			Porque está deitada na relva feliz				Porque estão a fazer uma roda		Porque cada um está com uma mão diferente				Porque estão todos a levantar a mão para dizer à professora a resposta	Porque está um papel branco para enviar por correio ao pai natal	Porque tem a mão levantada	Porque está ali a bandeira da paz	Porque a pessoa está a meditar	Porque está ali a pomba da paz	9	
C9		Porque é muito feio*														Porque é uma bandeira da paz		Porque é a pomba da paz	3	
C10			Porque ela está feliz				Porque todos estão felizes e em paz	Porque estão a fazer trabalho de equipa	Porque estão a fazer trabalho de equipa	Porque está a pensar como resolver o problema para ela brincar com juízo com eles			Porque estão todos estão felizes e em paz	Porque está a por uma carta no correio	Porque estão a pedir para falar	Porque esta aqui tem a bandeira para não haver mais guerra	Porque é gira e deixa-me calma	Porque é uma pomba da paz e deixa calma as pessoas	11	
C11		Porque deixa-me a chatear	Porque sinto eu feliz					Porque estava a jogar		Porque estão felizes									4	
C12			Porque gosto de estar na relva				Porque gosto de fazer rodas	Porque gosto de fazer "yey"	Porque gosto de ver mapas	Porque gosto de brincar		Porque gosto da cama	Porque gosto de ler histórias		Porque gosto de levantar a mão	Porque gosto da bandeira branca	Porque é o bollet	Porque é a pomba da paz	11	
C13							Porque estão todos juntos	Porque estão todos a divertirem-se		Porque está triste e isso deixa-me triste			Porque estão a aprender				Porque esta menina está ao pé do mar e está em paz	Porque a pomba da paz faz-me sentir feliz	6	

C14					Porque é soldado da paz				Não sei							Porque é bandeira da paz	Pois	Pois	5
C15	Porque gosto quando está feliz e contente						Porque estes estão felizes	Porque estão a fazer um jogo e a dizer "yey"		Gosto	Porque gosto muito quando dizem paz		Gosto muito quando levantam o braço	Porque quando fazem cartas		Porque sim	Porque quando está a fazer as posições ela fica feliz de fazer estas posições	Porque gosto muito da pombinha da paz	10
C16				Porque está a fazer assim com a mão									Porque está a fazer com a mão		Porque é assim ao ar			Porque é pomba da paz	4
C17						Porque sinto bem com as pessoas a segurar na bandeira	Porque damos as mãos aos amigos				Porque os meninos vão atacar		Porque sinto melhor			Porque sinto melhor	Porque a pomba da paz está a chegar à escola		6
C18			Porque fica assim com as mãos assim		Porque assim não sinto melhor		Porque sinto todos os corações	Porque está com as mãos assim			Porque tem esta manta		Porque sentado no tapete	Porque é as fotos dentro		Porque é a bandeira da pomba da paz	Porque sinto <u>mais melhor</u>	porque	10
C19			Porque estão felizes também				Porque estão tão felizes	Porque estou a fazer isto outra vez ("yey")	Porque estão felizes a fazer isto com as mãos ("yey")	Porque estou a brincar em paz			Porque estão felizes	Porque está a pôr muito devagarinho o cartão	Porque estão a levantar a mão para fazer paz	Porque está a bandeira da paz	Porque faz-me sentir em paz	Porque está a pomba da paz	11
C20			Porque está feliz e em paz			Porque algumas pessoas não estão magoadas	Porque estão de mãos dadas	Porque estão com as mãos juntas a fazer "yey"	Porque estão com as mãos juntas a fazer "yey"	Porque estão a ver televisão			Porque estão a pôr a mão e a professora está feliz	Porque estão a pôr a carta	Porque estão mãos no ar	Porque estão a bandeira da paz	Porque está a fazer assim a ver a água	Porque está a pomba da paz	12
C21			Porque gosto de estar na relva com meus amigos				Porque fazer a roda todos os amigos	Porque nós brincamos muito		Porque gosto de comer			Porque gosto de fazer atividades muito fixes	Porque o professor está a fazer atividades com música e ginástica		Porque é yoga com meus amigos na relva	Porque gosto de pombinhas da paz porque é meu preferido		8
C22	porque	porque	Porque é bom	Porque	Porque tem pistola	Porque não sei	Porque os meninos		Porque é minha mão	Porque a minha mãe está aqui, meu pai e mim	Porque estão a jogar	Porque bem	Porque é a professora	Não sei	porque	Olha a paz	Porque está paz	Porque é a pomba	17
C23	Porque é eu	C23	C23	É a C23	C23	C23	C23	C23	C23	Esta é a mamã	C23	Porque sim	C23	C23	Porque é paz	É bandeira	Porque é a mamã	É a paz	18
C24							Porque sinto-me feliz						Porque não sei					Porque fico feliz com a pomba da paz	3
C25			Porque ela está feliz, ninguém fez mal a ela															Porque a paz é linda e o meu coração fica calmo	2
Total	4	6	16	4	5	7	18	15	12	13	8	6	18	12	13	19	18	23	217
	26			16			45			27			43			60			

Tabela K9 - Tabelas relativas às conceções iniciais e finais das crianças de 2 anos (segunda parte da entrevista organizada por faixa etária)

Conceções iniciais – outubro 2019																			
“Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porquê?”																			
	G1.1	G1.2	G1.3	G2.1	G2.2	G2.3	G3.1	G3.2	G3.3	G4.1	G4.2	G4.3	G5.1	G5.2	G5.3	G6.1	G6.2	G6.3	Total
2 anos																			
C22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
C18	É a menina com os olhos assim	Porque é as escondidas	É as amigas	Porque é um bebé quando chora	Porque é um cavaleiro	Porque os meninos vão embora	Porque é os meninos	É as mãos com o tapete	Porque sim	Porque é a C18	Porque é o bebé	Porque é um bebé como esta menina	Porque sim	Porque é as cartas tuas	É os senhores a os meninos poem a mão no ar	Os meninos a segurar	Porque é a bailarina	Porque os passarinhos voam	18

Conceções finais – janeiro 2020																			
“Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porquê?”																			
	G1.1	G1.2	G1.3	G2.1	G2.2	G2.3	G3.1	G3.2	G3.3	G4.1	G4.2	G4.3	G5.1	G5.2	G5.3	G6.1	G6.2	G6.3	Total
2 anos																			
C22	porque	porque	Porque é bom	Porque	Porque tem pistola	Porque não sei	Porque os meninos		Porque é minha mão	Porque a minha mãe está aqui, meu pai e mim	Porque estão a jogar	Porque bem	Porque é a professora	Não sei	porque	Olha a paz	Porque está paz	Porque é a pomba	17
C18			Porque fica assim com as mãos assim		Porque assim não sinto melhor		Porque sinto todos os corações	Porque está com as mãos assim				Porque tem esta manta	Porque sentado no tapete	Porque é as fotos dentro		Porque é a bandeira da pomba da paz	Porque sinto mais melhor	porque	10

Tabela K10 - Tabelas relativas às concepções iniciais e finais das crianças de 3 anos (segunda parte da entrevista organizada por faixa etária)

Concepções iniciais – outubro 2019																			
“Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porquê?”																			
																			Total
3 anos																			
C20	Porque sim	Porque gosto de pôr as mãos assim quando há mãos e o meu pai quando dá pontapés aos grandes eu dou aos pequenos	Porque sim		Porque sim		Porque sim	Porque sim								Porque sim		Porque não gosto de mãos	9
C1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
C9	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque o bebé está a chorar	Porque está a matar as perdizes	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	Porque faz sentido	18
C16	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque não sabe do príncipe	Porque a princesa foi embora	Porque é para os passarinhos	18
C23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
C11	Porque eu gosto de brincar	Porque gosto de brincar ao esconde esconde	Porque eu estou feliz	Porque eu gosto de brincar	Porque eu gosto de brincar ao esconde esconde	Porque eu gosto de brincar ao pega pega	Porque eu gosto de brincar	Porque eu gosto de jogar	Porque eu gosto de brincar	Porque eu gosto de brincar	Porque eu gosto de brincar ao gatinhar	Porque eu gosto de dormir	Porque eu consigo	Porque eu gosto de brincar ao pega pega	Porque eu gosto de brincar	Porque eu gosto de bandeiras	Porque eu gosto de brincar	Porque eu gosto de brincar ao pega pega	18
C6	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	Porque gosto	18
C17	Porque a minha mãe estava zangada	Porque gosto de pôr as mãos nos olhos	Porque gosto de ficar no jardim	Porque gosto de chorar	Porque gosto de ver filmes com o meu pai	Porque gosto de ver o espetáculo	Porque gosto de dar as mãos aos colegas	Porque gosto de ficar nas mãos dos adultos	Porque gosto de pôr as mãos nos outros	Porque gosto de brincar	Porque gosto de ver filmes sozinha	Porque gosto de dormir	Porque gosto de ficar na escola	Porque gosto de fazer coisas	Porque gosto de ficar em casa	Porque gosto de fazer assim	Porque gosto de sentir assim	Porque gosto dos animais	18

Conceções finais – janeiro 2020

“Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porquê?”

																			Total	
3 anos																				
C20			Porque está feliz e em paz			Porque algumas pessoas não estão magoadas	Porque estão de mãos dadas	Porque estão com as mãos juntas a fazer "jupi"	Porque estão com as mãos juntas a fazer "jupi"	Porque estão a ver televisão			Porque estão a pôr a mão e a professora está feliz	Porque estão a pôr a carta	Porque estão mãos no ar	Porque estão a bandeira da paz	Porque está a fazer assim a ver a água	Porque está a pomba da paz	12	
C1	porque	-	Porque está na relva e significa paz	Está a chorar	-	porque	-	Porque é uma roda	É a paz porque tem as unhas pintadas	-	-	-	-	Porque é o portão	-	-	-	-	Porque é a pomba da paz que significa paz	18
C9		Porque é muito feio*														Porque é uma bandeira da paz		Porque é a pomba da paz	3	
C16				Porque está a fazer assim com a mão									Porque está a fazer com a mão			Porque é assim ao ar		Porque é pomba da paz	4	
C23	Porque é eu	C23	C23	É a C23	C23	C23	C23	C23	C23	Esta é a mamã	C23	Porque sim	C23	C23	Porque é paz	É bandeira	Porque é a mamã	É a paz	18	
C11		Porque deixa-me a chatear	Porque sinto eu feliz					Porque estava a jogar		Porque estão felizes									4	
C6		Porque tem riscas brancas				Porque eu gosto	Porque eu gosto	Porque tem branco		Porque tem branco	Porque tem branco	Porque tem branco	Porque tem branco		Porque tem branco	Porque tem branco	Porque tem branco	Porque está a pomba da paz	12	
C17						Porque sinto bem com as pessoas a segurar na bandeira	Porque damos as mãos aos amigos				Porque os meninos vão atacar		Porque sinto melhor				Porque sinto melhor	Porque a pomba da paz está a chegar à escola	6	

Tabela K11 - Tabelas relativas às concepções iniciais e finais das crianças de 4 anos (segunda parte da entrevista organizada por faixa etária)

Concepções iniciais – outubro 2019																				
“Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porquê?”																				
																			Total	
4 anos																				
C2	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	Porque é bonita	18
C15	Está triste, porque queria brincar e os meninos não deixam	Porque está de castigo e está a pôr as mãos nos olhos	Porque a menina está na relva e a professora está a tirar fotografia	Porque a menina está triste e a chorar e o menino a apertar	Porque está a matar as árvores com a sua ferramenta que é gigante	Porque estão sentados na cadeira a ver qualquer coisa	Porque os meninos estão a dar a mão na relva para a fotografia	Porque todos estão a sentir a fazer este jogo das mãos	Porque estão a jogar o jogo com as mãos	Porque a menina está triste e os outros meninos estão a jogar	Porque o senhor está a matar e a senhora não está a gostar	Porque a menina está a dar mimo à sua manta e bebé	Porque a professora pede para levantar a mão	Porque uma pessoa está a fazer surpresa com cartas	Porque estão a levantar a mão	Porque as pessoas estão a bater palmas porque conseguiram agarrar	Porque a pessoa está a fazer assim e a olhar para qualquer coisa	Porque o passarinho está a voar e a fazer barulho para assustar		18
C5	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim	18
C19			Esta	Esta	Esta		Esta			Esta	Esta	Esta	Esta	Esta	Esta	Esta	Esta	Esta		12
C12	Porque gosto de blusas	Não gosto de ficar no cantinho	Gosto de ficar contente assim	Porque gosto de curar o "dódoí"	Porque gosto de pessoas, mas não de ninjas	Porque às vezes gosto de coisas partidas	Porque eu gosto de fazer rodas	Porque gosto de fazer isso e depois fazer "yey"	Porque também gosto de fazer "yey" com poucas mãos	Porque gosto de chorar, mas não de ficar triste	Porque não gosto de pistolas, mas gosto da roupa	Porque gosto de camas	Porque gosto da imagem	Porque gosto de fazer cartolinas com esse material	Porque gosto de ficar com a mão em cima	Porque gosto de bandeiras, mas não quando batem na minha cabeça	Porque está a fazer uma posição que gosto muito	Porque gosto de papagaios, mas não quando me arranham		18
C4			Porque gosto de estar assim na relva				Porque gosto de dar as mãos	Porque sim	Porque gosto de pôr a mão no planeta				Porque faz sentir arco-íris			Porque as mãos estão todas no ar	Porque está sentada na praia	Não sei		8
C21	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	Porque eu gosto muito	18
C14	Porque é																			1
C8	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Porque é um menino a tirar uma coisa à menina	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Porque são 3 meninos a jogar e 1 a chorar	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	Gosto de todas porque significam o amor	18
C24										Não sei										1
C7	Porque me fazem sentir zangado	Porque me fazem sentir chorar		Porque me fazem sentir chorar	Porque me fazem sentir morrer		Porque me fazem sentir brincar	Porque me fazem sentir brincar						Porque me fazem sentir brincar	Porque me fazem sentir chorar					8

Conceções finais – janeiro 2020
“Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porquê?”



















																			Total
4 anos																			
C2			Porque sente paz bem				Porque são capazes	Porque é para todos fazerem assim	Porque é para pôr a mão assim e os amigos ficam felizes	Porque a menina está a pensar	Porque é boa de coração			Porque é para pôr a carta dentro	Porque é quando vem à escola	Porque sente a paz bem	Porque sentes a paz na água	Porque é a pomba da paz	11
C15	Porque gosto quando está feliz e contente						Porque estes estão felizes	Porque estão a fazer um jogo e a dizer “yey”		Gosto	Porque gosto muito quando dizem paz		Gosto muito quando levantam o braço	Porque quando fazem cartas		Porque sim	Porque quando está a fazer as posições ela fica feliz de fazer estas posições	Porque gosto muito da pombinha da paz	10
C5			Porque sim			Porque sim	Porque sim	Porque sim	Porque sim		Porque sim		Porque sim	Porque sim		Porque sim		Porque sim	10
C19			Porque estão felizes também				Porque estão tão felizes	Porque estou a fazer isto outra vez (“yey”)	Porque estão felizes a fazer isto com as mãos (“yey”)	Porque estou a brincar em paz			Porque estão felizes	Porque está a pôr muito devagarinho o cartão	Porque estão a levantar a mão para fazer paz	Porque está a bandeira da paz	Porque faz-me sentir em paz	Porque está a pomba da paz	11
C12			Porque gosto de estar na relva				Porque gosto de fazer rodas	Porque gosto de fazer “yey”	Porque gosto de ver mapas	Porque gosto de brincar		Porque gosto da cama	Porque gosto de ler histórias		Porque gosto de levantar a mão	Porque gosto da bandeira branca	Porque é o ballet	Porque é a pomba da paz	11
C4			Porque deixa-me feliz				Porque deixa-me feliz	Porque é dizer “hip hip hurra”	Porque é dizer “hip hip hurra”				Porque sinto-me contente quando vou à escola	Porque pões os cartões ao correio	Porque tenho de pôr as mãos ao ar	Porque tem a bandeira	Porque é bonita		9
C21			Porque gosto de estar na relva com meus amigos				Porque fazer a roda todos os amigos	Porque nós brincamos muito		Porque gosto de comer			Porque gosto de fazer atividades muito fixes		Porque o professor está a fazer atividades com música e ginástica		Porque é yoga com meus amigos na relva	Porque gosto de pombinhas da paz porque é meu preferido	8
C14					Porque é soldado da paz				Não sei							Porque é bandeira da paz	Pois	Pois	5
C8			Porque está deitada na relva feliz				Porque estão a fazer uma roda		Porque cada um está com uma mão diferente				Porque estão todos a levantar a mão para dizer à professora a resposta	Porque está um papel branco para enviar por correio ao pai natal	Porque tem a mão levantada	Porque está ali a bandeira da paz	Porque a pessoa está a meditar	Porque está ali a pomba da paz	9
C24							Porque sinto-me feliz						Porque não sei					Porque fico feliz com a pomba da paz	3
C7														Porque os meninos estão mais calmos		Porque tem uma bandeira da paz		Porque tem a pomba da paz	3

Tabela K12 - Tabelas relativas às concepções iniciais e finais das crianças de 5 anos (segunda parte da entrevista organizada por faixa etária)

Concepções iniciais – outubro 2019																			
“Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porquê?”																			
																			Total
5 anos																			
C10			Porque ela está feliz				Porque estão felizes									Porque gostam da varanda	Porque sim		4
C25			Porque ela está				Porque fazemos tudo o que queremos												2
C3			Porque está no campo toda feliz				Porque estão todos felizes												2
C13			Porque eu estou feliz e contente				Porque eu estou feliz										Porque eu vou para o <i>bollet</i>		3

Concepções finais – janeiro 2020																			
“Escolhe as imagens que para ti significam a paz. Porquê?”																			
																			Total
5 anos																			
C10			Porque ela está feliz				Porque todos estão felizes e em paz	Porque estão a fazer trabalho de equipa	Porque estão a fazer trabalho de equipa	Porque está a pensar como resolver o problema para ela brincar com juízo com eles			Porque todos estão felizes e em paz	Porque está a por uma carta no correio	Porque estão a pedir para falar	Porque esta aqui tem a bandeira para não haver mais guerra	Porque é gira e deixa-me calma	Porque é uma pomba da paz e deixa calma as pessoas	11
C25			Porque ela está feliz, ninguém fez mal a ela															Porque a paz é linda e o meu coração fica calmo	2
C3			Porque está deitada na relva calminha e em paz													Porque estão com a bandeira da paz ao ar a dizer paz	Porque está calmo	Porque está a pomba da paz a vigiar algum sítio	4
C13							Porque estão todos juntos	Porque estão todos a divertirem-se		Porque está triste e isso deixa-me triste			Porque estão a aprender				Porque esta menina está ao pé do mar e está em paz	Porque a pomba da paz faz-me sentir feliz	6

Apêndice L- Concepções iniciais e finais dos encarregados de educação

Tabela L1 - Concepções iniciais dos encarregados de educação

Questionários inicial aos Encarregados de educação – 20 outubro 2019					
	O que significa, para si, a paz?	Acredita que o/a seu/sua educando/a seja conhecedor do(s) significado(s) do conceito de paz?	O que considera ser predominante no mundo em que vivemos? Paz ou ausência de paz?	Considera ser portador/a de atitudes e/ou valores que promovam a paz? Porquê?	Caso pretenda, acrescente neste espaço outras observações.
EE1	O melhor do mundo	Sim	A paz, porque a paz vive em todos os seres humanos	Porque até sabemos respeitar os animais	
EE2	Serenidade, calma, harmonia	talvez	A ausência de paz. Vivemos num mundo... onde as preocupações prevalecem, nomeadamente as desigualdades sociais, a ausência de consciência pelo meio ambiente... situações que provocam alguma inquietação e ausência de paz. Contudo somos uns afortunados por vivermos num sítio onde não existe guerra.	Sim, tento sempre considerar o ponto de vista do outro de modo a compreender e tolerar as suas atitudes positivas e menos positivas, com esta consciência de certeza que promovemos a paz nas nossas relações diárias com/no meio onde estamos inseridos	
EE3	A capacidade de ouvir, compreender diferentes pontos de vista e tolerância de diferentes opiniões. Não colonizar e anexar a vontade do outro	Não, ainda existe um grau de inocência onde tudo é natural e pouco intelectualizado	A ausência de paz. Cada vez mais há a capacidade de entender o outro e criar pontos de entendimento. A intolerância alastra e escutam-se diversos ódios por parte das pessoas com muita visibilidade nomeadamente, líderes de países.	Prefiro o diálogo ao conflito. Gosto de ouvir os diferentes pontos de vista e resolver as situações antes de se gerem tensões inultrapassáveis.	
EE4	Para mim a paz é quando nós estamos em harmonia com nós próprios e com os outros	Não. Eu acho que não porque a minha educanda é muito pequena	A ausência de paz. Hoje em dia, a vida das pessoas é muito sedentária e as pessoas não têm muita paciência umas com as outras. Falta também, tempo para a tranquilidade dos filhos, porque os trabalhos são muitos. As pessoas não têm respeito uns com os outros e há muita falta de civismo	Porque eu sou uma pessoa calma, que transmite há minha família paz, tranquilidade, amor, afeto carinho!	Eu acho que se no mundo inteiro houvesse mais paz entre a humanidade e mais valores, mais afetos entre as famílias, tudo seria diferente
EE5	Paz, acima de tudo, é um estado da nossa mente. Um estado de total harmonia/alegria/bem-estar que nós conseguimos transmitir para os outros. Quando estamos em paz, conseguimos transmitir essa paz.	Talvez, agora que tem falado na escola vai-se familiarizando com o conceito. No entanto, a paz como um estado de espírito/mente, ele já tem consciência, não com o termo paz, mas como “calma”/ “alegria”/ “harmonia”.	A ausência de paz. Vivemos num mundo onde, infelizmente, se perderam muitos valores importantes para que a paz prevaleça.	Sim, tanto quanto possível tento não gerar conflitos, ouvir sempre as diferentes versões dos factos e tento sempre fazer prevalecer um ambiente saudável de discussão. Esses são algumas das atitudes que tento passar para os meus filhos.	Este tema é um tema “super desafiante” nos dias de hoje. Infelizmente, nos dias de hoje, parece muito mais fácil para a maioria das pessoas gerar

					o conflito do que tentar manter/repôr a paz.
EE6	Paz é um estado de espírito isento de ira, ou seja, tudo um modo de tranquilidade, parte positiva, harmonia. Isso para mim, é paz	Sim. Acho que todos nós não só os adultos, mas sim para as crianças devem saber o significado de paz. Pois quanto mais cedo se o introduz melhor vai perceber e mais tarde saber usufruir dela	A paz. Simplesmente a ausência de paz não traz sentido a vida no meu ponto de vista.	Sim, porque faz parte do ensino de uma criança ser, ou tentar ser calma. Controlar todos esses patamares, todos esses domínios, ensinamentos, devem estar sempre presentes.	
EE7	Tranquilidade, descanso	Sim. Associa a paz ao silêncio ou à ausência de barulho. Não gosta de barulho.	A paz. Penso que onde vivemos ainda existe muita paz	Sim, Ensino a ser tolerante, a partilhar, a ser amiga.	
EE8	Viver em harmonia, com amor, partilha com os outros, respeito.	Talvez. Ainda não falamos sobre esse assunto.	A paz.	Sim, tento viver o mais possível em harmonia com a minha família e quem me rodeia	
EE9	Sinceridade, harmonia, amor, carinho	Sim. É uma criança bastante sociável e carinhosa	A paz. Porque com paz tudo corre melhor e o mundo é um bocadinho mais perfeito	Sim. Tento sempre dentro das minhas possibilidades ajudar quem precisa	
EE10	É no sentido mais visível, a ausência de barulho e o sentido de que dever cumprido. No sentido menos visível a convivência sem conflito e o entendimento das necessidades do outro	Talvez. O meu filho relaciona o conceito de paz como facto de ficar “sozinho” (no sentido de poder fazer o que quer, tem liberdade para)	A paz. Porque precisamos da ausência de conflito para vivermos.	Tento que assim seja, mas a todos falta a paciência	
EE11	Significa calma, tranquilidade, amor, união, felicidade e respeito	Talvez. O meu filho gosta de falar sobre as coisas possivelmente já pode ter perguntado por isso, mas não me recordo	A ausência de paz. Basta olharmos em “volta” e ver a guerra, a fome, o desequilíbrio social, as diferenças que a humanidade está a transmitir todos os dias. Tudo são fatores que tornam muito difícil a paz.	Tento sempre optar por valores e atitudes que promovam a paz, mas, no entanto, muitas vezes não depende só de nós, e acabamos por nos desviar realmente do que é importante.	P.s. Obrigado pelo seu trabalho
EE12	A paz significa viver sem preocupações de maior que interfiram negativamente no meu desempenho diário.	Não. É muito pequenina	A paz. Porque de forma genérica, há mais colaboração entre pessoas e países do que competição.	Sim. Porque procuro agir para com os outros da mesma forma que gostaria que agissem comigo. Predominando o respeito, o apoio e a crítica construtiva	
EE13	A paz é o estado de espírito sereno e que ajuda na melhor qualidade da nossa saúde mental	Sim. Transmito-lhe muito a calma e forma de se autocontrolar e também se autorrealizar.	A ausência de paz. Fatores externos ao nosso controlo e que nos tiram essa medida paz	Sim, é o meu objetivo diário, transmitir e obter paz	
EE14	A paz significa para mim viver em harmonia com o que nos rodeia, sabemos respeitar o espaço, o tempo e a vontade de todos com	Talvez. Quero acreditar que sim e tento no dia-a-dia transmitir-lhes o que a meu ver significa a paz. Quero acreditar que vão crescer sabendo o	A ausência de paz. Vivemos num mundo em constante conflito, em guerra e em instabilidade a outros níveis. Falta muita tolerância, muita compreensão e muito	Considero que sim, embora em consciência que poderia ainda ser mais promotora disso mesmo. Pois mesmo sem querer muitas vezes vamos atrás do	

	quem partilhamos ou cruzamos no dia-a-dia. Significa amar, ouvir, respeitar, valorizar, abraçar com o coração	que é a paz e sabendo representar a paz	respeito pelos valores mais básicos como a paz, o amor, o perdão e o respeito	mundo em que vivemos e esquecemos de ser autênticos e de dar valor às pequenas coisas e as mais simples como um abraço sincero, ou uma palavra de conforto.	
EE15	A paz significa para mim viver em harmonia com o que nos rodeia, sabemos respeitar o espaço, o tempo e a vontade de todos com quem partilhamos ou cruzamos no dia-a-dia. Significa amar, ouvir, respeitar, valorizar, abraçar com o coração	Talvez. Quero acreditar que sim e tento no dia-a-dia transmitir-lhes o que a meu ver significa a paz. Quero acreditar que vão crescer sabendo o que é a paz e sabendo representar a paz	A ausência de paz. Vivemos num mundo em constante conflito, em guerra e em instabilidade a outros níveis. Falta muita tolerância, muita compreensão e muito respeito pelos valores mais básicos como a paz, o amor, o perdão e o respeito	Considero que sim, embora em consciência que poderia ainda ser mais promotora disso mesmo. Pois mesmo sem querer muitas vezes vamos atrás do mundo em que vivemos e esquecemos de ser autênticos e de dar valor às pequenas coisas e as mais simples como um abraço sincero, ou uma palavra de conforto.	
EE16	Estado de espírito em que a pessoa se sente plena, calma sem preocupações, problemas, em que se sente feliz consigo e com os outros	Talvez. A minha filha está preocupada com a felicidade dos outros e é uma criança feliz e transmissora da própria paz	A ausência de paz. Existe uma grande predominância de sentimentos negativos das pessoas em relação a si mesmas e em relação aos outros.	Todos os dias tento e considero que sim, não procurando problemas e sendo apenas grata e compreensiva com quem me rodeia.	
EE17	Para mim a paz é viver em harmonia, saber respeitar o espaço de cada um e em que não exista competição excessiva nem intriga	Sim. É uma criança respeitadora das pessoas e do ambiente que o envolve	A ausência de paz. Porque vivemos num mundo de guerra em que cada um não aceita o que é seu e tenta competir com o outro	Sim, porque não gosto de intrigas e respeito o outro	
EE18	Ausência de guerra ou outros conflitos que possam não estar tão visíveis como por exemplo guerras comerciais, ideológicas, económicas, etc...	Não. Creio que com a idade dela não tem uma perceção deste conceito. Na verdade, não é algo que já tenha falado com ela	A ausência de paz. Hoje em dia, para além da guerra bélica existem muitas outras guerras “subterrâneas” igualmente perigosas que poderão a longo prazo pôr em risco a humanidade ou a falta dela. As notícias falsas podem ser consideradas uma ausência de paz?! Que interesses servem?!	Não sei. Creio não promover a guerra... agora se promovo a paz...	Conceitos muito interessantes, complexos e difíceis, mas igualmente importantes de trabalhar.
EE19	Paz significa o estar, a serenidade e a calma de tudo, um estado. É algo bastante importante na nossa vida e principalmente na vida de uma criança	Talvez. Para uma criança de 3 anos penso que não possa perceber o verdadeiro nome ou significado, mas percebe certamente a diferença entre paz e guerra	A ausência de paz. A maioria das pessoas não busca a paz e não busca a resolução pacífica de problemas, se assim o fosse tudo seria muito mais fácil	Sim. As resoluções para certos e determinados acontecimentos não passam pela dificuldade de resolução, sempre existe uma alternativa de averiguar e de tentar resolver pacificamente	
EE20	Tranquilidade, harmonia entre pessoas	Sim. Precisa de manter paz na escola para conseguir controlar/educar tantas crianças juntas	A ausência de paz. Há muita violência hoje em dia, ao ponto que faço questão de não	Sim. Porque aproximo-me das pessoas sempre com um sorriso para saber que estou em paz	

			ver as notícias. As pessoas no geral andam revoltadas		
EE21	Sentir tranquilidade interior e serenidade comigo e com os que me rodeiam	Sim. Poderá ter um sentido ainda imposto por nós (família) e não o seu próprio, mas é algo que falamos no seio familiar	A ausência de paz. Existe uma constante atribulação a vários níveis que nos retira a paz, começando pelos meios de comunicação às atitudes que praticamos uns com os outros	Por vezes! A envolvimento faz-nos por vezes perder a linha que nos conduz à paz. A co tribulação do mundo distrai-nos.	
EE22	Serenidade para com as escolhas e caminhos tomados em relação aos contextos que se vivem	Talvez. Provavelmente conseguirá explicar exemplos de momentos de paz ou sensações físicas em momentos de paz	A ausência de paz. Estamos numa fase em que o estímulo é o mais evidenciado e isso traz “ruído” constante. Por esta ideia julgo ser mais complicado ser predominante a paz	Considero que tento diariamente, mas se serei ou não efetiva, não consigo garantir!	Adoro a escolha do tema. Parabéns pela ousadia.
EE23	A paz enquanto estado individual e social é um valor humano fundamental, precisamos de paz interior e precisamos de paz social, vivemos num mundo em que é difícil estar de forma permanente e definitiva, sempre em paz	Sim. Penso que de uma forma básica a minha educanda deve saber o que é a paz em oposição ao estado de conflito.	Os dois estados, o de paz e o de ausência de paz são difíceis de saber qual será o mais predominante. A paz é sem dúvida o estado a que se almeja, é o estado em que de forma global gostaríamos de alcançar.	Sim. Porque considero a paz um valor fundamental.	
EE24	Conviver, amizade, tranquilidade	Sim	A ausência de paz	Sim. Respeito, tolerância, equidade, amar, ajuda	
EE25	Conviver, amizade, tranquilidade	Sim	A ausência de paz	Sim. Respeito, tolerância, equidade, amar, ajuda	

Tabela L2 - Conceções finais dos encarregados de educação

Questionários final aos Encarregados de educação – 8 janeiro 2020					
	À data presente, acredita que o/a seu/sua educando/a já seja conhecedor do(s) significado(s) do conceito de paz?	No decorrer da investigação sobre esta temática, o/a seu/sua educando/a disse ou fez algo que lhe causou admiração? O quê?	Considera que este tema foi benéfico para o/a seu/sua educando/a? Justifique.	E quanto a si, considera que este tema foi benéfico em algum aspeto? Justifique.	Caso pretenda, acrescente neste espaço outras observações.
EE1	Sim. Claro que sim, foi um dos temas que falamos muito à mesa.	Disse várias vezes que o amor é paz.	Claro que foi importante, com tanta agressividade que é passada todos os dias nas televisões temos que minimizar e ensinar o valor da paz.	Todos os temas de paz e amor transmitidos às crianças são uma mais valia para o futuro.	
EE2	Sim, porque o meu filho refere que não é guerra, mas sim felicidade	não	Sim, porque desenvolve a sua capacidade de distinguir valores positivos necessários para convivermos em sociedade	Sim, porque também falávamos sobre o tema da paz em casa	
EE3	Talvez. Parece-me que é ainda um conceito abstrato e pouco definido	Mencionou muito pouco	Apesar de não conseguir verbalizar ou elaborar um discurso complexo sobre o tema, julgo que é uma semente que fica para brotar mais adiante	Ajudou-me a refletir como podemos ajudar a nossa filha a ser uma pessoa tolerante e dialogante	Agradecemos a abordagem do tema. Em tempos de ódio e intolerância, todas as gotas de amor fazem a diferença
EE4	Talvez. Como a minha educanda tem 4 anos, ainda não sabe muito bem o significado “paz” é preciso nós lhe explicarmos o conceito de paz e transmitir-lhe o mesmo	Sim, cada pássaro branco que via dizia que era a pomba da paz	Sim, acho que foi bom, ela adorou e todos os dias fala do tema e até ela ficou mais calma.	Sim, acho que o tema foi benéfico, gostei muito dos trabalhos todos que a Axelle desenvolveu com as crianças em torno do tema da paz, adorei a pomba grande. Ver a alegria das crianças foi gratificante.	Quero agradecer Axelle o carinho e dedicação que tem com as crianças. O trabalho que desenvolveu com elas foi muito gratificante. Desejo-lhe muita sorte para o futuro de educadora.
EE5	Talvez. Acredito que associa o termo “paz” a um estado de espírito que faz sentir bem, feliz	Creio que uma mudança de comportamento no sentido de se manter mais calmo, foi uma atitude que notei. Tem também algumas frases motivadoras sobre ter coragem e não ter medo, que ele também repete muitas vezes	Sem dúvida que foi muito benéfico. Creio que existe uma consciencialização maior de um sentimento “de paz” por parte do meu filho.	Sim, gostei muito de ser abordado um tema que apela aos sentimentos. A tomada de consciência de um sentimento, seja ele qual for, ajuda no crescimento pessoal.	Obrigada Axelle pelo trabalho realizado com estes meninos! Tenho a certeza absoluta que algo no pequeno coração deles foi tocado por ti! A “paz” ganhou um novo sentido! E os tornou crianças mais felizes! Obrigada!
EE6	Talvez. Talvez tenha conhecimento a sua maneira, desde que conheceu que não para de falar disso, pois eu como mãe tento explicar. E acho	Não, apenas fala sobre ele e expressa muita alegria	Acho que tudo ou todos os temas são benéficos, desde que aprendam algo e gostem de falar dos temas	Tudo o que envolva a paz, tranquilidade e aprendizagem é benéfico para qualquer um de nós,	

	que o facto de gostar já é início de conhecimento			sejam eles crianças, adolescentes, adultos ou idosos.	
EE7	Sim. Aplica bem a palavra “paz” no seu discurso, vê como algo bom, algo positivo	Sim. Contou sobre a pomba da paz. Associa uma pomba à paz, à tranquilidade	Considero que sim. Sendo algo positivo penso que foi um tema interessante que o fez despertar	Sem dúvida. Abriu horizontes e penso que ficou claro para ela que a guerra é o contrário da paz e o que é bom é paz e amizade	
EE8	Talvez. Acho que a minha educanda ficou com alguma noção de que há países que vivem em guerra e que existem meninos tristes, mas não associa isso à paz. Apesar disso, a pomba da paz é algo que a marcou	No decorrer da investigação, a minha educanda falou muito pouco sobre o tema, foi muito vaga. Falou da destruição das casas, dos soldados e das pessoas tristes, mas sempre que eu perguntava da escola, não por iniciativa própria	Penso que não, se tivesse mais um ano, talvez iria associar e ficar melhor o tema, mas tal não aconteceu.	Apenas me faz considerar sortuda por não viver num meio com esse tipo de conflitos, com uma casa onde morar e uma família para amar e proteger.	Apesar de o tema não ter despertado muito interesse/atenção na minha filha, a Axelle é uma pessoa que ela não esquece, continuando a falar dela até agora.
EE9	Sim. Ela é mais amiga de seus amigos e mais carinhosa		Sim. Porque ela falava sobre o tema em casa		
EE10	Não. Para a criança, paz é um conceito estritamente relacionado com a pomba	Falou várias vezes de cenários de guerra em que as crianças não têm nada, mas não relacionou com a falta de paz na região	Benéfico foi, mas o facto de relacionar o conceito de paz com a pomba não deixou amplitude para introduzir outros conceitos de paz, como a paz interior, a paz entre povos, etc...	Sim, como referi no ponto anterior, foi o ponto de abertura para falar no assunto, apesar de nesta idade o que as professoras dizem prevalece sobre o que os pais dizem e por isso “paz é só quando a pomba vai lá”	Quero felicitar a Axelle pelo trabalho desempenhado e acima de tudo pelo relacionamento que conseguiu estabelecer com as crianças. quando uma criança fala constantemente num adulto é sinal que lhe tem um carinho grande e neste caso o meu filho tem carinho e admiração pela Axelle. Parabéns, vais ser uma excelente Educadora
EE11	Sim. Quando perguntamos ele diz que a paz é uma coisa boa e é fazer/praticar o bem	Fez uma pomba que simbolizava a paz	Sim. É sempre bom ensinar e mostrar o lado bom	Tudo o que é falado/praticado para o bem é sempre uma mais valia	
EE12	Talvez. Ela sabe que é algo bom, refere-se muito ao branco, à pomba da paz, ao céu e a voar	Nada em concreto, ela ainda é pequenina	Trabalhar conceitos como a paz é sempre benéfico, transmite-lhes bons valores, mostra-lhes que há outras crianças que não têm o mesmo conceito de paz que eles e ajuda-os a praticar comportamentos de incentivo à paz	Considero que sim porque, pelo descrito na questão anterior e através disso ajudam-me numa melhor educação	Os intercâmbios ou projetos de investigação realizados por alunos da universidade são bastante positivos na medida em que juntam educadores mais experientes a jovens educadoras com novos conhecimentos e estudos científicos, sem dúvida que isso enriquece o dia-a-dia das nossas crianças
EE13	Sim. O meu educando fala sobre a paz de forma serena e tranquila.	Sim. Ele começou a valorizar pontos importantes de viver em paz e	Sim, tudo o que possa enriquecer de forma positiva e tornar um ser humano melhor é benéfico.	Sim, fez parte de uma época natalícia e espero guardar e levar para sempre	

	Sabendo que é algo bom e que se deve transmitir	tranquilidade valoriza também o amor entre a família e amigos			
EE14	Sim. A minha filha sabe o significado de paz e sabe da sua importância pois em várias ocasiões ela refere que devemos fazer para estar em paz e refere muitas vezes que em nossa casa devemos ter paz e amor, representados pela pomba da paz	Sim. A materialização da paz pela forma da pomba da paz foi algo que mexeu com todos cá em casa. Ela fala com a pomba da paz, dá-lhe beijinhos, faz-lhe festas e não podemos fazer coisas para deixar a pomba da paz triste, pois ela está a ver tudo	Sim, considero que foi um tema interessante e que veio, de certa forma, sensibilizar e alertar para uma “coisa” tão simples para quem a tem e tão “complexo” para quem vive outras realidades. E as crianças tiveram esta consciência que nem todos vivem em paz	Sim, também foi benéfico pois fizemos dar mais valor a algumas coisas e às vezes, a repensarmos o nosso modo de vida. O abraço de amor e paz passou a fazer parte do nosso dia-a-dia aqui em casa	Obrigada Axelle pelo amor e visão, pela partilha e pela forma como nos mostrou a todos o poder do amor e da paz. A pomba da paz, na nossa casa, será sempre uma recordação da Axelle.
EE15	Sim, passou a ter mais atenção que alguns atos “provocam” mais sentimentos de paz do que outros. Sabe distinguir que existem meninos que não vivem em paz. Adora a pomba da paz e não quer deixá-la triste	Sim, a sua admiração pela pomba da paz, o significado que lhe dá. Ela fala com ela, faz-lhe festas e dá-lhe beijinhos, não quer deixá-la triste e colocou uma pomba da paz em todas as divisões da casa para que na nossa casa existisse amor e paz.	Penso que sim. Passou a considerar um pouco mais os seus atos (embora às vezes seja difícil) e não quer deixar a pomba triste	Também foi bom porque fizemos dar valor ao abraço, ao silêncio, ao sorriso, a tentar ter um dia-a-dia mais calmo e a pensar em quanto abençoados somos por ter um teto, uma família, amigos e vivermos num sítio calmo e com paz	Obrigada Axelle pela forma como deixaste um pouco de ti, em nós e nas nossas crianças. A pomba da paz será sempre uma semente tua em nossa casa.
EE16	Sim, o educando fala com regularidade dos comportamentos que se deve ter ou evitar em prol da paz	Sim. A forma como aprendeu o conceito, como falou e fala... e diz consciente, e de coração iluminado, algo como “eu sou forte, gosto de mim e vivo em paz”. Como mãe fiquei de coração cheio	Sim. Muito. São valores muito importantes a aprender desde pequenos. Em tempos em que se vê muita provocação de guerras, é muito importante “plantar” a paz naqueles que são o futuro.	Sim. Abordar o tema e sermos abordados fez de certeza com que meditássemos mais sobre o assunto, tendo essa consciência no dia-a-dia. Procurei viver mais em paz e transmitir paz.	
EE17	Sim. Sabe distinguir os símbolos da paz, sabe distinguir o que é estar em paz ou em guerra, e tenta sempre que em casa estejam em paz	Sim, passou a dar muito mais importância à paz e à pomba da paz	Sim, tenta ficar mais calmo numa desavença com outro interveniente	Sim, pois foi tratado de uma maneira muito acessível e dinâmica para as crianças	
EE18	Talvez. Tenho dificuldade em aferir, uma vez que a fala da minha educanda ainda não se encontra muito desenvolvida	Sim. Eu pensava que a paz seria um conceito demasiado abrangente para uma compreensão do mesmo, mas ela, da sua forma peculiar, aprendeu o conceito de paz, principalmente plasmado na pomba da paz, na bandeira da paz, nos dizeres “paz”, “amor”, “capaz”...	Sim, foi benéfico, pois falava de forma muito elusiva e contente relativamente, por exemplo, à pomba da paz, à bandeira da paz... e acho que também percebeu que nem sempre há paz, que nem todos os meninos/povos estão em paz.	Sim. Fiquei contente com o contentamento da minha educanda e fui entusiasmada por ela. Ajuda a nos alargar os horizontes e a pensar um pouco mais além do nosso dia-a-dia.	Muito obrigada pelo trabalho desenvolvido e pela sensibilidade e habilidade com que foi abordado/trabalhado
EE19	Sim. A paz como palavra começou a estar muito mais presente em vários contextos e momentos por isso mesmo que não tenha 100%	De repente não recordo de nenhum em especial, mas certamente que houve, no entanto, cada pomba, gaivota ou alguma ave branca é	Sim, muito benéfico! Trouxe um contexto muito mais apaziguado em todos os aspetos do dia-a-dia	Para mim é um tema muito importante nos dias de hoje, A tendência nos dias que correm é haver mais <i>stress</i> e este tema vai	

	conhecimento, algum tem de certeza	automaticamente chamado de pomba da paz		contra o que começa a ser normal nos dias de hoje.	
EE20	Sim, porque foi trabalhado no jardim de infância. Antes disso acredito que não conhecia	Sim, principalmente a relação associada à simbologia da pomba da paz. Também falou da guerra na Síria.	Sim, pois assim ficou a ter conhecimento da paz e da guerra, e que há sítios que têm guerra e é muito triste	Sim, pois quando a minha filha falava sobre o assunto fazia-nos parar e pensar no assunto e falar com ela	
EE21	Talvez. O conceito é muito falado por ela, contudo sempre muito figurativo, “a pomba”, “o coração da paz”, visiona imagens que associa ao estado de paz	Não me causou admiração por saber que o tema estava a ser abordado na escola, mas foi algo que foi muito vincado e muito falado, a imagem da pomba branca e a bandeira branca que deveria ir para muitos países como a síria e países de guerra	Sim. Teve um maior conhecimento e abrange sobre outras realidades de não paz e do mundo em geral	Na medida em que alertou a minha filha para realidades que talvez eu ainda não lhe tivesse passado.	Foi um tema pertinente e com um cariz educativo importante para toda a comunidade escolar do jardim de infância da paz [nome fictício]. Obrigada!
EE22	Sim. Identifica as emoções em volta do conceito, simboliza com a cor e a pomba, consegue interpretar a presença ou a ausência de paz em muitas situações do dia-a-dia.	A Principal diferença que observei foi a capacidade de expressar e pensar emoções. Esta semana explicava-me que numa situação à um ano atrás, tinha ficado muito chateada comigo, que agora era do “tamanho de uma semente, mas que antes era de uma melancia”.	Creio que a noção de paz deu à C10 algo concreto para buscar /procurar quando as emoções estão aumentadas. Como se houvesse “um link” positivo diferente, não ser só procurar a alegria/felicidade, mas sim a paz como forma de lidar com harmonia com emoções.	Foi benéfico porque fez tentar entrar no mundo da pequena C10 com termos e conceitos simples, para falarmos do conceito grande de paz e das emoções das pessoas.	No caso da minha filha fez toda a diferença este trabalho. Arrisco a dizer que terá sido fundamental para lidar com esta fase familiar que vivemos. Muito obrigada pela ideia e implementação.
EE23	Sim. Já perguntei diretamente se ela sabia explicar o que era a “paz” e ela conseguiu explicar de forma clara e coerente.	O que posso destacar foi mesmo a aquisição do conceito da paz e de certo modo a consciência do que é estar em paz	Sim, considero que foi benéfico, porque o tema da paz é muito relevante e a tomada de consciência e sensibilização numa idade precoce é importante	Sim, foi benéfico no sentido em que permitiu refletir com a minha filha sobre as questões relacionadas com a paz e a sua importância	
EE24	Sim. Ele distingue o bem do mal.	Ele contava todos os dias o que fazia sobre o tema. Normalmente ele só falava do que fazia com os amigos	Ensinou-lhe que nem todos vivem aquilo que ele vive, que outras pessoas e crianças vivem de forma diferente.	sim	
EE25	Sim. Ele distingue o bem do mal.	Não falava muito da paz, mas mostrava-se preocupado com as consequências que a guerra tinha.	Ficou sensibilizado de que há pessoas sem casas e sem comida.	sim	

Apêndice M- Concepções das auxiliares da ação educativa

Questionários às auxiliares de ação educação – 8 janeiro 2020					
	Considera que a exploração deste tema foi benéfica para as crianças do grupo? Justifique.	E quanto a si, considera que este tema foi benéfico em algum aspeto? Justifique.	O que mais lhe marcou no decorrer deste estudo? Justifique.	Sentiu-se integrada nas dinâmicas propostas ao grupo?	Caso pretenda, acrescente neste espaço outras observações.
A1	Sim, dado à idade das crianças, para eles a paz é amor dentro dos corações deles, onde não há guerra e seremos amigos.	Sim foi bom no sentido em pensar que deveria haver paz no mundo onde há tanta maldade por aí.	Acho que o tema “a paz” foi muito bem desenvolvido pela estagiária Axelle.	Sim, ficava mais leve de ouvir tanto a palavra “paz” e muito pensativa que hoje há tanta maldade. Cada pessoa deveria pensar mais em ajudar os outros do que pensar nelas próprias, para quê tanto ódio.	
A2	Sim, as crianças aprenderam/tiveram noção do conceito paz e tudo o que o compõe... Na minha opinião, as crianças não sabiam o que era a paz, a guerra, eles/elas tinham ideia. Com a exploração deste tema as crianças conseguiram perceber que a paz não é só a ausência de guerras, mas também estar feliz.	Sim, aprendi muito. Que a paz não é só “a pomba da paz”, mas também um estado de espírito, uma forma de estar na vida.	O que mais me marcou foram os três livros. As histórias estavam muito bem pensadas, e o conteúdo muito lógico e perceptível para as crianças. As crianças viam muitas vezes os livros e reproduziam a história e refletiam.	Sim, gostei de participar nas várias dinâmicas, foram diversificadas e divertidas. Foram muito educativas.	Pomba da paz = Axelle Vou associar a paz (pomba da paz) à Axelle, porque ela fez-me pensar/refletir sobre o tema e o tudo o que a rodeia.

Apêndice N- Transcrição da entrevista à educadora cooperante

Investigadora(I): Bom dia, esta entrevista destina-se à educadora cooperante da instituição onde decorreu o estudo e pretende recolher as suas opiniões sinceras sobre a temática para uma futura análise da informação recolhida. Para garantir o rigor desta análise, esta entrevista será gravada, podendo esta gravação de áudio ser interrompida a qualquer instante. Para além disso, esta entrevista garante a confidencialidade e o anonimato dos dados. Tendo estes aspetos em consideração, gostava de perguntar se aceita participar neste estudo e se autoriza a gravação desta entrevista?

Educadora(E): Sim, sim.

I: E permite a utilização destes dados para fins académicos?

E: Sim, claro.

I: Iremos então iniciar a entrevista. Começo por perguntar qual é a sua idade?

E: 55 anos

I: E qual é que é a sua formação inicial e complementar?

E: Terminei, então, há 32 anos, o Bacharelato em educação de infância. Posteriormente, fiz o complemento de formação que se chama a CESE em sistemas europeus de educação de infância, ou seja, Cursos de Estudos Superiores Especializados em Sistemas Europeus de Educação de Infância. Depois, mais tarde, iniciei o doutoramento, fiz a parte curricular, mas depois interrompi na parte da tese, está em *stand-by*, digamos e ainda fiz, posteriormente, uma especialização em gestão e administração escolar. E depois, todos os anos procuro fazer formação contínua, porque a formação é basilar, sempre.

I: E há quantos anos, então, exerce a profissão de educadora de infância?

E: Há 32

I: E nesta instituição?

E: nesta instituição 8, estou no 9 ano.

I: E já conhecia o *Referencial de Educação Para o Desenvolvimento*?

E: Não, foste tu que mo apresentaste.

I: Considera que a exploração desta temática da paz foi benéfica para as crianças e para o grupo?

E: Sim, sem dúvida, alargando, portanto, aos pais e a toda a comunidade que se envolveu no trabalho e que se envolve na atividade diária do jardim de infância.

I: Porquê?

E: Porque nos fez parar, refletir e, de certa forma, reformular algumas atitudes, algumas maneiras de ser e de estar e acalmar um pouco, portanto, juntando tudo isso deu-nos um pouco uma tranquilidade e um bem-estar que é visível entre nós, entre os adultos e as crianças.

I: Considera, então, que a exploração desta temática teve um impacto na comunidade educativa e não só nas crianças é isso?

E: Sim, nos pais é notório. Os pais estiveram sempre por dentro de todas as atividades, informados e sempre muito participativos. Envolveram-se, deram sugestões e no seu dia à dia, lá em casa, verificamos que eles começaram a tratar a paz de outra forma, temos, recentemente, a C3 [refere-se ao nome de uma das crianças] que quis que o seu aniversário fosse sobre o tema da paz, fizeram uma grande festa, os convites foram com a pombinha da paz, decorados pela mãe e pela filha. Eles também falam que vão passear com os pais e com as mães, e eles também confirmam, que vêm pombos ou animais e que estão logo a referir-se à pomba da paz e outras atividades, por exemplo em relação à bandeira, quando veio a tempestade que derrubou a bandeira, tivemos novamente que recolocá-la porque toda a gente, os meninos e os pais, perguntavam o que se tinha passado com a bandeira. E as vizinhas também têm curiosidade em porque é que temos uma bandeira branca na escola. Ainda no outro dia estive a explicar a umas pessoas que andavam a caminhar, o significado da bandeira.

I: E já tinha realizado alguma intervenção pedagógica sobre a temática da paz?

E: Especificamente sobre a paz não, agora sobre o bem-estar pessoal e social, sobre as relações interpessoais, isso acaba por ser uma temática que é abordada quase diariamente, de várias formas, usando várias estratégias, mas está sempre presente, agora o termo paz surge numa história, numa conversa, mas assim especificamente e com tanta profundidade e abrangência não, nunca tinha trabalhado.

I: Está bem, sempre foi implicitamente, então.

E: Sim, era uma sensação de paz que era falada, mas que não foi explorada, digamos, como acabámos por fazer.

I: E a utilização do termo mesmo, sente que começou a utilizá-lo mais?

E: Sim, tanto eu como as crianças. É normal as crianças, atualmente, utilizarem o termo paz, o desejarem a paz entre eles, nas brincadeiras, nos trabalhos e mesmo no vocabulário deles está muito mais presente o termo paz e utilizam-no adequadamente para explicar o que sentem, querem ou veem.

I: Então e o que mais a marcou no decorrer deste estudo?

E: Eu acho que não houve assim um momento marcante, mas foi todo o processo que teve a ver com a introdução dos livros que tu construístes e que nos mostraram, realmente, que a guerra não é paz, porque existia a guerra e a paz era uma coisinha assim um pouco abstrata e a guerra é uma coisa mais concreta, embora isso fosse um tema que não era abordado diretamente com eles e tu conseguiste fazê-lo com os livrinhos da pomba da paz. E claro que a pomba da paz nos mostrou coisas maravilhosas e outras menos boas e eu acho que a pomba nos ensinou a conviver e a interpretar aquilo que sentimos e que vemos, mesmo na televisão ou nas histórias e nesse aspeto eu acho que foi mesmo a pomba da paz que veio aqui abrir os olhinhos.

I: Relativamente aos livros, o primeiro apresentado foi “uma viagem à Síria” e recordo-me que num dia de partilhas, a educadora teve um momento de dúvida, em que achava que as histórias eram, talvez, demasiado reais, que faltava um pouco de magia e de imaginário, continua com a mesma opinião?

E: Essa questão surgiu-me, naturalmente a mim, mas pronto, acreditei porque eu sei que a imagem real é muito importante para o conhecimento da realidade e, normalmente, tudo o que é literatura para as crianças, os vídeos, é tudo muito abonecado, e acaba por não ser real. Se por um lado traz carinho ou traz afeto ou tornam as personagens mais “coiso”, mas por outro lado também os afasta

do real e eu acho que senti que começar o tema ou a abordagem logo com a guerra foi como um choque, mas não foi só para mim, alguns miúdos estavam empolgadíssimos com as histórias, chamavam os pais e os próprios pais ficaram chocados com a realidade e a crueza das imagens, mas de facto, se pensarmos bem, é aquilo que veem em casa e sem explicação. E aqui tu arranjaste uma explicação e eles ficaram a perceber o quê que aquilo era, ficaram a saber que existia e que não era bom.

I: Acha que as crianças conseguiram ampliar o conceito de paz nas diferentes vertentes?

E: Sim, eles têm a noção que, acho que eles associam a paz ao bem-estar. Portanto, à paz positiva, e a situações entre eles, quando estão em paz, quando estão às lutas ou quando estão zangados e isso eles sabem muito bem aplicar esse conceito e é interessante porque eles aplicam esse conceito entre os animais, por exemplo, nós estamos a falar das ovelhas, como é o rebanho, o chefe do rebanho, estas coisas todas e eles conseguem dizer que, senão não há paz e depois de aparece o lobo o carneiro vai ter que defender. Eles têm uma série de noções em que eles já utilizam, isso os mais velhos, os pequeninos, pois com mais dificuldade, mas os mais velhinhos conseguem utilizar mesmo o termo em relação a eles próprios, o “eu estou em paz”, o “sinto-me bem”, eles já usam isso com muita frequência e, pronto, aplicado adequadamente.

I: Obrigada. Gostava de perguntar, então, se a exploração desta temática despertou-lhe o interesse sobre o *Referencial de Educação para o Desenvolvimento*? De que forma(s)?

E: Sim, quando tu, no início, me propuseste este tema, eu fui logo pesquisar sobre o referencial e li tudo. Fiz uma leitura diagonal e foquei-me no capítulo da paz. Li bem, achei interessante e achei que a abordagem que tu fizeste foi muito criativa e adequada, muito adequada ao nível etário do grupo. Conseguiste muito bem introduzindo e encaixando os outros temas que iam surgindo, como o *Halloween*, como, mais tarde, o Natal, a forma como se encaixou foi muito boa. Acho que me afastei da pergunta.

I: a questão era se a exploração da paz lhe despertou o interesse sobre o *Referencial de Educação para o Desenvolvimento* e de que formas. Disse-me então que foi mais no início que realizou leituras.

E: Sim, sim e depois eu fui acompanhando o teu trabalho e depois não fui mais, porque já tinha feito uma leitura e tinha mais ou menos percebido. Depois, eu fui estando atenta às tuas propostas, às tuas estratégias e fui dando uma indicação ou outra, mas muito poucas porque tu tinhas bem delineando o que pretendias. Claro que fomos sempre conversando e ajeitando uma proposta ou outra, mas não senti necessidade de voltar ao referencial.

I: OK, então a forma que teve mais interesse foi o a exploração da temática da paz em si e a própria temática, na parte do referencial é isso?

E: Sim, eu li o documento, vi a estrutura, estive a ver também a outros temas, mas debrucei-me mais na temática da paz. A fome por exemplo, não me despertou, neste momento não, mas sei que é um documento que existe, já tenho noção e a qualquer momento posso voltar lá.

I: Esta bem, obrigada. Sendo assim só me resta perguntar se gostaria de acrescentar algo que considere importante a esta entrevista?

E: Só o impacto que o trabalho teve. Agora já passou um mês e tal desde que encerramos este trabalho e eles continuam a falar da pombinha da paz, a apanhar penas da rua, a trazer e dizer que são da pombinha que nos veio visitar. Continua muito presente e a associação que eles fazem sobre a cor branca, a paz e os símbolos que, pronto, tu utilizaste como a bandeira, a pomba, e eles recorrem

diariamente aos livros, surgiu recentemente o Cusquito e eles contaram as histórias ao Cusquito e ele é da paz, porque ele é branco, é bom, ajuda os meninos e tudo isso, depois surgiu o tema das ovelhas para o carnaval e eles também consideram que elas são da paz porque são brancas, fofinhas e não andam às lutas.

I: Muito obrigada pelas suas respostas e disponibilidade. Eu irei passar à transcrição desta entrevista, depois irei enviar para si o documento escrito caso queira acrescentar alguma informação ou caso queira ajustar o seu texto para depois ser utilizado para análise. Mais uma vez obrigada.

Anexos

Anexo I - Questões para os agentes da GNR

- 1- Sou a C10, tenho 5 anos e gostava de saber porquê que neste quartel não têm cães e cavalos?
- 2- Sou o C14, tenho 4 anos e gostava de saber o que os cães e os cavalos fazem?
- 3- Sou o C19, tenho 4 anos e gostava de saber se as pistolas são verdadeiras ou de brincar?
- 4- Sou a C3, tenho 5 anos e gostava de saber porquê que utilizam as pistolas?
- 5- Sou a C8, tenho 4 anos e gostava de saber se podemos entrar no carro dos guardas?
- 6- Sou a C25, tenho 5 anos e gostava de saber se podemos ver o sítio onde trabalham?
- 7- Sou a C15, tenho 4 anos e gostava de saber onde é que está a prisão?
- 8- Sou o C21, tenho 4 anos e gostava de saber o que tenho de fazer para ser polícia quando for crescido?
- 9- Sou a C12, tenho 4 anos e gostava de saber se em Portugal existe guerra ou paz?
- 10- Sou o C20, tenho 3 anos e gostava de saber se os guardas são nossos amigos?
- 11- Sou a C5, tenho 4 anos e gostava de saber as mulheres guardas também têm pistolas de verdade?

Anexo II - Frases sobre a pomba da paz (Sítio da paz)

CRIANÇAS	TEXTO NA POMBA
C1	É a pomba da paz no coração.
C2	Gosto da pomba da paz porque me faz sentir bem.
C3	Eu gosto muito de ti (pomba) porque fazes todos os amiguinhos ficar em paz, por isso és bonita.
C4	A pomba faz-me sentir em paz, fico tranquilo a fazer desenhos, a pensar nos meninos. Eu gosto dos meninos do Gongo e gosto do meu afilhado C21. Fico contente e sem razão.
C5	Eu gosto da pombinha porque me sinto feliz, ela é bonita, fofa, gosto de brincar com ela.
C6	A pombinha da paz, eu gosto que a pomba brinque comigo.
C7	-
C8	Pombinha da paz, ajuda-nos a fazer silêncio e a encontrar o amor. Não queremos que te vás embora.
C9	É a pombinha da paz, ela voa, é boa, vai para cima e para baixo.
C10	Gosto muito de ti (pomba) porque dás paz aos meninos. Eu adoro-te pombinha. Deixas muita felicidade, ajudaste a Axelle a fazer as histórias com muito amor e carinho.
C11	É a pombinha da paz. Gosto dela porque gosto de brincar com ela.
C12	-
C13	-
C14	Gosto da pombinha, ajuda os meninos a fazer comida e a brincar.
C15	Gosto da pombinha da paz porque ela vê os trabalhos dos meninos e brinca comigo.
C16	A pomba da paz está feliz.
C17	Gosto da pombinha da paz porque ao voar fico feliz.
C18	É a pomba da paz. Eu gosto.
C19	Eu gosto da pomba da paz porque se sente muito bem em Portugal.
C20	A pombinha é um boneco bom, porque tem cara de boa. Faz paz e saúde.
C21	A pomba faz-me sentir bem e ser bom. Gosto de ir à piscina e nadar bem.
C22	É pomba da paz.
C23	É o piu-piu. Gosto do piu-piu.
C24	-
C25	Queridinha pomba da paz, gostamos muito de ti porque ajudas todos os que estão tristes.

Anexo III - A felicidade das pequenas coisas

Numa escola longe da confusão das grandes cidades, meninas e meninos brincavam todos os dias com areia, ervas, bolas, bichinhos, balouços e os dias eram passados numa eterna descoberta. No entanto, havia sempre aqueles momentos em que a tristeza batia à porta. Para fugir à tristeza, uns queriam brinquedos, outros queriam doces ou bonecos na televisão horas sem fim. Parecia que havia sempre algo que faltava. Os meninos decidiram sentarem-se em roda para ver se, de uma vez por todas, descobriam como chegar à felicidade e fugir da tristeza. As horas foram passando e não havia forma de chegarem a um acordo sobre qual era o melhor para chegar à felicidade.

Cheiro

Enquanto ali estavam sentados, começaram a sentir no ar um cheiro bem diferente daqueles que normalmente flutuavam pelo ar. [ENTRADA] Os pequenos começaram a sentir uma satisfação e uma alegria que não sabiam de onde vinha. De narizes bem no ar, tentavam saber que perfume era aquele. Uns diziam que já tinham sentido aquele cheiro uma vez que foram dar um passeio pelo campo. Era um cheiro que não vem em frascos daqueles que se compram nas lojas. A natureza está cheia de cheiros que nos abraçam e confortam, não faz falta nenhum perfume em frascos que só fazem mal à saúde.

Audição

Um pouco mais alegres, mas ainda com muitas dúvidas sobre a melhor forma chegar à felicidade, do nada, começaram a ouvir uma música. [ENTRADA] Uns arrepiaram-se, outros olharam em volta para ver de onde vinha aquele som. Numa coisa todos concordavam, sentiam-se mais felizes agora que ouviam aquela música do que quando estavam a fazer barulho. De ouvidos bem abertos, deixaram o som “escorrer” pelas orelhas e chegar bem dentro do corpo até chegar ao coração e fazê-lo bater bem forte.

Tacto

Por vezes, há pensamentos que começam a rodar na nossa cabeça quando ouvimos um barulho estranho ou quando alguém nos diz alguma coisa menos bonita. Ficamos assustados e sem saber o que fazer para afugentar aqueles pavores. [ENTRADA] Quando os medos aparecem, não há nada melhor que um toque suave da mamã, do papá ou dos avós para que tudo fique imediatamente melhor. Um abraço e um beijinho fazem com que nos sintamos logo muito mais aconchegados e afastemos todos os medos para bem longe.

Visão

A escuridão era algo que todos concordavam que trazia alguma tristeza à mistura. Era boa quando o corpo estava cansado e pedia cama, mas quando estavam acordados não era o mais agradável. [ENTRADA] Naquele momento, começaram a surgir umas luzes do céu que atraíram os olhares de todos. Uma pequena luz no escuro ilumina, traz-nos conforto e deixa-nos bem mais tranquilos. É como se um calor nos entrasse pelos olhos dentro e nos derretesse o gelo que cobre o coração.

Paladar

A hora começava a avançar e algumas barrigas começaram a fazer ruídos estranhos. Tinham pensado tanto e dado tantas voltas à cabeça para saber onde encontrar a felicidade que se tinham esquecido de trazer os lanches. [ENTRADA] Do nada, apareceram uns bolinhos deliciosos que ninguém tinha ainda provado. Depois de alguma resistência, começaram a comer os bolinhos e a sentir pelo corpo toda uma sensação de conforto. A fome tinha fugido das barrigas e estavam todos bem mais confortáveis. O mundo estava agora apenas pintado de cores brilhantes que todos gostavam.

Depois de tantas surpresas, estavam todos bem mais tranquilos e parecia que não havia nada que os pudesse vir chatear. Depois desta noite, concordavam que, afinal de contas, a felicidade está nas pequenas coisas e onde menos se espera. Não fazem falta brinquedos cheios de plástico que fazem mal ao planeta, doces que dão cabo dos dentes ou televisões e ecrãs que fazem mal aos olhos.

Basta termos os cinco sentidos bem despertos e encontraremos algo que nos faz feliz e afugenta a tristeza para bem longe. Afinal de contas a felicidade está nas pequenas coisas.